









# DISCURSO

DIRIGIDO AO INSTITUTO HISTORICO E  
GEOGRAFICO DO BRASIL

Pelo seu Socio Correspondente

*Antonio Ladislau Monteiro Baena*

SOBRE O JUIZO, QUE DEO AO MESMO INSTITUTO O SOCIO EFFECTIVO  
JOSÉ JOAQUIM MACHADO DE OLIVEIRA NA Sessão DE 3 DE  
FEVEREIRO DE 1842 Á CERCA DA COROGRAFIA PARAENSE  
ESCRITA POR IGNACIO ACCIOLLI DE CERQUEIRA E  
SILVA, E DO ENSAIO COROGRAFICO SOBRE A PRO-  
VINCIA DO PARÁ PELO SOBREDITO BAENA.



MARANHÃO,

TYPOGRAPHIA MARANHENSE. ANNO 1844.

—◆◆◆◆◆—  
IMPRESSO POR ANTONIO JOSÉ DA CRUZ.

# BRASILHO

DIRETORIO DO INSTITUTO HISTORICO E

GENEALOGICO DO BRASIL

1910

Publicado em 1910  
Livraria da Rua do Ouvidor, 111  
Rio de Janeiro



BRASILHO

1910

EDITADO POR ESTERIO DE OLIVEIRA

## SENHORES.

O homem vaidoso, presumido de sabio, quanto mais patente se lhe faz a sua ignorancia ou os seus erros, tanto mais se irrita e tanto mais desatina. Assim se exprime o Barão da Villa da Praia na sua vigorosa Resposta ás Notas Criticas do Doutor Vicente José Ferreira Cardoso da Costa: e eu ajuizo que este passo daquelle escriptor dignamente venerado pela grande opulencia scientifica, que enthesourou, he hum verdadeiro apotegma, e frisa inteiramente com o objecto do discurso, que vou dirigir vos. •

No vosso seio discutio-se, e approvou se em Sessão de 3 de Fevereiro de 1842 o Juizo apresentado pelo Socio effectivo o Snr. José Joaquim Machado de Oliveira sobre as obras do meu Ensaio Corografico e da Corografia Paraense do Snr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva: as quaes lhe forão remettidas em observancia da vossa condescendente annuencia á proposta feita pelo Snr. Desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes na Sessão de 26 de Agosto de 1841: e supposto que o vosso decreto fosse de guardar-se no Archivo, e não ser por ora publicado, com tudo elle vio a luz publica por diligencia fervorosa do censor, de quem recebestes cem exemplares na Sessão de 4 de Maio de 1843 delibberando gratidões.

Se o Snr. Machado de Oliveira tivesse glosado o meu Ensaio Corografico, e o meu Compendio das Eras, sem fazer entrar o Instituto em seu apoio, mudez risounha seria a resposta merecida e tão adequada como era muitas vezes o riso do maior filosofo da antiga Roma Marco Tullio aos argumentos da parte contraria, e como o de Democrito á loucura e extravagancias dos homens: mas assim não tendo sido poz-me na precisão invicta de responder ao seu lastimoso Cartapacio, verdadeiro producto da combinação de diversos defeitos habituaes e constantes, que unidos constituem a indole moral deste impudente declamador, que sem reparar nas suas proprias contradicções pretende com estrepitosas palavras e fastidiosos periodos estontear os ouvidos, e offuscar o espirito dos que não o conhecem. E tanto mais me precisou a um justo desaggravo o ver que o mesmo socio obtivera do Instituto a sua cooperação exercida de um modo pouco airoso e até offensivo pela parcialidade de favorecer esta irregular transacção, e de não permittir lugar na Revista Trimensal á minha Carta apologetica de 26 de Outubro de 1840 pelo motivo evasivo de “ não converter este periodico em folha de polemicas tão desagradaveis até mesmo nos Jornaes politicos ” segundo se me expressou em Carta reversal de 27 de Julho de 1841. Parcialidade esta ainda mais sobresaliente porque não patentei na miuha indicada carta o mesmo

desatino de uma vingança indiscreta, baixa e torpe, em que se deslizou o voluntario censor: e nem fiz publica pelo prelo a mesma carta só para manifestar ao Instituto a proceridade do meu respeito para com elle sobre qualquer outra consideração, ainda mesmo, a de que desviando-me de a entregar á estampa atabafava a noção de esclarecimentos precisos á verdade de alguns factos, que me cumpria ministrar por attenção ao principal objecto das lidas sociaes.

O Ensaio sobre os homens de letras por D'Alembert he um retrato energico do que se passa na mor parte das congregações literarias quando nellas se estabelecem desigualdades, que as disturbão magoando os talentos. Em algumas até se introduzem vicios, que impedem a marcha das sciencias e das artes em lugar de fazer que ellas continuem a avançar esmeradamente.

Para não authenticar pois com o meu silencio tudo quanto está escripto contra mim no sobredito Juizo vou responder ao malevolo e calumnioso architector do tedioso e infame cartapacio: no qual elle rebufado com as feições emprestadas da virtude procura deprimir-me ou ridicularizar-me com dicterios, sarcasmos e argumentos ad hominem. Com bastante repugnancia o faço, porque para repellir os ataques de uma desapprovação malignamente traçada desmentindo uma por uma as innumeraveis falsidades e contradicções inconciliaveis, nella contidas he preciso consumir largo tempo, e não pouco papel, tornando-me fastidioso. Assim o quiz o Instituto: he forçoso sujeitar-me ao aceno da sua vontade.

Nada mais natural a quem analisa uma obra do que nota la segundo a mesma disposição, em que ella foi concebida: porem como as faculdades racionaes do meu aggressor tem esfera peculiar, por isso arredou-se do costume, e tratou de escrever o seu Juizo sujeitando as materias reprehendidas a uma classificação totalmente sua, e de tão distincto merecimento que deixa após si ás instrucções statisticas de Marino Miguel Franzini e o methodo statistico, com que escreverão as suas obras Paulo José Miguel de Brito e outros Corografos. Não o copiarei na sua originalidade, porque a tanto não posso apropiuquar-me: a originalidade segundo diz Veiga na sua Tentativa economica he dom divino e a partilha dos entes destinados a ennobrecer a especie: responderei sim como merece indo-lhe um tanto na treita, pois seria extrema fadiga analisar todo o seu discurso assás tortuoso em circuitos vagos e amplos. Elle deo a este discurso tres secções: a primeira intitulada Statistica fisica e descriptiva: a segunda Statistica positiva e applicada: e a terceira Descripção historica: e esta consta de 36 paginas, quando as duas primeiras tem ambas 20 1/2 tratando nellas da Topografia, da Hydrografia, da População, da Phitologia, da Zoologia, da Mineralogia, da Agricultura, e da Industria e Navegação: assumptos estes para abranger maior ambito de paginas se o meu aggressor

ser tivera tanta doutrina desses diversos ramos, e das relações existentes entre o homem e os objectos da statistica applicada, como tem de orgulho e soberba, paixões validas de um impostor jactante, a quem he mais custoso abater as sobranceiras que queimar as pestanas. O genuino fim, que o levou a pedir que lhe fosse dada uma commissão Academica de examinar as duas Corografias Paraenses, não foi de certo corrigir as suas inexactidões por que isso ultrapassava a curta periphèria dos seus conhecimentos: foi sim florear de estudadas desculpas a sua lutuosa presidencia do Pará, pois muito se annoja do feo e horrendo aspecto, em que ella he sempre trazida a publico. Passo a refutar as increpações percorrendo a mesma sinuosidade, em que ellas são apresentadas.

Na Topografia reprova que eu descrevesse a Provincia nas tres Comarcas, que tinha no momento em que escrevi o meu Ensaio: e que eu devia seguir a organização territorial por elle feita em 1833, pois que publiquei o dito Ensaio em 1839. Eu acabei essa producção dos meus estudos em Março de 1833, e a remetti para Lisboa, onde lhe embargou a impressao a morte do negociante João Antonio Lopes encarregado de a effectuar: e só me veio á mão o manuscripto no fim do anno de 1837 depois de tres cartas missivas ao negociante Domingos Leite Carveiro sobre a sua reversão. Nesta casual circumstancia deliberei-me a separar do Ensaio a parte historica, e formar um Compendio das Eras da Provincia do Pará, que fiz sotopor ao prelo em Setembro de 1838, do qual sahio no anno subsequente, em que tambem se imprimio o Ensaio Còrografico por mediação do Governo da Provincia, a quem o offereci com a clausula de pertencer-me a metade da edicção. Sendo isto assim conforme ao que se passou eu não podia accomodar-me ao gosto do meu aggressor formalizando o Ensaio segundo a sua divisão jurisdiccional dos povos da Provincia toda ideada na ausencia, de uma toleravel enumeração popular, e de um bom Mapa Topografico, sobre os quaes conhecendo se facilmente o natural enlace dos rios e a importancia relativa dos mesmos povos na ordem social, se poderia com mais probabilidade de acerto regular as distancias, em que elles devião ficar sem padecerem sensivel violencia na mobilidade da sua navegação fluvial tanto entre si, como entre cada um e a sua respectiva cabeça de Comarca e a capital da Provincia: apenas me foi possivel um additamento no fim da obra para dar ao Leitor noticia dessa recente divisão, porque o meu ensaio tendo chegado ao seu acabamento não podia tratar da novissima mudança onde cabia. Esta razão, que dei no mesmo additamento, foi insubsistente para o Senr. Machado de Oliveira: e tudo o mais que alli expressei desagradou-lhe sobremaneira por ver algumas emendas desferidas sobre as producções da ignorancia, que ainda tem da Topografia do Pará.

Nesse mesmo lugar diz elle que » convinha coordinar em um só sys-

tema esta materia para facilitar o seu conhecimento, e pô-la em harmonia e relação com os outros ramos da Statistica: e bem assim dar-lhe aquelle desenvolvimento, de que he susceptivel, e do qual se não deve prescindir mesmo em obras de uma natureza mais compendiosa». Era melhor que o compasso desta musica lhe servisse para uma indicação pratica de qual era o systema, a que devia ser sujeito o assumpto, e de qual era o desenvolvimento, de que se não devia prescindir mesmo em obras de uma natureza mais compendiosa: visto que nenhum peso lhe fez nenhuma contemplação lhe mereceo o titulo de Ensaio Corografico, que dei á minha Corografia do Pará roborado pelas razões expendidas no Prologo para que fosse olhada mais como ichonographia do quadro que representá do que como pintura acabada. Ou quando me não quizesse allumiar com o farol da sua admiravel capacidade designar-me quem era em seu preeminente conceito o primeiro dos Corografos na excellencia de systematisar os diversos ramos da Geografia. Conheço claramente não ter exaurido a materia, nem have-la tratado com aquella extensão, de que o sujeito he capaz: mas eu unicamente me propuz offerecer um ensaio de uma obra, que utilmente se poderá estender a muito mais havendo outros materiaes, que não tive, nem sei que os haja: e me julgarei feliz se por meio do mesmo Ensaio conseguir ao menos excitar melhor penna para que tambem apalpe a empreza de patentear completamente o Pará não em um compendio, ao qual não se permite dilatado estilo, mas em um escripto desenhado de modo que se accommode á latidão do objecto.

Diz mais: » Comprehendendo este ramo da Statistica varios outros, e porque nem todos são mencionados nas obras que analiso, tratarei unicamente dos que nellas encontro descriptos ». Quaes são esses varios ramos, que não forão mencionados? Não os referio porque sabe tanto disso como daquelles que achou descriptos: dos quaes no estilo de palrador follou de papo asseverando » que nada ha mais incerto e vago do que as posições geograficas consignadas nas duas obras: e que se nota omissões essenciaes neste ramo ». Nenhuma dessas omissões lhe mereceo um apontamento: e o mesmo succedeo com as longitudes.

Continúa na sua semeadura de palavras este torneiro de frases exquisitas: » Derão-se ás poucas (longitudes) ahi mencionadas differentes pontos de partida, e ignora-se a que observador se devem essas designações astronomicas applicadas ao paiz, e por isso não he muito que se torne duvidosa a sua exactidão, e para que se possa bem comprehender a nenhuma possibilidade de certeza que resulta do exame deste ramo da Topografia incluido nas duas obras passo a coordenar em um quadro a differença notada nas diversas latitudes do Pará ». Pertence á cathegoria das cousas mentirosas que estejam mencionadas no Ensaio Corografico as

posições dos pontos com abandono das longitudes geograficas: eu appello para o mesmo Ensaio, onde se pode ver, e se conhecerá que não ha já taes omissões, nem diferentes primeiros meridianos, a que elle chama pontos de partida, porque se julga com forças de authoridade para innovar os termos technicos astronomicos, e até para fazer que as montanhas denunciem primeiro que o Sol a sua latitude a quem do equador como nos mostrou com o morro de Mestre Alvaro na sua estupenda descripção do Convento da Penha. Na Corografia Paraense he verdade que apparecem posições geograficas referidas a diversos primeiros meridianos: mas essa mesma observação tambem se pode fazer nos Elementos de Geografia para uso das Escolas de instrucção primaria da Provincia do Rio de Janeiro organizados pelo Padre Frei José Policarpo de Santa Getrudes, o qual na menção das posições geograficas das Capitães dos Estados da Europa, da Asia, da Africa, e da America Sptentrional e Meridional, servio-se do Meridiano de Paris, e na menção das determinações astronomicas das Capitães das Provincias do Imperio do Brasil do Meridiano da Ilha do Ferro. E contudo nenhum erro isso contem: assim como tambem não desacertou o Corografo das Ilhas dos Açores antecedendo nas posições geograficas dos lugares daquelles nove pequenos torrões entre a Europa e a America Septentrional as longitudes ás latitudes fora do costume geral estabelecido pela consideração da precedencia, que merece o arco equinocial por não ser arbitrario como o do primeiro meridiano. Cujá razão nada valeria para o meu aggressor se o seu espirito o empuxasse para a censura não obstante o liberalismo das notas do mesmo Corografo, que sem duvida lhe ha de ser deleitoso.

O Sr. Acciolti como não era Astronomo em actividade de marcar consultou diversas authoridades, e das suas obras extractou as posições taes quaes as achou. Para assim acontecer tem concorrido a grande variedade no estabelecimento dos primeiros meridianos, e no modo de contar os grãos ou para um, ou para ambos os lados oriental e occidental: daqui provem ter cada uma das Nações maritimas o seu meridiano, como os Hespanhoes o de Cadix tendo tido antes o de Tenerife, de que usárão nas medidas praticas executadas no Perú em 1736; os Inglezes o de Loudres ou de Greenwich; os Francezes o de Paris; os Portuguezes o de Lisboa e o da sua Universidade de Coimbra; e nós o do Rio de Janeiro. He certo que não obstante a relatada variedade de meridianos em qualquer delles se pode converter todos os mais, a que se referir um dado numero de posições geograficas: porem não se ter feito essa conversão não he motivo habil para reprovação, porque isso procederia ou da vontade remissa, ou da incuria, e não da inciencia, pois a operação não he da classe daquellas que demandão grande esforço de espirito. As conversões das longitudes extrahidas de diferentes obras a um certo primeiro

meridiano tem até formulas geraes as mais perfectas, a que pelos principios theoreticos se tem podido chegar, e bem conhecidas dos que tem versado proficuamente os livros proprios, e não dos que se tem por Geografos só porque aprenderão os nomes de alguns pontos e circulos, de que os Astronomos compozerão a esfera artificial, e que os Geografos imaginárão prolongados á esfera terrestre concentrica com a celeste, e sabem volver o globo em busca da posição geografica de um dado lugar, e nunca conhecerão o auxilio, que as luzes da Astronomia e as fadigas dos corajosos navegantes subsequentes ao afoito Fernando de Magalhães na empreza de rodear o universo pelo Sul da America têm prestado á Geografia depois da sua restauração pelos Arabes na idade do governo feudal, que envolveo por longo tempo a Europa.

Igualmente no Ensaio Corografico as longitudes não tem diverso começo de contar os grãos: nem se pode ignorar a que observador são ellas devidas, porque nelle se achão todas deduzidas do meridiano ordenado pelo Rei de França, Luiz XIII quero dizer do primeiro meridiano collocado precisamente na Ilha do Ferro, a mais occidental do grupo das Canarias, onde tambem Ptolomeo, o mais sabio dos Geografos antigos, havia fixado o seu meridiano: cujo grupo com a ilha de Cuba e as Philippinas he o que resta de todo o antigo volume colonial da Hespanha, e porque no mesmo Ensaio está enunciado que me servi dos Mapas das demarcações começadas em 1780, e suspensas em 1802 por Aviso de 23 de Julho desse anno. Deste modo as authoridades, em que me arrimeei, erão os Astronomos e Geografos, que assignalárão parte da linha de demarcação do territorio Paraense: e se as observações destes demarcadores são duvidosas para o Snr. Machado de Oliveira isso pouco importa porque o seu conceito neste assumpto he uma entidade microscopica, quero dizer, he nenhum no Mundo litterario.

Na Corografia Paraense algumas posições ha destituídas dos grãos de longitudes: com tudo a nota dessa destituição só a pode fazer um vanglorioso allumiado de um frouxo crepusculo de lição na materia. Muitos Geografos deixão de expressar as longitudes: suas obras o confirmão, incluindo-se no numero destas a Navegação de José Gonçalves da Fonseca pelo rio Madeira de ordem de ElRei Dom João V, o Diario da Viagem de Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio Ouvidor do Rio Negro pelo Alto Amazonas, o Roteiro do Padre José Monteiro de Noronha Vigario Geral do mesmo Rio Negro para viajar por toda a Provincia, e o moderno Roteiro dos mares do Capitão Tenente Antonio Lopes da Costa Almeida, no qual menos nas Taboas Cosmograficas de muitos lugares se fez menção só com a sua latitude em grãos de circulo repartido pelo methodo antigo, e não pelo que seguem Laplace, Legendre, Biot e outros. E por isso não he recto dizer-se que a Corografia Paraense não he esti-

maavel: só a poderá abocanhar um charlatão litterario, que em tudo arrota.

A Taboa da differença notada em diversas latitudes da Provincia do Pará tendo sido arranjada para demonstrar a nenhuma possibilidade de certeza das latitudes referidas nas duas Corografias da dita Provincia patentea não só que o seu arranizador foi incoherente, porque reprovando a falta de quasi todas as longitudes geograficas não menciona uma só na sua inepta Taboa, mas ainda que não estava habilitado para ajuizar da materia; pois que não possuindo noticia clara e individuada das observações que se praticarão para a determinação das apontadas latitudes, e portanto faltando-lhe todos os elementos para a indagação era-lhe impossivel ainda no caso de saber usar da Taboa das refrações medias e do Catalogo das Estrellas composto pelo descobridor, de um dos quatro planetas telescopicos denominado Ceres calcular os lugares dos astros observados, corrigir dos defeitos da Aberração e Nutação os sitios das Estrellas, e averiguar os resultados colligidos das observações refazendo os lugares do Sol, os eclipses da Lua e dos Satelites de Jupiter, de cujos continuos mergulhos na sombra do mesmo planeta tira grande partido tanto a Astronomia como a Nautica: e sem tudo isto não podia renovar os calculos, e rectificar com os seus resultados os que tomasse para objecto da rectificação.

Tambem não apparece o mais pequeno juizo sobre a differença dos minutos nas expressões numericas identicas dos grãos: a qual devia ser considerada admissivel sendo assás tenue, visto que muitas vezes no meo dos meios de observação ha accidentes, que não consentem obter o calculo verdadeiro, como tem acontecido aos mais adestrados observadores, por exemplo Horsburgh, Arrousmith, Heather Hoyuood. Entra nos indicados accidentes a susceptibilidade, que tem os instrumentos astronomicos para soffrerem alterações quando com elles não ha cuidado extremoso: e daqui nasce a precisão de os rectificar e de corrigir as observações dos erros de collimação additivos ou subtractivos.

Nada ha mais proprio de uma desordem de sciencia, de penuria de ideas methodicas de Astronomia e de Geografia do que a dita Taboa comprehensiva de quantas latitudes o seu author pode abraçar dos livros, de que tinha noticia; como se tão futil trabalho bastasse para deruir a menção das posições geograficas determinadas e verificadas definitivamente pela destreza de Cosmografos de notorio merecimento; e sem reflectir por carencia de lição que de ordinario mesmo entre observadores que a um tempo maneão com singular habilidade os instrumentos ha sempre differenças no uso, e que por isso elles fazem conferencia logo depois de concluidas as observações: e que só estes he que estão na possibilidade de refutar esta ou aquella determinação astronomica. Assim aconteceu com os astronomicos Bouguer, Goudin, e Condamine no Perú, onde o primeiro muito discutio com os outros dous sobre as observações

feitas nos extremos da sua meridiana ao Nordeste da Cidade de Guito perto da povoação Yaruqui entre as cordilheiras da Pichincha, Guamaní e Pambamarca. Outro tanto pode fazer aquelle que como o Sr. Doutor Felippe Folque meditou e deo um justo juizo sobre as latitudes e longitudes observadas na demarcação dos limites do Meio dia do Brasil em 1753, porque a Academia Real das Sciencias de Lisboa lhe enviára o Diario historiografico da mesma demarcação encarregando o do exame ou revisão da parte astronomica. E he de justiça confessar que nesta revisão o digno Academico patenteou muito lume e urbanidade: bem como reconhecendo eu com elle a perfeição dos modernos meios de observação não posso deixar de os considerar sujeitos a defeitos semelhantes aos dos antigos, nem de julgar a estes totalmente desfallecidos de idoneidade para soffríveis resultados, e mesmo para maravilhar os actuaes Astronomos segundo nos relata o preclaro author dos Annaes da Marinha Portugueza, nos quaes vemos que o vicio da construcção dos instrumentos, que he infallivel no primordio de todas as artes e sciencias, não impedio que o Piloto-Mor Pedro de Alemquer na bahia de Santa Elena junto com Vasco da Gama e todos os Commandantes e Pilotos para tomar a altura do Sol com o seu astrolabio de metal mais pequeno que o de madeira do dito Gama calculasse estar 30 legoas distante do Cabo de Boa Esperança: calculo, que hoje mesmo he suficientemente exacto. Tambem não obsteu o mesmo vicio ou imperfeição a que o Cosmografo Americo Vespucio situasse na latitude aquilonar de  $14.^\circ 30.'$  com admiravel precisão a bahia de Bezenegue, onde vio a Pedro Alvares Cabral de volta da India: e ultimamente a Rodrigo Migueis, Piloto da Náo Santo Alberto vinda de Cochim para Lisboa e naufragada no Penedo das Fontes na latitude Sul de  $33.^\circ 14.'$  ao Sudoeste da bahia da Alagoa, que no dia primeiro de Maio de 1593 tendo já caminhado por terra mais de 100 legoas achou a latitude de  $27.^\circ 53.'$  da Ponta do Norte da Terra do Natal com muito pouca differença da que lhe assignão as melhores Cartas modernas. Delambre servindo-se de instrumentos delicadamente fabricados no tempo, em que mais florecião as Mathematicas empregadas, não deixou de ponderar sobre os erros induzidos por esses instrumentos, e de notar a differença caracterisca de exacção entre elles e o calculo. Que embaraços não promove ainda o vivissimo clarão dos raios do Sol a todos os recursos da arte concernentes á exactidão das observações deste immenso luminar, vida e fanal de orbe!

Se no estabelecimento de uma base para a determinação dos principaes pontos, que devem servir á organisação do esqueleto de uma Carta geral de um qualquer paiz, não he possivel haver exacção completa no uso do decmetro ou cadea ou regoa graduada achando-se o medidor no mesmo lugar da base, e com toda a facilidade de sobrepor precisamente a

medida, como se pode esperar absoluta exatidão em operações feitas na observação dos corpos celestes, na qual não se he senhor dos effeitos das apparencias opticas nem da lei, segundo a qual a luz dos astros satellites influe nos instantes das suas immersões e emersões, e na duração dos seus eclipses! Por tanto os factos de observação, que merecem mais confiança, são aquelles, cujo erro nas subdivisões graduaes se consegue extenuar quanto he possível. Em prova do que acabo de ponderar citarei que na vasta planicie quasi horizontal ao Sul do Mondego se medio uma grande baze de 14976 braças com quatro regoas de páo d'arco de 30 palmos de comprimento para e medição de um gráo do Meridiano, e para os principaes triangulos das operações geodesicas de Portugal: o Astronomo Francisco Antonio Ciera medio esta baze da sua extremidade austral á septentrional posta na serra de Buarcos, e o seu collega neste trabalho o Coronel de Engenharia Bernardo Federico de Caula em sentido contrario: o resultado desta dupla medição foi a pequena differença de 8 palmos. O meu reprehensor, que decide das latitudes pela simples inspecção ocular da sua discrepancia numerica, desejaria ve-lo expressar a razão da diversidade entre os tempos, que dão as Taboas do incançavel Bradeley para o observatorio de Greenwich, e as do illustre João Domingos Cassini para o observatorio de Paris.

Só um mendigo de conhecimentos geograficos he que ousa reprehender as obras dos homens, que tem empregado em um curso systematico de estudos a maior parte do seu tempo, procurando fazerem-se uteis á Sociedade quanto permitem seus debeis talentos: e que quando emprehendem trabalhos novos para coadjuvar o conhecimento de qualquer porção do Imperio no resto do universo fornecendo alguma addicção positiva á Geografia do Brasil he sem presumpção e sem vaidade, confiados somente na indulgencia dos seus Leitores. Ainda ha a notar na sobredita Taboa que ella na classe dos observadores encerra homens, que nunca reconhecerão as latitudes pelos meios de observação, que a sciencia emprega, e que somente se aproveitarão das alheias observações, como forão o Padre Monteiro de Noronha, Frei Domingos Teixeira, Zani, Acciulli, Baena, Braun, Jaboação, João Daniel, Sampaio, e os Redactores do Panorama: e alem disto nella foi collocado o Coronel Zani no mesmo nivel com o Doutor Pontes, Condamine, Roussin, Lartigue, e Doutor Lacerda de Almeida. Onde soube o fallecido Zani por meio de calculos subordinados a instrumentos astronomicos situar uma só parte desta maquina natural maravilhosamente envolvida por dous oceanos um aquoso, outro aerio? Este homem em doutrina geografica pouco differia daquelle que um dia buscava no Mapa a Democracia e a Aristocracia porque alli tinha achado Dalmacia e Croacia. E atreveo-se o meu reprehensor a citar este mesmo homem como authoridade acreditada sem ao menos o

embargar o reparo, que se faria no Pará, onde he bem sabida a biografia daquelle Coronel do Esado Maior do Exercito, a isto elevado da classe Miliciana por ter apresentado na Corte em 1829 uma collecção de passaros para o Museu e diversos lavores de pennas!<sup>o</sup>

Observa o meu aggressor » que na Corografia Paraense he medio-cmente desenvolvida a Topografia, e em alguns pontos obscura e inexacta ». Porem não profere em que pontos ha inexactidão e obscuridade, e qual deveria ser o desenvolvimento da Topografia. Tambem não designou positivamente as linhas terminantes da Provincia que lhe merecerão igual desapprovação. E pelo que toca nesta parte ao meu Ensaio Corografico fez-me o distincto favor de exprimir que tive methodo e clareza: posto que tratando do territorio estrangeiro limitrophe a N NO e O, e que faz parte das Colonias Hespanholas, não admittisse a nomenclatura moderna. Deos lhe pague os louvores, que desmerece a minha esteril e inutil capacidade, e que por especial graça sua me confere a benignidade, de que alternativamente se serve segundo a exigencia dos casos: e sinto que seja tão apressado em querer que ja appareção Mapas e Corografias com a nomenclatura recente. Ella no Brasil não tardará a ser observada: adoptou-a um pouco o ja referido Frei José Policarpo nos seus Elementos de Geografia, obra bem concebida e organizada e de poucas equivocacões sofridas, como forão as seguintes. 1.<sup>o</sup> A de reputar a Ilha de Marajó e a de São Luiz do Maranhão parte da America Meridional juntamente com as Ilhas de Fernando de Noronha, Malouinas, Terra do Fogo, Georgia, Chiloe, Gallapagos: quando a Ilha de São Luiz do Maranhão, que está despegada 400 braças de Lei Portuguezas do continente, que a cinge na extensão de 36 legoas contadas da Ponta dos Mangues secos até á Ponta Pirarema, e a Ilha de Marajó, que da banda septentrional forma a margem austral da boca do Amazonas e da banda oriental a margem occidental do rio da entrada da Cidade do Pará, não estão ambas na mesma razão geografica da Ilha de Fernando de Noronha, que jaz apartada 100 legoas do Cabo de São Roque na ourela oriental do Brasil: nem na razão do grupo das Molouinas, do qual as duas principaes appellidadas Falkland e Soledade estão distanciadas pelo grande canal de São Carlos de 8 legoas de largura entre o Cabo Leal e o Cabo Tamar: nem na do grupo da Terra do Fogo que communica o Estreito de Magalhães com os dous oceanos Atlantico e Pacifico tendo 60 legoas de maior largura quasi Norte Sul magnetico entre o Cabo do Espirito Santo e o Cabo Falso de Horn; nem na da Ilha Georgia do Sul entre a Vigia de L' Aigle e a Ilha Cooper: nem na do Archipelago de Chiloe composto de 47 Ilhas pouco mais de dous grãos ao Sul do morro Gonzalo ponta occidental da entrada de Valdivia, muito embora, elle esteja mais chegado á costa do Chili que os outros archipelagos sendo prova-

velmente a causa disso depois da creação dos entes organisados as convulsões volcanicas experimentadas por esta parte do elemento grosseiro em que vivemos, bem como numerosas Ilhas e archipelagos inteiros no Mar do Sul devem a sua existencia á immensa familia dos Zoophitos: nem finalmente na do grupo dos Gallapagos quasi subjacente ao circulo equinocial entre o Cabo Passio e a Ilha dos Cocos.

Da mesma sorte não pode ter lugar no artigo ilhas do imperio do Brasil a enumeração que se faz da ilha de Marajó e de Maranhão com as ilhas de São Vicente, São Sebastião e Santa Catharina. Somente com a de São Vicente he que tem analogia de posição a de Marajó e do Maranhão: não assim as outras, porque a de Santa Catharina corre em direcção esguelhada com a costa do continente do Brasil entre a enseada Torresmo e a foz do Massambú, dividindo em duas a bahia, que a separa da terra firme no estreito formado pela ponta de terra, que do meio da ilha se despede para o sitio do continente em que se edificou a Fortaleza de São João, de sorte que vem a ter 500 braças craveiras o estreito, duas legoas e um terço o intervallo da Ponta do Norte ou do Rapa com a Ponta boreal da enseada Torresmo ao Norte da Ponta da Armação, e 1750 braças a sahida da bahia austral entre a Ponta dos Naufragados e o Pontal ao Sul da foz do Massambú: e a ilha de São Sebastião defronta com o continente entre a ilha da Victoria ao Norte e a ilha Toquetoque ao Sul formando com elle um estreito canal de uma legoa na maior largura, que he um natural lagamar pela eminencia das terras assim da mesma ilha, como do proprio continente. Não podem pois estas ilhas ou retalhos de terra como lhe chama Dom Francisco Manoel de Mello nas suas Epanaforas ser consideradas na mesma analogia de posição com as de Marajó e São Luiz do Maranhão: antes sim com estas tem mais parecença topografica a ilha de São Francisco, que no Sul biparte a foz do rio do mesmo nome, cujas barras distão entre si 4 legoas tendo a do Sul o nome de Araquarim e a do Norte Ponta de João Dias: e tambem a ilha do Mel, que dá tres barras á bahia de Paranaguá assás mettida para dentro da costa, uma chamada Ibupétuba, que he a do Sul, a outra Superagui, que he a do Norte, e a outra do meio, que he a maior e dista uma legoa da Ibupétuba. 2.<sup>o</sup> A de referir como real a existencia da ilha de São Matheus perto do equador e considerada adjacente ao continente do Brasil a qual está na mesma classe incerta das ilhas Saxembourg e Ascensão ao Oeste da ilha da Trindade, e outras tão imaginadas como a terra firme austral, cujo reconhecimento foi confiado em 1773 a Kerguelen companheiro de Cook em varias descobertas. 3.<sup>o</sup> Não só a de contar entre os grandes rios do Brasil o Tocantins talvez levado do conceito do Jesuita Vieira, que tinha este rio na copia das aguas pelo

segundo de todo o Estado do Pará, sendo certo que este lugar só pertence ao Rio Negro, o qual não percorre 433 legoas como o Tocantins mas sim 474 e recebe dentro da Provincia 45 rios e 38 riachos de nome sabido, tendo em partes 7 a 8 legoas de largura, mas ainda a de ter o mesmo Tocantins a sua foz no Oceano, e alli misturar as suas aguas com as do Amazonas, estando a dita foz arredada 48 legoas e envolvendo as suas correntes não com as do Amazonas que a natureza tanto não lhe permittio, mas com as correntes de muitos rios arroçados das terras adjacentes á Cidade e á Villa de Camutá. 4.º Finalmente a de dar á Cidade de Cujabá a latitude austral de 13.º 36' e a longitude de 311.º 24' 46" cujas linhas geograficas ou grãos rectificadas differem muito dos que mostrarão as observações astronomicas do Doutor Pontes, de Almeida Serra, e do Doutor Lacerda e Almeida, que situarão a indicada Cidade em 15.º 36' meridionaes, 321.º 35' contados da ilha do Ferro. Na Europa ainda aturão os Mapas com a antiga nomenclatura de certo muito fóra da vontade do meu aggressor, porem muito conforme com a sua contraposição em chamar Colonias Hespanholas a terras cujos portos já a revolução da Hespanha tinha aberto antes da fundação do imperio do Brasil, e que devião ser mencionadas por elle segundo a sua apetevida nomenclatura.

Outro erro typografico houve na Corografia Paraense á cerca da latitude e longitude da Provincia que o fatuo sabichão não julgou como tal não obstante o Post-scriptum da pagina versa 347 da mesma Corografia; antes taxou de gravemente diminuto o Sr. Accioli em seu calculo desculpando-o ao mesmo tempo com a deficiencia de noções exactas, que não me podião faltar por ter-me sido facultado de ordem sua o exame do Archivo Militar e Repartições publicas que compulsei a meu vagar, derivando dahi a maior parte dos dados statisticos para compor a minha obra. Sem duvida o Sr. Machado de Oliveira perante o meu Officio datado de 25 de Agosto de 1832, que lhe enderecei na qualidade de Secretario da Commissão de statistica da Provincia, authorizou-me no dia 10 de Outubro do mesmo anno não para rebater que he o que significa o verbo compulsar por elle empregado, mas para revolver os archivos publicos deixando sem esta faculdade os meus collegas, que a devião ter segundo naquelle meu Officio lhe expendi: o que me necessitou a escrever outro Officio em data de 14 de Outubro, ao qual respondeo no dia 9 de Novembro assentindo. Porem como elle dá a deprehender das suas expressões que fóra o primeiro que com sua permissão me pozera na possibilidade de saber da Provincia he preciso despoja-lo desta apparencia. No Discurso preliminar do meu Compendio das Eras relatei haver eu sido incumbido em 1823 de escrever a statistica da Provincia, e provido de jus para escrutar os archivos publicos;

e dei para certeza disto em nota desde pagina 607 até 611 do dito Compendio as copias da Circular e do Officio que me dirigio a Junta Provisoria de Governo Civil, á qual com palavras as mais affaveis aceitou e poz em acto a proposta do Cadastro da Provincia por mim já suggerido em 7 de Junho de 1822 á Junta Provisional, que então administrava. No Prologo do meu Ensaio Corografico segun-lei este facto e na minha Nota da urgente necessidade de formalizar-se um Cadastro geral do Brasil, que envolvesse todos os principios statisticos, publicada em 1830 no Rio de Janeiro noticiei todos os Mapas originaes Geograficos e Topograficos, Memorias e Papeis, que tinha a Provincia na sua Secretaria. Na presença pois destes testemunhos não podia o meu aggressor inculcar-se como aquelle que primordialmente me franqueára os meios de adquirir sciencia Historica e Geografica da porção Brasilica que o Amazonas retalha. Nem mesmo as authoridades superiores, que antes delle no actual regimen politico me facultarão o revolvimento dos Archivos, forão as primeiras que me facilitarão o estudo dos Mapas da Provincia: porque sendo eu o Professor de conhecimentos Mathematicos para a perfeita intelligencia da Arte da Guerra na Aula do Corpo de Artilheria nella vi todos os Mapas, que os Generaes mandavão para serem trasladados. Mapas, que ha muito já não habitão nas prateleiras da Secretaria do Governo, e estão substituidos por transumptos imperfeitos de curiosos tirados de outros transumptos que tambem tinhão pouca pareença com o seu original, e por isso merecedores de nenhum credito, menos para o meu aggressor que não encontrou nelles cousa alguma que arguisse vicio de copia. Tal he a instrucção com que me censura: e não admira que assim o faça quem por si não soube conhecer o merito do Roteiro do Padre Monteiro de Noronha para lhes mandar fazer um traslado: e só a isso se deliberou depois da minha resposta á pergunta, que me fez na Secretaria ao pé da mesa do Official Maior, onde me achava na indagação de documentos illustrativos, e de outros de importancia primaria.

Com inexactidão se expressa o meu reprehensor proferindo que o Amazonas na fraze dos indigenas he o *Grande rio*. O nome, que na lingua geral os indios Brasilianos davão a esse inclito rio da Giografia moderna, era Paranáuassú: o qual na lingua Portugueza corresponde as vozes Rio grande.

« A vastidão do territorio do Pará, e a impossibilidade de explorar o que medeia entre os rios do interior, dão causa a que somente por hypothese se possa descrever o seu systema Topografico, mas pelas regras invariaveis da natureza, que he quasi sempre a mesma em seus effeitos, pelas noções que nos ministra a Geografia, e pelos principios de analogia pode-se bem deduzir que a fisionomia Topografica do paiz

deve ser classificada em terras baixas, altas, e montanhosas: as primeiras pertencem ao litoral do Atlantico, ás margens dos rios, e á aquelles espaços que medeão entre os rios colateraes, que correm na mesma direcção e sem grande distancia entre si: as segundas devem-se collocar nos espaços situados entre os grandes rios, cujo curso ou no mesmo ou em diverso sentido he separado por grandes distancias, e designão essas formações que já de longe revelão a aproximação das terras montanhosas: e as terceiras representão essas altas cordilheiras sem solução de continuidade, que naquella Provincia dão nascimento a N ao Rio Branco, a NO ao Rio Negro, a O ao Solimões, a SO ao Madeira, e a S ao Tapajós e Tocantins, os quaes formão o portentoso Amazonas ».

Tudo isto he do meu aggressor? e tudo uma notavel desligação de pensamentos, uma debilidade de nexos, com que pretende enlaça-los, e uma frivolidade de racciocinios, que sobre taes principios estabelece. Se fosse valido o argumento de que a vastidão do Pará e a impossibilidade de explorar os intervallos dos rios do seu interior dão causa a que só por hypothese se pode descrever o seu systema topografico a conclusão legitima, que delle se derivaria, seria que o systema topografico das outras partes do universo muito mais vastas com maior razão só por hypothese podia ser descripto; mas a Geografia dessas mesmas partes mostra o contrario.

Não se lhe pode admittir a consideração da impossibilidade de pesquisar com serio tento qualquer territorio do imperio por mais vasto que seja. Se não houve impossibilidade em 1616 para um Pedro Teixeira com passos firmes rasgar o emmaranhado amago de espessura brava entre o Pará e Maranhão, e depois montar desconhecidos rios, que o guiarão da Cidade do Pará á de São Francisco de Guito: se a não houve para um João Coelho de Souza subir em 1685 o rio de São Francisco do Norte, e dar um Roteiro, em que mostrou ter percorrido 100 legoas acima do sitio, em que se fundou a Missão dos Caripós, e em que o mesmo rio soterra suas correntes á semelhança do Alfeo, que numa parte caminha occulto por baixo da terra, e na outra da obscura estrada á luz regressa, e fazer nesta exploração mais do que fizerão Duarte Coelho de Albuquerque e Sebastião Alvares, que o precederão na empreza: se a não houve para um João Velho do Valle trilhar em 1686 o extenso e aspero intervallo, que separa o Maranhão da Babia de Todos os Santos, afim de dar um Roteiro exigido pelo excellente Capitão General Gomes Freire de Andrade mui empenhado em procurar communição interna com as mais Capitánias até a segunda das indicadas descobrindo todo o sertão entre ellas: se a não houve para um Belchior Dias Moribeca, que em 1692 palmillhou o sertão da Jacobina, do Paranaguá, e do Sabará-bussú, e deo os Itinerarios; se a não houve para

edificar povoações em remotos, invios, e penhascosos sertões apesar da natural fereza de muitos Sylvícolas, como ultimamente em 1811 de-  
vassando se o desconhecido centro dos territorios do Espirito Santo e  
Porto Seguro, e submettendo se á navegação os rios Belmonte e Doce  
até ás suas cabeceiras: se a não houve para esquadriñar preciosas me-  
nas nas brenhas do Espirito Santo e de Porto Seguro, no Rio Doce, no  
Serro Frio e Itacambira, em Caravellas, no Paranaguá, na Serra Bran-  
ca, na Sacobina, nas cabeceiras do Rio Pardo, do Rio Verde e do Rio  
de São Matheus, na Serra da Borracha, na Serra da Itabaiana, no Ri-  
beiro de Nossa Senhora dos Remedios, na Serra da Tromba, no Rio  
Paramerim, no Arassuahy, no Fanado, no Paiaí, no Rio de São Fran-  
cisco do Norte, no Rio das Eguas, no Rio Formoso, no Rio Arrojado,  
no Rio Coxipó, no Rio das Velhas, no Rio Cuyabá, no Rio do Ouro,  
na Serra do Arubá, no Rio das Contas, no Pitangui, no Paracatú, no  
Rio da Pomba, no Rio das Mortes, nas Serras dos Guarajús, nas Ca-  
beceiras do Paraguay, no Sertão dos Arripiados, em São Felix, no Rio  
Arinos, no Rio Tocantins, no Rio Tapajós, no Rio Parú, no Rio Ti-  
quié e em outros sitios de São Paulo, e de Minas Geraes, e de Goyaz, que  
omitto para não prolongar a lista: se a não houve em summa para  
penetrar e descobrir a maior parte do Brasil com o unico provimento  
de polvora e chumbo segundo disse o Ministro de Estado Martinho de  
Mello e Castro em o seu Aviso de 14 de Janeiro de 1775 ao General  
de São Paulo Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, Morgado de  
Matheus: e assim se a não houve para levantar Cartas Topograficas tanto  
ao Septentrião, como ao Meiodia do Brasil, quando os Astronomos e  
Geografos das respectivas demarcações de limites nellas trabalhavão,  
como a poderá haver logo que o Governo Imperial empregue homens  
e meios accomodados ao fim?

Ha sem duvida em uma campanha de explorações difficuldades fi-  
sicas, que lhe são inherentes; mas a existencia destas difficuldades não  
testifica a impossibilidade da esquadrihação: os Diarios Historiograficos  
das duas indicadas demarcações são uma cabal demonstração de que  
nenhuma aspereza e perigo foi motivo, que obstasse ao conseguimento  
de muitos factos geograficos importantes.

Desta arte nós os não possuímos por hypothese segundo diz o meu  
aggressor; nem podemos assim chamar ao que os factos tem dado o  
cunho de these: e se aquelles ou outros Astronomos e Geografos igual-  
mente idoneos e munidos de soccorros similhantes continuassem a sac-  
dir estorvos na visita dos mais territorios para adquirirem os conheci-  
mentos locais indispensaveis teriamos hoje Cartas especiaes bem desem-  
penhadas de todas as Provincias, que darião idea perfeita da sua in-  
tote Topografica, e farião uma excepção gloriosa na Geografia do inte-

rior da America do Sul ainda ha pouco avaliada estar nas mantilhas por Mr. Bousingault no seu relatorio á Academia das Sciencias de Paris sobre os trabalhos geograficos praticados pelo Coronel. Codazzi na Republica de Venezuela durante o espaço de dez annos.

A Provincia do Pará já está ha longo tempo visitada na sua maxima parte tanto por homens praticos, como por Geografos, que nunca se atirão aos inconvenientes; nem experimentarão o que aconteceu nas demarcações do Meiodia do Brasil, nas quaes os Cosmografos que tinham reconhecido as embocaduras dos rios, que desaguão nos dous principaes rios Paraná e Uruguay, não achárão escripto algum, que desse a mais minima idea do interior do paiz que os ditos confluentes molhão, nem pessoa que o tivesse corrido: os mesmos rios, que procedem das raias austraes de Caena e de Surinam annexo á corda de estabelecimentos Anglicanos continentaes e insulares, que torneião a America Meridional e a tem como cercada ou sitiada, e que trazem a sua undação á margem aquilonar do Amazonas, e á costa do Cabo do Norte, estão todos vistos e continuão a ser trilhados pelas canoas dos que em tempo proprio vão ás suas origens ou perto dellas tirar dos Sylvicolos em troco de bagatellas as plantas independentes do suor do homem, em que consiste uma grande parte do commercio interno: só falta uma Carta Topografica de cada um delles como ha no Rio Branco: e isso he obra que só pode lustrar por determinação de um bom Governo, que não he o que tem melhores intenções, he o que sabe escolher os meios mais convenientes, e poem maior firmeza e actividade na sua applicação.

Achando-se o meu aggressor nesta materia entre lusco e fusco dissolve num sopro este embaraço recorrendo a um jogo illusorio de palavras para nos delatar que a fisionomia Topografica do Pará deve ser classificada em terras baixas, altas e montanhosas; como se esta classificação não fosse accommodavel a qualquer parte disto que debaixo do Céu se chama esferoide terrestre segundo a opinião formada no seculo decimo setimo por Huyghens e Newton, e podesse servir para dar idea clara do involucro exterior da Provincia, onde a Natureza, que elle diz ser sempre a mesma em seus effeitos, quiz fazer só nella um novo mundo, ostentando uma pasmosa variedade assim no solo, como na magnificencia do arvoredos, que o assombra, e na immensa copia de rios, que o animão e ensopão e lhe servem de inalteraveis vias de communicação. Bem sei que em lugar de dizer que a natureza quiz fazer sé no Pará um novo mundo se eu chamasse a esta Provincia terra de *Cocanha* agradaria mais aos mestres e discipulos da hodierna esquipatica fraseologia, e inimigos da Lingua Latina, lingua aborrecida até por ser a lingua da Romana Liturgia: mas he tal o meu genio que até

isto mostra deshabilidade para lisongear. Ladrem embora os zoilos: não pretendo desfender delles os meus pequeninos escriptos.

A natureza opera sempre maternamente debaixo de uma certa ordem immudavel, e por leis eternas, que regulão todas as modificações, que successivamente devem experimentar os entes creados: ao seu poder ou á força dos seus agentes não se pode estabelecer terminos: esta he a idea que devemos ter da natureza, e não a de que ella he sempre a mesma em seus effeitos.

Sim o Pará distincto pela verde e alta e opulenta vestidura, que serve de tapete ao firmamento dentro do respectivo horisonte, não difere em ter terras baixas, altas, e montanhosas, do resto do Brasil, e ainda de muitas regiões, cuja extensão de serra parece que deveria ser generica, taes como as do Estreito de Magalhães, da Terra do Fogo, da Costa do Perú até alem da Ponta Mala perto de Panamá, da Ilha dos Estados e outras do Sul: porem aonde he que as tem, e que conceito geologico merecem? As suas montanhas são primarias ou secundarias ou formadas dos despojos apinhados de ambas, e por isso chamadas de terceira ordem? E aonde he que ellas se alçãõ? Tudo isto ficou sem exposição, e sem se poder conjecturar qual dos sessenta systemas geologicos analisados por Delametherie, ou dos oitenta por Cuvier, he que tem noções o meu reprehensor. Todas ás cinco Provincias da linha maritima septentrional, e as dez da linha maritima oriental comprehendida a parte que tem no continente a de Santa Catharina, são a extremidade das terras altas, em que as excelsas serranias vindas do isthmo, que une as duas Americas, depois de atravessar o dito isthmo se prolongão a O e ONO pelo Orinoco, pelo Popayan, por Quito, pelos territorios de Borja, de Cusco, do Potosi, das Cidades de Bolivia, de Tucuman, Chiquitos, Chili, Patagonia até o Cabo de Horn, e pasmosamente espalhão montanhas e lançãõ varias cordas de fragosas serras no Equador e no Tropico, que fazem o torrão da America mais conspicuo na sua enorme excrescencia do que he o da Asia em planicies, e tão singularmente que seria admiravel a sua Orologia se esta existisse ao menos esboçada. Então melhor se veria no chão da Provincia de Mato Grosso mais chegada que todas ao paiz das altivas serras, e por isso mais erguida e mais participante de numerosos lugares eminentes, o como se derivãõ os grandes ramaes, que se entranhão e passãõ alem de Minas Geraes e Goyaz encravadas entre as mais Provincias Brasilianas, e que á semelhança das serras da Cidade de la Paz, que dão berço ao Madeira, e das de Cochabamba, de que se debruça o Mamoré, e das do Potosi, que são o principio fontanal do grande rio Pilcomaio e do Guapey, dão nascimento a mais de uma dezena de rios, comprehendido o Jaurú, cuja boca tem a circunstancia

de que o seu meridiano  $320.^\circ 2'$  corta o Paraguay em varios pontos até perto da Cidade de Buenos Ayres, a rios que entalados com montanhas buscão o Atlantico pela banda do Aquitão e pela do Meiodia, sendo a mais especial destas cordas de serras a dos Paricis, que he a matriz das doze cachoeiras do Madeira e das cinco do Mamoré. E ainda mais se veria na latitude  $19.^\circ$  ao Sul dos Castellos do Paraguay a maravilhosa serrania quadrangular de dez legoas, nomeada serras de Albuquerque, toda revestida de floresta superior á das terras occidentaes da maior lagoa do Paraguay chamada Mandioré, que está quasi em linha recta com a da Gaiba e Uberava entre as serras dos Doirados e da Lusua.

Mas nem por serem aquellas Provincias a extremidade das terras altas, que vem do interior occidental extremamente montanhoso, ellas apresentam na respectiva costa maritima o character geral de terras baixas. A Bahia de Todos os Santos na linha maritima oriental he montuosa, menos para o Sul do paralelo  $17.^\circ 22'$ , em que está o monte Pascoal, primeiro ponto do Brasil, que teve a honra de ser visto e appellidado por Pedro Alvares Cabral na sua descoberta occasional a 24 de Abril de 1500, porque são mais baixas as terras que apparecem com grandes arvoredos: o Rio de Janeiro he muito mais montuoso entre Cabo Frio e a propinquidade de São Paulo, porque o golfo, que faz o continente dentro dos dous mencionados pontos, mais o aproxima das serranias do Tropico: e no resto da mesma linha maritima oriental para o Norte, e na da linha maritima septentrional, he baixa na mor parte a costa sobretudo a do Pará, que nisso se abalisa tanto como o Rio de Janeiro no cinto de grandes massas de pedra primitiva chamada granito, que guaruece as duas Cidades edificadas em sitios defrontados da sua esplendida bahia. O Pará he invadido no seu intimo seio pelas ramificações das serranias subjacentes do equador Americano, que lhe dão a cordilheira do Rio Branco e a do Perá, e esparzem ao Sul e ao Norte do Amazonas montanhas isoladas, isto he, que não se achão em contiguidade com alguma fieira de montanhas, e muitas arrojando rios de urna caudal, que manifestão pela sua velocidade a inclinação do alveo, e pelas cachoeiras as depressões delle mais ou menos alongadas do Oceano, em cujos abismos somem-se todos unidos ao Amazonas, exceptos outros muitos incluso o Tocantins, a quem a natureza não quiz outorgar a gloria de fazer o gosto ao meu aggressor de intrometter-se no numero dos que concorrem para a jerarchia, que o Amazonas occupa no Mapa da America, ao qual elle dá o cognome de portentoso sem nos individuar se o portento está nas producções do terreno, que elle humedece, ou na extensão e capacidade da madre e na copia e variedade do que dentro delle se cria.

Quanto mais perto da orla espumante do Oceano menos altura em muitas partes patentea o chão do Pará: elle ao Sul do Amazonas, eixo da Provincia, principia a abater-se da cachoeira Guajará-miri no paralelo 10.º 16', onde o rio Mamoré tem 187 palmos de altura acima do Amazonas defronte da foz do Madeira: e ao Norte do mesmo Amazonas a depressão começa da longitude 325.º em que desemboca o rio Jari. Por tanto he grande o espaço baixo, que o Pará tem da frente do mar para dentro: e nelle são raros e menos celsos os oiteitos e os montes do que aquelles que se empinão nas visinhanças das serranias do equador. Na frontaria da costa e na sua proximidade apenas se contão a colina Maria Banaré entre os rios Cassipure e Guanani, as Pontas da Atalaia e Piraussú a Leste das Salinas, e as serras Emburanonga e Jutabi na bahia do Piriá: de sorte que na adjacencia da borda do mar o terreno parece ser de transporte, e confirmar as observações geognesicas de que os litoraes da Goianna e os immensos paizes da America são devidos ás alluviões dos rios, que se entornão da altaneira massa de montanhas, que occupa a parte occidental do continente Americano Meridional. Bem como o Baixo Egypto julgão ser feitura do Nilo: a Hollanda e Paizes Baixos do Rheno: os estendidos litoraes de Bengala do Ganges e do Burrompoutre: e a Siberia dos grandes rios, que descarregão e vasão suas aguas naquella parte do mar cronio ou oceano arctico. Os alumnos da Escola Werneriana e outros Geologistas modernos estão suadidos de que os agentes atmosfericos, e da agua obrão chimica ou mechanicamente, e que desta sua acção he que procedem as revoluções pausadas e graduaes das camadas externas do modo inferior. Os espaços entre os grandes rios do Pará carecem da uniformidade de terras altas, que lhe suppoem o maior lume da Geografia que me reprehende: elles apresentam ora terras baixas, ora altas mediocrementemente entre a visinhança das serranias e o mar, e nas margens dos mesmos rios como por exemplo o Aragnaya, Xingú, Comatiá, as terras mostrão-se baixas de uma banda, e altas da outra. As montanhosas só são vistas nos rios Parú, Uatumá, Trombetas, Negro, Japurá, Branco, Içá, Uaupés, Cananari, Javari, e no Madeira perpassada a boca do rio Machado. Falta lhe pois a presumida mutação gradual que podia revelar ja de longe, como elle diz, a aproximação das terras montanhosas: quem pronostica essa aproximação são as cachoeiras as quaes de ordinario augmentão em numero á proporção que vai diminuindo a distancia das cabeceiras: o mesmo acontece no mundo de ajuizar da largura dos rios, porque sempre se presume que o rio de maior boca tem maior extensão, e que o de menor boca a tem pequena. Mas geralmente na ordem existente do globo terrestre pode-se predizer com algum acerto as feições dos terreos adjacentes por meio de um sys-

tema formado de certas leis consideradas separadamente das alterações mecánicas ou químicas, que tardiamente se formão, e colhidas essas mesmas leis atravez da apparente irregularidade do solo, das suas ondulações e cavidades devidas inicialmente a causas físicas, sobre que se tem dividido as opiniões dos philosophos geologistas impellidos pela irresistivel curiosidade de conhecer um mundo, que a augusta sciencia do seu sempiterno Architecto abandonou a fatuas conjecturas e argumentos, a vastas opiniões e lidado estudo da pertinaz indagação humana, a qual se vê lançada por um motivo invalido em fervidas e interminaveis disputas sobre um problema occulto, que a não deve cançar com perplexas iantasias.

As cordilheiras não se dilatão sem solução de continuidade como pronuncia o meu reprehensor sem ter exactas noções da casca exterior da Provincia, decidindo sobre o bofete de uma materia, em que muitos trilhando os proprios lugares se tem enganado com o semblante delles; assim como aconteceu a respeito da cordilheira de Amabay Norte-Sul entre o Paraguay e o Paraná, a qual por muito tempo os navegantes do Paraguay julgáron ser continua até que vierão a conhecer que todas aquellas serras erão desunidas pelos campos da Vaccaria estendidos até o Igatemy ao Sul, e o Camapuãa ao Norte. Os Andes não dão assento á Cidade de Lima, Capital do Perú: he o valle de Rimac, que em distancia os interrompe. A cordilheira de Guayaquil descontinua pela planura, que corre para a serra de Santo Antonio, e pela planicie Callo, denominação assumida de um antigo palacio dos Principes Peruvianos ao pé do Tiopullo. O mesmo se observa em Pucará a respeito da montanha ignivoma chamada Chimborazo hoje mais elevada que o Tongurahua, e da sulfatara Carguairazo, que alguns considerão como uma boca lateral do mesmo Chimborazo: e tambem da cordilheira occidental dos Andes, que ao Noroeste separa-se da Rucu-Pichincha, modelo das massas graniticas, e ao Sul tem a planicie de Turubamba e ao Norte a de Ina-Quito, das quaes algumas são tão perigosas aos passageiros como as montanhas jacentes entre Smirna e Epheso, que os Turcos chamão gargantas aonde he preciso pedir misericordia. A fieira de eminencias no Rio Branco principia na Pacaraina ao Occidente, e acaba ao Oriente na ponta do Uanahi: a grande chapada ou cordilheira de serras dispostas umas sobre outras perto do rio de Una, e todas com uma pequena planura na summidade á semelhança do morro de Sulapão no rio Paraguay miri correndo Norte-Sul magnetico para a costa maritima, e sendo o manedeiro dos rios Giboia e das Pedras e outros, he interrompida pelo campo chamado Geraes, que finalisa no rio das Contas: a serrania entre os rios Paraná e Uruguay he descontinuada pelo segundo destes rios: a linha de serras, que parte da origem do Paraguay para

o Sul, he quebrada pelas serras do Escalvado, ficando por isso com a extensão de 74 legoas: a cordilheira do Assuruá cessa no sitio denominado Cocal: e finalmente a linha de serras da Gaíba he atalhada por um espaço plano alagadiço, que se prolonga para o Poente a perder de vista entre ellas e as de Albuquerque. Toda esta enumeração de cordilheiras sumnariamente feita como devia ser he sufficiente para mostrar quanto longiqua está da verdade a opinião do meu aggressor sobre a dilatação indefinita das alterosas cordilheiras da America Meridional: a cordilheira de Imaús, que começa em Siam e atrevesa obliquamente toda a Asia, e a do Indostão que o corta pelo meio e vai fenecer no celebrado Cabo Comorim, são as unicas cordilheiras alongadissimas que diviso estendendo os olhos pela Geografia.

Diz o meu aggressor:» Que o meu Ensaio Corografico empresta á Topografica do paiz no estilo oriental um typo imaginario mais convinavel ao Eden de Milton». Nunca excogitei palavras para manifestar as minhas ideas, ao escreve-las: e se o fizesse bom prototypo teria no elegante e discreto Jesuita Antonio Vieira, o qual costumava escolhe-las em uma especie de matricula das bellezas da lingua, que tinha sempre de sobre mão e aviadas. Ainda ninguem criticou o estilo, com que o illustre author dos Martires (Chateaubriand) escreveu o seu Itinerario: o estilo não he mais do que uma tez: o ponto está que a medulla seja boa. Muitos ha que como eu errão em deixar correr a penna á vontade do coração: um desses foi o fallecido Arcebispo de Braga Dom Frei Caetano Brandão que sendo Bispo do Pará, e tendo visitado as Povoações desta Provincia, communicou por escripto a um amigo as suas visitas pastoraes, dando com delicado pincel o relevo e o colorido conveniente ás impressões, que fazia no seu espirito e no seu coração a magnifica perfeição da face da natureza, a qual com as suas producções realisa quanto as hesperias fabulas divulção: e desta sorte nunca ha typo imaginario, nem o pode haver pois os assombrosos prodigios das obras de um Deos, Ordenador do Céu e Terra, são excedentes a todos os actavios da arte mais apurada, e a todas as excursões que se possam fazer pelo mundo ideal.

E quem mais imaginario, e mais idolatra do seu entendimento do que o meu agressor, que estando na aurora julga-se no meio-dia do saber? Assim os estatuarios de Athenas adoravão os mentidos Deoses que fazião: assim Parrhasio tinha tão alta opinião de si mesmo que se inculcava de origem divina. Typo imaginario eu poderia empregar se para tanto tivesse engenho, e me quizesse guiar pela arte de Platão em aformosear com vivas cores poeticas a descripção da affortunada terra Atlantica, que elle escreveu fundado nas Memorias dos Atlantides conservadas tradicionalmente pelos Sacerdotes do Egypto, e foi nisso tão

feliz que desde então até á época do prodigioso aumento dos conhecimentos humanos que vamos percorrendo aquella sua obra ha sido considerada verdadeira sem ninguem lhe conhecer os ares de uma fabula. Tambem eu teria modelo na descripção da imaginada Ilha das sete Cidades feita pelo Padre Ximeus na sua obra intitulada Del Vecchio e Nuovo Gnomone Florentino. E igualmente me poderia servir do seu querido author do Emilio, cuja prosa venifica debaixo de uma doçura apparente muitas vezes emparelha com a mais bella poesia: veja se entre outras passagens a narrativa de uma navegação nocturna no lago de Genebra, que elle poem na boca de St. Preux.

Sobre estilos orientaes ou não orientaes o meu aggressor não pode ter voto: porque adoptou as forforicas fantasmagorias dos Francezes, e patentea a vaidade dos Corifeos da literatura do *bom tom*, como lhe chama o sabio e bem conhecido Portuguez Silvestre Pinheiro Ferreira. As producções do seu espirito o provão: todas manifestão falta de força, variedade, e interesse que lhe convinha, e estão alindadas com palavras, que elle venera como os Troianos o seu palladio, e que na escala do merecimento dos escriptores actuaes o fazem apparecer a nivel daquelles a quem o dito Portuguez chama compositores de frases nebulosas e arre-lampejadas, que inundão os prelos.

» No artigo Hydrografia (diz elle) o Ensaio he mais exacto, systematico e desenvolvido, apresenta maior copia de conhecimentos profissionais, se bem que em frazeologia inadequada e inadmissivel em semelhantes obras: o rio cataratoso, o rio que volve das propinquidades de Cusco, dirigindo-se do S a N com uma undação.... o a causa da desclaridade do Rio Negro & são frases que melhor cabião num poema ou romance do que numa Statistica». Pelo que toca aos encomios elles são vituperios verdadeiros no vocabulario dos intelligentes: seus louvores aggravão, seus favores offendem. Bate-me no pensamento a este respeito o bom dito do ja citado Barão da Villa da Praia, e vem a ser » Nosso Senhor o conserve para credito dos homens de bem, que pretende desacreditar». Com este corre parelhas o seguinte do Desembargador José Mariani: » Tem (o Sr. Machado de Oliveira) tanta habilidade de dizer o contrario do que se passa que reputa por especial favor os improperios, que na mesma defeza prodigalisou comigo. Quem sabe traduzir o idioma de S. Exc. conhece que são de certo o maior elogio que elle podia fazer-me». Eu transcrevi este passo até com o incompetente tratamento por não alterar de modo algum a verdade. E pelo que toca á fraseologia digo que as palavras cataratoso, propinquidade, undação, desclaridade, e outras da locução classica restaurada pelo Padre Francisco Manoel do Nascimento, em cuja escola se educarão muitos engenhos Portuguezes e Brasileiros, tem uso commum nas composições em prosa e em verso, e

são empregados pelos prosadores segundo o seu gosto no metro privativo, que só difere daquelle no que he conveniente á magia das ficções caracteres pinturas ou maravilhoso da Poesia. Já tinbamos um Dictionario exegetico, uma Mecanica das palavras em ordem á harmonia do discurso eloquente tanto em prosa, como em verso, e uma Collecção de palavras familiares Latinas e Portuguezas: falta porem que este presumido de haver tocado o erguido cume da sapiencia nos assignale a linha de demarcação dos termos prosaicos e dos termos proprios do mecanismo da versificação e do rhythmo, e lhe addicione uma dilucidacão das suas palavras e frases seguintes, todas proprissimas do seu gosto de superior ordem, e de uma elegancia verdadeiramente aurea, que o faz merecedor do cognome de Abelha Athica, com que os Athenienses distinguirão a Platão. Ei-las; Ponto convergente de diversas estradas e caminhos: Chefe entre riano: os Torumans seculares: reminiscencias verminosas: crença orthodoxal: intellectualidade abstracta: raça banal: criação cyclopeana dos Jesuitas: dedo engastado num ingente anel: olhava a travez de dous vidros que lhe mascarava a frente: baeta de cor firisante: os Indios envolvidos nas folhas *similavão* massas moventes de verdura: deslizando contorsões celubrinas: fisionomia biblica: &c. Suspendo aqui para não fazer longamente extensa a transcripção de innumeras sem saboronas novidades de uma pouco limpa e pouco castigada dicção: na qual os neologismo, acyrologias, gallicismos e vocabulos poeticos deixão de o ser porque lhes deo esse cunho o agudo, claro, e discreto juizo, com que forão escriptos os longos e embrulhados discursos intitutados Celebração da Paixão de Christo entre os Guaranis, e Descripção do Convento da Penha na Provincia do Espirito Santo. Nestas obras junto a algumas passagens mais toleraveis, cujo numero não transcende o plural dos Gregos campea tudo quanto pode dar-lhe o direito de gozar nos fastos da Literatura o lugar distincto, que compete aos escrevedores caprichosos em escurecer a elegancia, a copia, e a claridade da Lingua Portugueza, e em não se modelarem nos mais seguros exemplares della.

• Aqui me cai a proposito indicar o parallelo da sobredita Descripção do Convento da Penha com a da romantica serra de Cintra, uma da volcanisadas de Portugal feita por Frei Heitor Pinto, na sua Imagem da vida Christã: e tambem conduzir á lembrança para confrontação da idea expressa na outra obra, Celebração da Paixão de Jesus Christo com um verbo novo, uma passagem de Frei Bernardo de Brito na sua Cronica de Cister quando expoem o modo, com que Gerardo Giraldes por alcunha sem pavor tomou Evora aos Mouros: he ella a seguinte:»  
Cobrio-se Gerardo de ramas por se não differencar do outro arvoredor e chegou junto da torre a tempo tão venturoso que o Mouro dormia a filha encostada na janella da torre que olha para o Nascente esta»

va presa de um saboroso somno, bem descuidada de quão perto tinha o fim da vida». Ora coteje-se desta exposição e cobrio-se Gerardo de ramos por se não differençar do outro arvoredo com os Indios envolvidos nas folhas *similavão* massas moventes de verdura, e ver-se-ha quanto o Sr. Machado de Oliveira em beldade de imaginação se avanta a este pobre professo da vida ascetica, e quanta razão tem para querer ser contraste dos sabios qual o antigo Gazeteiro de Amsterdão erigido em censor universal ou enciclopedico por me servir de uma das expressões do filosofismo Gallicano, que tanto bem quiz ás tres Lizes.

Para increpar o escriptor da Corografia Paraense de não ter adivinhado o seu gosto na descripção dos rios diz:» Com um exemplo darei luz a este reparo; descrevendo o historiador o rio Javari procura comparalo com o seu lateral Jutahi, que immediatamente se lhe segue, mas que ainda não he conhecido pelo Leitor, transpondo-o assim a um ponto ignorado, devendo antes estabelecer a comparação, que lhe compete entre o mencionado Javari e o Cassiquim, que precedeo a este na descripção». Attentando na frase *darei luz a este reparo* não posso deixar de advertir quanta he a persuasão no meu aggressor de ter grande luz na materia que se propoz glosar: se elle tambem por essa presumida luz receasse desgostos e trabalhos como de ordinario no sentir do mais sabio dentre os homens, Salomão, germinão do saber para aquelles que o tem, eu lhe diria que descansasse assegurando-lhe que por causa das suas luzes não havia de experimentar o que São Pedro fez a Malcho por trazer a lanterna. Não encerra a Corografia essa comparação; e para o provar venha a transcripção do que a este respeito diz o Sr. Accioli na sua enumeração dos rios, que associão com o Amazonas, eila:» Quinze legoas adiante do Napo pela parte direita entra no Amazonas, que segue a Leste, o rio Cassequim vindo do Sul com 100 legoas de curso. Abaixo deste 24 legoas sai o Javari ou Yuari, cujo nascimento se suppoem ser nas terras dos Toromonas aos 11. ° 30' .... O Jutahi entra no Amazonas com 270 toezas de largura 50 legoas abaixo do Iça, e na latitude austral 2. ° 40': nasce das serras de Cusco, e corre paralelo ao Juruá..... Abaixo deste (o Jutahi) 38 legoas na margem meridional do Amazonas na latitude 4. ° 30' desemboca o Juruá: nasce das serras de Cusco, dirige a sua carreira do Sul ao Norte.....» He tudo isto quanto está expresso nas paginas 42 e 43 da dita Corografia: e tudo o Sr. Machado de Oliveira depravou só para que nada escapasse á sua deliberação de contrastar quanto achasse: em-hora se conhecesse como neste caso que he falsa a sua asserção de que o Sr. Accioli posposera o Cassequim ao Jutahi, e comparara o Javari ao mesmo Jutahi. Porem ainda que houvesse feito essa comparação não era ponto, que merecesse justo reparo. Reparo provoca o censor,

confundindo tempo com lugar quando nota haver anachronismo em se comparar certas partes de uma extensão sobresaltando as da contiguidade interna: passar de um lugar para outro sem passar pelos intermedios não he anachronismo, he salto: mas o meu aggressor deo nova acceção á aquelle vocabulo contemplando o seu invento como uma elegancia, que não devia perder. Para ser perceptivel a menção dos rios, que se envolvem com um dado rio he preciso que elles sejam enumerados successivamente na mesma margem tomada segundo o descenso desse rio, ou segundo a ascensão por elle. Desta arte o praticou o Sr. Acciolti: elle na descripção dos que engrossão o Amazonas os apontou na mesma successão em que se apresentão a quem lhe segne a queda da undação. Se o meu aggressor tivera idea precisa da admiravel multidão dos rios da Provincia não diria que o Jutahi he lateral do Javari, pois que um e outro o são do Amazonas, e o primeiro lateral do Javari na proximidade interior da sua foz he o rio Tecuai: nem diria que o Jutahi se segue immediatamente ao Javari, porque entre estes dous rios desaguão na margem austral do Amazonas dez riachos e dous rios de nome sabido. O rio, que immediatamente se segue ao Javari na dita margem do Amazonas olhada na descida deste rio he o Janaituba, segundo nos certifica o Mapa formado conforme as observações astronomicas feitas em consequencia das demarcações de limites até o anno de 1790.

Igual erro ou defeito notavel patentea a transcripção seguinte: » Omittio a Corografia Paraense alguns dos rios da Provincia, que pelo seu longo curso e volume fazem-se salientes no seu systema fluvial, como entre outros de não menor importancia são o Furuá, que se lança no Amazonas pela sua margem austral entre o Jutahi e o Juruá, e varios affluentes caudaes do Madeira e do mesmo Amazonas, que desembocão entre Camutá e Gurupá; e subtrahio a outros de suas proprias localidades, como são o Camará, e o Cuyaná, que affluem no Amazonas a O do Purús e que o author os designa a Leste deste rio & ». He defeituoso o emprego do possessivo junto ás vozes systema fluvial; pois que um systema fluvial não he relativo a nenhum dos rios, d'elle, he sim ao territorio em que domina o systema, e que por isso recebe o apellido de fluminoso. Eu por fazer honra ao meu aggressor quero persuadir-me de que a sua intenção era dizer o seguinte » Omittio a Corografia Paraense alguns dos rios, que pelo seu longo curso e volume fazem-se salientes no systema fluvial da Provincia, como & ». Se assim he, o meu aggressor nesta passagem servio-se daquella transposição viciosa ou figura desfiguradora do discurso, a que os Grammaticos chamão Synchrones, e tomou o possessivo com referencia aos rios em virtude não sei de que Tropo, que elle lá conhece.

Narrando que o rio Furuá se lança no Amazonas entre o Jutahi

e o Juruá não dá noção de qual destes dous rios, he o que caminha da banda de cima ou debaixo porque não deixa perceber se os considera na subida ou na descida do Amazonas. Demais o rio Furuá, que se aponta omitido pelo Sr. Acciolti, não se acha nas Cartas das demarcações de limites; nenhum Geografo, Historiador ou Viajante dá a mais leve noticia delle: e nem entre o Juruá e o Jutahi corre rio de urna opulenta, só riachos de breve carreira, e alguns igarapés de nome ignorado, são os que por alli rolão suas aguas.

Note-se tambem os saltos geograficos do meá aggressor: elle annunciando os mauanciaes de grande e perenne fluencia do Amazonas não prosegue do Furuá seu rio ideal, passa para os feudatarios do Madeira sem nomear um só, e deste reverte para o Amazonas não a commemorar os respectivos tributarios em serie natural, mas a transferir-se para os que tem a garganta entre Camutá e Gurupá: e não contente de tão alongado pulo faz outro para o Camará na parte superior do Amazonas sobrenomeada Solimões. Ora isto he que são pulos ou incoherencias geograficas ou melhor anachronismos segundo a sua egregia frase. E he elle quem increpa ao Sr. Acciolti de transpor rios na sua descripção: he elle quem assevera ter o Sr. Acciolti omitido rios cabedaes em agua! Para responder a isto diante de quem tenha lido a Corografia Paraense basta accommodar-lhe a resposta dada pelo Jesuita Vieira a um engenho Hespanhol, que o censurava allegando falsamente, a qual foi: » Miente Su Paternidad, yperdone lá palavra, porque nó hallè otra mas breve, ni que mejor responda a quanto diz ». O Sr. Acciolti, que não he geografo saltante, fez o que devia: descreveo os contribuintes do Amazonas no sentido do seu desaguamento, e quando na mente chegou á boca do Madeira foi então e não antes que tratou dos rios, que nelle desaparecem, e que em numero passão de 24 inclusos o Guaporé e o Mamoré, que são os mais facultosos. Continúa a Corografia pela margem austral do Amazonas até o furo de Tajipurú, do qual vem para a parte de Camutá, dalli passa para os rios da concha da Cidade, e desta desce e vai pela costa maritima acabar no Turiassú, limite oriental da Provincia. E neste passeio geografico do pensamento não se vê defeito identico ao do censor olhar o Tocantins entre os tributarios meridionaes do Amazonas: nem o defeito de situar os rios Camará e Cuyaná ao Poente do Purús, reprehendendo ao Sr. Acciolti de os tirar de suas proprias localidades, e sendo elle mesmo quem tal subtracção perpetrou. Ao occidente do Purús só verte o Camará: o Cuyaná fende o terreno a Leste do Purús e neste entra pela margem oriental e faz a quarta boca do mesmo Purús. Isto apoião o Roteiro do Padre Monteiro de Noronha, o Diario da Viagem do Ouvidor Sampaio, e os Mapas das demarcações. Quem he neste caso o,

que desápropria os rios das suas localidades o Sr. Accioli ou o seu agressor? Este na verdade parece ter sciencia de Livreiro, porque allega escriptores e não indica te-los meditado. A sua presumpção o dirige a crer que ninguém o pode depennar das imposturas: sendo elle bem parecido com aquelles, que no mesmo acto em que vão formar uma difficuldade mettem nas mãos ao contrario o meio proprio de a dissolver.

Segue-se mais um erro do meu aggressor assoalhando erros suppostos dos outros debaixo destas expressões:» Pensa erradamente o author da Corografia, e com elle alguns outros historiadores, que o Amazonas divide-se na sua foz em dous ramos e entreposto aos quaes está esse immenso delta conhecido por Ilha de Marajó». A Corografia Paraense no segundo paragrafo da pagina 57 não ministra a idea de que o Amazonas na sua foz seja bifendido ou tenha atravessada a ilha de Marajó como asseverou no anno de 1660 o Padre Antonio Vieira em uma Carta para o Gabinete Portuguez com a mesma verdade, com que em outra Carta disse ao Monarcha em 1665 que tudo quanto havia na Capitania do Pará, tirando as terras, não valia dez mil cruzados; (\*) quando o proprio Collegio dos Jesuitas sem ser esmado com os Conventos e Igrejas ja existentes dos Capuchos, dos Carmelitas, e dos Mercenarios, só por si muito excedia a mencionada importancia: e muito menos podia o censor fazer esta emenda achando-se expressa na pagina 316 a situação da mesma ilha entre os rios Amazonas e Tocantins: logo o Sr. Accioli foi censurado falsamente. Com igual falsidade se dá á aquella ilha a figura trilatera da quarta letra do alphabeto Grego: consulte-se a sua Carta Topografica levantada pelo Doutor José Simões de Carvalho em 1798, ella assegurará quanto a conformação poligonica desta ilha discrepa da que lhe deo o censor por mostrar sapiencia daquelle alphabeto. Sejam vistas igualmente a Carta Geografica da Provincia, a nova Carta do Brasil publicada em 1821, e a Carta da America Meridional de Mr. Boone Hydrografico da Marinha Franceza: nellas está figurada a Ilha de Marajó não conforme ao pensamento do

---

(\*) Não conceituou assim outro Jesuita o Padre João Daniel no seu Theouro descoberto no Amazonas, pois nesta obra disse que a Cidade do Pará estava composta não de casas decentes mas de palacios, em cujas salas tudo era ornatos, e que os Sítios dos rios visinhos erão boas e grandes Quintas, e as moradias dos proprietarios em vez de casas de campo grandes, soberbos, e magnificos palacios. E eis aqui dous Jesuitas, igualmente profusos na exaggeração, um da pobreza da terra, e o outro da prosperidade della: este figurando-a tão rica como o mais rico paiz da Europa, e aquelle figurando-a tão miseravel como hoje está o Delta do Egypto.

meu aggressor mas em união com as ilhas do seu circundamento ou subordinação geographica, porque as ditas Cartas não podião admittir sem grande escala uma tão clara representação só propria das Cartas Topographicas, e desta sorte a sua figura he mixtilinea sendo o lado septentrional rectililneo, e tudo o mais curvilneo. Tambem he inapplicavel á mesma ilha a palavra immensa por não ter uma amplidão que a mereça: de certo não pode ser considerada assim uma ilha, que está situada entre os parallellos austraes 10' e 1.º 10', e entre os meridianos 330º 4' e 332º 28' contados da ilha do Ferro. A palavra immensa só cabe a uma ilha como a da Nova Hollanda (\*) comprehendida numa das tres divisões da Occanea chamada Australia.

A bahia de Guajará, nome vulgarmente dado ao espaçoso rio, que faz a concha da Capital da Provincia do Pará, não contem as correntes do Tocantins: nella só se acha a mixtão dos caudalosos rios Guamá, Capim, Acará, Mojú, todos quatro abastecidos do feudo de igarapés que recolhem. Isto mesmo talvez articularia o meu aggressor se considerasse as situações diversas da foz do Tocantins, e da referida capital: e visse o angulo externo da peninsula, que medeia entre o mesmo Tocantins e o Moju, de cuja peninsula o lado oriental he fronteiro ao Oesuroeste na parte da bahia de Marapatá, em que desemboca o Uanapú.

Da imperfeição, com que descreve a communicação interna da Cidade com o Amazonas, poderia isentar-se o meu aggressor se tivera lido attentamente a Navegação feita da mesma Cidade ás Minas de Mato Grosso em 1749 por José Gonçalves da Fonseca de ordem da Corte de Lisboa. Duvido muito que haja quem não descerre um sorriso ao ler a passagem, em que o meu aggressor afirma que os Indios e os mais praticos da navegação interior guião-se por balisas de varas fixadas nos lugares de menos fundo. Taes são os conhecimentos locaes, que elle adquirio no chamado longo tempo de 21 mezes e 7 dias que exerceo a sua abominavel presidencia do Pará: he assim ajudado de tão pouca noticia da historia, da geografia, e de outras artes e sciencias, e sem informações alcançadas da communicação dos naturaes dos lugares, que elle se atreve a censurar o escriptor do Ensaio Corografico assistido de circumstancias, que elle nunca teve, taes como a residencia de 36 annos na Provincia até á data da publicação da obra, o trato dos Astronomos das demarcações, e a sciencia dos Mapas originaes e das Memorias respectivas. Não está ao abrigo da realidade que elle ouvisse a pessoa alguma haverem varas fincadas para as canoas atinarem com

---

(\*) Depois desta, que he como um pequeno continente, a maior das ilhas conhecidas he Borneo.

o caminho do sertão entre a Cidade e a Villa de Gurupá; e que nessas varas estejam liados pannos de diversas cores. Talvez estendesse a toda navegação interna o que por acaso teria ouvido á cerca dos quatro Marás cravados na beira do canal defronte da espera na parte debaixo da boca do igarapé do Limoeiro ao Noroeste da bahia, que assume o nome do dito igarapé, e que faz metade da embocadura do Tocantins: ou á cerca do sitio do Pagé no furo do Japim, onde as canoas, que embocão por este furo fronteiro á Ilha de Marajó no rumo de Noroeste, e seguido para o igarapé do Limoeiro, lanção alguma destas cousas paneiros, calças, camisas, chapéos, tudo velho, em cima de uma arvoreta, que está em um dos volteios do mesmo furo onde este apresenta tres bocas. Já hoje a navegação pelo Japim he pouco usada pelos que descem do sertão: elles chegando dos Breves ao Goiabal atravessão ahi a larga e aparecelada bahia com direcção á boca de Tucumanduba, e desta passagem ao igarapé-miri, pelo qual saiem no Mojú. Por este caminho ficão para cima á direita as bahias de Marapatá e Limoeiro, e o sobredito furo de Japim: e desta arte encurta-se a antiga navegação, que todavia era por partes menos ermas. Na boca do canal do igarapé-miri ha pouco os Indios começárão a fazer Pagé semelhante ao do Japim.

Enganou-se o meu aggressor em dizer que o rio Tocantins procede da alta cordilheira dos Paricis. O Tocantins caminha pela parte oriental da Cabeça da Provincia de Goyaz de S a N desde a chapada grande terminada na Ibiapaba e situada nas Cartas Geograficas a arbitrio menos naquellas partes em que mais se aproxima ao Atlantico, e avizinha-se ao rio Parnaiba, onde entre um e outro jaz o sertão dos Timbirás e dos Acroás, segundo mostra o curso de SO a NE do mesmo Parnaiba, pois quanto mais se monta este rio mais proximo se está do Tocantins. Ao seu occidente vasa-se nelle o rio Araguay, que discrimina Mato Grosso de Goyaz. E as serras dos Paricis correm parallelas ao rio Guaporé com o intervallo de 25 legoas na extensão de mais de duzentas. A' vista pois das situações do rio Tocantins e da linha de serras dos Paricis julgue-se da compatibilidade da mãi d'agua que dá o censor á aquelle rio.

Tambem sem a precisão geografica o meu aggressor refere que o Tacantins só recebe ao occidente e mediante o Araguaya afluentes de segunda ordem, que se derivão dos sertões de Mato Grosso como são entre outros o rio da Casca e o das Mortes, e não adverte de que lado desaguão no Araguaya esses affluentes de segunda ordem, e quaes são as paragens nos sertões de Mato Grosso de que elles manão: e nomeando o rio da Casca sem observar haver outro de igual nome confluyente do rio Manso que emboca na margem oriental do rio Cuyabá, omite o rio das vertentes, que com elle se liga e se despeja na margem occidental do Araguaya fronteira á grande Ilha Bananal ou de Santa

Anna ao Norte do rio das Mortes, o qual tem a sua nascente a Leste da do rio Porrudos ou de São Lourenço como mais geralmente se lhe chama, e caminha de Sul a Norte pelos campos dos Paricis, e voltando a Leste passa a entornar-se na margem occidental do Araguaya de frente da sobredita ilha ao Norte das gargantas dos rios Cristalino e Alagado, ambos de pequena carreira e vertidos dos mencionados campos. Na indicada falta de observação sobre o rio da Casca entrou também o das Mortes, que existe com este mesmo nome tanto em Mato Grosso, como em Minas Geraes, sendo nesta Provincia o seu curso para o Sul, e naquella de Oeste para Leste.

Chama o meu aggressor a attenção do Leitor para a pagina 60 da Corografia Paraense com o intuito de provar inexactidão e absurdo no Sr. Accioilli afirmar que a navegação do Tocantins se acha abandonada ha bastantes annos; e que o Capitão General Dom Francisco de Souza Coutinho expedia annualmente para Mato Grosso pelo mesmo rio uma grande Barca carregada com 2\$000 alqueires de sal: e não teve igual cuidado com a Nota da pagina 61 da mesma Corografia, em a qual o Sr. Accioli narrando tudo quanto era bastante para o meu aggressor por gosto não o censurar de inexactidões e absurdos, disse que « O commercio de Goyaz com o Pará outrora mais frequentado está presentemente em atraso: as viagens alem de perigosas e demoradas são de grande dispendio ». Isto he verdade. Nenhum dos Negociantes do Pará desde 1803 manda para aquella Provincia canoa sua: o que corresponde a um abandono da navegação do Tocantins da parte desta gente. Só de Goyaz he que descem em cada anno ao Pará canoas carregadas de veniaga para a sua commutação por outras mercadorias vendaveis de que precisão.

O pouco interesse que dava a navegação antiga para os Arraiaes de São Felix, Natividade, e outros adjacentes, pela decadencia das suas minas; a pobreza dos seus habitantes; e a desmesurada fadiga da navegação: eis tudo o que fez intermittir este trafego, e o que induzio o General supramencionado a convocar os Cidadãos Feliciano José Gonçalves, Manoel José da Cunha, e Ambrosio Henriques, para os suadir a renovar o commercio e navegação para a Capital de Goyaz recommendando-lhes que previamente mandassem averiguar a navegação dos rios Araguaya e vermelho.

Desta averiguação foi encarregado Thomaz de Souza Villa Real, o qual no dia 25 de Fevereiro de 1793 entregou o Diario da sua Navegação desde o porto da barra do Ferreiro no rio vermelho até á Cidade do Pará: cujo Diario foi remettido pelos sobreditos negociantes ao General dentro de uma Carta datada do primeiro de Março, na qual informavão de toda a viagem e de algumas circumstancias attendiveis, que fazião mais importante a descoberta desta navegação e communicação da Metropoli do Pará com a de Goyaz. O dito Thomaz de Souza levou

a pequena carregação de 3:000\$000 rs. de importe mais com o fim de acudir ás despesas, que lhe fossem precisas, do que por espirito de calculo: esperou oito mezes na Cidade de Goyaz que a enchente do rio Vermelho lhe consentisse a navegação até á Fazenda do Zoda distante 20 legoas da boca do rio Vermelho, de cuja fazenda passão os mercadejantes, que vem do Cuyabá, a buscar mercancias na dita Cidade, ou quando nesta as não ha nas Minas Geraes e em São Paulo, com grandes jornadas por caminhos fragosos. Até então havia noticia da navegação do Tocantins ao Pontal; e do Araguaya só o que havião informado os Carajás grangeados pelo General: porem destes Sylvicolas para cima sempre se julgou intransitavel, o Araguaya segundo a instrucção dada pelos mesmos Carajás, e só depois da navegação do Villa Real he que se soube que da ultima povoação daquelles Gentios para a parte superior não ha obstaculo, e que até o rio Araguaya tem pouca vehemencia na sua veia. Apesar de tão bons começos, e melos protectivos do commercio para Goyaz, he certo que desde 1803 elle cessou para os Negociantes do Pará: e he diante de tudo isto que o Snr. Accioli fávrou a sua exposição, a qual todavia teve o infortunio de não merecer a abonação de tão perito reprehensor.

No artigo População não concede ao escriptor da Corografia que as bexigas tenham sido a principal causa da situação estacionaria da população do Pará. Se a população em toda a parte do mundo sublunar e visivel está para o calculo do seu augmento segundo Buffon e Adão Smith na razão directa da fertilidade da terra e da abundancia dos alimentos: se ella he um effeito ou resultado da moral do paiz ou do seu fisico, a do Pará deve ser contemplada debaixo de ambas estas causas para se conhecer qual dellas he a que a tem levado á presente declinação. A positura geografica, o clima, a qualidade do terreno, e a fertilidade delle, não erguem aos habitantes do Pará empeços á sua conservação e augmento: e a superficie das partes habitadas posto que tenha os dous terços vestidos de selva nunca golpeada pelo machado produz alem do necessario uma demasia que se exporta: e daria sobejo nutrimento com o mesmo mão systema agricola ainda quando a população quadruplicasse. E passando-se ao exame dos Mapas de população pondo de parte as deficiencias inevitaveis em um paiz onde se acha mui atrasada esta parte sobremaneira importante da Statistica vemos que desde o anno de 1743 não foi prospero o andamento da população contemplada sem a dos escravos por ser accessoria, precaria, e menos procreadora; pois que os ditos Mapas apresentam grandes differenças para menos, sem ao mesmo tempo podermos saber os numeros respectivos a cada sexo, aos casados, aos nascidos desses casamentos, e os fallecidos, para avaliarmos a quantidade da diminuição alem da expressada imperfeitamente nos Mapas.

Logo houve uma outra causa, da qual proveio o roubo de indivíduos à população: e esta causa não he problematica, ella pela tradição irrefragavel nos he apontada nas doenças epidemicas sarampo e bexigas, que desde o sebreito anno tem consumido extremamente os moradores; causa sem duvida despovoante de todos os paizes, cujo fisico ou moral não conspira para delongar o progresso da população: a qual no sentir do eminente Duarte Ribeiro de Macedo quando padece grande decremento tudo falta ao Estado: causa finalmente, que Filangieri na Sciencia da Legislação reconhece como um flagello, com que o Céu castiga aos povos: mas que o meu aggressor não julga ser a *mais saliente do atrazamento da população*, antes estabelece como elementos da despovoação o movimento obrigado dos Indios pelo azorrague do Branco em seu serviço, a intemperie das estações, e a residencia dos lugares insalubres no interior da Provincia.

A residencia nos lugares insalubres não he causa totalmente admissivel. No Pará não se precisa como na Batavia de precauções de sanidade para viver: quem goza a sombra e oxigenio de florestas mais mimosas dos elementos que essas que os Gaulezes consagravão aos seus Deoses, não pode chamar insalubre o lugar da sua residencia. A insalubridade habita nos lagos e igarapés apaulados e mortos; em sitios despojados de todo o impedimento das maias; de cujos miasmas as febres putridas e beliosas são dons annuaes: mas ha um maior numero de lagos e igarapés que tem movimento perennal, e que por isso mais ajudão que prejudicão aos bons ares e saúde da Provincia. Nesta não existem lagoas como as do territorio de Cuyaté em Minas Geraes, nas quaes os animaes, que lhe bebem as aguas, ficão com os labios escoriados, e a infecção dos ares pestilentes se diffunde pelo espaço circumvisinho até 12 legoas: apenas se conta a do Jurupari-pirá no rio Madeira, da qual o peixe he dotado de uma tão extraordinaria insipidez que nem assado, nem guisado com temperos tem sabor a cousa alguma. Não he a indicada residencia dos Indios que lhes motiva o damno: he a sua indolencia em abrir poços de boa agua para deixarem de introduzir na economia animal a dos rios em cada anno promotora de diarrheas, febres, e outros effeitos deleterios da vida, por se achar saturada do veneno de certos despojos das matas accarretados na estação de mais assiduas chuvas pelas soltas aguas de igarapés inmundantes chamadas do monte. Em alguns pontos do coração da Providcia fazem pagar tributo a doenças os hafos soprados por ventos, que passão por bosques paludosos: os effeitos da zona torrida não são sentidos pelos Indios como os sentem os Brancos, mormente não fazendo excessos e irregularidades, de que se deriva a maior parte das suas enfermidades: e o calor intenso na passagem do Sol de um hemisferio para o outro igualmente produz achaques: e

com tudo muitas vezes o ar atmosferico he adoçado pela exhalção de quantiosos aromas. Porem tudo isto tanto funciona na vitalidade dos Indios, como na das outras tres castas Branca, Preta, e Mixta composta de fuscos e pardos, que fazem a povoação. A intemperie das estações he um motivo inexistente: porque os orvalhos exuberantes a sombra da espessura, e a fresquidão das noites, fazem uma primavera eterna e brilhante.

A incuria e preguiça dos Indios reclamão a acção dos que se achão na alta região do governo publico: de outro modo implantar nelles o amor do trabalho não he acto facil. Esta gente não goza dos dous mais saborozos frutos das riquezas, que são o comer e o vestir; e por isso nella não tem batalha a moderação do necessario, e a intemperança do superfluo: a necessidade por muito curta só lhe ensina poucas cousas: as suas precisões são por extremo modicas; e para as satisfazer não necessita recorrer á ordinaria lida do homem da ordem social, porque na terra, no ar, e nos rios e lagos tem sempre para encher a cavidade gastrica mais ou menos os simples produzidos pela natureza desde que Deos só em lhes prover a mesa empregou metade dos seis dias em que crecu o mundo. Só o homem policiado he que conhece que o Supremo Senhor do Universo fez do direito de trabalhar a sua primeira propriedade a mais sagrada e a mais imprescritivel de todas: e para que o Indio possa adquirir e estabelitar-se nesta idea he preciso que o Governo caminhe direito á cura da sua inercia, ou principie pelos meios obliquos para moderar ou prevenir os seus effeitos. Se o azorrague os tem movido he na mesma rasão pela qual o tem sido outros que não são Indigenas: os açoutes os jejuns, a palmatoria, e outros instrumentos de espancar, erão a faisca electrica, que os Padres Jesuitas applicavão para reanimar estes animaes humanos, e despega-los do *dulce farniente*, seu bem superno e po-los em actividade vendosa. Os Guaná da banda occidental do Paraná forão os unicos que por causa dos açoutes não quizerão viver nos povos de Loreto e de Santo Ignacio. Veja-se na America do Septentrião, paiz chamado classico da liberdade, o azorrague autorizado por um acto legislativo do territorio das Floridas passado em 1827: os Indios Mascogulges daquella peninsula descoberta em 1512 pelo navegador Hespanhol Ponce de Leão já não podem gozar em paz os thesouros immensos que a Providencia lhes prodigava nas margens do Kolmes e do Uchi: estas terras forão declaradas possessão do Governo dos Estados Unidos, e nellas nenhum dos mencionados Indios pode caçar sem o perigo de ficar sem as suas armas, ser amarrado a uma arvore, e padecer 39 açoutes na forma do sobredito acto por qualquer homem branco que o veja caçando.

Os escravos indolentes e preguiçosos como os Indios soffrem mais

azorrague que elles, e todavia são os homens da cultura e dos trabalhos mais pesados da vida humana. He nos seus braços que consiste principalmente a força productiva das regiões Tropicæes da America sem que a sua mortalidade numere o azorrague entre as causas della. O azorragamento reciproco praticado pelos Indios impreterivelmente quando tomão o seu Paricá ou o seu Payauarú he muito mais frequente e mais doloroso que o azorrague eventual do Branco para os impellir ao trabalho, ainda sendo verdadeiros os meios *barbaros, afflictivos e diametralmente oppostos á sua intole e habitos primitivos*, que o reprehensor expressa segundo o theor do seu pensar, e não segundo a experiencia que não tem, pois que esta depoem que o Indio não entra em serviço algum sem o tirarem de seu estado apathico, nem persevera no mesmo serviço sendo tratado com mimos de bondade systematica, sim com roupa sufficiente, quotidiano nutrimento, e opportuno castigo, unico modo de activar a sua excitabilidade naturalmente propensa a amortecer-se.

Ora já que parece que no coração do meu agressor estão gravados os sentimentos moraes, que se patenteão pela commiseração para com os Indios, seria melhor que elle sem abandonar a compaixão que mostra ter destes homens ainda mesmo vestida da hyperbole dos seus males, e tendo tanto geito para o estilo choroso dos Threnos Jeremicos, deplorasse tambem o furacão dos 25 annos de perturbações e tragicas maldades sofridas pelos povos do continente Europeo: tragicas maldades, em que forão vistos os mesmos estragos representados por Frederico II Rei de Prussia no Cap. II do Tomo V das suas obras posthumas, e em que se desenvolveo muito mais do que nos refere o severo e imparcial Robertson á cerca das conquistas das Nações do Aquilão, e das revoluções por ellas executadas no systema politico daquella polida região do antigo mundo: tragicas maldades, em que por me servir da dicção de David Hume na sua Historia da Inglaterra a Europa inteira parecia como arrancada dos seus fundamentos: tragicas maldades ultimamente, em que se vio reproduzido tudo quanto nos offerece de horroroso a Historia de 25 seculos.

São pois bem conhecidas as causas effectuosas da decadencia de uma população: a ellas igualmente estão avassallados os Indios, e não são os azorragues que impedem ou retardão a sua multiplicação. As furiosas e reiteradas pestes do sarampo e bexigas apoucarão extremamente os Indios e os escravos: e este grandissimo vacuo não foi encurtado por meio da continuação de serem adoçadas á voz dos Missionarios as Cabildas dos naturaes das selvas para experimentarem a salutar influencia do Evangelho unindo-se a nós. Os decimentos dos que estão enselvados nas cabeceiras dos rios e na gemma das matas forão sempre quem constituia a progressão arithmetica dos operarios: nesses descimentos havia

tudo o cuidado e methodo, porque sabia-se que a povoação he sempre uma obra mui lenta. A sua falta existe desde a execução inicial do Alvará de 7 de Junho de 1755 subseqüente ao outro Alvará, que excitou a observancia das respectivas assisadas Leis e Bullas Pontificias, e prohibio o cativoiro dos Indios restituindo-os á sua natural liberdade, ganhando-os com privilegios para a vida civil, e acoroçoando-os a cultivar as terras. Desde então a falta de descimentos tem feito nas povoações Indianas o mesmo que entre os brancos Sylvícolas as suas guerras interminaveis. Isto mesmo foi tambem exposto pelo Desembargador Ouvidor do Pará José Feijó de Mello e Albuquerque no seu plano de anteparar á multiplicidade das despesas da Provincia dado no dia 30 de Janeiro de 1779 ao Marquez de Anjeja Dom Pedro de Noronha, Inspector Geral do Real Erario: em cujo plano mostrando ser o Rio Negro uma Colonia de Indios com poucos Brancos considerava o mesmo rio como um grande reservatorio, do qual se podem tirar os braços. O meu aggressor assigna outra causa mais ao decremento da população expressando-se deste modo:» a mui deploravel exclusão da gente oriunda de Portugal, contra a qual se estabeleceo e com mais vehemencia no interior uma perseguição atroz e systematica que em vão e desveladamente procurei neutralisar no tempo da minha presidencia». Concorreo sem duvida desde 1823 para desengrossar a população a referid-perseguição, e nisso quasi que emparelhou com as epidemias supramencionadas: mas não he igualmente irrecusavel o desvelo de procurar neutralisa-la: as suas expressões acima transcriptas são suspeitas de machiavelica hypocrisia para quem o conhece imbuindo em meditada fraude e ardis estutos, e que nelle iguaes se balanço oiro fio dissimulação e maldade.

Naõ he exacto dizer que o Snr. Acciolti na pagina 113 da sua Co-rografia procura fazer a ebriedade vicio exclusivo dos Indios Aldeados. Veja-se a mesma pagina citada, na qual ou em outra qualquer da mesma obra tal asserção, não se enxerga: nella só se exprime». A ebriedade he o vicio dominante dos Indios Avillados». Mas um vicio dominante e um vicio exclusivo não são identicos: nem isso se pode colligir da estructura grammatical do discurso. Refere mais o Snr. Machado de Oliveita que os Selvagens» fasem um uso immoderado do Moceroró, do Tucupi, e da Ticnara, que são bebidas temulentas, que formão o essencial dos seus festins ou beberrias na fraze do escriptor do Thesouro descoberto no Rio Amazonas». E com esta censoria emenda quiz mostrar-se mais sabedor das cousas do Pará que o Sr. Acciolti citando com o costumado despejo aquella obra do Jesuita João Daniel, na qual permanece a prova do contrario. A Ticuara, a que tambem se chama xibé, he um punhado de fartinha de mandioca dentro d'agua em uma cuia,

de que usão os Indios domesticos e tambem alguns Brancos como de uma limonada para se refrigerarem, ou como de alivio á fome quando não ha outra cousa a comer. O Tucupi he o liquido obtido da mandioca ralada e comprimida no Tipiti: este liquido bebido frio mata, e bem fervido ao fogo serve para coser peixe e carne, e para o Tacacá: e servido ao Sol em garrafa com sal, alho, e pimentas inteiras serve para molho em lugar de azeite e vinagre, e ainda para despertar a appetencia na falta da mostarda dos Europeos como se expressa o sobredito Jesuita. As bebidas, que sepultão os Indios do Pará nas demasias da embriaguez, são alem do Paricá e do Payauarú ja mencionados a Guariba, o Caxiri, e a Tiborna a que tambem se chama Mocororó: esta ultima formada da mandiocaba, batata e mastiga, que he a farinha mastigada: a segunda de beijú-assú: e a primeira de beijús de mandioca ralada de um dia para o outro, humectados com agua de beber, recebendo-se o caldo em uma cuia, o qual com os beijús he posto sobre folhas de Pindaba ou de Ambaúba ou de Inajá, e depois de tudo aspergido com o mesmo caldo e apolvinhado com a folha de Curumirauá torrada e triturada com uma parte da referida massa, a que chamão Pussanga de Guariba, cobre se com as mesmas folhas de Curumirauá, e por cima com taboas. Volvidos quatro dias está prompta a bebida: e antes deste tempo he doce, e não faz inebriar. São estes os vinhos, que removem a imaginação dos Indios do seu estado ordinario semelhantes a um ar fixo e estanhado, e lhe alterão e fazem esquecer a monotonia dos bens silvestres em que imperão, alegrando-os a ponto de titubarem e ulularem superados dos poderes da embriaguez: e não a Ticuara e o Tucupi, como expõem o meu aggressor em contrariedade do que sobre estas duas bebidas se acha na pagina 344 linha 28 do N.º 7 da Revista Trimensal do Instituto, e na pagina 445 do N.º 8 da mesma Revista. Nesta occasião tambem elle a não deixou de aproveitar para o sarcasmo, com que diz « não fazem uso dos liquidos espirituosos, que a civilisação tem adoptado ». O assenso, que o meu aggressor deve esperar para a veracidade, com que censura, he aquelle que Malte-Brun deo ao Viajante Inglez Bruce, ao qual com toda a lisura do seu character chamou insigne impostor.

Contra o Snr. Accioli á cerca dos Muras suppoem conceitos, que elle não indica na sua Corografia, pois expressamente diz na pagina 449 « não perdendo ainda até hoje seus antigos usos»: logo daqui não se pode concluir como elle conclue « uma desistencia dos antigos habitos de ferocidade e vandalismo dos Muras ». Emenda de igual quilate prettende fazer ao seguinte da pagina 137 da mesma Corografia: « apenas se convencem da sinceridade de qualquer pessoa estranha prestão-lhe todos os obsequios esforçando-se cada um em agradar-lhe»: esta asserção do Sr. Accioli he fundada na experiencia de homens acreditados, he ver-

dadeira, e não a do reprehensor, que he contra a observação dos que tem visitado diversas Cabildas, a qual de certo he decisiva e não arriuada em escriptos como o do Conego André Fernandes bem conhecido pela sua simplicidade. Os Indios indomesticos não sendo de condição cerval portão-se bem com os Brancos. Sobre a norma de vida e costumes entre os Indios das povoações ha o sufficiente para se poder ajuizar da differença no fhoral, que elles tem das outras partes do mundo: porem não assim dos toscos Sylvicolas, porque todas as noticias, que os Missionarios davão aos seus Conventos, forão enviadas para os Cronistas das respectivas Ordens em Portugal, e não houve a curiosidade de as copiar para que hoje podessemos honrar os nomes desses Missionarios, e perpeturar sua memoria.º(\*)

Imaginariamente quer o meu aggressor que o Guaraná não seja fruta, mas sim o resultado da amalgama de varias substancias, entre as quaes numera o cacáo e a tapioca. O Guaraná he fruta de um cipó, que tem este nome, e o dá á massa, em que convertem a fruta bem amolgada, de que fazem os chamados páos, que na feição de cylindro com as bazes boleadas secão ao Sol. No Rio Negro os Indios não se caução com este theor de fabricar o guaraná: ralão com uma lingua de Pirarucú as frutes, e diluem na agua, e bebem. Só os manufacturistas do rio Arapium costumão addicionar tapioca á massa da fruta: e então os páos ficão salpicados de côr que tira a alvadio, e são por isso differentes dos que pela maxima parte são feitos só da fruta, os quaes não perdem a cor vermelha. E quanto ao cacáo está bem longe de ser exacto em referir que elle entra na factura dos paós de guaraná.

Nestas e outras noticias, que ja forão relatadas, em outras, que ainda hão de apparecer no caminho que vou trilhando, figura o meu aggressor a par do Coronel e Naturalista Bory de Saint-Vincent, não pelos conhecimentos em materias geograficas e botanicas que este possuia, mas por encher de erros historicos e geograficos o que escreve como aquelle praticou com o seu Resumo Geografico da Peninsula Iberica, no qual em vez de ser o mesmo que historiou das Ilhas Afortunadas, e que fez uma bella viagem ás Ilhas de Africa, e descreveo muito bem a Ilha de Bourbon distincta pelo volcão que singularmente produz vidro

---

(\*) Não seria menos interessante que a dos antigos Jesuitas, os quaes nos derão a conhecer a China melhor do que Evert-Isbrand, embaixador do Czar Pedro I em 1692, e do que Lord Maccartney, embaixador de Grão Bertanha em 1792, 1793 e 1794. Deve-se aos trabalhos daquelles Missionarios, e não á Relação da viagem dos ditos embaixadores o poder-se penetrar a antiguidade misteriosa do povo Chinez, e aprecia-lo no seu justo valor.

em filamentos tenuíssimos, pelo contrario mostrou erros assás improprios, de um escriptor de nome egregio, porque indicação não só carencia dos conhecimentos locais e da Historia, mas ainda malignidade.

» Antes de terminar (diz o meu aggressor) a exposição do exame da Corografia neste ramo da Statistica seja-me permitido na qualidade de analista e mesmo de Paulistano redarguir um ultrage feito á memoria de Pascoal Paes, Mestre de Campo Paulistã, que o Snr. Accioli o caracteriza como um feroz bandeirista á testa de um numeroso sequito, e embrenhado nas matas do Tocantins a caçar Indios para reduzi-los á escravidão: e o faço em contestação desse facto injurioso ao meu conceito, apoiandó-me na authoridade de um illustre finado o Snr. Cunha Matos, cuja falta assás lamenta o Brasil literato, e o Instituto: o qual em seu prestante Itinerario dá áquelle impavido Paulista entranhado nos sertões de Goiaz a explorar terras auríferas, e descobrindo-as muito ricas communicara isso ao Governo Portuguez». Aqui empregou o meu reprehensor uma persuasiva tão irresistivel que podia causar inveja a um Demosthenes ou a um Carneudes: e adargou-se com o Itinerario do Sr. Cunha Matos, que foi o primeiro e unico recurso que podia deparar para contradizer a veracidade do Snr. Accioli. E qual foi o escripto sobre cuja fé repousou o Itinerario? Na authoridade do seu compositor? Esta ainda sendo como he de um homem cuja falta segundo diz o meu aggressor assás lamenta o Brasil literato e o Instituto não podia invalidar a dos historiadores, que nunca por ninguem forão esbulhados do merecido credito. O Sr. Accioli enuncia na sua Corografia a pag. 65 « foi pela primeira vez (o Tocantins) navegado em 1663 (\*) pelos companheiros do Paulista Pascoal Paes, Mestre de Campo, andando em Bandeiras a cativar Indios». Estas palavras não soccorrem ao Sr. Machado de Oliveira para afirmar que o Snr. Accioli caracteriza de feroz bandeirista o dito Mestre de Campo: he insuperavel o seu pendor para o encarecimento e para a metamorfose do que lè afogado com a prevenção: e ainda que etle desse esse idea de feroz bandeirista não era vil calumnia, que profanasse o pó do mortal despojo de Pascoal Paes, nem que ultrajasse a nenhum dos seus comprovincianos reiterar o que Berredo narra nas paginas 560, 561, 562 e 566 dos seus Annaes Historicos. Podia até reforçar aquella sua reiteração com o que se acha na Nota 19 da pagina 166 do Tomo decimo das Memorias Historicas de Monseñhor Pizarro, e com o que está nas paginas 144 e 145 do mesmo Tomo, nas quaes se conta que o Paulista Manoel Correa fora o primeiro que no anno 1670 se dirigira a Goyaz com o dasignio de cativar Indios e

---

(\*) Equivocon-se o Sr. Accioli: foi no anno de 1672 pela gente de São Paulo, e pela do Pará em 1625.

especular ouro, e que regressara com mui pequena porção deste lucido metal, levando maniatados os Indios colhidos. Refere-se mais que neste desvelo de prear Indios houve outro Paulista chamado Bartholomeu Bueno da Silva o velho, o qual no anno de 1680 chegando a ter trato com os pacificos Selvagens Goyaz cobizou menos a fortuna de possuir a riqueza das folhetas de ouro, de que se adereçavão os colos das Indias do que o mofo contentamento de levar na qualidade de seus escravos homens desta Cabilda. Os mesmos bons Sylvicolas derão a este Bueno o sobrenome de Anhanguera, que no nosso idioma significa Diabo velho: e assim o cognominarão pela ardileza, com que inflammou aguarde em uma vasilha a fim de amedrontar os que lhe resistissem. Porque não esbraveja o meu aggressor, e não investe furioso em uma Verrina com o citado Monsenhor, que teve a insolente audacia de injuriar os nativos de São Paulo? Terá aquelle Monsenhor menos credito, e por isso será a sua falta menos lamentavel para o Brasil literato e para o Instituto que a do Sr. Cunha Matos? Só o Sr. Accioli he que ganhou a ira de quem com tão extravagante e futil redarguição, de que até se envergonharia o escolar mais noviço na arte de raciocinar, intentou defender os seus conterraneos, que se pejão de ver um tão desnecessario e insufficiente athleta, que se apresenta em sua defesa assistido do Itinerario de Sr. Cunha Matos qual Patroclo, que não se alentou a combater contra Heitor se não corroborado com as armas de Achilles. Porem fique desenganado o Sr. Accioli de que teria ao mesmo Monsenhor e a Cunha Matos (\*) por quinhoeiros naquella indignação se estes por desgraça sua tivessem abalroado inda que levemente a dolosa e truculenta presidencia do Sr. Machado de Oliveira.

Volvendo-se para mim censura-me de não ter mencionado entre as causas, que dei á decadencia da população, o estrago da raça indigena procurando evadir-se ao estado de escravidão, em que sempre se insistio no Pará em despeito das Leis. da Humanidade, e da Moral publica. Se os Indios padecendo violencias ou injustiças estão em estado de escravidão, tambem os outros homens se achão nelle, porque nunca deixão de as sofrer mais ou menos. Se o Sr. Machado de Oliveira tivesse reflectido ou quizesse reflectir naquella minha Representação por mim endereçada no dia 6 de Dezembro de 1831 ao Conselho Geral da Provincia do Pará sobre a civilisação dos Indios, de que me pediu consentimento para ter uma copia dizendo-me que eu a devia mandar imprimir para que corressem as ideas nella contidas, não seria agora inexacto á cerca da sorte dos Indios na consideração dos Capitães

---

(\*) A este nem ja lhe valeria ter sido na Sociedade Auxiliadora o propoente da fundação do Instituto.

**Generaes.** Escravidão propriamente dita ja não existe desde o anno de 1755, no qual de uma vez para sempre se fez cumprir a Lei do 1.º de Abril de 1680, que restituira a liberdade aos Indigenas. Não se pode chamar escravidão ao estímulo do Governo sobre a preguiça dos Indios: a liberdade destes não deve ser illimitada, porque tambem não he a dos Brancos, com quem estão debaixo do jugo das mesmas leis, e na mesma patria, que he nossa mãe commum, ou somos nós mesmos porque com ella nos achamos identificados: e nisto se fundão a razão e o direito que tem em vista o Governo para as deliberações respectivas a esta gente, que muito precisa de incitamentos para se desenvolver, e dar todo o ésterio á faculdade da invenção e aos talentos a fim de sair do mais rasteiro degráo da escála da industria humana.

Entre nós constituídos em sociedade livre existe uma escravidão preta: e esta não vejo que padeça diminuição por mero effeito do seu destino, no qual he tratada como bastarda da especie humana. Não he a deserção dos Indios para os recessos da espessura tão numerosa que possa irmanar nem ao menos com a perda de Indios nas antigas viagens de Mato Grosso, quanto mais com as pestes frequentes de hexigas e de sarampo tão prejudicial como ellas, pois que só no anno precedente ao da posse do General Francisco Xavier de Mendonça Furtado morrerão mais de 308000 nas 63 Missões, que então tinham as seis Religiões existentes. Excede os limites da minha comprehensão como possa crescer em numero um povo supportando elle a horrivel furia destas memorandas epidemias, e com taes intermissões que o não deixavão compensar as perdas. Os Indios indomesticos igualmente não podem ter em sua população grande augmento: oppoem-se a elle a sua assiduidade nos actos de guerra: ella he o seu estado habitual: aos primeiros raios ou bocejos da luz vigião se, e provocão-se as Cabildas: a maior abundancia de creaturas dos tres elementos, a antropofagia, e o roubo das mulheres, são os motivos das suas hostis desordens.

Assevera tambem o meu aggressor que eu na comparação das Listas de população considerei incompleto e informe o alistamento de 1830. Na mesma pagina 5 por elle apontada digo: « Tal he o raciocinio que podemos fazer ao passar em revista as mencionadas Taboas de enumeração de população, as quaes todavia não podem ser julgadas exactas em razão das bem conhecidas difficuldades, que se apresentam á execução de um alistamento individual absoluto ». Por tanto reputei todas pollutas de inexactidão, e não a de 1830 somente: tal he a intellecção do meu aggressor, ou por melhor dizer a sua paixão, que o não deixa reconhecer as cousas mais patentes. Não brilha no homem a razão essencia da alma, quando ella se estraga: então as paixões e desejos desregrados tomão-lhe o posto no mental governo. Desagradeço o dizer que este ramo (pe-

pulação) se acha melhor desenvolvido no meu *Ensaio Corografico*: eu só me louvo nos sabios imparciaes, e esta gente não precisa da critica palavrosa do Sr. Machado de Oliveira. Para mim só o louvor e a estima dos benemerites no gremio dos peritos são haveres superiores aos da ventura.

Mais uma imputação maligna me he arrojada no seguinte passo: « Não passarei adiante sem notar que a palavra cabilda de que innumeradas vezes se serve o Sr. Baena para designar uma tribu indigena he inadequada e ignominosa; porque posto que ella indique uma associação de familias segundo a authoridade dos classicos da lingua, hoje vulgarmente he tomada em accepção menoscabante e como designando um grupo de facinorosos e bandidos: e o historiadôr de certo não quererá confundir uns com os outros irrogando aos Indios a injuria que agora resulta desta palavra ». Bem mostra o meu aggressor que não estreita o seu coração na Estoica disciplina: he dorido, tem affectos, e até transcende muito o bom Las-Casas, Bispo de Chiapa, no gráo de sensibilidade, que na sua alma os Indios excitarão. Uma palavra, que só elle discerne affrontosa, o commove, o magoa, e o impelle a abraçar o escudo e a enristar a lança qual outro heroe da Mancha a pró da pretendida affronta. Se elle fôra pagão talvez agora pedisse a Jupiter os seus raios. Admira que os insultos padecidos pelos Indios atribulem um coração, em que não penetrarão dolorosamente os que elle mui reflexivo fez praticar na sua sangrenta Abrilada.

Tal he a igualdade de character e a harmonia de sentimentos deste homem. O senso de menoscabante, e de um grupo de facinorosos e bandidos em que diz ser tomado vulgarmente o vocabulo cabilda, só elle he que o dá, e o usa a mais tempo, e tanto que proclamando ao primeiro Batalhão das Guardas Nacionaes composto por elle do refugio do povo e denominado *força moralisada e concurso apurado da sociedade do paiz* para escarnecer dos Cidadãos activos e notaveis, dos quaes uns vião-se perseguidos barbaramente com querellas diligenciadas pelos andrajosos da chamada força moralisada, outros fugitivos pelos matos e acoçados por algozes, e outros prezos em carceres e Quarteis, e pronunciados como delinquentes, cerrou a sua enfiada de palavras aptas a incendiar os animos no fogo da perseguição neste tom « contra essa infame cabilda de banaes escravos, que desejão prender-se de novo ao cepo da servidão ». Edifica por certo tão illimitada commiserção, tão desmedida caridade! Porem ainda suppondo que o vulgo lhe dê a incuclcada accepção de menoscabante he por ventura delle que o litterato aprende a fallar correcto, ou he deste que aquelle deve receber dictamos? Será para o meu aggressor mais perfeita a lingua na voz do povo do que na penna dos sabios? Embora o seja: eu me aferrô ao pare-

er dos que dizem que dos bons escriptos he que resulta o aperfeccionamento da lingua, e a retardação da sua decadencia. Sou alumno dos classicos de boa nota: e por tanto sirvo-me da palavra cabilda porque a sua idea liga-se á palavra Maloca, de que se usa para designar uma comunidade de broncos Sylvicolas, e não corresponde ao termo Horda usado por alguns porque elle só quadra ás tribus erraticas, e essas no Pará não passam de uma, que he a dos esqualidos Macús. O mesmo meu aggressor não he seguro na intelligencia, que de seu moto proprio dá á voz cabilda: pois que no seu Cartapacio, objecto da minha presente fadiga, em um passo contra o Sr. Accioli diz « grupo de bandidos e scelerados » e não cabilda, que melhor caberia a ser generica a sua accepção singular deste vocabulo.

Na Phitologia analisa o reprehensor « que esta parte he tratada pelo Sr. Accioli em mui pequena escala, e a sua nomenclatura ás vezes errada, e a sua classificação adulterada em muitos pontos ». Não ha melhor theor de analisar do que este do meu reprehensor: elle decide com as palavras pequena escala, classificação adulterada, e nomenclatura ás vezes errada, sem antes expender coisa alguma em particular das partes do assumpto, e sem corrigir a materia a que as ditas palavras podião competir de remate. Não declara se a nomenclatura he a scientifica ou a trivial; e em prova da sua censura não aponta um só erro ou impropriedade na terminologia empregada: o mesmo praticou com a classificação, a cujo respeito nenhum exemplo deo apropriado segundo o estado da sciencia, ufanando-se elle de a saber. O Sr. Accioli descreveo os productos naturaes relativos á Botanica pura debaixo de um methodo seu, mas com clareza e exactidão, e o mesmo fez com a escala, que não merece a nota de pequena, pois encerra a maxima parte dos vegetaes conhecidos. Mui obvio era entender o plano nesta parte da obra deste Corografo: e para isso não era necessario que elle na pagina 23 dicesse « O reino vegetal na Provincia do Pará disputa com os mais da natureza; e daria lugar a grossos volumes se a sollicitude do Governo encarregasse do seu exame a sabios Botanicos e Naturalistas, que prescruitassem de perto todas as suas producções ». Porem o meu aggressor quiz antes dizer o que disse do que conformar-se com o que se acaba de transcrever para não praticar uma excepção incompativel com o firme proposito de uma censura birrenta.

« A vegetação (diz o meu aggressor) que caracteriza as margens do Amazonas, e que parece incompativel com as leis do nivelamento, sobrepuja a zona ou cintão de verdura que orla as do Oceano, e dos rios que não afluem naquella, e das ilhas que formão os orchipelagos, da bahia de Guajará e Tajipurú: ella invade, conquista, engrandece e desenvolve até que exclusivamente domine ». Eis uma facundia tão rara

que eu pela falta de termos espero não ser reprehensivel se á imitação de Paterculo fallando de Marco Tullio lhe chamar Boca celestissima ou Boca toda do Ceo. Isto he bellissimo sem duvida. E que mais a imaginação pode delinçar em seus impulsos creadores? Porem como meus ouvidos não se ajustão a tantos rasgos de altisona eloquencia; e tantas bellezas poeticas não as comprehende o meu entendimento porque as não alcança a razão; permitta-se-me expor a duvida ou reparo que ellas provocão no meu espirito. Não conheço qual seja a incompatibilidade, que tenha a vegetação com as leis do nivelamento; tanto as planicies, como o recosto das montanhas, serras e colinas, está tudo no senhorio da Agricultura: o ar humido, a terra e a agua, nada impede que a planta cresca, vegete e propague-se de muitas formas mênos nas altas montanhas acima de 273000 palmos de lei Portuguezes mesmo na zona torrida em cuja altura cessa toda a vegetação, e são estas as montanhas que tocão o Céu sem serem de utilidade á terra. O coral dentro do mar em cachopos occultos: o musgo nos ramos de muitas arvores: o bouilhão nos escolhos visiveis: o mururé-miri na tona dos rios: a cilercoa cheirosa, o visco e o urupé na cortiça das arvores: o agárico comestivel no pendor dos cerros: o feto nos alqueives: a urzela nas pontas dos aridos rochedos mais expostos aos vapores do mar: a usnea nos craneos insepultos: o holor nos coiros: e finalmente a cebola e a batata no ar humido: tudo patentea a acção perennal e energica dos principios fisicos da vitalidade no reino vegetal sem que nesses diversos lugares a natureza indique respeitar as leis do nivelamento. Incompativeis com estas leis são as planuras com as excrescencias da terra, ea quietação dos fluidos com os espaços declivosos.

O caracter da vegetação nas margens do Amazonas não differe daquelle que se manifesta nas terras da costa maritima, nas ilhas, e nas margens de todos os rios da Provincia: em toda a parte são alterosos os bosques, perpetua e gentil a verdura, corpolentas e varias e tão vetustas as arvores como a adansonia digitata medida no Senegal pelo celebre Adanson: a differença só consiste em que ha paragens mais muniticas que outras de certa especie de plantas e tambem de alimarias, e outras que totalmente não as tem, como acontece com a piassaba, casca preciosa e puxiri, que só as ha na parte superior do Rio Negro, e como com a salsa, que he mais achaliça nas serras de certos rios.

Só cabe á Ilha Grande de Joannes a idea de zona ou cintão de verdura, porque toda ella para dentro desse cintão (palavra do meu aggressor) consta de campos escaqueados de pantanos, de arvores solitarias, e de rodellas de mato: outros pontos ha desta qualidade, mas em delgado numero, que sairão das mãos da natureza: taes são os campos de Macapá, os do Rio Branco, os do Rio Negro em Camanau, Santa

tzabel, Coani e Iparana e outros. Fora da Provincia tem parecenças com estes pontos o campo de Guarapuava engrinaldado de bosques e altas montanhas, que o separão dos campos geraes da Coritiba, do rio Pequiri, do rio Cavernoso, do rio Pinhão, e do rio Iguassú ao Sul: o campo do Paraná com montinhos ao Norte de Missões: o campo do rio das Velhas: o campo talhado pelos rios Belmonte e Pardo: o campo entre este rio e o da Vereda: e o campo denominado Geraes entre o rio das Contas e a cordilheira visinha do rio de Una, unico espaço do Brasil em que não se vê pasto, nem mato, e só areias ásias e cegas o compoem, que não dão vida a vegetal algum.

O resto da Provincia do Pará, que he a maxima parte, está inteiramente enroupado de matas virgens, orgulhosas e proficuas, que fazem o aspecto desta terra tão bella como fecunda. O meu aggressor fez uma descripção tal que obriga a pedir-lhe que a desobscureça para ser entendida: pasmão os conhecedores do Pará de que elle por meio das suas corajosas rabiscas organizasse a Provincia de Campos acarelados de um cintão de verdura, e de que pelo mesmo poder, com que Ariosto pintor de encantos se deleitava em crear agradaveis extravagancias, que lisongeo a parte imaginativa e enganão inutilmente a razão, ornasse de archipelagos a bahia de Guajará e o canal de Tajipuiti. Tambem não foi feliz no fim do artigo: os termos invade, conquista, engrandece, e desenvolve até que exclusivamente domine, não satisfazem a lição que parece querer seguir do Naturalista Alexandre (\*) de Humboldt quando este trata da importuna vegetação que observou no Caciquiari, um dos canaes que communicão o Alto Rio Negro com o Orinoco, diante de cuja boca jaz a coroa de ilhas que se alonga até ao Cabo das Areas: ilhas, que muitos sabios julgão terem sido formadas juntamente com a peninsula das Floridas e com o golfo do Mexico por uma grande revolução volcanica.

---

(\*) M. Mialon, missionario apostolico, escrevendo de Dông-Nay na Cochinchina em 1831 a M. Cynac, Cura de São Lourenço de Puy, diz da vegetação daquelle paiz 10.º afastado do equador para o Norte assim: « Todos os dias do anno se tem constantemente a ver uma verdura do mesmo modo fresca apesar dos ardores da zona torrida: um só dia não se passa sem ter novos frutos. A vegetação patentea-se com desmedido vigor e magestade: he admiravel a variedade infinita de vegetaes unidos, apertados, confudidos, as especies lignosas muito mais que as herbaças: as palmeiras, que são dos principaes ornatos das planicies ardentes, os cipós sarmentosos, os juncos, longos e dobradiços, enlaçados em rodeios e nós multiplicadissimos, todos se coadunão em grupos: e as arvores disputão ás outras suas visinhas que as comprimem a terra necessaria ao seu nutrimento, as robustas abafão as debeis e fazem desaparecer até os menores sinaes da destruição.

Define o meu aggressor que no artigo Phitologia he o meu « Ensaio mais amplo e minucioso do que a Corografia, mas que lhe falta ainda bastante para se aproximar do verdadeiro ponto que pertence a este ramo ». Tanto não podem afirmar os Naturalistas nacionaes e estrangeiros, que esquadrinharão parte da Provincia: porem o Sr. Machado de Oliveira sem passear estudiosamente por ella vio todo o reino vegetal, e o abraçou melhor que o genio de Linneo assás ferrenho no intento de erguer o veô, que cobre os misterios da natureza. He ociosa a sua censura de ainda faltar bastante para me aproximar do verdadeiro ponto, que pertence a este ramo porque na pagina 34 do meu Ensaio exprimi: « Sendo pois como he mui vasto este artigo, e não podendo fazer uma exposição delle com a propriedade e integridade necessarias referirei ao menos tomados em geral os productos naturaes gratos não só á vista mas ao olfato e palato do homem, que a curiosidade vulgar poude achar ou o officioso acaso deparar ». A breve e calamitosa presidencia, que o reprehensor exercitou no Pará, não era acomodada a trabalhos de Botanica ainda que elle tivesse genio e ensino para isso.

Na Zoologia censura-se « que não apparecem na Corografia os productos naturaes classificados em grupos segundo a historia natural relativa, e que por isso causa embarços a quem os quizer coordinar em systema e classes se senão ajudar de Buffoa ou Cuvier, porem que recorrendo a essa ajuda sujeita-se á pecha de plagiario que o Sr. Accioli impoem á aquelle que consultar esses celebres Naturalistas ». Convence-se de arredado da verdade este juizo com a simples inspecção da Nota lançada na pagina 26 da Corografia; e para que fique a ponto ao Leitor ahí vai o extracto literal: « Depois do muito que tem escripto sobre Phitologia Mr. de Humboldt, Saint Hilaire, Jussieu, Poiteau, alem de outros, e á cerca da Zoologia o grande Buffon addicionado pelo illustre Barão Cuvier, e outros, em cujas obras se encontra a descripção dos vegetaes e animaes mais conhecidos desta Provincia, achamos conveniente não alongar a obra com reproducções ociosas que merecerião a pecha de plagiarias ». Tudo sofre entendimento avesso no cerebro do meu aggressor. Quem facilmente não comprehende desta nota que a intenção do Sr. Accioli foi cohibir-se de expender a materia segundo a norma dos authores citados para elle e não outra alguma pessoa não ser tido por plagiario? Semelhantemente os Cosmografos do Sul em 1753 se desculparão com a relação historica de Dom Antonio de Ulloa para não repetir muitas frutas peculiares da America entre as que apontassem das que acháráo nos caminhos, em que manejarão os instrumentos astronomicos.

De mim diz « que alem de eu incorrer nos mesmos inconvenientes e faltas classifiquei alfabeticamente o grande grupo dos quadrupedes quando devia faze-lo pela ordem da superioridade ou perfeição do principio ins-

tinctivo que os governa, e do modo disposto pelos professionaes ». Não me dei a systematisar os productos naturaes do Pará porque não sei o que he fazer grupos dos exemplares botanicos e zoologicos em um escripto não destinado a servir de compendio elementar: especializar divisoes, tribus, secções, grupos formados nas familias naturaes, synonymia, e nomes dos respectivos authores botanicos, isso só praticou o adicionador do Compendio de Botanica do Doutor Brotero por entender que organisando uma Tabella de todas as familias modernamente creadas melhor dava a conhecer o numero excessivo dellas.

Comtudo não he destes grupos que tem noção o meu aggressor como se deprehende das suas mesmas expressões: elle desconhece o que são reuniões de plantas ou especies conformes em caracteres, e reuniões de generos infimos ou ordens e classes, e que desta arte se constue um systema ou methodo, e não coordinação em systema e classes, que he cousa que só elle exprime e sabe. Estou persuadido de que pelo emprego de Naturalistas ageis e consagrados ás mais amplas e obstinadas herbofisações segundo diz o sabio Fontenelle he que se poderá obter uma serie de observações merecidamente feitas e comparadas debaixo de um systema regular e methodico connexo em todas as suas partes que ponhão em toda a luz a natureza inteira desta preciosa parte da America Meridional, e nos ensinem os modos de apropriar aos nossos usos as produções naturaes. Na minha discripção geografica quanto á natureza do terreno escrevi em ordem alfabetica por me parecer melhor para apresentar as plantas e os animaes segundo os seus nomes vulgares sem declaração dos generos e especies correspondentes de Linneo ou de outro qualquer Naturalista, assim como pareceo bom a alguns Botanicos supprir com uma tabella glossologica alfabetica um dictionario resumido da parte technica, isto he, da parte comprehensiva da descripção geral dos orgãos, e das formas exteriores, e das suas numerosas modificações: e por isso limitei-me a expor quaes erão os animaes terrestres sem individuar os notaveis pela sua grandura ou pela sua ferocidade, quaes os volateis e insectos de todas as especies que nelle nascem, os mineraes que se podem esviscerar da terra, os usos a que os habitantes do paiz convertem estes productos, os lagos e rios mais consideraveis que contribuem para a frescura dos ares, para a commodidade do trato, para a limpeza da terra: e não projectei mencionar as obras da natureza dando-lhes o seu nome indigeno ao lado do nome distincto pelos Naturalistas, nem referir os factos contantes e uniformes respectivos á geração dos animaes, lugares que habitão, tempo da copula e do parto, instincto, artificios, alimentos, doenças, duração, utilidades que do seu uso pode resultar para a vida humana. E bem assim não arranjei os vegetaes em classes de herbage, de mato, e de arvoredos: e deixei os lugares do seu nascimento,

a estação propria da sua plantação, o tempo da sua fructificação, e só de alguns indiquei a serventia que a experiencia tem dictado aos naturaes se pode fazer delles para o nutrimento, para a Medicina, e para as Artes. Tudo explañei em frase corrente e Portugueza, afastando-me da terminologia classica e scientifica: no que procedi como quem nunca experimentou vontade de amestrar-se no idioma botanico, nem de verificar pela propria observação a differença que fazem os physiologistas da nutrição das plantas em diurna pelas folhas e nocturna pela raiz: a do movimento ascendente e descendente da seiva e dos succos nas quadras do anno: e da exalação da substancia aeriforme das folhas em malfazente de noite e purificadora da atmosfera de dia. Tenho companheiros de muito engenho, abastados em doutrina, que não escreverão a gosto alheio, mas sim a capricho seu: porem o meu aggressor, que me reprehende de não ter escripto scientificamente porque não corrigio a minha falta? Porque passou pela cuticula exterior do assumpto deixando de se internar no amago delle?

O meu aggressor sobre manifestar pela sua elocução que está destituido de observações e de experiencia para conhecer as relações, a ordem da natureza, a sua economia, policia, e formação da terra, e em fim as utilidades que se podem tirar das producções naturaes alem das conhecidas, accusa-me de não ter sido Zoologista e Botanico: recusa-se a ter-me no predicamento, em que permauecem o escriptor da Corografia Brasilica, e Joaquim José Lisboa, author da Descripção das principaes producções, rios e animaes do Brasil, os quaes nunca forão censurados por terem feito menção de muitos productos naturaes somente pelo nomes indigenos: e nem tão pouco me avisinha á honra, que teve Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, natural do Pará, de se ver escripto na pauta dos Naturalistas Americanos, tendo sido o titulo legal que servio de fundamento a esta menção a Carta por elle publicada no Jornal de Coimbra N.º LX Parte II, na qual enumerou pelos seus nomes triviaes algumas plantas, seus frutos, madeira e usos, a que os applicão, e alguns quadrupedes, aves, e peixes, sem que os mencionasse distinctamente pelas familias, classes, ordens, generos, especies, e variedades. Ora o meu reprehensor que indicia possuir conhecimentos equivalentes aos de Richard, Mirbel, Desvaux, e De Candolle, porque não escreveo segundo o indicio dos principios scientificos que aos seus labios assoma? He este o unico meio que lhe cabia de emendar erros ja que se presume senhor das enumerações do Naturalista, das descobertas do Fisico e do Quimico, em summa um sabio para quem segundo o dizer de D'Alembert no seu discurso preliminar da Parte primeira da Encyclopedia o Universo he um factio unico, porque o tem abrangido com as suas indagações, e surprehendido a natureza nas suas leis primevas. &

Na Mineralogia exprime-se o meu aggressor assim:» Si com tanta profusão se goza na região do Amazonas dos productos da natureza sujeitos ao reino vegetal e animal, não he assim no reino mineral, no qual foi ella bem escassa. Todavia alguma coiza ahi se tem descoberto neste ramo, que ainda que não revele a presença de copiosas producções mineraes não pode lançar o desanimo nos que peculiarmente se dedicão a explorações metalurgicas». Em prova diste elle traz o numero das oitavas de ouro segundo um manifesto que lhe apresentárão; e igualmente as que relata o Sr. Acciolti na sua Corografia; e omitta a noticia, que dá o mesmo Corografo de ter-se desentranhado da terra mais ouro desde 1800, e de haverem muitos jazigos do mesma metal, para roborar a sua esserção de escacez da producção de ouro no Pará, sem reflectir que principiou assertivamente de que a natureza fôra bem escassa na parte mineral, e acabou desmanchando a asserção com outra idea de não haver totalmente motivo para o desanimo dos que quizerem producções minaraes, e deixando de attentar em que não he possível animar minerações quando ao mesmo tempo se afirma a excessiva parcimonia de minas: e tambem sem ja recordar-se de que na sua deshumana presidencia desta Provincia propozera no dia 3 de Julho de 1832 em Sessão do Conselho do Governo o seguinte:» Não se podendo duvidar que nesta Provincia ha abundancia de ouro em estado de ser minerado (\*) principalmente nos districtos de Turiassú, Pirocaua, Tromahi, e margens do salgado, & de onde tem-se extrahido e se extrahe não pequena quantidade conforme informações exactas proponho que na conformidade do paragrafo 9 do artigo 24 da Lei de 20 de Outubro de 1823 este Conselho promova a laboração das minas». Qual das duas asserções será a verdadeira? Não aguardemos do censor a resposta pela certeza de que as suas opiniões num mesmo assumpto como Protheo a cada instante differem de si mesmas: e no presente caso ainda poderia arremear affrontas se elle suspeitasse que se julgaria mal da nomeação de Inspector dessas minas, que lhe votara o mesmo Conselho na referida Sessão por entender que com esta generosidade lhe mostrava que sabia prever os seus desejos. Note-se mais, como he preciso, a desconveniencia com que diz productos da natureza sujeitos ao reino vegetal e animal: os Naturalistas chamão tres reinos da natureza ás tres grandes classes capitaes, a que elles considerárão poderem ser reduzidos os corpos compostos, que existem no nosso Planeta: portanto a sujei-

---

(\*) Só o Sr. Machado de Oliveira exprime e sabe precisamente o que he *abundancia de ouro em estado de ser minerado*: uma sua prelecção mineralogica sobre o que he ouro em estado de ser minerado seria muito agradavel a todos os Mineralogistas.

ção destes corpos ás ditas classes não he dada pela natureza sim pelo pensamento dos Filozofos para methodizar a sciencia chamada Historia Natural. Qualquer das palavras considerados, comprehendidos, contidos, devia excluir a palavra sujeitos por desajustada.

Dirigindo-se para mim profere:» Um testemunho ha que depoem victoriosamente contra a asserção do Sr. Baena reprovando a mineração como um entrave aos progressos da industria, e justificando-se com o pouco proveito que deduzio Portugal das terras de ricas betas de ouro descobertas em 1655 no Brasil». Não relatei na pagina 27 do meu Ensaio Corografico a descoberta das minas naquelle anno: ella foi na Provincia de Minas Geraes no de 1695 setenta e sete annos depois do achado de ouro em São Paulo, e cento e vinte tres depois do que se fez no territorio da Bahia.

Nem considere as minas com o mesmo horror com que forão olhadas por alguns escriptores de grande reputação como Montesquieu e Ledesma: e nem desconheço o modo, pelo qual ellas favorecem a povoação e a agricultura: nisto estou de consonancia com Humboldt, um dos mais sabios viajantes, que tem discorrido pelas rigiões da America: bem como tambem estou capacitado de que as fabricas não são antagonistas da agricultura, ellas ajuntão á roda de si uma povoação numerosa. O que expressei na sobredita pagina do meu Ensaio foi». Toda a nação entendida em seus verdadeiros interesses procura ser industriosa e mercantil, e nunca se dedica totalmente á mineração». Quem desta sorte se exprime não insinua que se expulse a pesquisa dos jazigos do ouro para que este deixe de vir exercitar na sociedade o officio de moeda circulante, mas dá a entender que não se adapta com os Mercantis em fazer consistir no dinheiro a riqueza das Nações, e que segue os principios da economia politica de Say, explicador de Smith, segundo os quaes he pela somma dos valores e não pela do numerario que se mede a riqueza de uma nação. A moeda he uma mercancia como as outras, e corre como ellas do paiz, em que superabunda, para aquelle onde não he facil achar. As minas de ouro só por si não fazem a riqueza: esta funda-se nos valores adquiridos pelo commercio interno e externo e pela industria. A verdadeira riqueza de um povo está em ter terras bem cultivadas, e manufacturas em actividade bem dirigida: a grande moeda pois he a moeda industrial: em a havendo ella chamará o ouro, e a prata dos outros povos. Os Holandezes dictarão aos Hespanhoes que sem industria de nada lhe servião os thesouros da America. He este o testemunho que declara mais victoriosamente contra o testemunho apontado pelo meu aggressor.

Sim justifiquei-me do melhor modo que foi possivel indicando na pagina 27 do meu Ensaio Corografico o pouco proveito que Portugal de-

rivou das minas. Eis o que alli eu disse:» o retardar em si por tão largo tempo os progressos da industria, pois que o ouro sacado dessas minas dava toda a facilidade de comprar aos estrangeiros a subsistencia e até o luxo». Sem duvida que uma demasiada afluencia de metaes preciosos recebida do Brasil produzio efeitos nocivos: no mesmo Brasil sentio-se o peso desses efeitos em quanto elle pelos seus haveres mineraes attrahia as considerações da Europa. Felizmente desde 1752 este auro paiz começou a figurar grandemente pelas outras variadas producções do seu terreno, e se olhou com particular cuidado para a agricultura e commercio, do que resultou passar elle a ser o centro das operações commerciaes Portuguezas, como se acha bem aclarado no proemio do Alvará de 4 de Fevereiro de 1811: e tambem originou-se caminhar a sua lavoura e industria a passos largos para uma ampliação tanto alem da mediana que despertando exagerações em Mr. Duprat fe lo azoinar o mundo com os seus escriptos a respeito das Colonias. A' face das Listas do Consulado da salida e mais Alfandegas de Portugal pouço credito merecem os seus calculos se para as outras nações não são mais correctos.

Adiantou-se pois a agricultura e o commercio do Brasil desde o supramencionado anno por meio de Companhias mais felices que as da Asia estabelecidas pelas Cartas Regias de 24 de Março de 1685, de 14 e 16 de Março de 1687, e de 6 de Fevereiro de 1753: por este expediente começou a verdadeira fortuna da nossa região: as suas cultivações tem-se augmentado, e não lhe faltando governo forte, activo, justo e imparcial, ella caminhará, para ter uma povoação industriosa proporcionada á sua extensão e fertilidade. Hoje o Brasil apresentaria uma força numerica de população maior da que tem se ao formar-se suas primordiaes povoações não sofrera os empecos seguintes: 1.º O do Monarcha Dom Manoel nos 22 annos, em que cuidou de fundar o commercio das Regiões Orientaes com as vistas de que Portugal viesse a ser o centro do commercio de todo o mundo, não cuidar tambem de ter maritimos assentos na recente descoberta Brazilia, como era consequente á idea que tinha dos portos, bahias, rios e outras noticias, pelos exames e reconhecimentos praticados de ordem sua em 1501 e 1503 por Fernando de Noronha, Americo Vespuccio e Gonçalo Coelho: idea, da qual ja antes desses exames e reconhecimentos apparecerão vislumbres (\*) na sua Carta de 29 de Julho de 1501 a ElRei, e Rainha de Cas-

---

(\*) Necessariamente ElRei Dom Manoel assim havia presumir ante a noticia do descobrimento, com a qual Pedro Alvares, despachara uma das náos para Lisboa, que era de transporte e do comando do Capitão Gaspar de Lemos.

tella, quando lhes deo parte da viagem de Pedro Alvares Cabral para a India e da terra novamente por elle descoberta e nomeada de Santa Cruz, dizendo *que a posição desta era summamente conveniente para a navegação da India, porque alli se reparavão os navios e tomavão refresco*, e desta maneira fazendo inferir uma propensão para antepor o novo paiz aos portos opportunos para arribada e estabelecimentos mercantis explorados e reconhecidos na primeira expedição destinada a marcar a linha de navegação para o Oriente e a examinar o estado commercial e politico daquella plaga? 2.º O dos Selvaticos, que fazião dos Colonos alvo invariavel das suas frechas tanto nos 18 annos do systema de povoar com Donatarias espaçosas adoptado pelo Rei Dom João III, como depois da alteração, que elle fez neste systema. 3.º O dos Francezes, que se alliavão com os Gentios contra as recentes colonias, como fizeram os Pitagueres da Paraíba e Itamaracá onde desde 1526 ja existia a Feitoria assentada por Christovão Jaques, e com os Caytes de Pernambuco e Rio de São Francisco, com os Topinambás em Sergipe, e com os Tamoios em Cabo Frio e Rio de Janeiro, não sem provarem grandes estragos a 29 de Abril de 1554 no combate naval de Cabo Frio, e em 1560 os que receberam em seus navios das mãos dos Capitães Pedro Lopes de Souza, Luiz de Mello da Silva, e Christovão Jaques. 4.º O dos Corsarios e Pechelinguos Francezes, que infestando sempre o mar territorial e portos do Brasil nos dias de Francisco I, de Henrique II, de Francisco II, de Carlos IX e de Henrique III amedrontavão a transplantação dos Portuguezes com depredações e matanças taes como as que operarão debaixo do mando de Jaques Soria em 1570, e de João de Capdeville em 1571 nas numerosas familias de Lisboa e da Madeira, em 52 Sacerdotes da Companhia, e outras mais pessoas que vinhão estabelecer-se no Brasil: e era tanta a reiteração destes actos que chegou a conversar-se á mesa de Dom João III no muito damno que os ditos piratas fazião ao reino, e que melhor seria sua paz fingida: ao que respondeo aquelle Soberano « Não nos cumpre guerra com a França porque temos fora todo o movel ». A mesma frequencia dos piratas, que não terminou no tempo da mui funesta usurpação de Portugal pelos Felippes de Castella, deo lugar a que os navios da carreira do Brasil não mais navegassem soltos, mas sim em corpo de frota debaixo da bandeira dos Commandantes das Esquadras da India: a primeira frota, que partio para o Brasil, foi no anno de 1601 sob a bandeira de Antonio de Mello e Castro. 5.º Finalmente o da luta sanguinolenta com os Hollandezes, que tinham formado em 1623 a celebre Companhia Occidental para conquistar a terra achada por Cabral: em cuja luta perdeo-se muita gente, paralisou-se a transmigração, e vio-se um quadro bem lastimoso da Historia Portugueza qual o da emigração dos moradores de Pernambuco e da Paraíba com Mathias de Albuquerque para as Alagoas.

Portanto o Brazil desde 1500 até 1652 teve 54 annos em que não recebeo colonias, e o resto do intervallo foi de grandes perdas pelos roubos e excessos commettidos no seu mar territorial e na costa por Corsarios e Piratas Francezes tolerados pelo Governo daquella nação em respeito ao seu estado interior e tenuidade de suas finanças: circumstancias pujantes que os fazião continuar não obstante as ruinas que muita vezes lhes produzião os cruzeiros Portuguezes: não sendo tambem menos nocivos ao adiantamento das povoações os aventureiros da mesma França, que buscavão estabelecer-se no paiz pela cobiça, que no anno de 1531 começara a haver das cousas de Portugal na Inglaterra e na França, e dizião que era para remir do cativoiro os Americanos, que se achavão mortificados com um jugo intoleravel. Tão antigo he o as-soalhar uma cousa para dissimular outra! A protecção dos Indies servia de capa á paixão de ajuntar riquezas.

Diz mais o mesmo reprehensor « que a Provincia de Minas Geraes desde o seu começo, sobresahio sempre em população ás outras a despeito das copiosas riquezas, que se exauria do seu territorio mediante o horrivel tributo da capitação, quinto, e outros, que alimentavão na Metropoli e com espantosa dissipação o luxo religioso e o da Corte no estilo Assiatico ». Este feixe de arguições vagas e affectadas se desfaz pelas razões seguintes. Não foi a Provincia de Minas Geraes a unica que attrahio moradores: a da Bahia de Todos os Santos a precedeo nessa attracção, em que entravão alem dos Portuguezes transplantedos os Americanos das outras Provincias: e chegou a ver os mesmos habitantes das Geraes aproveitarem-se da abundancia do seu ouro quando este metal se tornou escasso naquella Provincia: agora mesmo se está alli renovando scena semelhante. O luxo Assiatico da Corte não destroe a opinião de que o ouro das mais ricas minas do Brasil tolheo o inteiro desenvolvimento de toda a industria. Não foi elle o primeiro que Portugal tem ostentado: já em 1279 cento e sessenta e tres annos antes que Antão Gonçalves, Guarda-Roupa do Infante Dom Henrique, trouxesse de Guiné o primeiro ouro em pó era tão notavel que El-Rei Dom Diniz comia em mesa toda de prata: e em 1370 os remeiros da Galé Capitanea da Esquadra mandada a conduzir a Infanta Dona Leonor, filha de Dom Pedro Rei de Aragão contratada a casar com El-Rei Dom Fernando, hião vestidos de seda variegada, e todas as mais Galés soberbamente adornadas, e levavão para differentes despezas o cabedal de 4\$000 marcos de ouro segundo refere Frei Manoel dos Santos no Tom. 8.º da Monarchia Lusitana Liv. 22 Cap. 16: e no reinado de Dom João II, era amado o luxo a despeito dos justos pensamentos dos Rhetoricos, dos Moralistas e dos entendedores da Economia Politica, dos quaes todos declamavão demonstrando serem preferiveis aos gozos dispendiosos da vai-

dade e do orgulho os gozos modestos, puros e reaes que devem acompanhar o uso bem entendido das riquezas. Assim o prova a Pragmatica de 22 de Março de 1487, que este Monarcha promulgou para prohibir as sedas e os brocados, e prescrever a moderação nos vestidos desanimando as fastuosas e inuteis profusões.

Desde o dito Rei não cessarão as Leis sumptuarias, porque nunca o luxo deixou de existir mais ou menos. Portanto o magnifico Asiatico emporio não ensinou aos Portuguezes o gosto ruinoso do seu luxo altivo: Vasco da Gama que após do Piemontez Christovão Colombo amplificou a esfera da intelligencia humana mostrando na terra novas plagas, nas aguas novos mares, e no Ceo novos luzeiros, quando recebeu no mar o rei de Melinde, que vinha visitalo; e se apresentou como embaixador do seu Monarcha em Calicut ao potente Samorim nos seus sumptuosos aposentos escondidos em jardins odoriferos e formosos, mostrou-se vestido ao modo Hispano com roupas de setim carmesi de Veneza, capa bandada de veludo e cheio de ouro, que reluzia nos botões das mangas, nos golges do gibão, no recamo das calças soldadescas, no gorro emplumado, e na espada cingida ao uso dos Italianos. E a sua comitiva ostentava tão lindo esmalte nos brocados, e outras louçanias que segundo as palavras do grande e immortal Camões via se.

Qual apparece o arco rutilante  
Da bella nympha, filha de Thaumante.

Não respondo ao luxo religioso, porque o meu aggressor não deixa colher das suas expressões se elle o julga devido immediatamente aos homens dedicados ao Estado Ecclesiastico, ou se ao zelo extremoso da Religião, que movia a grandiosidade do Soberano a estender o esplendor do culto ao esplendor dos Ministros delle. Com tudo não foi só nos dias de El-Rei Dom João V que se vio a magnificencia nas Igrejas: já antes do ouro das Minas Geraes havia dito o Jesuita Antonio Vieira: « Em nenhuma parte do mundo he tanta a cobiça de adquirir, como em Lisboa a ambição de gastar por Deos. Que Igreja ha nesta multidão de tantas em um dia de festa que se não pareça com a que vio descer do Ceo São João: Tanquam sponsam ornata viro suo? O ouro, e os brocados, de que se vestem as paredes, são o objecto vulgar da vista: a harmonia dos coros suspensão e elevação dos ouvidos: o ambar e o almiscar e as outras especies aromaticas, que vaporão nas caçoulas, até pelas ruas recendem muito ao longe, e convidão pelo olfato o concurso».

O primordio da povoação de Minas Geraes não differio occasionalmente do primordio das outras Provincias: foi a sede das riquezas quem despertou um particular cuidado na pesquisa e lavra das minas de ouro:

e não he raridade, porque a mesma fome desse metal e da prata tambem levou os Portuguezes sob o mando de Francisco Barreto, de Vasco Fernandes, e Diogo Simões, aos barbaros paizes de Abutua, Manica, e Chicova em Africa: em cujos sertões igualmente enfranhando-se com o intuito de tirar grandes vantagens, e investigar o curso do Niger, e se este se lançava no mar por diferentes rias envolvendo o Cabo Formoso, tiverão fim desgraçado o Major Hughton Mungo Parck, Laing, Clapperton, Tucheï, e outros illustres aventureiros. A mesma fome do ouro conduzio os Hespanhoes em busca de um Eldorado no interior da America: a verdade desfigurada pela exaggeração e maravilhoso das relações foi acreditada pela cobiça: uma esperança enganosa de achar ouro a faltar fê-los embeber em bosques quasi impenetraveis, trepar serras bravias, e trilhar campinas desertas e sertões grandissimos só povoados de alguns miseraveis bandos de toscos Sylvicolas.

Se a Provincia de Minas Geraes cresceo em população foi porque alli se patenteárão mais numerosas veias do louro metal do que nas outras terras: mas tambem foi desde esse momento que os Portuguezes se desapplicárão inteiramente da transplantação das plantas singulares da India para o Brasil encarregada encarecidamente ao Provedor-Mor da Fazenda da Bahia em seu Regimento, e encomendada com o mesmo aperto aos Vice-Reis e Governadores daquella patria das especiarias, havendo-se já aclimatado até na Provincia do Maranhão por ordem Regia de 16 de Janeiro de 1691 algumas arvores de pimenta e grande numero das de canella mandadas da Bahia, e colhidas de seu campo peculiar junto a Negumbo em Ceilão, madre da canella na fraze de Sá de Miranda: e se desprezárão outros grandes recursos, que offerecia a terra original do Brasil aos seus possuidores, porque todos governando-se pelo *ardor habendi* quizerão ser mineiros.

Principiárão então as rapidas fortunas de Minas Geraes, que arrastavão para ella a povoação de Portugal: portanto se ao metal de alta valia deve aquella Provincia a sua grande população adventicia, tambem deve á escavação das minas tão fadigosa e naturalmente mortifera aos olhos de Patrin pelas exhalações venenosas os grandes males provenientes do consumo de braços que devião ser empregados na lavoura e nas artes: males, que não forão somente os da capitação e quinto como diz o meu aggressor, mas ainda todos aquelles trabalhos, afflicções, e miserias domesticas, que mui bem pintou o Padre Vieira em um sermão da quinta Dominga da Quaresma, e em outro da primeira oitava da Pascoa, pregados no Pará na occasião em que chegou a nova de se ter desvanecido a esperança das minas, que com grandes empenhos se tinham hido descobrir. E com estes males da mesma sorte concorrião outros de se despovoarem de gente muitos Lugares, e por consequencia de fals

tarem os generos por não haver quem cultivasse os campos e fabricasse tabaco e assucar, porque hião buscar seus interesses nessas grandes longitudes das minas tantas vezes falliveis em seus descobrimentos. De applicação dos povos aos trabalhos de catar minas resulta o despezo da cultura.

A capitação, que sem duvida era odiosa porque gravava incomportavelmente os Mineiros do ouro e dos diamantes começou no anno de 1735; e no de 1750 iustaurou-se a observancia do Quinto, ficando abolido aquelle methodo organisaço em 1734 pelo douto Paulista Alexandre de Gusmão, a quem ElRei Dom João V muito honrou com a sua especial confiança. Mas este e outros tributos, a que o meu aggressor dá o sobrenome de horriveis, como se então e hoje a somma dos impostos não seja muito superior á sua justa proporção com as rendas, não alimentááo exactamente na Metropoli com espantosa dissipação o luxo reliogico e o da Corte, como pensa: e já que tocou nesse ponto campria-lhe ser mais fiel á Historia, pois ella nos conta que o ouro que o Estado principiava e desenterrar das minas do Brasil não entrava todo na Casa da moeda, porque muita parte delle se escoava furtivamente a fim de illudir tanto a capitação como o quinto sem se reparar que ao mesmo tempo se empobrecia o paiz com aquella sahida clandestina do ouro. O que chegava pois ao Erario Regio não bastava para as despezas da longa guerra da Grande Alliança, em que envolveo a Europa um Neto de Luiz XIV subido ao Throno da Hespanha: e por isso ElRei Dom Pedro II mandou assentar na Alfandega de Lisboa Padrões de dinheiro na quantia de um milhão e duzentos mil cruzados, cada um tomado a juro desde o anno de 1704 até 1706 em que falleceo. O filho successor deste Rei se veria nos mesmos embarços apesar de em seus dias as minas verterem mais riquezas nos cofres publicos se elle tivera uma Tropa e uma Marinha no pé anterior ao da sua sublimação ao Throno: porem como os não tinha foi applicado o dinheiro a outras grandes despezas, mas nem todas de ostentação, pois se elle com a Capella de São João Baptista na Igreja de São Roque, e com a fundação da Patriarchal, e com a construcção do grandioso Palacio e Convento de Mafra e seu polido Templo, desembolsou exorbitante somma não menos fez dispender edificando o aqueducto das aguas livres, os Arsenaes de Lisboa e Estremoz, e a Fabrica da seda, e comprando muitas vezes sem olhar a preço a paz externa dos seus naturaes, porque lhe avaliava as excellencias e utilidades segundo os antigos filosofos e Santo Agostinho no Livro da Cidade de Deos. E ninguem dirá com razão que os Arsenaes e a Fabrica da seda sejam obras supervacaneas; e que o Aqueducto não estimula nos nacionaes o assombro, sendo elle uma daquellas entidades architectonicas que mostra debaixo de grata aliança o

util e o portento: e os mesmos edificios de Mafra forão a instigação do genio da nação para as Artes e para o primor, a que depois chegou a Estatuaria e a Escultura delicada: embora se chame a essa fabrica uma bagatella maravilhosa, o dixee de um Rei liberal, abastado e magnifico. Toda a critica, que se lhe faz, eu a considero procedida do desagrado de haver aquelle Soberano fabricado junto a este monumento esplendido um Palacio, a que a mesma critica denominou Monastico: e julgo desmerece-la um Monarcha de character medio com assomos de Dom João I e de Dom João III que desejava ver a Cidade de Lisboa ennobrecida de vistosos e apparatus edilicios, e não no estado em que Plinio Maior attesta de Roma 26 annos antes de nascer Augusto, em cujo tempo se teve por reprehensivel exemplo de magnificencia levantar Marco Lepido umbreiras de marmore em uma casa. Um Monarca em summa de clarissimas luzes e sublimes virtudes, que soube conservar a dignidade do seu Throno o esplendor da Nação, o respeito do seu nome em toda a Europa, a grandiosidade do seu animo: e que mostrou querer dilatar os limites do engenho empenhando-se em proteger as Academias dos Escolhidos, dos Applicados, dos Anonimos e dos Occultos da Corte e fundando a Academia Real da Historia Portugueza, da qual alguns Socios ajuntarão grande copia de materiaes nas muitas Memorias antigas que recolherão das Bibliothecas e Cartorios publicos e particulares: e ordenando pelo seu Alvará de 20 de Agosto de 1721 a conservação dos antigos monumentos. Concluirei servindo-me das mesmas expressões do Visconde de Santarem no seu Quadro elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal:» Ellas nos fazem ver quão injusto seja o conceito, que em geral se tem feito do reinado de ElRei Dom João V, e com quanta parcialidade foi entre nós julgado um Soberano que soube fazer escolha de homens de Estado da estofa de Dom Luiz da Cunha, do Conde de Tarouca e de Antonio Guedes Pereira, cujos talentos não ficárão devendo nada aos dos mais distinctos Ministros das Escolas politicas do tempo em que viverão.»

Os grandes Principes medem-se pela amplidão do animo, pela sabedoria das Ordenações Civis, Criminaes, Economicas, e Mercantis, e pela magnificencia das acções. Se o luxo ostentador appareceo na Corte em estilo Asiatico, tambem da mesma forma foi visto no Brasil até na raça preta, como prova a Lei sumptuaria que o moderava: elle pululou com o ouro do seu solo, e tomou o mesmo imperio, que ja havia exercido antes e depois das riquezas da Asia. A Lei restrictiva do luxo foi illudida de modo semelhante como a Lei Oppia na Roma Pagãa. Isto he verdade: bem como igualmente o he ter sido sacrificada ao commercio da Asia a Africa, e tambem o Brasil em quanto forão ignotas as suas ricas minas de ouro e de diamantes: e depois com o descaimen-

to na Asia, que deo ao Occidente a civilisação, volveo-se a vista para o Brasil desestimando se a Africa, á qual só se hia para buscar escravos que cultivassem as terras e escarvassem as minas, e da qual annualmente sahião dos portos de Loanda e Benguella 20\$000 escravos como refere José Accursio das Neves nas suas Considerações Politicas e Commerciaes: e desta sorte principiou em 1593 o commercio da escravatura, e sempre convidou a fazer-se porque só elle offerecia uma aurea Ophir: a qual com tudo jamais compensou a perda de 1\$542 milhões de cruzados sahidos de Portugal para Inglaterra desde 1703 até 1807 em virtude dos evitaveis Tratados de Commercio com o Governo Britanico, que sempre se esmera em dar xámate no seu jogo de xadrez economico politico com qualquer outra Nação. A opinião do meu aggressor de que os Mineiros adquirião illustração a furto destituida como está da narrativa, de factos veridicos que a escorem não consegue o iatentado credito entre os homens de intellecção sãa e sabedores do historico a este respeito. Os factos sempre tem mais força que as theorias.

Na Agricultura applaude-me o meu aggressor dando este ramo por desenvolvido magistralmente: e quando isto lia desejei logo sacrificar-lhe de boa vontade mil hecatombes, e tive a magoa de serem os meus talentos mui desproporcionados aos elogios que lhe erão devidos. Mas continuando a leitura vi que em galardão do que eu disse na materia se lembrou de laurear-me de um *insoportavel e redundante pedantismo*, com que recebei, diz elle, a exposição do assumpto. Tal he a urbanidade de palavras, e a polidez de acções, não dos homens que tem bebido em leitura meditada e varissima uma erudição copiosa e recondita, mas dos homens a quem só por ironia se pode dar o nome de literatos. Quando estes lumes, que não luzem nem allumeão, fallão ou escrevem a pró das bagatellas de sua civada sciencia recorrem a frases e termos menos polidos e decorosos manifestando se desemparados da austera gravidade, e da melindrosa delicadeza, que observão aquelles, cuja educação foi bem entendida e a instrucção bem regulada. Exercite audaz a sua liberalidade de insultos: na falta de authoridade para emendar-me tome confiança para arguir-me segundo o seu humor adusto: apresente-se fervido, louco e delirante como as Danaidês fugidas aos tormentos: seus nojosos baldões, suas impolidas e indecentissimas expressões hão de ultrajar somente a elle proprio bem á semelhança das setas, que vibrava o arco Ormusiano contra Albuquerque pelejando favorecido de Deos nas praias da Persia.

Neste mesmo objecto de agricultura mui alongado se patentea o Sr. Accioli de ser superficial como delle a juiza o censor. Na forma do plano traçado por este Corografo elle deo sufficiente idea assim da causa mais immediata da fecundidade do chão, como da variedade na sua

composição, e dos principaes generos de cultivo regular, e destes quaes apparecem em maior affluencia no mercado.

Na Industria, Commercio, e Navegação enuncia o reprehensor: » Em quanto a Corografia, descrevendo em poucas linhas á industria do Pará a circunscreve no tecido de algodão, cujas pintadas, taquiris, e outras insignificantes desta guiza; o Ensaio emite apenas aqui e alli algumas considerações sobre a materia ermas de importancia, que ainda quando admittissem a possibilidade de instituir-se um exame o resultado seria conhecer-se que foi o seu author mais mesquinho que o da Corografia». O Sr. Accioli expoz tudo o que havia á cerca da industria Paraense: e expressou claramente a aptidão, que tem os naturaes da Provincia para as sciencias. Eu igualmente disse no meu Ensaio<sup>o</sup> a pagina 127:» Isto demonstra que não lhes falta genio e disposição de entendimento para as sciencias e para as artes liberaes: e se no seu solo patrio não patenteão toda a extensão das suas faculdades racionaes he proque nelle faltão estabelecimentos em que se promova e diffunda a instrucção indispensavel aos homens, que se destinão aos empregos publicos do Estado, e aos progressos da Agricultura, da Mineralogia, da Industria, e do Commercio. Em summa as qualidades e talentos, que caracterizão o espirito dos Paraenses, são taes que facilmente podem colher todo o fructo da habilitade e perspicacia de quem se proponha a instrui-los». Toda esta minha informação he tida por mesquinha e erma de importancias pelo meu reprehensor, homens de mais paixões na alma do que luzes no entendimento: porem ao mesmo tempo que tal escreveo não fez em prova do seu juizo menção alguma de uma só falta, que eu commettesse no assumpto. As suas ponderações cifrão se todas em meras negativas caprichosas e impudentes: o que lhe he mais facil como he o impugnar uma materia que propo-la, e como he o destruir que edificar. Não sabe narrar suas razões tranquillamente: o azedume o domina: suas prevenções e não a differença de pensar fazem a controversia. Bem manifesta que nunca se martirizou com estudos austeros, e que está por isso proprio de um seculo, em que não se quer averiguar as materias com exação.

O mesmo acanhamento, negligencia, e irregularidade, apontadas no assumpto precedente, accusa o meu aggressor ter havido sobre os artigos do commercio e navegação do paiz tratados na Corografia e no Ensaio Corografico. Abra-se esta segunda obra: busque-se a pagina 210: e lea-se dalli até á pagina 219, e observe-se attentamente se a Provincia apresenta ou não o que se acha relatado, e responda-se ao Sr. Machado de Oliveira se he no Ensaio ou no recinto da sua duramater, que está o acanhamento, a negligencia, e a irregularidade, que elle varrido de ideas do objecto aprego em tom peculiarmente seu. Admiro em silencio os caminhos da Divina Sabedoria, que permite a este ho-

mem manifestar-se sapiente pela arte do Alemão Querino Kulman, melhor que a de Raimundo de Lullo, e tão rara que quem a chega a saber não tem mais necessidade de outras sciencias, sabe tudo e discorre de tudo com assombiante alcance intellectual.

Na Descripção historica tudo quanto o meu aggressor expressa logo no exordio para addicionar á sua analyse o meu Compendio das Eras, que não fôra dado ao seu exame talvez porque parecesse bastante a censura, que já havia sido feita pela Commissão de Historia, he producção condigna ao rancôr extremo, que tem immerso na alma desde que vio a narração dos factos acontecidos no periodo volvido de 1820 a 1823. He isto um dos fenomenos ordinarios: pois os historiadores estão arriscados a apatar espivitados motejos, e a supportar graves dissabores, mormente aquelles que dão ao Publico a historia do seu tempo. Eis o que a este respeito nos falla o Bispo Osorio, precioso ornamento do seu seculo: « Mette entre os Lusitanos em tanto perigo ás vezes o emprego de Historiador que ta tanto se arroja quanto he o dar-se por alvo a todas as Lanças ».

Redobrou a ultriz tenção não se dando ainda por satisfeito com o Relatorio lido pela sobredita Commissão ao Instituto na Sessão do dia 10 de Novembro de 1839. Deixarei de segundar aqui os argumentos e razões, que expuz em uma carta apologetica a respeito desse relatorio, porque vou presentemente transferi-la á noticia do publico illustrado por meio da impressão em appenso a este Discurso tanto para divulgar a veracidade de certos factos mencionados naquelle relatorio, como para patentear o differente espirito que nos anima a um e outro. O hervado aculco do odio aviventou a censura: encheo-a de affrontas a transbordar, e guiou-a de maneira que podesse patentear-me aos olhos de quem a lesse como um antipathico dos systemas politicos, que successivamente se admittirão. O Sr. Machado de Oliveira he da classe daquelles altanados e fastientos, de que falla o Visconde Cayrú no principio da pagina 23 da Introducção á sua Historia dos principaes successos politicos do Imperio do Brasil. Fique desenganado de que não escrevi por odio, nem por aprazer a partidos, ou a esses architectos de ruinas assim chamados pelo mesmo Visconde, a cujas cinzas presto tributo de veneração pela sua probidade, pelo seu patriotismo, pela sua sabedoria: e estou muito alongado de seguir o Brasileiro anonimo nas palavras pesado, indigesto e de máo gosto, com que o avalia na pagina 70 do seu Bosquejo Historico, Politico e Literario do Brasil.

« Apresento como exemplo o meu (diz o meu aggressor) o haver o outhor exposto á luz publica com offensa da moral e decencia, e com perda da sua propria dignidade factos da vida privada do Governador Dom Francisco de Souza Coutinho que jamais podia entrar

para o dominio da Historia, e a que se recusaria o historiador que tivesse consciencia de suas prerrogativas « Todo este passo he propriissimo do Tartufo de Moliere no conceito daquelles que de perto conhecem a pessoa moral do Sr. Machado de Oliveira: elle allude ao caso das Parteyras, que a voz popular derramou pelo Brasil e Portugal, e que tanto deslustre motivou á aquelle Governador, que alias podia servir de molde em animar os differentes ramos, de que dependia a prosperidade da Provincia, e no desvelo e trabalho, com que se applicou á parte financeira. Para o indicado caso ter lugar no meu Compendio, e eu não poder furta-lo ao grande brado que deo tinha para exemplo todos os historiadores Portuguezes e os das outras Nações, dos quaes nenhum archivou no silencio as paixões amorosas dos Governantes quando destas resultavão males notorios: nenhum deixou de mencionar aquelles que romperão a continencia conjugal authorisando com este seu máo exemplar a dissolução entre os dous sexos como Luiz XIV de França com Madama de Montenon, e Carlos II de Inglaterra com Madama de Portsmouth, e Dom Affonso XI de Castella com Dona Leonor Nunes de Gusmão: nenhum em fim calou a narração de factos semelhantes excepto quando encontrava difficuldades em produzir as provas que os verificassem, ou quando havia temor de os relatar como entre os escriptores Hespanhoes com a morte do Principe Dom Carlos de Hespanha imputada a seu pai Philippe II, a qual até agora tem permanecido como um ponto historico controvertido, menos no pensar do grande politico Dom Luiz da Cunha, que sempre julgou convir-lhe o nome de cruel, filhida, sanguinario, ambicioso, e sobretudo um hypocrita.

Todos os modernos e antigos historiadores como Ruy de Pina, Christovão Bodrigues Azinheiro, Damião de Goes, Affonso Cerveira, Andre de Rezende, Gomes Cannes de Azurara, e outros incluso Fernão Lopes, patriarcha de todos elles na frase do esclarecido Academico Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato, tendo narrado os amores inconcessos e desatinados dos Principes não merecerão a censura de serem *offensores da moral e da decencia com perda da sua propria dignidade*: antes sim o conceito de terem escripto com miudeza e diligencia proprias do seu character sisudo, indagador e veridico. E notavelmente o segundo dos historiadores citados não desmereceo no juizo dos Leitores porque tratando na sua complicação das Cronicas dos Reis até Dom João III de ter pernoitado na Casa de Nossa Senhora do Espinheiro junto a Evora a Infanta Dona Izabel, filha de El-Rei de Castella Dom Fernando, e desposada com o Principe Dom Affonso, filho de Dom João II, disse: « E o Principe houve aqui a Princeza essa noite, o qual foi reprehendido por ser na Igreja ». Entrou ou não este anticipado desejo dos misterios da ternura no dominio da Historia? Entrou: porque entendeo

não exceder a honestidade da exposição histórica o Cronista; que era Bacharel e Procurador da referida Cidade em 1535, e que pelo seu estilo merece o conceito de homem circumpecto e lido.

O que escrevi no meu Compendio das Eras a pagina 380 foi: « São presas as Parteiras no Convento de São José menos a mãe Valeria, cuja prisão he no Reducto. Nenhuma deixa de ser palmatoriada: e depois a dita Valeria e duas outras conduzidas de noite á beira do mar allí são adornadas no collo com um afogador de pedras de alvenaria, e com elle vão padecer perpetua immersão nas ondas. Todos estes actos se obrão de ordem do Governador, a quem suadirão de que ellas occasionarão a morte no parto da sua amada quando a verdadeira causa de em taes circumstancias ella fenecer a vida foi a ciosa curiosidade de saber se o Governador estava no baile de uma casa onde vivia a Dama, que ella suspeitava ter intentos de conquistar o coração do seu amante. Com a morte desta mulher elle se entristeceu sobremaneira, porque lhe tinha achado graças que muito poderão em seu animo ». Creio que em toda esta narração não ha um só vocabulo de lesa-decoro nem ainda remotamente semelhante a algum dos que empregou Trissino na sua Italia Liberata descrevendo os agrados, que o Imperador Justiniano recebia de sua mulher, a qual á imitação de Juno em Homero buscava obter do marido as caricias, de que elle se não lembrava: e buscando exemplo de casa nem semelhante aos termos, com que Pedro Vaz de Caminha, Escrivão do Feitor da Esquadra de Cabral, chefe da expedição do proseguimento da conquista da India, se expressou na sua Carta datada do primeiro de Maio de 1500 para El-Rei Dom Manoel sobre o descobrimento da Terra Santa Cruz ou Brasil quando lhe pintou a nueza incessante das mulheres indígenas por este theor: « allí andavão entre elles tres ou quatro moças bem moças e bem gentis com cabellos muito pretos compridos pelas espadoas, e suas vergonhas tão altas e tão caradinhas e tão limpas das cabeleiras que de as nós muito bem olharmos não tinhamos nenhuma vergonha » Eis aqui como naquelles tempos se escrevia a um Rei como Dom Manoel ornadissimo de muitas Reaes virtudes, que soube rejeitar os dolosos offerecimentos feitos pelos Communeiros de Castella conhecendo com admiravel perspicacia que elles erão agitados pelo novo dictame da soberania popular: e a Academia Real das Sciencias de Lisboa, que publicou esta carta, não achou indecencia e offensa da Moral, e por isso não dissimulou este e outros lugares similitudinarios. Portanto no texto acima transcripto do meu Compendio das Eras nada ha que manifeste o espirito, com que o author do Folheto intitulado « O Pará em 1832 » disse no Capitulo V pagina 35 « Uma moça criada do novo Presidente que logo depois delle desembarcou e uma capoeira de pombos que seguiu atraz do novo Commandante das

Armas desafiarão a malignidade de alguns espiritos facetos, e derão lugar a donosos epigramas,, nos quaes appareceo de envolta a coincidencia que ha entre as ingratas esposas dos dous amigos »: nem ha que prove a justiça da censura ainda sendo considerada na abstracção do estudado e Jesuitico estilo do meu aggressor. Debalde com hypocrisia busca fingir-se mais sisudo do que os Francezes a respeito dos Contos da Rainha de Navarra, que nunca se afoutarão a trata-la com maledicencia porque sabião que ella era uma Princeza de austeros costumes: a sua declamação refalsada só desencerra que isto de matar gente lhe he cousa muito escassa. Sim a morte de tres Parteiras executada por alvidrio de um Governador he facto da sua vida privada, e não devia o historiador fazer commemoração delle: o Sr. Machado de Oliveira com esta sua intemperada e ridicula pertença de inculcar-se cordato exhibe optima moral e bonissimo coração.

« Não he com difficuldade (diz o meu aggressor) que transsunda da exposição que o author faz dos acontecimentos publicos do Pará em referencia aos havidos em Portugal em 24 de Agosto de 1820 um espirito de ressentimento e animadversão que nunca se pode alliar com o caracter do homem que sinceramente professa principios livres. O author enfurece se contra os que primeiro proclamárão o systema constitucional no Reino unido Luso Brasileiro sob futil pretexto de que este passo alem de derribar as antigas instituições suplantou o ordem, a disciplina e a subordinacção no exercito: mas se por esta consideração secundaria se devesse empecer aquelle heroico e generoso movimento perdia o principio proclamado o impulso que recebia do exercito, e necessariamente devia prevalecer o regimen absoluto. E fosse porque as ideias liberaes predominassem ou porque o Brasil se emancipasse não poude o author encobrir o ressentimento da perda dessa supremacia que se quizera sempre sustenjar a despeito de todas as considerações politicas ». Não admira nem envolve duvida que o reprehensor nenhuma difficuldade sofra em lançar veneno na minha dicção; e por conseguinte em dizer que transsuda da minha exposição dos acontecimentos publicos no Pará ao adoptar a Lei Constitucional Portugueza um ressentimento e animadversão sem apontar periodo ou passagem da indicada exposição que supprisse para analyse e prova do seu dito: e muito menos periodo ou passagem, em que eu me patenteasse enfurecido contra os que primeiro proclamárão o systema constitucional no Reino Unido Luso-Brasileiro. E como havia elle fazer essa transcripção se no meu Compendio das Eras nenhum trecho ha que favoreça ao seu pernicioso intento? A unica transcripção que fez foi a que principia assim: « Se os embustes da rebellião »: e não a acabou suspendendo nas palavras *causa publica*, e calando o resto que era « nem respeitarem as virtudes moraes que só podem servir de hize e dar permanencia

à ordem social legitima » ou porque ellas lhe parecessem insignificantes como os dictames de humanidade do Barão de Holbach na sua Moral Universal Tomo 1.º Secção II Capitulo VII ou porque tem com ellas antojo segundo a sinceridade dos seus principios livres, os quaes não se irmanão com os meus, porque estes são os genuinamente liberaes, de que depende a felicidade publica e a firmeza duradoura da nossa segurança e da nossa independencia.

O meu aggressor na sua refutação em nada se parece com o homem de letras: identifica se mais com o Jornalista foliculario, cuja penna só aproveita ou para extraviar a opinião publica do que convem á nação em universal ou para suggilar com desmedida acrimonia os individuos que pertende fazer suspeitos. Nas paginas 524 e 525 do meu Compendio das Eras referindo eu a chegada do Diploma em que o Soberano mandava jurar a Lei Constitucional da Monarchia Portugueza, e o descanço ou allivio das inquietações internas que assoberbavão o espirito dos Membros da Junta Provisoria do Governo tanto que uns estavam apercebidos para a fuga, outros para o suicidio com pistola ou veneno, conclui dizendo: » Cessarão então nos Membros da Junta Governativa os melancolicos cuidados que lhes dava a sua pessoal adherencia e a dos povos que governava á nova ordem social antes de conhece-la, e antes de terem probabilidade de que ella lhes seria util, e de que ganharia para isso a precisa consistencia. Se os embustes da rebellião tivessem sido regeitados: se se tivesse procedido com desinteresse e boa fé não haveria como depois houve essa anciedade na recente condição politica estabelecida pela Tropa tocada da mesma promovida allucinação, em que se abismou o Exercito de Portugal no dia 24 de Agosto de 1820. Só meros egoistas attentos unicamente a promover os seus particulares interesses he que empreendem revoluções tumultuarias por meios insidiosos e immoraes sem jamais terem em vista a causa publica, nem respeitarem as virtudes moraes, que só podem servir de baze e dar permanencia á ordem social legitima ». Em tudo isto só se diz do Pará sem apparecer » o meu enfurecimento contra os que primeiro proclamárão o systema constitucional no Reino Unido Lrso Brasileiro sob o futil pretexto de que este passo alem de derribar as antigas instituições suplantou a ordem, a disciplina, e a subordinação no exercito ». Eu expressei meramente que a Tropa do Pará estava tocada da mesma promovida allucinação, em que se abismou o exercito de Portugal, e nada mais adiantei: porem agora repito a mesma asserção mais explicitamente. Na revolução do primeiro de Janeiro, de 1821 a Tropa de Infanteria, da Cidade do Pará forçou o povo a humilhar-se á vontade dos seus Chefes, os quaes receiando a volta do Conde de Villa Flor querião por esta via baldar-lhe o ingresso na Provincia, de que havia sahido em virtude da

licença do Soberano para effectuar os esponsaes na Casa do Marquez de Loulé: ella foi aguilhada para isso por meios de seducção e corrupção, que em taes circumstancias nunca se deixa de empregar para formar um partido prevalecente: he a isto que se allude a sobredita fraze *promovida allucinação*. Porem o lince do meu aggressor vio de um lanço de olhos no termo allucinação tado quanto quiz proferir, e discursou que isto de ordem, de disciplina e de subordinação militar he um futil pretexto e consideração secundaria. Na Policia secreta publicada em 1835 a paginas 225 diz-se:» Por desgraça nada se pode esperar de alguns Corpos, cuja Officialidade e Soldadesca desenfreada e licenciada desde 1820 se persuadio que podia transtornar a ordem estabelecida a seu bel prazer; e que agora julga em seguimento do dia 30 de Abril que até pode derrubar o Throno, e entrega-lo a quem melhor lisongear suas paixões». E no Novo Principe, obra do judicioso Gama Castro dada á estampa no Rio de Janeiro em 1841, diz elle:» As revoluções que tem havido em Portugal desde 1820 seguramente se não terião verificado se o exercito não consummasse os projectos de rebellião de uns poucos de sediciosos». Veja agora o Snr. Machado de Oliveira se a minha opinião he singular ou filha do ressentimento que affigurou: note que nas ditas obras se falla do anno de 1820 duravel na memoria dos homens: e reconheça o quilate do seu modo de entender a disciplina e subordinação militar.

Todavia estou persuadido de que só no caso da plantação do systema constitucional he este o geito de raciocinar deste homem de pres-tança adequada a certas circumstancias: se a nossa força armada fizesse hoje para derrubar o actual systema politico o mesmo que ja fez para abraçar as bazes da Constituição Portugueza nesse momento ainda não formalizada, e a Independencia Brasileira, o meu aggressor certamente não havia de chamar futil pretexto, consideração secundaria, heroico e generoso movimento ao acto de postergar a ordem, a disciplina e a subordinação. Qual he, e onde está a argumentação arguciosa, com que eu quiz encobrir o meu ressentimento? Ella só he visivel no confuso ramal de palavras, que a malevolencia exaltada, combinou, urdio e teceo na falta de armas válidas para vulnerar o seu objecto. O Sr. Machado de Oliveira he daquelles homens, de quem Duarte Ribeiro de Macedo disse que não se contentão do sentido literal, querem descobrir um segredo debaixo de uma sillaba ou de um ponto. Elle pensa que um raciocinio afogado em um mar de vocabulos pode servir para embaraçar aquelle contra quem se falla ou escreve.

Se a razão e a verdade tivessem imperio no seu espirito jamais elle representaria o triste papel que representa: acataria os principios que governão a minha penna: não teria a petulante malicia de alterar

o que está escripto: não truncaria os periodos, tirando lhe o nexo natural para os ageitar de maneira que sobre elles podesse erguer o fantasma da sua arguição, a qual nunca conseguirá exercer algum engano para os que possuem o Compendio das Eras: mas como alguns dos Leitores do presente Discurso poderão não ter o dito Compendio entendo que os devo pôr na mesma habilitação dos outros para ajuizarem com facilidade da malicia e perversidade do meu aggressor reproduzindo o preciso não obstante o enfado que nisso eu tenha, e possa occasionar.

Acha-se na pagina 518 do Compendio das Eras o subsequente: « O Governo provisional não ignorava esta alliciação. O negocio estava calado para todos, menos uma dezena de pessoas: se a pluralidade dos Cidadãos quizesse que o Pará se unisse a Portugal, e que fizesse uma parte integrante do seu governo para gozar de uma Constituição, com a qual se lhe figurava melhorar a condição moral e politica da Nação Portugueza sem quebra nem offensa dos direitos da Augustissima Casa de Bragança ao Throno, que seus antepassados havião occupado, então poderia dizer-se que aquillo não era facção nem levante, mas sim o gomeço de uma regeneração politica, e o Governo Provisional não tinha remedio se não dar annuencia ao que lhe propozessem. Mas em vez de considerar que não dependia de sorte alguma da cooperação do Pará o resultado final da regeneração politica começada no Porto pelos seus habitantes convencidos de que o seu esforço era conforme á vontade geral dos povos do continente; e em vez de entender que o hem dos Paraenses pedia que procurasse conserva-los neutraes no meio desta duvidosa crise até que o Soberano accedesse a nova ordem politica, que se pretendia estabelecer, desvia-se desta linha de conducta, que a razão e o cargo administrativo lhe prescrevião: não recommenda a execução das ordens cerradas á cerca das sociedades secretas: não insinua, nem pede que em lugar de se punir os comprehendidos no commisso se aconselhe e se persuade a desistir dos conventiculos, nem toma outra alguma medida de cautella contra tempestades politicas, sendo do seu dever oppor-se a qualquer movimento irregular ou faccioso tendente a perturbar a ordem estabelecida. E não devendo despenhar se em medidas imprudentes, que longe de contribuirem para a felicidade do povo podessem concorrer para a sua desgraça, era-lhe preciso tentar os sentimentos dos Commandantes dos Corpos da Primeira e da Segunda Linha e da sua respectiva Officialidade nestas criticas circumstancias a fim de poder ajuizar pela importancia dos meios a probabilidade do resultado das medidas, que lhe cumpria tomar. Nada disto praticou: e os partidistas da nova liberdade civil, que por modo de collegio se ajuntavão para tramar maquinações contra o Estado sem o mais minimo empacho ou receio tratarão de precipitar a Provincia em uma revolução de exito incerto».

Segue-se mais na pagina 534 do mesmo Compendio: » Tudo segundo a disposição da Camera da mesma Villa, á qual o Major Antonio Ladislau Monteiro Baena, Governador interino, referindo no seu Officio de 26 de Novembro de 1821 que ElRei o Senhor Dom João VI com a sua Augusta Familia volvera salvo de perigo á Cidade de Lisboa, havia ponderado que esta noticia era gratissimo motivo de um jubilo, publico e que por isso o impellia a convida-la para que concordemente cooperasse para uma festividade decorosa e propria da ratificação, que no recinto das Sessões do Congresso fez o Monarcha do juramento, com que no Rio Janeiro accedera em o dia 26 de Fevereiro de 1821 ás Bazes do novo systema constitucional, identificando-se em um só interesse com a generalidade da sua Grei, concordando assim os espiritos, anichilando os escrupulos, e ligando por vinculos indissoluveis os dominios Portuguezes nas quatro partes do globo».

Estas duas transcripções literaes do Compendio das Eras, e delle nas paginas 536 e 537 a narração do festejo executada no dia 26 de Dezembro de 1821, e da repartição de viveres pelos pobres ascriptos na Lista do Vigario Gregorio Alves da Costa: e na pagina 599 a da repulsa que fiz da designação de Membro de uma Junta de Governo sendo escolhido duas vezes sem sombra de cabala, mas por espontaneidade dos Vereadores e mais Cidadãos congregados no 1.º de Março de 1823 no Palacio do Governo para installarem a dita Junta: e na pagina 621 a da industria, com que alliciando e attrahindo o Major Francisco Marques Elvas Portugal para concorrer comigo, retirei das penas que se anhelava infligir aos primeiros que na madrugada de 14 de Abril immaturamente se pozerão em campo pela independencia do Brasil, conseguindo na Assembleia geral dos Officiaes Militares da Primeira e Segunda Linha uma bem pronunciada maioria de votos influidos de que fossem enviados os prezos para Lisboa, unico azo de salva-los do extremo perigo, que lhes apparelhava o habil poder do Governador das Armas José Maria de Moura: e finalmente na pagina 645 a da falla que fiz em Macapá estando no festim dado no sobredito dia 26 de Dezembro pela Camera e muitos Cidadãos: tudo isto, que o Sr. Machado de Oliveira leu e não lhe mereceo valia, he uma demonstração ovante do que elle contra mim expende, he um meio vigoroso com que se derroque a obra architectada para encobrir a verdade em meu damno. Resta me ponderar sobre o principio proclamado ter recebido do exercito o impulso, de que necessitava, que he verdade absoluta esse procedimento do Corpo Militar, porem tambem o he desde então não ter faltado o mesmo corpo a ministrar impulso irmão a todas as vontades dos agitadores subsequentes: elle na Corte do Imperio foi applaudido pela sua união no dia 7 de Abril de 1831, e em Julho do mesmo anno ganhou censura pelo espirito de in-

subordinação e desordem que manifestou nos dias 14 e 15 tomando as armas para afracar o Governo. A retribuição, que pelo impulso a favor do principio proclamado a Tropa tem arrecadado, he condigna aos verdadeiros motivos de que erão impellidos aquelles que precisárão do seu adjutorio: a Legislação moderna, que concerne a Força Militar, não tolera duvida a este respeito. A tudo isto chega o temer que o que fizerão por elles farão contra elles.

Vamos ao mais do meu aggressor.» Não he menos frisante no Compendio o assentimento do seu author á impolitica repulsa da Junta Administrativa Provincial em mandar proceder á nomeação que lhe fora determinada pelo Decreto de 16 de Fevereiro de 1822 de Procurador geral da Provincia para constituir o poder legislativo e executivo estabelecido na Capital do Brasil: e para encorajar os seus fautores a proseguirem nesse procedimento revoltante não hesitou o Sr. Baena em avançar a asserção duvidosa de que as Provincias de Goiaz, Mato Grosso, Maranhão, Pernambuco, Bahia, São Paulo e Minas Geraes, refusão tambem as ordens do Principe Regente illudido pelos seus palacianos decididos a quebrar a união do Reino do Brasil com os de Portugal e Algarves ». No meu Compendio das Eras não ha assentimento expresso da minha parte a cousa alguma: ha exposição simples e breve dos factos, e fundada em documentos incontrovertidos. A imaginação do meu aggressor he mui prestadia aos seus desejos, acode-lhe sempre com metamorfozes desta natureza, Folhêe-se o dito Compendio em procura da pagina 562, na qual se relata quaes as Provincias que com a do Pará recusárão estragar o juramento dado á Constituição Portugueza, e ver-se-ha que os termos dessa narração convem a um sentido todo connatural della, e muito apartado do tom que se lhe attribue debaixo destas expressões » encorajar os fautores a proseguirem nesse procedimento » as quaes manifestão o não pequeno absurdo de pretender que eu dando á luz o meu Compendio em 1838 encorajasse os fautores de um caso acontecido em 1822. Isto he uma affirmação tão alheia de todo o entendimento que só se pode presumir de quem tenha perdido o uso da razão, e tão volumosa que pode ser vista por Cimabue, que tinha os olhos de panno, segundo a fraze do author do Systema regular do moderno espirito filosofico. Talvez o meu aggressor tenha essa faculdade de animar, isto he, de encorajar, como elle diz á Franceza, o passado o presente e o porvir: mas nem por isso me deve reprehender, e mormente tendo ja pronunciado o meu pedantismo e cinismo, manifestando-se assim um justo apreciador da minha pessoa. A Junta Administrativa Provincial desse tempo unindo o seu parecer com o dos Cidadãos convocados respondeo negativamente no dia 11 de Junho de 1822 ao citado Decreto, porem com todo o respeito devido ao Princi-

pe Regente do Brasil. Isto mesmo mui singelamente foi referido na pagina 552 do Compendio das Eras: mas o meu aggressor, que he um fabulador apparatuso, recreou-se em metter na composição mais figuras dramaticas. Do mesmo modo chamou duvidosa a minha asserção de que as Provincias de Goyaz, Mato Grosso, Maranhão, Pernambuco, Bahia, São Paulo e Minas Geraes, patentearão a sua resolução de cumprir o seu juramento ás Cortes e a ElRei: quando a mesma asserção não está abstrusa nos papeis publicos do tempo e na correspondencia Official de algumas das mesmas Provincias com a do Pará como forão a do Maranhão, a de Goyaz e a de Mato Grosso, as quaes a convidarão para mutuamente sustentarem-se contra as convulsões revolucionarias do Rio de Janeiro, que aspiravão a desadheir de Portugal as outras Provincias do Reino do Brasil: e o meu aggressor não offerece razão alguma que plausivelmente sustenha o character da duvida, que imputa a uma asserção proferida perante tantos papeis passados pelo prelo, que permanecem socegados em seu assumpto.

Diz ainda o meu aggressor: « Percebe-se que he no meio de uma effusão de prazer que o historiador transcreve nas paginas do Compendio quasi a integra da Proclamação do Congresso Portuguez aos Brasileiros datada em 17 de Agosto de 1822, em que se profligão com uma atroz animosidade os primeiros assomos da independencia do Brasil manifestados no citado Decreto de 14 de Fevereiro daquelle anno: proclamação, que sobre ser tão injuriosa ao Augusto fundador do Imperio convinha lança-lo em perpetuo esquecimento para extirpar as ultimas reminiscencias dessa miseravel rivalidade de nascimento, que especialmente no Pará tem produzido lamentosas atrocidades ». Outro percebimento singular he o que fica copiado. Embora seja mais facil o disfarce nos escriptos do que no rosto: embora os gestos atraioem as palavras: embora por meio de palavras sem gestos se chegue á derradeira summidade da hypocrisia: a perspicaz penetração do meu aggressor he tal que sem gestos e sem palavras vê o que se passa no meu espirito. Quem lhe pode vendar os olhos, e illudir a mente se elle tudo divisa, e tudo sabe. Elle vio-me embebido no centro de uma effusão de prazer quando trasladei a proclamação do Congresso Portuguez apesar de não haver nesse traslado uma só palavra delatora de contentamento. Deste modo de perceber as minhas expressões o bom senso sem necessidade de uma hermeneutica transcendente conhece claramente aonde atira o desenvolvimento dos pensamentos do meu aggressor a meu respeito na sua analyse critico-satirica.

Não menos singular he o desejo de que se lançasse em perpetuo esquecimento um escripto de notoriedade universal, e de sua natureza pertencente á historia das sociedades e estabelecimentos politicos do genero

humano: subtrahir lo do corpo de uma Historia era disfigura-la, e formar della uma idea puramente imaginaria. Acaso entenderia elle que a reproducção desse escripto do Congresso Portuguez no Compendio das Eras poderia empecer a causa da Independencia? Se tal foi seu pensamento elle tem a gloria de ser tão frivolo como o de Gregorio IX em significar que o Catholicismo padecia detrimento com a enumeraçãõ de prodigios na Historia Romana de Tito Livio. E se lhe foi desagradavel que essa proclamação *profligasse com atroz animosidade os primeiros assomos da Independencia do Brasil*, mais desagradavel deve ser á patria ver um filho seu, que ninio se ufana de constitucional, manifestar um ressentimento tão fora de tempo, e até neste mêsmo momento inerte, pois que nio exerce a sua sabedoria, a sua eloquencia, o seu talento desordinario, em derrotar aquella proclamação com razões peremptorias e com factos incontestaveis, que esclarecessem de uma vez a materia do debate, e prostrando os casos e os principios politicos nella declamados convencessem as pessoas ainda de entendimento menos que mediocre, e mostrassem que não era da parte do Brasil, sim da de Portugal que o Governo se achava agitado de paixões incompativeis com os acertos administrativos. Igualmente he des-sincera a expressão da conveniencia do perpetuo esquecimento para extirpar as ultimas reminiscencias da rivalidade de nascimento que no Pará tem produzido lamentosas atrocidades: desta arte se fingem enternecer com o destino das victimas aquelles que as acabão de sacrificar. Oxalá que essa rivalidade fenecera completamente com o enterro não só da proclamação,, mas ainda de todos os papeis que os partidos despedirão pelas imprensas nacionaes e estrangeiras: a razão, a humanidade, e a sã politica triunfarião, e seria lisongeira a prosperidade do nosso paiz prendado em larga copia com graudes dadivas pelo Creador. Tão suave e tão necessario quadro não se ha querido patentear. Oh Dor! Não pode esvaecer-se a deploravel rivalidade existindo para ella tantos nutrimentos oppostos ás medidas, que se tem visto desde o momento em que o Sr. Dom João VI com a sua presença animou o Brasil todo aniquilando lhe o estado em que se achava desde o Tratado de Utreck, e estabelecendo-lhe o mais liberal dos Governos.

Continúa a logica de zanga do meu aggressor: « A prudencia e o bom senso pedião que o Snr. Baena não commemorasse com enfase e estranho cinismo no Compendio essas deploraveis intrigas e perfidos manejos, com que na Corte se pretendeo comprir a vontade poderosa fortalecida pelo Augusto Principe, que presidia aos nossos destinos de se formar um pacto social que fosse privativo do Brasil, e desligado inteiramente do que então aventavão as Cortes Portuguezas. Esse manejo era attribuido a um partido, em que preponderavão muitos dos Portugue-

zes da Corte e Provincias, e o odio que elle suggerio reverteo indistinctamente sobre os oriundos de Portugal, produzindo terriveis calamidades que cumpre esquecer por uma vez: e o Sr. Baena extractando indistinctamente o que em semelhante ensejo publicou se patentea um gratuito antagonismo a todos os successos gloriosos que prenderão se a independencia, e ainda se mostra despeitoso com os Cidadãos magnanimos que soberão dar boa e justa direcção a esse grande pensamento, que a Providencia inspirou no animo do Augusto fundador do Imperio, e cujos nomes respeitaveis serão sempre acatados por todos os dignos Brasileiros ». Se o manejo era attribuido a um partido, em que preponderavão muitos dos Portuguezes da Corte e Provincias, serião tambem esses mesmos Portuguezes os que preponderarão na Assembleia geral constituinte e legislativa do Imperio para ella ter a suppressão no dia 12 de Novembro de 1823? Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão na urgente abdicção do Senhor Dom Pedro Primeiro, *Augusto Principe que presidia aos nossos destinos de se formar um pacto social que fosse privativo do Brasil, e em cujo animo a Providencia inspirou esse grande pensamento?* Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão na Camara de Deputados para approvar o projecto da federação? Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão na proposta em Conselho de Ministros, e nas ordens para a translacção do Senhor Dom Pedro Segundo e toda a Familia Imperial para a Cidade de Santos? Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão no desacato do ataque do Theatro? Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão na falta dos membros, que compunhão a Regencia do Imperio e o Ministerio, exceptos dous, em procurar ao Senhor Dom Pedro Segundo em São Christovão nem ainda no dia do seu anniversario e de Suas Augustas Irmães? Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão na ordem para Sua Magestade Imperial mudar a sua assistencia de São Christovão para o Paço da Cidade, e dar-lhe para essa mudanda uma Escolta de oito Soldados? Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão nas blasfemias contra a Pessoa Sagrada do mesmo Joven Imperador, e até nas expressões de Martim Francisco Ribeiro de Andrada, um dos Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação Brasileira, e um dos Cidadãos magnanimos supraindicados pelo meu aggressor, proferidas na Sessão de 12 de Maio de 1831 desta sorte « Senhores fallemos claro, quando for tempo os federaes honrados e virtuosos acompanha-lo-hão (o Senhor Dom Pedro Segundo) com lagrimas, e despedi-lo-hão com honra e generosidade? Serião esses mesmos Portuguezes os que preponderarão na lembrança, que o dito Deputado em sua resposta ao Ministro da Justiça na Sessão de 22 de Maio do sobredito anno envolveo em reticencia com

estas palavras « houve em alguns ajuntamentos homens que se lembrassem . . . . eu me callo »? Serião em summa esses mesmos Portuguezes os que preponderarão nesse painel de luto e de dor visto dos fins de Outubro do dito anno em diante; nesse furor das revoluções, e na impetuosidade das paixões e partidos destructivos, que tem congoxado o Brasil a ponto de muitos gemerem e chorarem com tantos infelices applicando a si mesmos o texto de São Paulo « Flere cum flentibus »: e que tem paralisado a Nação no caminho do objecto da sua Constituição politica de maneira que se vê como uma massa inerte? Já he tempo de ser a Constituição nas mesmas mãos como a lança de Aquilles, que fazia o mal e o curava: se com ella se tem gravemente affligido o Brasil, com ella elle chegue ao estado que requer a presente época entre os povos cultos caracterizada pelo augmento dos conhecimentos humanos, e pela revolução por estes produzida nas artes industriaes.

Chama antagonismo gratuito, e indiscrição, e mostrar-me despeitoso com os Cidadãos magnanimos, que derão boa e justa direcção ao Augusto fundador do Imperio, o eu dar os extractos do que sahio das impressas segundo o livre exercicio da sua outorgada liberdade, primeira de todas as garantias, privilegios e franquezas: mas se os Periodicos e outros papeis do tempo livremente narravão e analisavão os factos tambem me cabia na qualidade de historiador não ser privado de relatar os successos publicos ás posteras idades segundo os impressos contemporaneos, os quaes na mingoa de outros documentos, e por serem notorios e não estarem contrariados tinhão todo o merecimenio para não enganar a posteridade interessada em saber a verdade dos acontecimentos passados, e para excluir todo o espirito de systema. e destruir todas as conjecturas, e impedir que predomine nenhum partido politico, porque o Leitor pode inquirir os documentos genuinos para avaliar os casos conforme elles forão. Eu os escrevi virtual e textualmente sem a mais minima alteração, e com a mesma imparcialidade, que Robertson manifesta em todos os seus escriptos: isto he, tão recto que não me acharão para uma parte nem para a outra por affeição, odio, proveito ou perda. Rectidão, que se fosse observada pelo meu aggressor elle não omittiria como omittio os nomes dos Portuguezes em Lisboa o Major Esteves, o Marquez de Vianna, o Conde do Rio Pardo Dom Diogo de Souza, o Chefe de Divisão Joaquim Epifanio da Cunha, e outros mais protectores decididos da Independencia do Brasil quando amentou os *Cidadãos magnanimos, cujos nomes respeitaveis serão sempre acutados por todos os dignos Brasileiros.*

O enfase, e o cinismo, que me applica, só elle coitadinho o vê, porque tem comigo a cortezia de medir-me por si conforme a sua refinada malignidade de envenenar as minhas palavras: e nisto desdobra

uma aptidão parecida com a dos indagadores de antiguidades, os quaes costumão ver nas inscripções e monumentos antigos mais do que nelles realmente se contém. A ingenuidade da boa fé não reputa haver mal onde o mal não anda ás claras: por isso Cicero disse quem he bom não pode crer serem os outros máos. O entendimento acha o que ha: a vontade acha o que quer: conforme a vontade quer, assim acha. A mesma prudencia, e bom senso, que o meu aggressor pondera, erão os mesmos principios, que devião encaminha-lo a não apresentar-se tão esquentado em 1843 como em 1824: as suas frases agora empregadas quando se tratava de estabelecer a Independencia politica cousa era que se podia sofrer, e que os cordatos perdoarião a sua paixão, porem que neste momento depois de firmada a Independencia se expresse semelhantes indecencias he cousa ridicula a todos, e escandalosa a muitos. O Brasil actual já não he o Brasil passado quando se revolia para deixar de figurar em commum com Portugal no systema politico das Nações: e o bom Cidadão não se assewella á cobra cuspideira do districto do rio Bengo em Africa insultando os compatriotas com o seu cuspo de injurias: não offende os verdadeiros interesses da patria trabalhando para fazer resurgir do olvido animosidades e avanias que os partidos despregão na conjunção do choque das suas tentativas filhas de designios bem ou mal fundados, e nem busca accendalhas para atear rixas, odios, e vianganças, que só cabem em peito vil, antepoendo ao socego publico a satisfação de seu rancor. O meu aggressor incapaz de neutralidade politica he antinonico nunca observando o que acima exprimio quando tratou da proclamação do Congresso Portuguez dizendo «convinha lança-la em perpetuo esquecimento para extirpar as ultimas reminiscencias dessa miseravel rivalidade de nascimento, que especialmente no Pará tem produzido lamentaveis atrocidades». Elle sabe que a rivalidade passiva he uma cobra enroscada a dormir; não he capaz de fazer violentas commoções populares se ella não passa a ser actuosa, isto he, se a não movem e dirigem: sabe que a laboração desse instrumento triste á moral e á politica sempre no Pará tem sido insinuada por estimulantes concertados em sociedades tenebrosas de outras Provincias, bem como logo que chegarão da Corte as noticias do invento de um partido Caramurú e restaurador immediatamente novas invenções se pozerão em acção para perseguir a quem quizerão: sabe em fim melhor que ninguém que a rivalidade tem no seu coração ingenito assento: a sua inimizade está na massa do sangue como disse dos Castelhanos Dom Luiz da Cunha na sua Instrucção para o Principe Dom Jose: a sua raiva, seu rancor he comparavel ao odio, que Molock patenteou contra o Omnipotente no quadro da Assembleia infernal inspirado pelo genio transcendente do Cego Vate Britano.

Muito se revolve o Sr. Machado de Oliveira para justificar a sua lugubre presidencia do Pará; e pensa que o consegue accusando-me de pouco adherente á causa constitucional para desapreciar-me diante do publico, não tendo outro fundamento para isso do que a sua congenita ruindade, e a sua má fé. que lhe fez dar as minhas palavras um sentido que ellas não permitem, e que o fez escrever apaixonada e maliciosamente contra mim, virulentos e insolitos ataques. Durante a sua dita presidencia mostrou commigo o contrario, posto que com a dissimulação, que lhe he' propria: e eu manejei-me sempre como subdito respeitoso e submisso sem embargo de o conhecer como hoje o expinho e com termos, a que elle aperta a minha indole, que em todo tempo repugnou a que eu publicasse por meio da estampa palavras offensivas de pessoa alguma. Igual theor tenho observado com os seus predecessores e successores: todos me tem achado prompto e fiel no cumprimento das suas determinações, e desta sorte hei mostrado praticamente que a minha fidelidade ao antigo regimen passou inteira para o actual desde que me vi legitimamente desligado dos antigos deveres. Um cidadão, que procede assim, merece estima dos seus conterraneos e confiança ao Governo estabelecido: esta he a sã politica e o sabio liberalismo, e segundo estes principios nos Estados Unidos o General Jackson apreciava os homens conforme os seus actos, e não conforme os seus symbolos religiosos. Em grande parte tenho facilitado o conhecimento da verdade aos que ainda não tivessem lido o meu Compendio das Eras transcrevendo varios passos, que convencem de falsidico o Sr. Machado de Oliveira, e quem nesses lugares foi conhecido por tal não pode merecer credito no mais.

Confronte-se as nossas feições de proceder, e nesta contraposição seremos vistos. Eu facil e disposto a observar ordens legaes tanto no velho, como no moderno systema politico; ao qual logo que vi a vontade da maioria dos meus concidadãos bem pronunciada annui e me submetti e me liguei pela atadura do juramento nunca por mim considerado como uma simples formalidade disposta somente a illudir os nescios, e por isso jamais o quebrantei. Eu nunca tendo em meu poder, nem favorecendo a vulgarisação de papéis de algum partido oposto ao Governo. Eu nunca querendo atar-me a especulações politicas. Eu nunca sendo membro de partidos, nem sectario de facções nem inimigo da causa publica. Eu nunca patenteando pela imprensa como outros muitos opiniões e sentimentos anti-constitucionaes. Eu firme no sacrificio dos meus direitos, dos meus mais briosos caprichos, das minhas mais guapas vontades, deixando de manifestar a malicia e a pravidade dos meus emulos, as injustiças, com que tenho sido apremado, e a privação dos accessos e galardões a que tinha direito irrecusavel. Eu nunca

em minha carreira publica promovendo ou ocasionando de proposito e deliberadamente a desgraça de pessoa alguma. E o meu aggressor sem respeito á ordem, á justa liberdade, ás Leis, á força moral do sagrado liame do juramento, que pronunciara á face do Ceo de observar a Constituição do Estado, e segundo esta exercer o cargo de Presidente do Pará, abstendo se de firmar a união e a paz entre os seus compatriotas, desenfreado-se e constituindo-se despotico á sombra do escudo da liberdade social, e precipitando a eversão da Provincia com o seu patrocínio e alento escandaloso dado aos freneticos inimigos dos seguidores da Constituição politica, e destituído da confiança publica provocando de um modo violento e duro uma horrivel carnagem para governar a mesma Provincia contra á vontade dos seus moradores, que o detestavão, e contra a ordem do Governo Imperial, que mandara resignar a presidencia nas mãos do Desembargador José Mariani designado na forma da Lei para substitui-lo. O que mais faria um Cidadão verdadeiramente inimigo da patria? Só a quem concordar com o conceito de Voltaire sobre a conjuração de Amboise para tirar o governo aos Guisas he que elle poderá persuadir que teve razão na desobediencia, e merecimento na opinião contraria ás ordens do Governo Superior. Foi arbitro da sua obrigação e da sua obediencia como aquelle Romano, Governador de uma Proviucia de Alemanha, que escrevendo ao Imperador uma atrevida e soberba Carta a coaciuo dizendo « Concertemo-nos Cezar, se sois servido; a vós o Imperio, e a mim o meu governo ». He monstro, he prodigio moral ver um Cidadão dar leis a sua patria, um subdito recalcitrar ao seu Monarcha.

Confio na sabedoria, e na rectidão dos meus Leitores: ambas me bastão para a minha defeza. Os meus sentimentos, dos quaes me gloriarei até o momento de chegar ao fim, em que todos rematamos, são o amor da ordem, da liberdade sensata e nobre, e o desejo da união e da paz entre todos os Brasileiros, que contemplo como irmãos e meus iguaes. Da pureza destas minhas intenções, e da minha honra assás notoria só o meu aggressor pode duvidar.

Com a hypocrisia e versatilidade do seu character, que he como a atmosfera sujeito a mil variações, usa das palavras seguintes: « injuriosa ao Augusto Fundador do Imperio . . . . . grande pensamento, que a Providencia inspirou no animo do Augusto Fundador do Imperio ». Isto, que foi escripto no anno de 2843 e que designa um amor, uma reverencia affectuosa, he o prepostero do que exprimio em 1832 no acto do seu ingresso ou investidura da presidencia do Pará. Nessa sua parlenda disse: « O Corpo Legislativo, o maior garante que tem as liberdades publicas, sempre firme em seus principios, e animando a marcha do impulso heroico dos Regeneradores da patria no memoravel dia

7 de Abril, afiança por uma conducta nacional e franca o prosegulmento e consolidação dos principios abraçados. Dissipai esses receios que na verdade bem fundados erão em face da conducta versatil e traidora do governo do ex-Imperador, e que ora se tornão insubsistentes e desvairados á vista da queda do Tyranno». Ainda forão contrarias á mesma reverencia affectuosa e amor novissimo ao Senhor Dom Pedro Primeiro as palavras do requerimento, que fez á sociedade federal na sessão do dia 15 de Setembro de 1833, no qual expressou: «crua guerra de morte ao Duque de Bragança, e os que não derem juramento para esta guerra sejão envolvidos na infamia e desprezo publico». He preciso ser mui louco, e formar mui baixo conceito dos outros homens, para se persuadir que as suas tão patentes contradicções hão de ter credito nos juizos imparciaes de pessoas sensatas: com estas contradicções se abusa do soffrimento do Leitor, e faz-se delle pouca estima. O homem, que me reprehende, attribue-me pensamentos, que nunca me apparecerão na sede da vista mental: ajuiza das minhas palavras conforme os sentimentos da sua malevolencia, e dá-lhes um sentido violentado. He este o mesmo homem que pretende caracterizar-me de enfatico e cinico na relação que fiz das intrigas laboradas na quadra de plantar-se o novo systema politico: he este o mesmo homem que intenta patentear-me pouco respeitoso para com o Senhor Dom Pedro Primeiro: he este o mesmo homem que ora se nos apresenta como um amante venerabundo daquelle Augusto Estabelecedor do Throno do Brasil, ora como um seu adversario armado de espinhos nas palavras e nas acções, e como um despota para quem a Constituição politica he uma verdadeira chymera, mostrando este character na sancção penal da infamia e desprezo publico peor que a morte contra os suppostos restauradores e chamando tyranno a um Principe, que descende de 24 Monarchas Portuguezes immaculados de crueza como relata Jacinto Freire na Vida de Dom João de Castro dizendo: «Não costumavão os Reis de Portugal beber as lagrimas dos seus vassalos em baixellas douradas»: e como tambem se pode demonstrar contemplando-se a duração da Monarchia desde 1139, em que nasceo, dividida desigualmente em tres grandes épocas, das quaes nas duas primeiras terminadas em Dom João III elles se mostrarão verdadeiramente Reis posto que alguns com mais felicidade que talento, e na terceira não conservarão de Reis se não as sombras, excepto um delles que nas reformas economicas e no melhoramento interno deo um admiravel modello a todos os Soberanos, e que seu Neto o Senhor Dom João VI não poudo arremedar, porque tendo virtudes e qualidades pessoais amaveis não tinha talentos administrativos, e porque a desventura Nacional collocava ao pé deste Principe benevolo, humano, afavel e compassivo, vis cortezãos que só lhe infundião animo remisso e timido para

que elle não podesse discernir os homens de caracter firme, franco e amigos da verdade, e por isso teve tantos Ministros de Estado, e sempre mal servido: a um Principe finalmente que nunca sujeitou ninguém com rigores e castigos, que tinha inauferiveis directos ao amor do Brasil inteiro, o qual lhe havia protestado authenticamente tomar a sua Pessoa por inviolavel e sagrada, e jamais responsavel pelas immoderações dos que occupassem os lugares do seu Gabinete, pois que dessas a responsabilidade só tocava a elles. Porem quanto se não deve esperar de quem se acha corrompido pelos solismas da philosophia Machiavelica, Roberperriana, anti-social! De quem perante a incerteza do *Pro re nata* (estado das cousas) não sabe ser resoluto em tomar partido decisivo segundo os impulsos da honra, e só se regula pelo que lobra no aparelho das circumstancias, mostrando-se como um verdadeiro polypo, que segundo o testemunho de Plinio muda a cor e o feitio conforme os lugares a que se apega! M. A. Jullien na sua obra denominada *Essai sur l'emploi du temps*, pagina 24 diz « La faiblesse de caractere flote toujours dans l'indecision, et dans le vague; elle est ballotée par les flots des opinions humaines, et devient le jout d'influences étrangères, souvent contraires entre elles, malfaisantes et ennemies. Elle ne sait jamais garder un juste milieu, tombe dans les extremes et manque toujours le but. ». Não esquecerei que no mesmo reproduzido trecho do original, em que tem recaído a minha refutação e desenvolvimento, o Senhor Machado de Oliveira foi descuidoso na expressão *oriundos de Portugal*: elle chamou aos nascidos neste reino oriundos d'elle, e não reflectio que o termo oriundo supposto que tambem lhe dão a accepção de natural he synonymo de originario, e portanto comprehende igualmente os Brasileiros como gente que tem a sua origem no dito reino, e não sendo esta a intenção argumentativa do meu aggressor devia inadmittir aquelle termo para que a sua frase não ficasse amphibologica.

Ainda mais perversidade do meu aggressor:» O Sr. Baena alardea com insolita ostentação os serviços que prestou contra o movimento tentado na noite de 15 de Abril de 1823 no sentido da independencia do Brasil». Os successos, em que a minha pessoa teve parte, não forão narrados com hyperboles e airozidades: a candura e ingenuidade, com que de mim historiei, facilmente hão de obter aquella mesma indulgencia, com que se perdoa a Montaigne o fallar tanto da sua mesma pessoa. As palavras alardea e insolita ostentação são empregadas pela indomita vontade, odio constante, que o deslumbra a ponto de ainda hoje o conduzir a revocar passados succedimentos, aos quaes dezia fechar a boca e desterra-los para a região do esquecimento, porque a sua recordação de nada mais serve do que manifestar em quem a faz pessima indole moral e grande des-sizo: a natureza não concedeo ao

meu aggressor a força bastante em suas faculdades intellectuaes para conhecer que offendia o bom senso pelo seu inconsiderado ataque com nimia acidez contra mim intentado. Pratiquei o meu dever em não me apartar loucamente da maioria da Provincia, tendo em vista o principio de direito social de que uma tentativa de mudança politica não sendo bem lograda e consentida ou legitimada pela pluralidade he revolta, rebellião, insurreiçãõ, e considerada justamente como um crime atroz. O diminuto, numero, e a posição dos individuos, forão por certo os que fizeram frustraneo o movimento tentado na madrugada de 14 de Abril, e não de 15 como relata o meu aggressor. Não aconteceo assim com o brado da deposição da Junta do Governo Civil no 1.º de Março de 1823, porque para elle se formou um centro de união, e convidou-se todos os Paraenses a reunirem-se em torno deste centro reforçando-o com a força armada para que o fizessem desassombrados de susto, porem não para violenta-los a effectuar uma união simulada. Aquelles primeiros assomos do systema Brasilico forão infelices porque apparecerão em opposição directa da opinião geral: e forão dirigidos por pessoas, que não merecião confiança alguma, e obravão a seu arbitrio levados pela voz da ambição mais poderosa que a lyra de Amphion, e sem outra lei mais do que a vingança capeada com a salvação da patria, nacionalidade, liberdade, filantropia, principios livres, e outros vocabulos semelhantes, que andão na terminologia politica dos pseudos-patriotas: e se os facciosos tiverão idea de formar um centro de união, conduzirão-se tão indigna e perfidamente que os empregados publicos, as Milicias, a maxima parte da Tropa, e os Negociantes e Proprietarios, todos vierão espontaneos unir-se ao Governo. Um dos sublevados, que transfugirão para os Estados Unidos da America Septentrional, dos quaes passárão para o Rio de Janeiro dizia que elle e os seus parceiros, na fugida não tinham encontrado boa sombra no Senhor Dom Pedro, antes desagrado por haverem começado uma revolução sem ordem e sem meios congruentes.

O modo, pelo qual me expressei em consideração do que fiz nessa conjunctura, não tem mais *alarde de insolita ostentação* do que aquelle, com que narrei no mesmo Compendio das Eras desde pagina 628 até 630 a minha voluntaria detenção em Casa, e a minha celeridade em quebra-la logo que os meus respeitaveis Amigos os Srs. Coronel José Thomaz Nabuco de Araujo, o Ouvidor da Comarca do Pará Doutor Francisco Carneiro Pinto Vieira de Mello, e o Chefe de Divisão Intendente da Marinha e Armazens Nacionaes Joaquim Epifanio da Cunha, me proposerão a necessidade de voltar ao Commando do Corpo de Artilheria de Linha, e favorecer a acclamação da causa do Brasil. Elles bem sabião quaes erão os meus sentimentos politicos; e que da

minha parte nunca houve a mais leve opposição, que podesse fazer duvidosa a sinceridade da acceitação da mesma causa. Conhecião a minha circunspecção na presença das circumstancias, que a exigião, e a minha jogica não defectuosa em discernir fins e meios, segundo a qual eu não condemnava os fins e seu obtenimento legitimo, sim condemnava os meios anomaes e illegaes adoptados por espiritos tumultuosos, on demasiadamente exaltados: porque não conheço dispensação nos principios primordiaes da moral e do direito natural accomodados ao estado social, uma vez que se derivão delles os direitos do homem, que os Publicistas qualificão de inauferviveis, inalienaveis, e imprescretiveis. Para mim he intento decente requestar o bem por meios licitos: e he opprobrio requesta-lo por meios illicitos ou<sup>6</sup> immoraes. Nunca em meu espirito predominou contra o melhoramento uniforme e prudente da condição moral e politica da Nação o dictame de Thucidides, de Grocio, de Cumberland, e de Puffendorf, de que todos no estado social são obrigados a manter a forma do governo civil, que achárão estabelecida «no paiz, a que pertencem por nascimento ou naturalisação: bem como nunca me harmonisei com a agudeza de Vieira» ser natural he fortuna, ser adoptivo he merecimento» para tambem segundo este thema entrar na detestanda controversia da infausta rivalidade sempre aguilhada pelo frenesim liberal. A origem das reciprocas accusações entre os Cidadãos em materia politica está em que no momento da crise os plantadores do novo systema attendem mais a propagar os principios do mesmo systema do que a linar os meios de o conseguir: e por isso em taes conjunções muitos tem tido sorte semelhante á que teve o honrado e virtuoso Visconde de Falkland nas guerras civis do reinado do desditoso Carlos I de Inglaterra.

Só um depravado, um inimigo, um faccionario por conveniencia propria, he que pode desconhecer e até accusar em um Cidadão instruido dos principios da fundação e manença das sociedades civis a repugnancia, a hesitação, que o prende no começo de uma insurreição ou emprego da força para o estabelecimento de uma nova ordem social, ignorando o mesmo Cidadão a maneira legitima de amotinar-se um povo vexado sem recurso legal contra o vexador, e reforçando a sua duvida não manifestar a insurreição respeito algum aos principios moraes, que em caso nenhum he licito quebrantar. Farei commemoração de uma authoridade não suspeita, a de Mably, o qual profere no *Second Entretien de Phocion sur le raport de la Morale avec la Politique*: «Ce seroit un blaspheme de penser que les Dieux aiente mis la raison humaine en contradiction avec elle même, qu' elle put conceiller sous ce nom de Politique ce qu' elle défendrait sous celui de Moral». Sem duvida o systema constitucional surdido no meio de um pelago de ma-

les, em que a Nação de livre de direito que era, porque sempre desde as mantilhas da Monarchia teve instituições liberaes, passou a escrava de facto, porque lhe abafavão as vozes da razão e da justiça as vontades Ministériaes, as injusticias Aulicas, e os abusos directivos: porem se com o novo systema o homem cordato via a possibilidade de viver tranquillo e ser feliz sem temer o velho despotismo, contudo receava novos males não vendo prevenir contra as tentativas de um novo despotismo, quz poderia occultar-se no regaço das instituições mais fructuosas para se collocar no lado ou na frente da sua execução, disturbando os seus effeitos á vontade dos liberaes de palavras que mentem. Se o meu aggressor não quer reconhecer os principios supra-expostos fique-se com as suas vozes que os astros superiores fazem o seu curso luminoso sem attenção a alheios gritos.

Notavelmente differente de muitas pessoas me conceitua na ordem politica o Sr. Machado de Oliveira: isto de certo provem de que a sua desaffeição lhe suja os nervos opticos, e lhos adapta para ver-me como me vê. Sem duvida este meu aggressor omitio tudo o que obrei em auxilio da independencia politica do Brasil, porque tudo era material, que não lhe favorecia para o desenhado edificio da sua nefaria brochura: na qual são tantas e tão apinhadas as mentiras e imposturas que para as desenvolver e confutar me he preciso esta enfadosa escripta, que me fatiga e quasi me desanima. Elle não descorçoou com a falta do necessario para a fabrica da sua maldade, porque tinha na sua imaginativa creadora recurso farto, e no seu character moral extremosa impudencia para escrever falsidades taes que por si mesmo se fazem apodicticas. Este homem não padece de escrupulo; o que lhe importa he dar moção ás mentiras: está persuadido de que a audacia nos modos de afirmar equival para com muitos ás provas mais fortes e convincentes, e de que quem he intrepido em referir factos infundados impoem com o mesmo denodo com que diz.

Exprime mais o meu aggressor: « Na mesma censura de defeito ao systema constitucional incorre o historiador como applaudindo os deploraveis successos de Portugal em 5 de Junho de 1823, dia que o Sr. Baena chama venturoso, em que uria facção absolutista capitaneada pelo Marquez de Chaves, e influenciada por Dom Miguel, suplantou o mesmo systema: não lhe merecendo observação alguma aquella horrivel catastrophe, que foi a origem de tantos males, que pesarão sobre Portugal, e de que mesmo o Brasil se ressentio como seria facil demonstrar». Não nos admiremos do meu aggressor denotar-se lastimado dos males, que pesarão sobre Portugal com a horrivel catastrophe do dia 5 de Junho de 1823: elle tem dado sobejas provas de que isto de Portugal e Portuguezes são cousas, que lhe ferem as cordas sympathi-

cas, e que lhe devem muita benevolencia. Apenas se lhe pode estranhar que me reprehendesse de não ter feito observação alguma sobre aquella catastrophe depois de observar que eu referira os deploraveis successos como applaudindo-os: não he verosimil que reprove um successo quem o applaude. Comtudo nem uma, nem outra cousa fiz; no meu Compendio das Eras não relatei o dito dia 5 como objecto principal de artigo historico, tratei da chegada do veneravel Bispo Dom Romualdo de Souza Coelho de Lisboa ao Pará, e do motivo da sua transição, e como neste caso me expressei foi assim:» Chega de Lisboa o Reverendisimo Bispo e Deputado do Pará: sendo a causa desta reversão ao seu Bispado e terra natalicia o dia 5 de Junho: dia venturoso, como lhe chamarão muitos, no qual o Congresso das Cortes foi derogado, a Nação cobrou as antigas instituições, que formavão a sua organica estructura politica, e ElRei reassumio em toda a plenitude a sua Regia authoridade, que o nuper-extincto systema governativo apoucara com a absoluta separação dos tres poderes». Creio que em tudo isto não ha applauso aos deploraveis successos, nem chamei venturoso o dia 5. Se pela forma da elocução o meu aggressor assim o entende, então tudo o que eu tenho repetido delle debaixo destes incisivos *como diz o meu aggressor* ou *chamado pelo meu aggressor* não he seu, he meu. Muito se recrea este homem no inverter, para frasear, mutilar as minhas expressões segundo lhe quadra. Disse venturoso como lhe chamarão muitos, e nada mais accrescentei ou fiz observação alguma por assim convir a um epitome, nem declarei o principio desta denominação, como agora o vou fazer porque me parece que o Sr. Machado de Oliveira o ignora. Em Lisboa chamavão venturoso o dia 5 de Junho de 1823 todos aquelles que sabião da fatal conspiração tramada em Mafra nos principios de 1807 pela Princeza Dona Carlota Joaquina contra o Principe Regente seu marido, e renascida por meio de uma facção decidida a roubar o Throno ao Senhor Dom João VI, e que não querião ver desenroladas as rubicundas bandeiras da anarchia. He pena que não sendo empreza difficultosa ao Sr. Machado de Oliveira demonstrar que o Brasil se ressentio dos males de Portugal no sobredito tempo elle não fornecesse a historia das duas nações desse documento, privando nos de uma obra prima do seu engenho, na qual v.riamos bem desenvolvidas e provadas com factos innegaveis as razões politicas e moraes do Brasil ter-se ressentido das sacudidelas na Constituição Portugueza.

Tratando o meu aggressor do morticinio dos presos no porão do Palhaço exprime:» o author andou prudente nessa reticencia porque com alguma prevençào como se tem visto contra as formas representativas. . . . » Essa prevençào só a descortina o seu transcendental e perspicacissimo

espírito: e da mesma maneira figura, estar no meu Compendio das Eras uma reticencia á cerca desse morticínio: succedimento, que eu não mencionei, nem devia mencionar por ser posterior ao acto de adherir a Provincia á independencia politica do Brasil, e por conseguinte exceder o assumpto do titulo lavrado na fachada do Compendio pelo modo seguinte» Livro unico. Que comprehende os fastos da gente Lusitana desde que Francisco Caldeira de Castello Branco lançou os cimentos da Provincia do Pará até que esta adhirio ao systema Brasilico». Todos os successos subseqüentes ao acto da dita adherencia ficarão reservados para um Segundo Livro, como o expressei no N. B. feito na pagina 635: e tal he o fundamento, que teve o meu aggressor para dar o nome de reticencia ao deliquamento da divisão do meu Compendio das Eras.

Prosegue este arrogante pallavreiro na sua critica confiada e devassa dizendo:» Talvez que a exposição desse espantoso successo lhe suggerisse expressões que poderião mais comprometter suas opiniões politicas, e arriscar sua situação». No meu Compendio das Eras estão bastantes provas de que a trepidação não sopeava a minha penna: nunca temi dizer a verdade se me parecia importante ao serviço publico ainda que fosse contraria ao estabelecimento da minha fortuna: jamais disfarcei as minhas opiniões, nem trahi a minha consciencia quando me he preciso fallar sobre principios politicos sem nunca violar uma só das leis procedidas da Lei fundamental.

He talvez pela minha permanencia em me conduzir por esta regra, e porque nunca em meu porte demostrei a servil baixeza de vis pedintes, bajulando e zumbrindo-me ante o poder, que tenho sido afastado de certos cargos, que a inepecia sollicita e aferra. Se o meu aggressor tendo manbosamente fautorizado as desordens, que contristarão a Provincia, não vio arriscada, a sua situação, como veria eu a minha que não está illustrada com accões semelhantes? Em toda a minha vida publica tem-me animado a idea da sublime dignidade da vocação humana, e a convicção de uma sã moral, producto de uma diligente cultura do animo: a estima de mim proprio fundada na ingenua rectidão, e na limpa justiça, constitue a minha melhor guia. Alentado por estes principios solidos nada temi, nem temo ao ver corações cancerosos, vagas confusas e encontradas das opiniões, e o combate de pequenas e más paixões: não me soçobra o mal, ditei sempre como Lachine na sua Athalia

Je crains Dieu, cher Abner: je n'ai point d'outre crainte.

Aquelle mais comprometter suas opiniões politicas hem desencerra contra mim sentimentos hostis e odiosos. Riscos de situação só os pode imaginar um homem como o Sr. Machado de Oliveira de proce-

dimento cambiante e moral belluina, que tanto se empenha em expellir-me da boa opinião dos homens, e em que eu seja visto segundo o retrato traçado pela sua falsidica e grosseira brocha. As labaredas dos primeiros disturbios crestarão o caminho dos meus legitimos interesses: nem era possivel deixar de ser assim porque entre os motores da agitação e tempestades populares da Provincia navião muitos parecidos com o meu aggressor no coração mal formado, de cujos affectos fui alvo. As paginas dos Periodicos do Pará sobre os seus alvoroços não expõem aos olhos do Leitor a minha pessoa representando<sup>o</sup> papel algum naquellas tristissimas scenas: nem tão pouco os anhelantes da minha destituição do posto de Major poderão regozijar-se com a sua deligencia de perder-me por meio da accusação mentirosa de eu haver intentado oppor-me á posse da Junta Provisional de Governo coeva da instituição da independencia politica, antes vozearão contra todos os Vogães da Junta de Justiça seus patricios por terem desatado a victima dando-lhe sentença absolutoria.

He triste fallar cada um de si: porem muitas vezes não ha outro remedio, mormente quando occorrem cousas que o silencio não deve arrecadar, e que por isso nos restringem a repellir a idea de que se dirá que o fim palliado he ostentar serviços, e hyperbolisar prestimos. Sim o partido da causa publica he aquelle a que só tenho offerecido a minha vida, e sacrificado os meus direitos e os meus particulares comprazimentos. Sou partidista da razão, e da verdade: e neste attributo executado o que devo, e exprimo o que penso. O Senhor Dom Pedro I foi sempre para mim um objecto de respeito e amor não obstante ter-me desattendido quando impressionado da intriga tracista da perda da minha situação Militar, que me figurou cobarde em 1825 no infausito commando de uma força militar de 200 homens contra a Villa de Camutã. Costumão os successos da guerra quando são ditosos honrar até os cobardes, e quando são infelices condemnar até os esforçados: a fortuna sempre foi estimada como Senhora dos acontecimentos, e arbitra soberana dos feitos de armas. Tive exito desventurado, mas não perdi a honra com a perda de uma acção, que se escusa com a inopinada falta da protecção naval: eu dispuz o assalto, e o encetei: fiz o meu dever, outro tanto praticasse o Commandante da Escuna de Guerra em observancia da minha ordem de proteger o desembarque para não motivar como motivou o desbarato da Expedição antes de descer na Villa. Muito conviria a divulgação da Consulta do Conselho Supremo Militar e de Justiça sobre o meu Processo, que foi presente a Sua Magestade o Imperador no anno de 1829: já eu, e os meus dignos e respeitaveis amigos tinhamos solicitado uma Certidão solemne dessa Consulta, porem as mesmas poderosas considerações politicas, que lizerão extraviar o Pro-

cesso na Secrétaria da Guerra, obstarão a obtenção, e por consequencia me privarão de vulgar um Parecer, em que tanto refulge a doutrina e a rectidão. Tenho servido a patria como Soldado e como homem de letras ensinando Mathematica na Aula Militar da Provincia: tenho sido empregado em diversas commissões reputadas de publica importancia tanto no preterito, como no hodierno tempo: e neste até por um Presidente, que sem elle e em termos fallas mutuas exigio de mim informações escriptas sobre assumptos de consideravel interesse publico. O mesmo meu aggressor na sua execranda presidencia do Pará não se esquivou de aproveitar segundo disse oficialmente os meus conhecimentos professionaes, e zelo que tenho em pró do serviço publico: cujas expressões não differem virtualmente destas outras: *suas lucubrações litterarias, conhecimentos do territorio desta Provincia, zelo e interesse, com que costuma empregar-se a bem do paiz: attentos os seus conhecimentos, pratica da Provincia, exercicio de diversas commissões importantes, e zelo pelo serviço: de cuja instrucção, conhecimentos e pratica da Provincia, e zelo pelo serviço: mui certo eu da intelligencia, e reconhecida capacidade de Vm. nas materias dessa profissão, que de nenhuma forma deixará sensivel aquella falta: muito lhe agradeço estes trabalhos, que espero sejam uteis á Provincia, á qual Vm. fez com taes informações mais um bom serviço: e todas ellas lançadas em Cartas de Officio, que me dirigirão os seus antecessores e successores, excepto o Sr. Andrea, que em sua presidencia sempre esteve armado, forte, e duro. São prova do que relato a respeito do Sr. Machado de Oliveira, que he o que importa no presente caso, os seus proprios Officios seguintes: 1.º O de 30 de Junho de 1832 para organizar o Trem de Artilheria em Arsenal de Guerra na forma do Decreto de 21 de Fevereiro do mesmo anno, não se dando de gratificação mais do que a da Tabella de 28 de Maio de 1825 com notavel diversidade da que se dava aos Directores dos outros Arsenaes. 2.º O de 20 de Julho de 1832 para entrar na Commissão de formalisar a Statistica da Provincia. 3.º O do primeiro de Agosto de 1832 para escrever um Regulamento systematico para a Fortaleza da Barra adaptado ao serviço moderno, e ás suas circumstancias peculiares. 4.º O de 22 de Março de 1833 para dar um calculo aproximado da porção de polvora, que a Fabrica da Estrella devia fornecer ao Pará para o seu consumo annual em actos e objectos Militares; contando ao mesmo tempo com uma reserva em deposito tanto de espingardaria, como de artilheria: trabalho este, que na mesma Secretaria do Governo se me disse que o Sr. Machado de Oliveira remettera para a Secretaria de Estado debaixo da sua firma eclipsando o meu nome: o que não acredito porque avalio o dito meu trabalho em mui pouco cabedal scientifico, e não julgo pre-*

sumível no meu aggressor, que he tocha para as ignorancias, a baixeza de aproveitar-se de obras alheias.

Ao mesmo tempo que eu cumpria prompto e fiel o assumpto de todos os mencionados Officios sem me afracar o cõnceito, que já tinha do vidonho da pessoa, tambem satisfazia as obrigações distribuidas pelo Commandante das Armas dando-lhe em 11 de Abril de 1832 uns Artigos de exame do estado da Praça de Macépá no seu material e no seu armamento em artilheria e mais meios de guerra para uso do Major João Henriques de Matos por elle encarregado de uma visita Militar daquella Praça, e cumprindo o seu Officio de 28 de Agosto de 1832, o qual me constituiria membro da Commissão criada pela Portaria de 13 de Abril de 1831 para conhecer das preterições dos Officiaes do Exercito, que tocavão á Provilcia.

Um homem constantemente assim considerado até o momento actual, e constantemente respeitador dos verdadeiros principios da Moral sem mudar de honra e de fidelidade á vista de perseguições irracionaes, que lhe vedavão os seus accessos, e que até passavão a ser ferinas segundo o indicou a collocação nocturna de tres disfarçados na contiguidade da casa da sua residencia depois que na sala da Camera Municipal revallidou por escripto no dia 7 de Setembro de 1832 os dous seus primeiros juramentos, um da independencia do Brasil, e o outro da sua Constituição Política, deixando de assignar no Livro da Sociedade federal o famoso juramento, que no referido dia o Sr. Machado de Oliveira exigira dos Cidadãos por surpresa, conseguindo assim por astucia o que receava não alcançar se procedesse neste negocio com franqueza: um homem, eu o repito, que se conduz por este theor, he cidadão mais constitucional, e mais digno de esperanza, que o meu aggressor, cuja hypocrisia e ambição Mahometica sacudio e prejudicou o fundamento assim da felicidade publica, como da felicidade domestica. Frustraneamete pretende dealbar a pretidão da sua governança do Pará: os mãos quando lhes falta honesta desculpa dos erros que commettem não tem melhor remedio que fazer a verdade duvidosa. Em vão se esforço os seus apaixonados em aluziar o que não supporta luzimento: dissuadão se que o não conseguem ainda que lhe deitem mais agua benta da que pode encerrar a amplissima madre do immenso Amazonas. Elle teve por fim uma situação conforme á do filho de Dionisio, o qual segundo refere Justino em suas historias sendo expulso de Syracusa por não o poderem tolerar acabou em Corintho ensinando meninos. Presumão agora os que tiverem noticia do Manifesto aos Pais de familia sobre a futil instrucção dos Collegios offerecido á Nação Portugueza por um Anonimo em 1821 que tal seria o fructo que os discipulos do meu aggressor colherião dos trabalhos do seu magisterio. A respeito desta situação do

Sr. Machado de Oliveira digo que a roda volúvel da inconstancia, incerteza e ambição dos homens, ora os levanta, ora os derriba, e ora os conserva em um estado de mediania ou de indolencia apathica. Muito influem sobre a nossa terrena felicidade as vicissitudes do tempo.

Vai avante o meu aggressor na sua transfiguração dos factos: «Esse mesmo navio (o Brigue de Guerra Maranhão commandado por Greentell) animou a população desenfreada a commetter alguns excessos e disturbios, de que ficarão memorisados os Brasileiros adoptivos». Quanto he anthropilo o Sr. Machado de Oliveira! Como attenua a perturbação do Pará nesse turbido periodo com a idea de alguns excessos? Os machados escancarando as Casas para os feitos da vingança e da pilhagem são alguns excessos e disturbios no entendimento do meu agressor! Mas não maravilha que assim pense quem pela absurda classificação de Brasileiro nato e Brasileiro adoptivo mostra bem que está animado de sentimentos identicos aos patenteados nas paginas 56 e 57 e outras do Bosquejo Historico, Politico e Literario do Brasil publicado em 1835 por um Brasileiro de nome dissimulado, e portanto mui diversos daquelles, que se illustrão nas paginas 12 e 13 da Lamentação Patriotica do Doutor da Roça promulgada em 1831

Não foi a população, forão somente os Soldados e Officiaes Inferiores da Infanteria, da Artilheria, e da Cavallaria, esses mesmos, de quem segundo a fraze do meu aggressor o principio proclamado recebera o impulso contra o regimen absoluto, que induzidos pelos apocrifos constitucionaes corrião em magotes as ruas e praças armados de cacetes e de armas de fogo, e em alto alarido de vozes, e de Vivas ao Senhor Dom Pedro I fazião resoar os golpes de machado nas portas dos Cidadãos, e tudo expilavão. O mencionado Brigue não alentou estes gravissimos desmanchos: o seu digno Commandante era humano e justo: não era do temperamento daquelles para quem a subordinação, a ordem e a disciplina militar são cousas de consideração secundaria e de pretexto futil: não o illaquearão as artimanhas dos que se dizião amantes da independencia, dos principios livres, das liberdades publicas. Foi uma ventura a sua apparição: pois a ser outro, que não decepasse os nefandos projectos dos que no exicio da patria punhão todo o seu avanço grande seria a carnificina pelas ruas. Quem restaria dos que não floreassem o estandarte da devastação sob o mando dos demagogos revestidos da capa da Independencia?

Insigne serviço fez aquelle Commandante á Razão e á Humanidade. E por isso lhe foi posto a cargo o negro fim dos prezos lançados no porão do Palhaço pelos proprios inductores das turbulencias, que os conduzirão a perpetrar os males excessivos, pelos quaes forão reprimidos na dita embarcação. He desta arte que sobresai e exulta a pravi-

dade: ella exprime virtudes, e opera malevolas tenções: persegue cruelmente, e imputa o motivo das perseguições á aquelles contra quem assera as baterias do odio. O meu aggressor, cujas faculdades moraes não repugnão este procedimento, refere que o morticínio no Palhaço *servio de ponto de partida para os subseqüentes factos, que leváráo a incessante massacre e a exterminio a adoplivos e Portuguezes habitantes do Parí*: mas não lhe conveio referir os factos, que occasionáráo a mortandade no Palhaço, quiz antes o effugio de enunciar que a catastrophe daquelles prezos foi o mais poderoso elemento para levantar a linha de ferro, que separasse as duas classes de habitantes. Bom seria que tambem nos manifestasse qual foi o elemento poderoso para a linha de ferro, que separa as duas classes de Constitucionaes, uma de amigos ficticios da Constituição politica do Imperio, que a sombra desta lei fundamental urdem planos horrorosos e promovem quanto podem os mais acerbos infortunios, e outra dos que desejão a permanencia da mesma Constituição na sua conveniente pureza.

Com vistas de resguardo andou o meu aggressor em não propinar ao Sr. Greenfell alguma dose do absinthio da calumnia: este habil Official General da nossa Marinha estava então na mesma Capital do Imperio, e esta circumstancia prendeo os vôos ao genio meledico, e o necessitou a liberalizar em vez de embustes encomios. Todavia não pode totalmente renitir ao pendor do seu espirito: principiou a embalar com os gabos, e por fim lá se exprime de maneira que afuma o character do aparentemente louvado: confessa primeiro o merecimento para depois condemnar a feita. « Toda a culpa (diz elle) dessa nunca vista atrocidade parece que deve recahir sobre quem atochou em um estreito ambito 256 individuos em estado tumultuario e furiosa desesperação ». Se elles se desesperárão em uma prizão, que o seu procedimento necessariamente invocou, não menos o devirião exprimentar aquelles a quem enormemente tinham aggravado. Em furiosa desesperação não os presenciou o Sr. Greenfell quando os apanhou na assaltada, que andavão praticando por toda a Cidade segundo o excitamento dos pretensos amigos do paiz: elle commandava o porto da Cidade, e era quasi a alma das deliberações da Junta do Governo, e nesta posição o destino dos 256 para o porão do Palhaço não podia ser dado se não por elle, que tinha acabado de panir de morte na boca de uma peça de artilheria de campanha alguns dos prezos no largo de Palacio estando em companhia do maior numero dos Membros do Governo, os quacs com efficacia lhe pedião que não fizesse perder a existencia fisica ao seu collega o Conego Baptista, que elle queria que fosse levado tambem para o mesmo supplicio por ter sido o primeiro movedor daquella emoção.

Tal foi o remedio, do qual tristes occurrencias reclamárão do Sr. Greenfell expedita applicação: e foi tão desmesurado no sentir de alguns do Governo que desejosos de verem-se desempecidos de um homem em nada propicio aos formalizados planos de perseguição derão ordem a um assassino que executasse a morte deste Official. A Suprema Providencia, que tudo rege, quiz que elle ao desembarcar na ponte appellidada do Currieiro recebendo o golpe violento do traidor punhal não fosse esbulhado da vida para que não faltasse este arrimo da conservação da ordem publica em tão aventureiros momentos. O assässino, que fora mandado prezo para o Hospital Militar, enfiou placida retirada na forma do aviso dado para que se não podesse vir a saber, quem lhe armara o braço para obra tão infame, como execranda.

O meu aggressor não ignorava a authoridade, que o Sr. Greenfell exercera no Pará durante aquella furiosa tormenta: tambem não ignorava que o Sr. Greenfell respondera na Capital do Imperio á accusação de ter sido elle a causa da tragedia no Palhaço: porem simulou-se insciente de tudo, applicou o aroma elogial, e fê-lo de sorte que todo se desencerrou aos que sabem exactamente dos acontecimentos daquelle tempo. Succedeo-lhe como ao lobo hypocrita da fabula, que contrafazendo a voz do pastor Bieito deo com a sua carantonha em terra: todas as suas desculpas são da classe daquellas que em vez de cobrirem a quem se serve dellas fazem mais visivel a deformidade, que se queria disfarçar: são como as louçanias, que não se accommodando bem á velhice em lugar de esconder as rugas, que se querem dissimular, mostram que aquelles muitos annos desbotárão a flor da juventude sem trazerem a perfeição do juizo.

Tudo quanto o meu aggressor narra desde pagina 37 até pagina, 59 para contradizer ao Sr. Accioli no que este expoem á cerca da sua sombria presidencia do Pará he insubsistente. Barafustando na ardencia de justificar-se nada consegue: as suas atrocidades estão plenamente demonstradas, pela Gazeta de Salem de 12 de Outubro de 1833, e mais Jornaes dos Estados Unidos do Norte da America, pelos Periodicos da Corte a Aurora Fluminense e o Tempo redigidos por homens não suspeitos de pervenção injusta ou extremosa, e pelos escriptos impressos debaixo dos titulos seguintes: Aos homens livres de todo o Mundo. Maranhão: Typografia de Ricardo Antonio Rodrigues de Araujo. Anno 1833. Relatorio dos acontecimentos do Pará desde 6 até 16 de Abril de 1833 apresentado ao Governo Imperial pelo Desembargador José Mariani, e impresso por ordem superior. Ao Publico: Exposição fiel dos acontecimentos revoltosos da Provincia do Pará. Seará, na Typografia Constitucional de Barboza, Praça Carolina, anno 1833. Exposição dos acontecimentos do Pará comprovada com a correspondencia Official entre

o Tenente Coronel José Joaquim Machado de Oliveira e José Mariani, Rio de Janeiro. Na Typografia Americana. 1834. Correspondencia. Imprensa Americana de L. P. da Costa, rua Detraz do Hospicio n.º 160, 1834. O Pará em 1832. Londres: S. W. Sustenãnce, 162, Piccadilly. 1832. Esclarecimentos ao respeitavel Publico sobre os successos do Pará. Pernambuco, na Typografia de Pinheiro e Faria, rua das Cruzes. N.º 5. Anno 1833. Diario da Bahia ãe 29 de Junho de 1833. Catastrofe acontecida no Pará em Abril de 1833., Lisboa na Typografia Rollandiana. 1834. Supplemento ao Cacambo N.º 52. Maranhão. Typografia de L. J. Ferreira. Anno 1837. E allim a Exposição archivada na Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio com os Documentos originaes relativos aos successos da Comarca do Rio Negro, e assignalados com numeros desde 1 até 126, faltando-lhe apenas 92, 93 e 94 que segundo uma Nota serão entregues ao Commandante Militar Hilario Pedro Gurjão para á vista delles mandar proceder na conformidade da Lei: papeis estes, que o Tenente Coronel Domingos Simões, da Cunha entregou todos na sobredita Secretaria de Estado cumprindo assim o Aviso de 7 de Outubro de 1833 do Exm. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra Antero José Ferreira de Brito, e dessa entrega lhe passou recibo Luiz Joaquim dos Santos Marrocos na primeira das duas mencionadas Secretarias de Estado com data de 31 do supra-referido mez e anno.

Que provas patentea o meu aggressor em sua defeza? Os seus maranhosos Ofícios? Mesquinha prova quan lo teu contra si o testemunho ocular dos Estrangeiros e seus Consules, da Officialidade das duas Curvetas Defensora e Sete de Abril, de todos os refugiados, das proprias Authoridades novas detidas no porto da Cidade, e os argumentos de razão que exuberão nos sobre-citados escriptos impressos, e que elle quer toldar de novas mentiras e meras negativas multiformes, em que serpentea a sua evação manhosa á maneira de peçonhento reptil. O meu aggressor achou na Provincia do Pará a parte dos Cidadões mais competente para sustentar a dignidade e existencia nacional fiel á Constituição politica do Imperio, e ao mesmo tempo muito attenta aos meneios dos principaes motores do partido anarchista, que surdira após da abdição do Senhor Dom Pedro I para desapoderar de seus empregos a quem os exercia e para assassinar, exiliar, e saciar-se de ouro e de vinganças, e que depois da deposição do Visconde de Goianna se achava açaimado mas nio extincto, porque a parte sã dos habitantes em suprimi-lo não queria meios que servissem de justificação a conceitos de desaggravo e de ambição. Essa parte sã estava inteiramente destituida das imputadas ideas retroactivas: e tanto que os males da Agostisada não transitarão para a presidencia interina do Conselheiro do

Governo o Doutor em Medicina Marcelino José Cardoso, antes se reconheceu sempre a Regencia do Imperio em nome, do Senhor Dom Pedro II, e assegurou-se obediencia as suas resoluções e mandados. Obediencia, que o proprio meu aggressor experimentou nas honras e mostras de respeito em o dia 24 de Fevereiro de 1832 do seu desembarque, e na facil posse, que se lhe deo na manhã de 27 do dito mez com a solemnidade do estilo, e silencio reverencioso de todos em universal.

Existia nesse tempo uma Sociedade denominada da União liberal e independente, que tinha por instituto promover a união entre todos os Brasileiros, sustentar a liberdade e independencia Nacional e acudir á humanidade, e tudo em opposição ao partido da maldade e da cubiça: nesta sociedade o meu aggressor não tremeleou em ajuramentar-se com o Commandante das Armas sendo ella composta da mesma gente, que elle nomeava Caramurús, e facção restauradora. Denominações tão injustas, como inverosímeis, pois a ser verdadeira a existencia dessa facção elle não trilharia o solo da Cidade do Pará quanto mais por ingresso como teve na administração da Provincia: denominações também que o Exm. Ministro da Justiça não deo no seu Relatorio de 1832, o qual a este respeito patentea o seguinte: » Pará, Maranhão, Seará, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Goyaz e Cuyabá, são as Provincias onde mais extensivo foi o movimento revolucionario, sedições manejadas por pessoas turbulentas e ambiciosas, reforçadas por Militares, que aberrarão do caminho do dever e da honra, tem sido em geral o genero de commoções, que mais tem perturbado estas Provincias ».

Não irei adiante sem accusar nas transcriptas palavras a idea de que os Militares afastarão-se do caminho do dever e da honra porque esforçarão as sedições, feitas por pessoas turbulentas e ambiciosas: e não será esta idea parallela á da conducta do exercito de Portugal em 1820? Sendo identicos os dous procedimentos porque razão cabe louvor a uns, e menoscabo aos outros? Não espero a resposta, nem a preciso, porque prevejo o que pode sair das entranhas de um juizo firmado nos damnosos marulhos da paixão.

A inhumana morte dada de noite na Praça de Pedro II vulgarmente Largo da Polvora com uma pedra bicuda no peito e na face de Domingos Honorato Pinheiro, natural de Goyaz, e Cidadão instruido, bondadoso, e possuidor dos opulentos mimos da fortuna: e a morte de uma mulher pejada e mãe de cinco filhos feita por José da Fonseca Prata, que lhe trespassou o ventre com punhaladas: e os bandos do rebotalho do povo correndo as ruas sem receio nem estorvo armados de punhal e cacete, forão a occasião e o motivo para a Sociedade da

União no dia 30 de Abril de 1832 resolver na forma do Artigo 2.º Capitulo I do seu Regimento que se dirigisse ao Presidente da Provincia uma representação decorosa a cerca do preludio de infortunios, que propendião sobre o Pará. Desprezou esta representação o Presidente: o qual tambem a achou azada para pretexto de apartar-se daquella sociedade, sendo a verdadeira razão deste apartamento a sua incapacidade de receber de bom grado a mais léve censura dos seus actos directivos, como mui bem expressou o Desembargador Mariani. Desde esse momento o meu aggressor consagrou-se todo ao partido do Conego Baptista então confinado no sertão pelo requerimento dos Cabeceiras da Agostisada attendido pelo Presidente interino.

Nos conciliabulos politicos, que se fazião na Casa do Conego Serra, e na de José Baptista Camecran, substituto do Conego banido, tratou-se de pôr a Cidade em revolução principiando pela Comarca do Rio Negro: despacharão-se induzidores com cartas para todas as Villas e Lugares do interior a fim de assoprarem a revolta e desunião do Rio Negro, que devia ser sublimado a Provincia: incumbirão a Jacob Patacho que sabbisse da Cidade com outros da sua eleição, e fosse por todos os rios trucidando e rapinando a todos os Portuguezes e Brasileiros discordes, que encontrasse: o mesmo se recommendou que se praticasse na Cidade e seus arrabaldes: e finalmente acordarão fazer renitencia á posse do novo Presidente o Desembargador José Mariani, e do novo Commandante das Armas o Tenente Coronel Ignacio Correa de Vasconcellos, ponderando que podião fazer tudo quanto lhes parecesse porque a amnistia estava a sair, e todos os crimes politicos até á data da sua promulgação ficavão relevados: e quando assim não acontecesse a Regencia do Imperio não podia sopear o partido das Panellas de Pernambuco, porque não tinha força fisica e moral, quanto mais para mandar tropas ao Pará, e a esta hora talvez que já tenha sofrido a subrogação: alem disto as mais Provincias o que querem he ver o modelo da primeira para tambem se desligarem: entretanto podemos arranjar o Rio Negro em Provincia, e federar o Pará com o Rio Negro, e não necessitamos das mais Provincias, e muito menos do Rio de Janeiro: os adoptivos e Caramurús, que se quizerem oppor á nossa causa os passaremos á espada, e para termos uma força respeitavel para nos constituirmos independentes mandaremos vir do interior da Provincia Guardas Nacionaes e Povo, e os armamentos: as armas, peças, e mais munições, estamos de posse dellas, e os adoptivos e Caramurús desarmados, os Chefes dos Corpos e mais Officiaes influentes pronunciados e prezos pela sedição do dia 7 de Agosto, e por isso nada podemos temer. Alem disso mandaremos emissarios pelas Villas da Provincia para que fação com que as Cameras declarem ser esta a vontade geral do Povo.

Deste plano concertado naquelles ajuntamentos de conspiração, em que os sediciosos de 7 de Agosto erão tratados como taes por outros extremamente mais terriveis, foi que partirão tolas as calamidades, que tanto illustrão a presidencia do meu aggressor, tingindo a terra Parayense com o sangue dos seus moradores. Muito escreveu elle com o intuito de conseguir que o brandão da verdade não o podesse manitestar. Todos os seus artificios perdem o prestimo quando elle se apresenta chamando povo a um bando de faccionarios e abjectos instrumentos dos conspiradores: quando na conta que deo ao Governo Imperial informou de pernicioso á Provincia o Conego Baptista tendo em outra conta afirmado que este Padre e outros que taes proscriptos para o sertão a 7 de Agosto erão os mais conspicuos Cidadãos do Pará: quando na assemblea illegal, que elle alcunhou de conselho, e que o foi da recalcitração armada contra o Imperador, resolveo ficar de posse da presidencia tendo acabado de expressar que jamais poderia ser coagido a continua-la porque ninguem imperava sobre a sua vontade: e finalmente quando desmanchava com as suas acções o que por mera simulação escrevia aos homens da sua sequella para os afastar da dilatação da sua pessoa no regimen. Todos os supra-apontados impresos desse tempo são uma hypothyposis do estado do Pará: ella nos causa horripilação mostrando a horridez dos attentados proprios de tigrés voraces, a que derão acção o appetite e desordenado gosto dos despojos Portuguezes: e assim verificou se o que disse o author da Historia critica da Filosofia que o governo que começa com fraude acaba com tyrannia.

O meu aggressor julga offuscar com a mesma facilidade, com que o fumo se evanece com um sopro, a maxima luz da evidencia, a que levárão a sua impia presidencia do Pará, dizendo: « O historiador, Senhores, deve ter sempre ante si a imagem augusta da candida verdade: só a ella sacrificar para que o auxilie constantemente, e o subtraia a paixões ignobeis, e injustos preconceitos. O seu primeiro cuidado, o seu primeiro dever he expillar de sua alma todo o temor, toda a esperança. São estas as palavras sacramentaes da Religião da Historia, que o celebre Mr. Guizot quer firmar no coração, quer impressionar na mente do historiador. Sobranceiro deve elle ser a todas as considerações humanas para que possa planar sobre aspirações mesquinhas dos que com offensa da verdade procurão inverter os factos, e formula-los á guisa dos seus desejos ou á satisfação de malignas suggestões ». Aqui temos o meu aggressor mui entonado do que escreve sem lhe importar do credito que merecerá, e de que he inutil o dizer sem persuadir: he nisso como aquelles pregadores, que se contentão com a paga do sermão sem se embaraçarem com o effeito que elle fará nos ouvintes.

Aqui temos um fallaz chamando religião da historia ao que os Criticos denominão leis severas da historia, ou verdadeiro methodo de a escrever: e fazendo-se preconizador desta nova religião segundo os dictames do seu apostolo Guizot. O estilo, com que nos promulga o novo modo de acatar a verdade, e de a constituir benigna, he mais poetico que o da invocação, que faz Voltaire no seu harmonioso e elégante Poema do quarto Henrique: e nesse mesmo estilo desferio tal estro que o levou a esquecer-se da reverencia devida á nossa Religião Divina, definindo serem palavras sacramentaes da religião da historia as regras que o seu mestre Guizot *quer firmar no coração e impressionar na mente* do escriptor de acontecimentos historicos: como se a historia, de que elle trata, que he uma narração de successos humanos feita pelos homens, e toda dependente do assenso, que merecem os documentos, o character, as luzes, as circunstancias e considerações, em que se contempla o historiador, fosse uma entidade sagrada, a que se devesse honra e acatamento. Entre os que estão dentro da unidade Catholica, isto he, entre os que professão a Religião fundada por Jesus-Christo, e annunciada pelos Apostolos a todo o mundo, entende-se pela palavra religião o culto que se tributa a Deos segundo as leis que Elle deo pelos seus Profetas e pela manifesta pessoa de seu Filho. A palavra sacramental he uma palavra essencial á forma do Sacramento; e a doutrina dos Sacramentos está definida na Sessão VII do Concilio de Trento: os Sacramentos não são obra dos homens, são o instrumento da graça, quero dizer, da participação alta, sublime, e intima da mesma natureza divina, que por ella se nos communica o nome e o verdadeiro ser de filhos de Deos: da graça em summa que segundo São Paulo aos de Epheso nos fora dada como arma de salvação para rechaçar os tiros, que nos lanção os demonios irados: Quo possitis ignea tela extinguer.

Não vemos que o maior orador do povo de Romulo apesar de ser gentio recommendasse ao historiador sacrificios á verdade para obter della a sua direcção: e nem tão pouco que dêsse idéa de ter ou dever ter a historia uma religião. Entendeo que ella com o seu quadro dos acontecimentos passados dava instrucção para os presentes, e advertencia para os futuros, e por isso lhe chamou Mestra da vida. Na Mithologia tanto a verdade, como a historia, são divindades allegoricas, as quaes os Romanos não erguerão templos segundo praticarão com a honra e com a virtude: em cuja erecção a fim de dar estimulo os traçavão de tal sorte que pelo da virtude se entrava ao da honra. Mas de que serve na censura dos defeitos de um historiador o emprego da mithologia poetica mesclada de ideas do Catholicismo? E he este o homem, que se arremeça a castigar as produções do alheio espirito! A tanto chega o seu entono scientifico bem parecido com o orgulho literario Chinez,

que não reconhece sciencia de qualquer objecto se não nos discipulos de Confucio.

Tambem não vemos por exemplo que Ruy de Pina nos falle da religião da historia, e das suas palavras sacramentaes: vemos sim que elle pondera ser a historia fielmente clara luz da nossa vida, e da nossa memoria e das cousas passadas testemunha verdadeira. A este mesmo assumpto diz o Bispo Osorio « Nada ha mais proveitoso que a historia para adquirir prudencia, nem mais poderoso que ella para despertar virtudes, mais saudavel para sanear as feridas da Republica, nem mais aprasivel para deleitamento da vida ». Barreto Feio lhe chama farol da verdade, que apresenta aos olhos como num vasto panorama os Reinos, as Cidades, os Imperios. E o nosso sabio Visconde de Cayrú diz « Cumpre á fé incorrupta expor a verdade nua e pura como requer a historia para ser a *Mestra da vida*. A verdade he a estrella polar da historia, e a circumstancia que principalmente a distingue da ficção. A integridade, candura, e moderação são as partes do historiador: informação e fidelidade são indispensaveis para o complemento do seu dever. » Eis como escrevem pennas intelligentes e discretas: pennas de Professores, e não de um pelicego de letras semelhante ás Toupeiras, que pretendião intimar que o Sol tinha manchas.

Neste ponto de historia um reparo me resta e he que nas regras do nosso religionario-historico posto que laconicas mui superiores em merito ás Reflexões de d'Alembert, e ao copioso Tratado do Theatino Dom Thomaz Caetano de Bem, comprehendendo elle a de ser o historiador sobranceiro a todas as considerações humanas, e de expellir de sua alma todo o temor, toda a esperanza, estranhasse em mim a observaancia fiel deste mesmo preceito reprehendendo-me pela maneira que já supramencionei. He provavel que assim me tratasse por eu não saber *planar sobre aspirações mesquinhas*: porem devo ter desculpa porque a minha impericia no uso de Gallicismos não me consentia entender a palavra *planar* de que se servio pela precisão, em que colloca os escriptores da sua ordem a lingua Portugueza destituida de grandes genios e sabios authores, que lhe déssem indole, força e riqueza.

Diz o meu aggressor: « que nenhum ramo do serviço publico lhe mereceo mais desvelo, assiduidade, e previdencia do que o socego e tranquillidade como a baze de toda a ordem social ». He com expressões deste quilate; he pelo modo paleado com que falla que elle arma a enganar não os Paraenses, que as conhecem tão perfeitamente como o seu mesmo author, mas os habitantes das outras Provincias, que de ordinario o seu modo facil de pensar fluctua á tona dessas expressões, e nada mais sabem do que isso, e não indagão a verdade, nem tem noções do character doloso, que o faz não divulgar em obras os pensamen-

tos, exprimindo-se de um modo e procedendo de outro. Que desvergonha, que celsitude de mentir não he exprimir elle *o meu isolamento dos partidos!* Quem mais do que elle se desvairou com o espirito de partido, e manifestou tudo quanto sobre o mesmo espirito discursa Mr. de La Malle? O primeiro partido, a que se adunou por juramento foi o denominado Sociedade da União liberal; e o segundo a Sociedade federal por elle organisada com gente aversa ao primeiro: os periodicos de ambos estes partidos o attestão, e a Cidade do Pará infortunadamente o presenciou. Toda a actividade, de que se jacta ter applicado na sua infesta administração, não pode ser contradictada, porque sem duvida elle a teve não no sentido genuino da ordem e da tranquillidade publica, mas no sentido fiel do impulso do seu genio para planos taes como aquelles, que traçarão e consummárão os authores e artifices da commoção geral da Provincia segundo os principios proprios de liberaes exaltados, que são a peste da sociedade, e ameação a existencia politica. Em vão o meu aggressor intenta reforçar a sua defeza com a sua caustica correspondencia Official: em vão disfarçado em fantasticas roupas pretende enganar os homens reflexivos e costumados a reflectir: elles sabem que um Sinon nas obras he commumente um Catão nas palavras: e não differindo elle deste typo como podia ser nas Cartas de Officio o que era nos feitos?

Elle bem sabia que dentro do circumdamento do Pará não lhe era facil illudir os moradores com suas fallas e escriptos proprios da sua inclinação ao mal por elle cultivada com cuidado: porein com esses papeis forjados pela sua dissimulação e aleivosia lançava a baze para no futuro sobre ella alçar apologias segundo o genio das circumstancias. Todavia não obstante todo o cuidado no arranjo de tantas imposturas e calumnias era tal a dissonancia dos principios moraes, que cumulativamente endereçavão o seu espirito que não ponde evitar contradicções em que transparece ao claro entendimento dos outros homens o seu verdadeiro sentir, e a sua verdadeira indole moral, á qual jamais podia convir a maxima de que os Governos são os Medicos dos povos, e de que a sua mais bella obrigação consiste em prevenir a miseria publica, os crimes e as revoltas.

Com o apparecimento da noticia de que na Barra do Rio Negro estalara uma revolta da Tropa de Linha e de Milicias alliciada e atrahida pelo Tenente Boaventura Ferreira Bentes e pelo Ouvidor da Comarca Manoel Bernardido de Souza e Figuerado, a qual começara por assassinar o Coronel do Estado Maior do Exercito e Commandante Militar Joaquim Philippe dos Reis e a outros mais individuos, e passara depois a mandar induzidores a todas as Villas e lugares da mesma Comarca para se operar igual perseguição de morte e de rapina, o meu

aggressor enviou o Tenente Coronel Domingos Simões da Cunha com 50 homens de Infantaria e com ordem de assomar a todas as Villas e Lugares do Baixo e Alto Amazonas que necessitassem da sua presença para pacificar os povos, chama-los ao preceito, mandar devassar e summariar os comprehendidos no levantamento, depredações e assassinatos, favorecer as authoridades civis, e dellas exigir força de primeira linha, de Milicias, de Guardas Nacionaes e de paizanos, armas, munições e mantimentos, que julgasse precisos para o bom evento da expedição. Taes forão as ordens ostensivas para este caso, mas as secretas ou reservadas recommendavão fechar os olhos aos desacertos dos Brasileiros, e protege-los.

Pouco depois de ter chegado á Villa de Santarem o dito Tenente Coronel marchou sobre a Barra do Rio Negro logo que ouviu a nova de haver-se instituido em Provincia separada da do Pará a Comarca do Rio Negro; e de que a investidura da presidencia fora dada ao Ouvidor pela Camera da Villa de Serpa, a qual para esse acto lhe offertara um bastão com remate de ouro, e o levava debaixo de Palio: e tambem de ter sido promovido a Major encarregado do commando das armas o Tenente Boaventura Ferreira Bentes, e ao posto de Alferes da mesma tropa paga o Soldado Joaquim Pedro da Silva em recompensa do assassinato do sobredito Coronel, e dos roubos e mortes.

O Sr. Machado de Oliveira na presença de tudo isto, e posteriormente á entrada do mencionade Tenente Coronel na Barra do Rio Negro, fez correr duas proclamações suas, uma datada de 26 de Julho de 1832, e outra de 4 de Setembro do mesmo anno; na primeira exprime: « Brasileiros, habitantes da Comarca do Rio Negro, que allucinação he a vossa? Que espirito de discordia vos moveo a separar-vos da Provincia, de que fazeis uma parte integrante? Quem vos compellio a proromper num acto illegal, inexecutable e attentatorio da Constituição, que nos rege? » E na segunda: « Paraenses a revolta do Rio Negro, que tentava segregarse desta Provincia..... » O Sr. Accioli narrou esta mesma separação politica da Comarca do Rio Negro: porem agora o meu aggressor contradiz as suas duas referidas proclamações expressando « aquella Comarca, que o historiador converteo em Provincia ».

Mostra-se hoje o Sr. Machado de Oliveira adversario do Conego Baptista esquecendo-se de que dando-lhe assento no Conselho do Governo sem passar em julgado a escandalosa sentença absolutoria do crime de ter seduzido e angariado os Soldados, que se revoltarão no dia 2 de Junho de 1831, dada em Junta de Justiça congregada no dia immediato ao da sua triumphal chegada do Sertão, confirmara as cartas de Camecran dirigidas ao mesmo Conego para lhe assegurar que contava no seu partido o novo Presidente e o Commandante das Armas, e pedir-lhe que voltasse quanto antes para a Cidade, pois que elle segundo a sua ins-

trução já tinha promettido ás mesmas authoridades serem eleitos para terem assento na Camera dos Deputados: e tambem olvidou se de quanto aquelle Conego lhe fora prestadio dictando expedientes, e dirigindo emissários a todas as Cameras do interior, que as persuadissem a remetter na forma da minuta por elle lavrada Actas significativas do muito que erão agradaveis aos povos ambas as authoridades, e fazendo com estes papeis a baze para a opposição á posse do seu recém chegado successor: finalmente esquecendo-se de que dera prompta execução ao arbitrio deste Conego proferido em Conselho do Governo, mandando retirar da Barra do Rio Negro o Tenente Coronel Simões da Cunha, cuja presença descontentava os sediciosos daquelle ponto, e soltar todos os presos pela razão de querer lançar um véo do esquecimento sobre todos os procedimentos revoltosos, como se elle pudesse perdoar réos de pilhagem, de matança, e de uma perda consideravel de peças de artilheria, espingardas, e petrechos bellicos lançados no leito do Rio Negro pelos facciosos no ataque, que lhes fez o dito Tenente Coronel. Esta foi a constitucionalidade do meu aggressor! Estes forão os seus principios livres! Estas as suas liberdades patrias! Se a natureza não tivera recolhido a este Conego no seio da eternidade o Sr. Machado de Oliveira hoje regraria de outro modo as suas expressões: ou não fallaria d'elle como fez com o Commandante das Armas o Sr. Seara, mais conhecido do que a sua hypocrita e manhosa pessoa apesar dos serviços com que blasona o seu orgulho e com que pretende figurar a par dos que se apresentam rodeados do prestigio de bons serviços porque para isso sempre tiverão em si valida entidade: ou empregaria louvores illudentes segundo praticou com o Sr. Greenfell.

Para infirmar o que o Sr. Accioli relatou da repulsa, que a expedição experimentou dos rebeldes do Rio Negro expoem o meu aggressor: « A força da expedição somente soffeo ligeira objecção da parte dos insurgidos ao passar pelo forte da Barra do Rio Negro em vez de ter sido repellida como inexactamente refere o historiador ». Nestas poucas linhas elle soube accommodar a sua favorita contrariedade com o desembaraço que lhe he proprio: se houve objecção, como diz, da parte dos insurgidos, estes forão oppositores e não espectadores do acto da entrada da força armada, e se a opposição foi infeliz ella por isso não deixou de ter praticado a repulsão. Elle denomina agora uma ligeira objecção o que foi resistencia activa, como na sua já citada proclamação de 4 de Setembro o disse deste modo: « Aquella força foi aggreddida terrivelmente na sua passagem pelas Baterias do Forte do Bomfim e Trincheiras das Lages e pelo Barco Santa Cruz, que a cobardia do indigno Tenente Francisco Fernandes de Macedo entregou aos revoltosos: mas o bravo Tenente Coronel Domingos Simões da Cunha, Commandante

da expedição, soube conduzir-se dignamente ». Nesta proclamação pois vê-se os rebeldes do Rio Negro operarem uma terrivel aggressão com as Baterias, Trincheiras, e Barco armado, e a tudo isto superando a digna conducta do bravo Tenente Coronel Commandante da expedição. Nesse momento havião todos aquelles meios de guerra nas mãos dos rebeldes: e agora diz que a Cabeça da Comarca se achava sem defenza: na mesma proclamação elle taxa de indigno o Tenente Francisco Fernandes de Macedo pela cobardia, com que vergonhosamente entregou aos revoltosos o Barco Santa Cruz armado em guerra do seu Commando sem haver fogo de parte a parte, mas este mesmo Official depois da sua appareição na Cidade não só passou impunemente por ella como ainda insultou o seu Commandante da expedição, e alardeou o seu brasileirismo de actos infames em um papel impresso no Pará na Typografia Filantropica, rua do Espirito Santo N.º 23. 1832 segundo o rascunho dado por um dos Conselheiros do Governo e do ranchinho dos que seguem a palavrinha *liberticida*, porque para elles a liberdade não he mais do que uma desenvoltura sem freio, que não distingue o bem e o mal, e confunde o honesto e o torpe.

Prosegue o meu aggressor assaltando ao Sr. Accioli: « Passa o historiador a relatar quasi pelas mesmas palavras do Aviso de 12 de Dezembro de 1832 que transcreveo na nota da pagina 230, e cujo pensamento foi imposto ao Governo de então por tres foragidos do Pará os procedimentos juridicos, que houverão na Capital promovidos directamente pelos deportados em consequencia do movimento decisivo de 7 de Agosto de 1831 qualificando os inscientemente de reacção do partido que foi suplantado naquella deploravel emergencia, e dahi infere o Sr. Accioli com inaudita protervia que se originou a appareição de grupos de bandidos, scelerados e negros fugidos..... » Typo e prototypo de protervia he o Sr. Machado de Oliveira: elle averso á verdade nem desejará tê-la em casa como o Cardial de Richelieu a tinha na sua antecamera em um quadro analogo ao famoso painel da calumnia pintada por Apelles. Ninguém he mais activo em calumniar, mentir, e mascarar os factos com todas as cores convenientes ás suas paixões e aos seus interesses: são delle dignos e proprios os seguintes dous versos da Jeruzalem de Tasso

Gran Fabro di calunie, adorne in modi  
Novi, che sono accuse, e paion lodi.

Jamais o meu aggressor poderá provar que os acontecimentos desastrosos durante a sua tenebrosa presidencia não forão a resulta do plano cruelmente concebido e actuosamente realisado pela facção comprimida no dia 7 de Agosto, que elle perfilhou e constituiu em sociedade federal.

Essa facção adoradora de ruínas exerceo livre e segura todas as suas tremendas vontades: ella perseguio cruamente, e accusou e julgou os verdadeiros e os suppostos operadores da deposição do Visconde de Goiana da presidencia da Provincia: e ao mesmo tempo vio-se ao Snr. Machado de Oliveira desprender os revoltosos do Rio Negro logo depois de presos: vio-se mandar retirar dali o Tenente Coronel Commandante da expedição designando-lhe que viesse com sete Soldados da mesma expedição para contentar os seguidores dos seus principios livres, e do seu nacionalismo, que projectarão dar negro fim a este Official mas que a sua viveza illudira o intento acompanhando-se de 16 homens de escolha que o fizerão incolume do afaque de seis canoas bem guarnecidas: vio-se dar a Ouvidoria da Comarca do Pará ao delinquente Ouvidor da do Rio Negro, e denega-la ao Desembargador Amazonas nativo do Pará e bom magistrado: vio-se admittir nos seus congressos consultivos ao Tenente Boaventura, que a revolta do Rio Negro guindara ao posto de Major e Commandante das Armas: vio-se considerar benignamente a separação politica diligenciada pela dita revolta: e vio-se alli exercidas as funcções dos Poderes Politicos, e um Soldado assassino do seu Coronel Commandante Militar exaltado a Alferes na mesma amotinação. Tudo isto foi inculpavel no entendimento do Sr. Machado de Oliveira, e o dia 7 de Agosto uma *deploravel emergencia*. Com os deste dia praticou-se tudo quanto uma vingança immoderada podia excogitar; e com os da sublevação do Rio Negro todo o afago, toda a protecção era modica: aos de 7 de Agosto impoz-se o appellido de grandes criminosos porque atalhárão o projecto de assoiação já começado por uma revolução de Jacobinos sem contra estes terem sido sangrentos, nem quebrantadores da unidade politica Brasileira: e fez-se honra e tratamento de benemeritos aos de 16 de Abril, que se opposerão ao Governo Imperial, trucidárão largamente no Alto e Baixo Amazonas, na Cidade e seu districto, em fim que se comportárão como quem já não contava mais com a Regencia do Imperio em nome do Senhor Dom Pedro II.

Muito doe, e sempre ha de doer ao meu aggressor a menção destes factos, que estão mais bem referidos em outros muitos escriptos concitados pela sua maldade: debalde se estrebuxa, e quanto mais o faz succede-lhe o que succede ao bebado cahido no atuleiro que quanto mais se revolve mais se enloda. Protervia he a do Sr. Machado de Oliveira querer sem provas asseverar que não era devida aos principaes membros da sociedade federal, sua dilecta filha, seu rancho de adherentes, a multidão dos processos façanhosos, em que forão mettidos os homens da Agostisada, e tambem outros mais que nisso nem venialmente tiveram parte, mas que convinha embaraça-los deste modo para não falhar a disposição assentada nos conciliabulos. He ainda protervia expressar

que o sobredito Aviso fora um pensamento imposto ao Governo de então, não o embaraçando dar idea de que julgava ao Governo Imperial tão desestimator da racional essencia e da propria dignidade, que exerce na alta regiao do regimem publico, que expedisse aquelle Aviso a um seu Mandatario somente por agradar aos tres profugos do Pará. Seria tambem por aprazer aos tres profugos que o Poder Legislativo authorisou ao Poder executivo para occorrer com amnistia geral aos males emanados da Agostisada e da Abrilada? Não forão ambas estas sedições condemnadas pela Nação Brasileira, porque a primeira exonerou um Presidente legalmente eleito, e a segunda conservou outro legalmente exonerado? He grande a hardidez, com que o meu aggressor vai sempre avante em seus embustes apirando mentiras e doestos ás mãos cheias sobre aquelles, que dão mais attenção á verdade do que a elle.

Com irreflexão diz Governo de então: este modo de exprimir denota governo diverso do de hoje. Então, como agora, o governo he o committido pela Lei fundamental ao Senhor Dom Pedro II como Herdeiro do Throno do Brasil: este governo antes e depois da declaração da sua maioridade tinha e tem um Ministerio, cujo pessoal não he duradouro, mas elegivel livre e discrecionariamente, e seja elle qual for não muda de nome, nem se confunde com a authoridade suprema, de que somente he orgão e instrumento responsavel: e se esse Ministerio desejou ter toda a soberana administração do poder á maneira dos Ministros da Grecia que reinavão com os Reis: se elle procurou mostrar só o Imperador ao mundo para authenticar os conselhos de que Este não teve parte: em summa se elle quiz que o Imperador fosse um ente da razão, uma imagem, que saia a publico, a que os homens fação por costume reverencias e obsequios inuteis, foi uma corrupção do bom e justo governo, foi uma usurpação que se fez á prerogativa de quem se acha posto no mais alto lugar das dignidades humanas, mas nem por isso se pode dizer governo de então. Parece que ha motivo encoberto nesta feição de expressar-se o meu aggressor: porque observo que aonde elle refere haver-lhe escripto o Ministro de Estado com honrosa approvação dá-lhe o nome de Governo Imperial, e aonde o mesmo Ministro o trata com diverso estilo chama-lhe governo de então. Mostrar-se-hia mais correcto se dicesse em vez de governo de então Ministerio de então, por meio do qual aquelles que presidião na menoridade ao governo do Imperio dirigião a não do Estado. Tambem teria andado com mais discernimento se não assoalhasse a censura dos Ministros do Governo, que o tinha feito seu representante no Pará: e quando na qualidade de bom Cidadão quizesse reflectir á cerca dos que estão postos no gráo chegado ao Throno dicesse em geral que sem systema e sem unidade não podem haver melhoramentos solidos, nem verdadeira prosperidade, e que

se pecca na arte dos governos sabios e activos, não havendo um bom systema administrativo, e uma perseverança na execução delle.

Entumecido apresenta em seu abono a copia do Aviso, que o Ministro da Justiça lhe expedira aos 29 de Novembro de 1832 em resposta analogo ás frases do seu Officio, em que participava a agitação originada do desgosto vibrado sobre as familias mais distinctas por meio dos processos e prizões dos preparadores e concorrentes da deposição do Presidente Visconde de Goianna: Officio, que contebera segundo as virtudes e a sabedoria, que diz ter, e que não contesto porque muito injusto eu seria se lhe robasse a consolação de se avaliar a si proprio como quizer: neste caso sigo o Jesuita Carasse em uma passagem da sua Summa Theologica. Porem o dito Aviso sendo anterior ao apontado pelo Sr. Accioli não lhe abate os fundamentos que o provocárão: o seu contexto não agradou, e por isso foi declarado pelo Sr. Machado de Oliveira como filho da influencia ou sollicitação dos tres fugitivos do Pará sendo devido o primeiro dos dous citados Avisos ao credito que naturalmente prestão os Ministros de Estado aos Presidentes das Provincias em quanto não ha razão para o contrario, e o segundo ao character que a verdade costuma imprimir nas noticias que são suas, roborando-as immediatamente com os documentos que fez admittir na Secretaria de Estado da Justiça. Logo o Aviso firmado pelo Sr. Vergueiro foi com bastante malignidade apodado pelo meu aggressor de pensamento imposto ao Governo: e o grão desta malignidade ainda se manifesta maior quando em 1834 insultou a Regencia do Imperio denominando-a *estoporada*, e dizendo della em uma Carta dirigida na data de 6 de Maio do mesmo anno ao Commandante das Armas do Pará Joaquim José da Silva Santiago » O Governo ja se acha vacilante a respeito do seu destino; e tal pavor lhe causão as reformas da Constituição que a esse respeito foi silencioso na falla da abertura ficando igualmente no tinheiro a medida contra o Tutor Andrada ». Assim lançou este artigo não obstante a existencia da Lei de 12 de Outubro de 1832, e a notoriedade em todo o Brasil da Regencia ter favorecido as reformas da Constituição; e não obstante haver elle recebido da mesma Regencia signaes positivos de piedade e beneficios de novas presidencias de outras Provincias, com que foi perdoada e dissimulada a sua rebellião sanguinaria. Por este meio não se dá remedio ao mal, cultiva-se a desordem. Na mesma citada Carta antes do artigo, que fica transcripto, reside o seguinte: » O Senado vai marchando como sempre, porque a maioria ainda existe em velhos emperrados, rabugentos, e mantenedores dos principios gothicos e abjectos, não podendo alli ter influencia as novas capacidades, que se lhe tem aggregado ». Confronte-se agora estas expressões com as do seu palavrório, no dia, em que encetou a sua fatal

presidencia do Pará:» O Corpo Legislativo, o maior garante que tem as liberdades publicas, sempre firme em seus principios, e animando a marcha do impulso heroico dos Regeneradores da patria no memorovel dia 7 de Abril.....»

Na mesma enojosa e infame loquacidade diz mais:» o instincto de ferocidade, que ainda se discremina em povos, que tendo ha pouco deixado o estado de selvagem, tem apenas entrado no tirocinio da civilisação, e cuja susceptibilidade tende ao proselitismo dos malvados e ambiciosos, crão causa efficiente de frequentes desordens e assassínios nos districtos mais remotos». Quaes são esses povos, que deixárão ha pouco o estado de selvagem, e cuja susceptibilidade tende ao proselitismo dos malvados? Nenhum menciona. Que mostrou mais tendencia de susceptibilidade ao proselitismo dos malvados e ambiciosos os estupidos Indios ou o perverso Camecran e mais socialistas da eversão civica? Onde está mais o instincto de ferocidade naquelles que a estimulação e dirigem, ou naquelles que a manifestão conduzidos por insinuações, cuja justiça não sabem discernir? Que ápice de pravidade basejar nos inexpertos e nos imbecis a disposição effectiva para acções cruentas, e depois de obtido o fim deste sopro lethifero imputar-lhes o crime como originario delles! Os Mondrocús e os Maués bem patenteárão recebendo suavemente os perseguidos pelos faccionarios do partido eversor que nelles não havia o instincto de ferocidade, que o meu aggressor quer generalizar em obsequio dos Indigenas, que vivem no nosso gremio civil: porem não sendo aquelle recebimento do agrado do dito partido este tratou logo de desviar aquelles Sylvicolas com a trilhada intriga de que estavaõ expostos a serem escravos havendo trato com os Portuguezes, e de que o melhor e mais solido meio de ficarem tranquillos era não terem sobre elles ociosas os frechas e os cuidarús.

Todas as providencias, que diz o meu aggressor ter dado a respeito de Jacob Patacho, sahirão do mesmo laboratorio da sua ruim fantasia, em o qual a maneira dos ambiguos e capciosos oraculos dos Socerdotes e Sacerdotizas dos falsos Deoses se preparão os discursos de modo que possão servir em dous sentidos oppostos: quero dizer que o meu aggressor quando manipula os ingredientes do mal, que projecta fazer, imagina ao mesmo tempo meios que lhe sirvão para manter o embuste. Ao refugio, que elle narra do sobredito Jacob Patacho na Cidade, onde contava com auxilio de alguém, e ao seu esforço para o prender, respondão com a verdade se são capazes disso os da sociedade federal, que o sabem tanto como elle proprio, parte integrante que foi de tão nobre companhia, pois tinha com ella certa homogeneidade de principios, de sympathias, e de circumstancias, que o fazia conspirar para o mesmo fim. E desta sorte mui bem informado foi o Sr. Accioli para relatar o que relatou.

Ao procedente passo o meu aggressor ajunta:» que a voz publica altamente denunciava que esses ferozes canibaes tinham sido preparados na Capital». O desejo de cumprir planos medonhos era tão acoso no conventiculo de Camecran, ou era nelles tão desmedida a depravação que não vião no Sr. Machado de Oliveira que elle ao mesmo tempo que manifestava sentimentos unisonos aos seus buscava desnudar-se de todos os visos de fomento para que só sobre elles tombasse o odioso: e tanto assim he que neste momento tudo imputa ao Conego Baptista, mas porque ja elle não existe neste mundo desabrido, onde só ha desgraças e miserias, e por isso chamado valle de lagrimas pelo Psalmista amigo de Jonathas. Eis a razão de elle não recear resposta, que faça patentes as suas negras calumnias e horrorosos designios.

«A insciencia e superficialidade (diz o meu aggressor) com que o author da Corografia tem descriptos todos os factos havidos modernamente no Pará apresentão mais uma prova de que os que tiverem de ser consignados na historia devem fazer em repouzo e silencio por longos annos até que a razão fria os dê como apurados de paixões, e expurgados dos preconceitos do tempo, em que tiverão lugar». Na verdade todos os Leitores cordatos, todos quantos conhecem ajustadamente a condição moral do Sr. Machado de Oliveira, e o quanto elle com o seu estilo congruente ao ardil meditado se fatiga em lançar sobre os crimes da sua presidencia um véo, que os encubra aos olhos do publico actual e aos da posteridade, hão de sem repugnancia conceder que este Senhor muito deseja que jazão em repouzo e silencio todos os factos, que na sua pessoa tiverão emanação e consenso. Socegue, e firme-se na certeza de que he consummadamente oriosa a sua astuta recommendação da razão fria: a geração presente e a vindoura tem para instituir o seu conceito não só a insciencia e superficialidade do Sr. Accioli consignadas na sua Corografia Paraense, mas tambem iguaes qualidades nos Periodistas Anglo-Americanos, e nos das Provincias do Imperio do Brasil, que em numero só os que tenho entre os meus livros e papeis assomão a onze, dos quaes a união e harmonia constituem noticias documentaes, que manifestão a verdade dos successos nos mesmos impressos narrados, dando um quadro em que as feições moraes do Sr. Machado de Oliveira não differem essencialmente do seu original, por quanto não foi visto a travez do prisma das paixões e da parcialidade como elle costuma.

Depois de varios sarcasmos, e exoticas e alambicadas frases, de calumnias e subterfugios risiveis, com que o meu aggressor atavia os seus argumentos contra o Sr. Accioli passa elle a fazer a jeremiada seguinte:» Por mais de uma vez tem o Sr. Accioli se constituido nesta deploravel narração o assassino da minha reputação, e o detractor

de todos os actos da minha presidencia no Pará. . . . . Porque tomou elle tal posição? Porque tem-me assim provocado tão acintosamente? A minha consciencia de nada me accusa». Toda a pessoa de coração mavioso, que não conhecer o meu aggressor, lendo este seu texto certamente ha de lhe parecer cada palavra um ai, cada expressão um gemido: ha de sentir a vibração de uma grande e compassiva emoção da alma, que lhe faça ródar os olhos de lagrimas, e talvez proferir o louvado seja para sempre tão bom senhor, com que se ultimão as estações da via sacra. A posição, que tomou o Sr. Accioli foi a de historiador, a de juiz Publico obrigado a dizer verdade e dar a cada um o que lhe pertence das virtudes e dos defeitos que são publicos, porque para isso não lhe faltavão documentos unanimes e jamais desmentidos com provas invictas: e esse mesmo, a quem dá o nome de assassino da honra e detractor de todos os actos da sua tristissima presidencia do Pará, pode retorquir-lhe que he elle proprio o assassino e detractor da razão e da verdade respeitadas pelo historiador como lhe cumpria. Se o fulgor da nitida verdade não he agradavel aos olhos do meu aggressor, nem se atreve a escreve-la, ao menos não se lastime de lê-la: só se offende da verdade quem falta a ella. Se he licito a qualquer Cidadão patentear pela imprensa os actos das autoridades quando offensivos da moral publica ou de direito expresso como o não será ao historiador? E alardea-se o Sr. Machado de Oliveira de principios livres, de liberdades publicas manifestando azedume e dizendo-se acintosamente provocado porque um historiador contemporaneo descreve debaixo dos auspicios da verdade as scenas da filantropica tragedia da Abrilada por elle pessoalmente dirigida! O meu aggressor nunca tendo em vista o *curam habe de bono nomine*, que he e deve ser o primeiro objecto da ambição de todo o homem de bem, foi elle mesmo o assassino da sua reputação, e ministrou materia não para uma detracção, mas para uma melancolica biografia. Cumpria-lhe saber que a boa opinião, de que depende o bom governo, não se forma do que he se não do que se cuida; e tanto se devem observar as obras proprias, como respeitar os pensamentos e linguas alheias. Se queria aguardar dos seus Concidadãos elogios, ouvir agradecimentos e louvores em todas as bocas, trabalhasse sinceramente a bem da patria, e não em seu detrimento e ruina: fosse em summa verdadeiro constitucional, que só o he aquelle que for dotado de probidade, de bons costumes, desinteresse, integridade, e que tiver ideas de justiça. Para os que não tem estas virtudes moraes lá está pronunciada pela Regencia do Imperio em sua proclamação de 15 de Julho de 1831 esta sentença:» Não he Brasileiro quem não respeita o Governo do Brasil».

Não pode entrar em duvida que a sua consciencia de nada o

accusa, pois a sua lóbrega conducta na presidencia do Pará mostra claramente que as Leis da Sociedade não bastarão para reprimir as suas paixões, e as diversas passagens dos seus discursos impressos patenteão aos que não se deslumbraõ com a superficie e têm luz para indagar o centro pouco respeito ás Leis da Religião do Homem Deos: ora se estas leis são irreverenciadas, e aquellas postostas, como pode haver o freio interno ou convicção intima das verdades moraes chamada consciencia? O homem, em cujo espirito a educação não gravou sentimentalmente maxims saãs reguladoras da sua conducta civil e moral difficilmente pode sentir em seu coração advertencia alguma da contrariedade das suas acções criminosas com os dictames da razão, da ordem, da virtude, e da Religião: e desta maneira nem as leis, nem a mesma Religião o contem na orbita de seus deveres: elle posterga as authoridades desde a mais eminente até á derradeira das subalternas.

Enuncia mais o Sr. Machado de Oliveira:» Sobejamente tenho declarado, e insistirei sempre em asseverar que no estado de irritação feroz, em que se achavão os dous partidos preponderando terrivelmente em uma luta caprichosa e obstinada, em que alem de antigos odios intervinião tambem principios de nacionalismo, lançando-se reciprocas recriminações, e provocando-se mutuamente a deploraveis rompimentos, impropicuos se tornárão até á installação da sociedade federal, que teve a gloria de contar entre seus membros o veneravel, e mui virtuoso Bispo Diocesano, todos os meios que a minha indole, experiencia, e convicções me inspirárão para chamar os mesmos partidos á conciliação e á ordem». O meu aggressor sendo adjunto da Sociedade da União liberal estabelecida nos dias do Vice-Presidente Doutor Marcelino José Cardoso, a qual diligenciava espalhar por toda a parte o socego e a paz, em vez de cooperar com ella para aquelle tão indispensavel fim retirou-se no momento, em que a mesma sociedade lhe requereo medidas de segurança publica, que alentassem os habitantes assustados com as apaleações e assassinios, que hião apparecendo: e para escurecer o verdadeiro motivo da sua retirada deo por pretexto o pouco respeito, que só elle descortinou em alguns termos desse requerimento. Se a sua indole, experiencia, e convicções lhe inspiravão chamar os partidos á conciliação nada mais facil do que ir com as vistas da Sociedade, pois que de certo ella queria a tranquillidade da Provincia, a consonancia social, sendo estes os seus principios de nacionalismo, e não os que o Sr. Machado de Oliveira em suas acções divulgava: esses causão horror. Ou fazer assentar no recinto da Sociedade os poucos principaes membros do moribundo partido contrario, o qual sem centro de direcção, e sem apoio do Governo, jamais podia achar-se como falsamente retere em luta caprichosa e obstinada com a Sociedade da União liberal, que

de modo algum os não incitava, antes brandamente buscava capacitá-los da semrazão, que tentavão. Elles sem duvida havião de aceitar a admissão vendo como vião o Presidente da Provincia e o Commandante das Armas collegas na mesma sociedade, e estando como estavão remotissimos do estado de irritação feroz, em que o meu aggressor pinta os dous partidos lutando caprichosa e obstinadamente porque assim lhe convem, e porque não se embaraça com a inverosimillianca, que se podia notar de haver irritação feroz e luta caprichosa e obstinada em um partido fiel á Constituição depois d'elle ter prostrado o partido anarchico. Esse estado só foi presenciado depois que elle se arredou de Sociedade da União pela maneira sobredita, e creou a Sociedade federal, de que foi presidente perpetuo, e que teve a gloria como diz de contar entre os seus membros o veneravel e mui virtuoso Bispo Diocesano, ao qual agora confere essas denominações honorificas não por convicção porque os homens dedicados ao exercicio de orar e officiar nos Templos pouco lhê merecião, mas pela satisfação, que nos seios da alma ainda sente de o dar por membro dessa sociedade tendo o levado sem previa declaração com outras mais pessoas, que no dia 7 de Setembro de 1833 estavão em Palacio para o cortejo da etiqueta daquelle dia, a salla do Governo Municipal, onde se virão compellidos a assignar um juramento de guerra e opposição ao Fundador do Imperio do Brasil, que deixara o Throno a seu Filho no começo da sua puericia vendo os poderes politicos dirigidos pela desharmonia, a desmoralisação do povo feita pela imprensa, a sua Pessoa apesar da sua inviolabilidade alvo das setas dos partidarios, e finalmente a Tropa, vil instrumento das avidas pretensões do mando, constrange-lo a exercitar um direito que a Constituição entregara á sua vontade livre. Para não incorrer na terrivel pena de infamia e desprezo publico decretada pelo meu aggressor todos assignarão um juramento inutil porque se os anteriores juramentos da Independencia e da Constituição Politica não erão bastantes muito menos o era aquelle de que se tratava. Não obstante tão facil apanhadura de assignaturas no livro desse juramento alguns dos jurados desagradarão amplamente porque fizeram declarações racionaes: o mesmo Prelado considerou-se necessitado a publicar uma Pastoral no dia 3 de Fevereiro de 1834 para dissipar o reparo, que se tinha feito na sua adherencia ao juramento e assignatura expressamente acantelada e seguida desta restricção « Com a mansidão canonico evangelica salva ». Tal era a urgencia, em que a Sociedade federal collocara os Cidadãos: tal era a razão e a justiça, em que se disfarçava uma tão notavel violencia; e não entra em duvida que violencia e liberdade não podem andar de mãos travadas. O Sr. Machado de Oliveira sempre se acha na pratica fóra do scopo constitucional.

Uma verdade elle expressou no paragrafo supratranscripto, e he que até á installação da sociedade federal improprios forão todos os meios que a sua indole, experiencia e convicções lhe inspirarão para chamar os partidos á conciliação e á ordem, isto he, para a actividade das vinganças e dos flagicios, que he o que significão aquellas expressões da sua giria, porque sem duvida depois da dita installação he que elle dispoz de tudo á sua vontade, e conseguiu a chamada conciliação e ordem pela pratica dos principios livres do seu nacionalismo, que consistirão em actos de despotismo e deshumana arbitrariedade: o que tudo não podia levar a effeito conservando-se na Sociedade da União liberal. Outra verdade ainda, porem, não confessada pelo meu aggressor, he que elle investio-se na presidencia da Provincia sem ver o mais minimo sinal peremptorio de má vontade ou de opposição semelhante á que elle operou com o seu successor o Desembargador José Mariani, considerando-se na exoneração da presidencia como Cezar obrigado a passar o Rubicon: e não teria uma pacifica e leal cerimonia nos dias do seu desembarque e posse se existissem os dous partidos no pé assustador que elle figurou. Insista pois em asseverar o que quizer: não cesse, envolva tudo em labia nugatoria como costuma, aguice o seu discurso de astucias preñhe, fique certo que não escapa ao conhecimento de que na sua pessoa a apparencia he tudo, e que ella cobre um foco de grande ruindade. A pesar do seu *mesquinho soldo* faça a despeza de pronulgar toda a correspondencia Official da sua nefaria administração, e verá se por ventura o seu insidioso artificio tem vigor para desmentir as suas terrificas atrocidades e o seu entranhavel odio aos nativos de Portugal, que tantos escriptos impressos referem, e que elle proprio o confirma no derradeiro artigo da sua ja mencionada Carta para o Commandante das Armas do Pará Santiago por estes termos:» Quizerão mandar-me para o Maranhão; mas fez-me recuar desse emprego a perversa marinheirada, opulenta, e por isso mais atrevida, que suja aquella Provincia. Iria para alli só com a condição de não levar-se a mal una Abrilada como á do Pará ou Pernambuco; porque dessa maneira decahirá a proa desses ignobeis». (\*)

---

(\*) Perante este artigo o Redactor do Cacambo, que divulgou no Supplemento ao dito seu periodico N.º 52 um Instrumento dado e passado em publica forma do Officio do Tabellião interino Francisco José Nunes no Maranhão aos 29 de Abril de 1837 com o theor da Carta dirigida do Rio de Janeiro pelo Sr. José Joaquim Machado de Oliveira na data de 6 de Maio de 1834 ao Commandante das Armas do Pará Joaquim José da Silva Santiago, razoou desta sorte:» Digão ainda que só os partidos, os Paraenses forão a causa das desgraças

Proferio o meu aggressor quando instou a sua dimissão ao Governo Imperial:» A minha capacidade moral não he sufficiente para um re-

do Pará: como seria possível manter-se a ordem numa Provincia, cujo Presidente era o primeiro fautor da anarchia? O monstro não satisfeito do mal que havia causado, ainda fazia alarde da sua maldade e dos seus crimes: não saciado de sangue ainda suspirava por novas victimas. Só viria para o Maranhão si se não levasse a mal uma Abrilada! Monstro infernal: insaciavel bebedor de sangue: tu descerias ao inferno donde hes filho antes de pores em pratica no Maranhão os teus sanguinarios planos. Entre um povo pacifico, amigo da humanidade, amigo da sua liberdade, tu não authorizarias como no Pará a caçada dos Brasileiros nascidos em ambos os Mundos. Malvado! Se a tua alma sanguinaria e feroz não está ainda farta de horrores vai ao Pará contemplar com os teus proprios olhos a obra, de que tu hes o primeiro author. Vai a essa terra desgraçada, que tu inflicionaste com o teu halito corruptor, e ali assentado sobre as suas ruinas pergunta ao primeiro que se te apresentar pelos seus pais, pelos seus filhos, pelo consorte, pela esposa, pelos bens.... Olha: aquella desgraçada mãe lamenta inda hoje o innocente filhinho, que ficou desamparado na praia por occasião do embarque precipitado de 22 de Agosto, e cujo destino ainda hoje ignora. Talvez morresse afogado: talvez percesse á fome e á sede. Vês aquelle menino, que alli passa roto e descalço, seu pai foi esquartejado na Vigia: sua mãe depois de ter mendigado o pão em terra estranha succumbio aos desgostos e incommodos, expirou: os seus parentes, uns morrerão, de outros não se sabe. Aquelle homem, que conheceste rico dos bens da fortuna, hoje se sustenta das esmolas dos seus amigos. Vês aquellas casas destruidas, arruinadas? Pois o interior da Provincia apresenta um aspecto ainda mais triste. Esses estabelecimentos que havia de lavoura forão reduzidos a cinzas: a agricultura acabou por muitos annos para o Pará, a mão da morte imprimio o seu scilo fatal nesta terra de desgraças: se elle se levanta em alguma parte o teu nome, oh monstro, escripto em caracteres de sangue he só o que se apresenta aos olhos do viajante consternado: contempla, contempla todos esses estragos que tu causaste. Genio do mal exulta de prazer no meio desses horrores, que te cercão; ouve com alegria infernal por entre os gemidos das tuas victimas as pragas e maldições, que chovem sobre a tua cabeça criminosa: e se ainda he preciso mais sangue para saciar tua sede, se a tua alma tem necessidade de contemplar novos horrores regozija-te, a roda da desgraça ainda não terminou seu giro para os infelizes Paracnses: este povo ainda sofre, ainda está cortindo grandes desgraças.

gimen o mais difficultoso, o mais complicado, e o mais extraordinario, como he o desta Provincia; e os reconhecidos esforços que tenho feito para que tome ella uma marcha reflectida e sensata, não tem sido sufficientes para afasta-la do abismo para onde se encaminha com passos bem accelerados. Forças herculeas talvez não bastassem para impedir-lhe essa direcção; e quanto mais as que me couberão em partilha, que são tão minguadas! » Tudo isto só pode produzir indignação na alma dos que não forão sequazes nem instrumentos das arditas machinações de um despota trajado de principios constitucionaes. E porque não foi complicado, arduo, e extraordinario o regimen da Provincia ao seu predecessor o Doutor Cardoso, que a manejou sem padecer a menor turbação? Que esforços lhe erão precisos para que ella tomasse uma marcha reflectida e sensata, que a fizesse arredar do abismo, se a não achou nem com passos lentos, para elle quanto mais com passos bem accelerados? O Pará vio-se sim em abismo, mas na fraudulenta presidencia do meu aggressor: a gloria da fabrica desse abismo he to<sup>da</sup> da sua: elle a traçou, elle a dirigio, elle a imputou aos Paraenses, elle recebeo gosto com os efeitos da sua trama, elle lhe poz termo quando quiz, e tambem quando lhe conveio pedio e instou a sua dimissão ao Governo Imperial em Cartas de Officio concebidas segundo a impostura e hypocrisia do seu character, attribuindo todos os acontecimentos á collisão de partidos, e a circumstancias tão escabrosas que, erão necessarias as forças athleticas do filho de Jupiter e de Alcmena para impedir a direcção: e desta arte pretendeo desviar de si toda a suspeita de ter sido o malevolo artifice das dolorosas tribulações da Provincia, e ao mesmo tempo infundir no referido Governo o conceito de ter um Subdelegado como elle tão habil no meio de poderosos e tristes successos, e tão modesto que confessa insufficiente a sua capacidade moral. Quem ao ler o passo, que fica respondido, não formará idea logo de um homem por extremo preocupado e cheio de si, fatuo e astucioso na ambição de figurar em algum posto eminente da ordem administrativa do Imperio inculcando o seu prestimo. Taes são as subtilidades do mundo: todo o seu cuidado he affastar a outros para se introduzir a si. Por isso não ha lugar que dure, nem lugar que baste.

A tudo quanto relata o meu aggressor com o alvo de fazer recair unicamente no Conego Baptista a sublevação dos maltrapilhos, e da Guarda Nacional, e a vinda dos homens dos districtos conjunctos da Cidade capazes de pegar em armas com o intento de vedar a entrada na presidencia da Provincia ao Desembargador José Mariani, pondero que o dito Conego tendo sahido da actual ordem temporal não lhe pode dar a resposta ineluctavel: elle antes do seu trespasso em quanto se julgou membro cabidoal do partido foco ou ponto central da cruenta persegui-

ção mostrou-se na escritura do seu periodico intitulado Publicador Amazoniense amigo fervido do Sr. Machado de Oliveira, porem depois que entendeu combinações burladoras da sua pessoa libertou-se da amisade, e arguiu-o sem ser retornado, e nisto teve por companheiro o Padre Picanço, que tambem muito servio ao meu aggressor, e que volvido pouco tempo o atassalhou pela imprensa e sem contradicta. Se o Conego existisse, e o Sr. Machado de Oliveira se animasse a publicar o que diz agora no seu folheto desmerecedor de duração e attenção dos curiosos pela materia e pela forma, veriamos manifestações rigorosamente feitas segundo o proloquio popular « Brigão as Comadres, descubrem-se as verdades »: veriamos evidente a urdidura de negras criminações e horrendos projectos. Com tudo não são necessarios encantos magicos, que chamem a alma do Conego para arrancar a mascara ao meu aggressor: o seu zelo pelo serviço publico na desobediencia ao Aviso, que chamava á Corte o Primeiro Tenente do Corpo da Marinha Imperial Germano Maximo de Souza Aranha, então Primeiro Commandante das Guardas Municipaes Permanentes, respondendo que este era preciso para commandar uma embarcação que se lha construir, e fazendo-o persistir no commando dos Permanentes tão necessario para se colligar á chusma da verdadeira embarcação, que era a sua Abrilada: a indifferença, com que vio ao Barão de Itapucurú-miri, Tenente Coronel do Estado Maior do Exercito, Dignatario da Imperial Ordem do Cruzeiro e seu immediato antecessor na presidencia da Provincia, impedido na entrada do portico da fachada principal do Palacio do Governo pela Sentinella das Armas, que lhe atravessou a espingarda pela frente cumprindo assim o que se lhe tinha determinado: a ordem, que deo para que o mesmo Barão fosse prezo a bordo da Curveta Defensora pelo motivo de recuzar-se á prizão intimada por uma Patrulha á boca da noite por trazer vestido o seu uniforme com espada, o que forçou a este Barão a fugir para a Capital do Imperio, e assim se desviou de comportar tão façanhosa avania: a complacencia em consentir á Camera Municipal abrir duas ruas no terreno dos Quarteis da Tropa, parte dado pelo Governo em 1753, e parte, que forma o seu largo, comprado em 1779 com o dinheiro do Imposto de meio real da carne do Açougue deputado para obras dos Quarteis: a abertura e devassamento, em que ficou o Reducto do flanco direito maritimo da Cidade pela permissão outorgada á mesma Camera para fazer desembucar sobre o mar pelo parapeito desta fortificação a Travessa da Estrella orlada das mais humildes casas: os doze impressos, e os 123 papeis recebidos na Secretaria de Estado já por mim apontados em outro lugar: e o testemunho ocular dos Estrangeiros e seus Consules, dos Commandantes e Officiaes das Curvetas, de todos os refugiados, e das mesmas novas autoridades a bordo do Pa-

quete Feliz: tudo institue uma completa e solida certeza da sua fingida virtude, da sua malissima indole moral, e de que somente delle procederão todas as penas que esmagarão o desventurado Pará durante a sua iniqua presidencia, e que fizerão o germen de novas desgraças, cujo desenvolvimento por cultura assidua se completou no anno de 1835. Desgraças todas derivadas da mesma facção sympathica do meu aggressor: á qual tambem se entregou o desditoso Bernardo Lobo de Souza, successor na presidencia, e não soube haver-se quando a mesma facção, que expellira do seu gremio o Conego Baptista, se via pugnada por este, que empregava o fanatismo religioso para adquirir predominio vociferando contra a novissima Loja Maçonica na Casa do fallecido Almojarife dos Armazens da Marinha Gaspar Correa de Velasco feita um club revolucionario, que pretendia estragar a melhor gente, e com ella o paiz do Amazonas, e que já por interposição ameaçadora do mesmo Lobo tinhamo necessitado o Reverendo Bispo a retirar do prelo a sua Pastoral contra a Maçonaria.

Medrava por este meio de dia em dia o partido anti-maçonico: e o Presidente Lobo ageitado por Camecran trovejava sobre o Conego, e asanhado obrava o que lhe dictavão sem que disso emanasse a repressão do novo partido, nem a ordem que devia subsistir. Neste debate do partido filho com o partido pai, quero dizer do partido do Conego Baptista com o partido de Camecran, que saíra do seio daquelle, feneceirão o Presidente e o Commandante das Armas, este a golpes de cronha no largo de São João, e aquelle a tiro de fusil no vestibulo de Palacio, por não acreditarem o aviso dado a tempo e com a especificação sua-soria, porque estavam ineptamente escorados no seu Camecran, o qual como de tudo quanto mostrava aspecto de custo e perigo sempre se eximia trepido e cobarde, porque do brio tinha a cor e não a essencia, em vez de lhes assistir na peripecia da maranha como tantas vezes assegurara fugio precipitadamente, e occultou-se no Convento dos Carmelitas, do qual embarcou para fóra da Provincia promettendo a Francisco Pedro Vinagre, principal guia dos matadores das sobreditas authoridades, obter-lhe do Gabinete do Rio de Janeiro o commando das Armas do Pará. A este calamitoso acontecimento seguirão-se outros de igual entidade até o anno de 1835: e foi desta sorte que abrolhou da Abrilada um manancial de tumultos e de estragos, que pozerão a Provincia qual a flor aggravada do Sol, cujo esmorecimento foi tam em presenciado pelo Commandante da Curveta Eliza Izidoro Francisco Cuimaraens. e na sua Memoria Historica sobre os ultimos successos do Pará acha-se a este respeito o passo seguinte: « A historia do Pará he riquissima em crimes e atrocidades, os Portuguezes encher-se-hão de horror recordando-se que mais de 800 dos seus compatriotas tem sido assassinados pelos Bra-

sileiros e pelas gentes de cor: e se a Curveta do meu Commando não estivesse naquelle porto no momento desta ultima revolução os 400 a quem salvei a vida terião sido outras tantas victimas ».

« Para obstar excessos (diz o Sr. Machado de Oliveira) preciso foi guiar a desordem, que o rompimento da facção tornou inevitavel ». Primeiramente note-se que elle dá o appellido de facção aos Cidadãos promptos em seus domicilios a sustentar a investidura da presidencia ao nomeado pela Regencia do Imperio, e despe do mesmo appellido aquelles com quem contava para não resigna-la. Em segundo lugar he falsissimo que a chamada facção rompesse sem ser iustigada: ella nunca se apresentou em rua ou praça nem de dia nem de noite. Por não o ter feito he que se buscou compelli-la em suas proprias casas: a de Joaquim Affonso Jalles foi a primeira que de ordem do Juiz de Paz o Padre Picanço se vio rodeada, e suas portas fendidas a machado: contra este insulto sem razão e sem titulo dirigio aquelle negociante um requerimento ao meu aggressor sobre providencias: e ao portador deste requerimento o famigerado Rezende, Commandante da Patrulha, mandou fazer fogo porque correria para não ser prezo: o que deo lugar a que o infeliz Jalles da sua janella respondesse com um pistoláço, do qual cahio morto um da Patrulha. Eis o que anciosamente se desejava para servir de pretexto ás violencias, os roubos e á matança. Funesta imprudencia! Que poderia Jalles esperar daquelles que intentavão empolgar a fortuna dos perseguidos extinguindo-lhes a vida? Daquelles que novamente proferirão essas enojosas alcunhas de Chumbeiros, Bicudos, Tios, Restauradores, Caramurús, Absolutistas, e outras do Neologismo ou palavreado revolucionario, todas absurdas, contradictorias, ridiculas e perigosas, que servem de semear a cizania de fomentar partidos e divisões, em summa de fazer brotar de palavras as maiores calamidades, como das cores verdes ou azues dos jogos do Circo se formárão os partidos e as facções que destruirão o Imperio? Em fim daquelles que em Conselho com o Presidente renovido tiverão o desatino de stigmatizar com epithetos injuriosos o Governo Imperial? Devia esperar todo o genero de affrontas dos socialistas do exterminio, e um incitamento que lhe custaria a propria vida.

Ao sinal de um Presidente desauthorizado, que tinha empunhado as armas contra os subditos fieis a Sua Magestade o Imperador, o ataque foi geral, as portas ferão partidas e todos mortos: não se quiz prender a nenhum para ser sujeito a um exame legal: as casas assaltadas ficarão abertas até o dia subsequente: e foi então que o Juiz de Paz lhes mandou pôr travessas, tendo-se já transportado muitos caixotes para o Palacio do Governo sob pretexto de incluirem munições de guerra, como se para a custodia destas não permanecesse o Arsenal de Guerra, que estava á disposição do rancho hostil.

Characterizou-se de crime as disposições da natural defeza, da conservação das vidas e das propriedades, ambas não garantidas pelas autoridades: e não se qualificou de delicto tudo quanto se operou para fazer o Pará preza do Sr. Machado de Oliveira. Elle para disfarçar a sua desobediencia ao Governo Imperial chamou a estas disposições facção Lusitana, que se desenvolveo e que primeiro fez fogo horrivel contra o povo entrincheirado nas casas em numero de mais de mil com muito armamento e munições: e disse que houverão dous ou tres mortos do numero dos seus, e dos outros oitenta. Não he verosimil que mil homens entrincheirados disparando contra um povo e Tropa descobertos matassem só dous ou tres, e que tivessem a perda de oitenta: esta clausula basta para a incredibilidade da sua narrativa. He maxima nova só propria do meu aggressor guiar uma desordem para obstar excessos: ella equivalle a dizer que elle se fez o regulador do morticínio. Qual será o sensato que ao ouvi-la não se sinta apossado de uma grande commoção?

« A multidão (torna o meu aggressor) poude então ser contida a impulsos dos meus esforços pessoais praticados com imminente risco da minha vida, e a effeito de mandar com alguma ordem repellir a aggressão. Alguns excessos houve provindo do encarniçamento, que dominava os dous partidos, e isso teve lugar nos suburbios e em sitios ermos, em que por distantes não pude apparecer ou providenciar ». Nos suburbios e sitios ermos não houve refrega de partidos: alli só se operou uma barbara e cruel monteria de Portuguezes escondidos nas hortas e nas rocinhas, que não poderão acoutar-se a bordo dos navios ou nas casas dos Consules, menos o de Portugal, cujas armas forão dadas com balas de fuzil. Não poder apparecer o Sr. Machado de Oliveira em tal occasião nessas hortas e rocinhas cousa he que não custa a crer, mas que não podesse providenciar por serem distantes esses lugares he uma razão nova, que só elle achou, e que só elle expoe porque tudo lhe serve na angustia de desculpar-se. Os do partido rebelde á Regencia do Imperio começárão as suas hostilidades na casa de Jalles sem mais encarniçamento do que o impulso que tinham recebido desde a sua coadunação e matavão tanto os occultos que pesquisavão, como os fugidos que vião pelos telhados: a estes actos chamavão elles caçada de pombas, e o meu aggressor todo immerso em satisfação dizia *he preciso esmagalos*. Que esforços pessoais seria preciso praticar com imminente risco de vida para conter uma multidão disposta por todos os modos a sustentar na presidencia da Provincia o mesmo homem, que encaminhava essa multidão para repellir a aggressão? E será aggressão um tiro de pistola dado por quem se via acommettido? Nada mais houve do que isso: e nada mais era necessario para um perseguidor por gosto completar a sua deliberada vingança.

A maldade nunca he tão reflexiva que não dê algum lado perspicuo, pelo qual possa ser vista: a do Sr. Machado de Oliveira por mais que elle se afadigue em expor justificações críveis não lhe consente encher o intento, a cada passo o está denunciando. Somente sofismas na penuria de razões podem ser apresentados na escusa destas palavras » Paraenses estaes vingados » que elle lançou na sua proclamação publicada tres dias depois do para sempre laziavel dia 16 de Abril de 1833, em que dirigio em pessoa a importante operação da carnificina. Horrora ver uma authoridade fallar em vingança: não he menos triste chamar Paraenses á escoria do seu facinoroso partido. Aquellas palavras são proprias de quem se applaude e faz trofeo do mal que ha feito: proprias de quem *mandava com alguma ordem repellir a aggressão*, e de quem com a mesma ordem fez cessar o destroço quando se julgou vingado. Justamente as estranhou o Sr. Accioli: estranheza, que o meu aggressor reputa procedida de terem sido malignamente envenenadas, porque elle propenso a esse theor de ajuizar das expressões dos outros entende que todos o arremedão.

Refere mais o meu aggressor: » Depois de cessar o fogo da gente que se debatia, e de serem tomados os principaes pontos guarnecidos pelos aggressores, e quando a Capital ja hia recuperando fisionomia menos assustadora, esse Commandante (da Curveta Sete de Abril) ousou endereçar-me um Officio onde entre expressões despeitosas e insultadoras ameaçava formalmente a Capital com um desembarque. Este boato, que imprudentemente foi divulgado pelo Official conductor dessa intimação desrespeitosa pungio e exacerbou os animos: recorreo-se de novo ás armas, o litoral foi occupado por bandos armados, e a luta de certo tomaria o seu primeiro grão de intensidade se não se soubesse que havia eu repellido com a dignidade, com que o devia, tão atrevidas ameaças e imposto silencio a esse ousado Commandante ». Forão para o Snr. Machado de Oliveira atrevidas ameaças uma Carta de Officio de um Commandante de navio de guerra nacional, que lhe manifestava não tolerar o proseguinto de tão crua vexação a seus compatriotas, e não era elle mesmo o atrevido pela sua rebeldia, e satisfactoria feridade! Tal he a impudente ufanía, com que ainda hoje se pavonea dos crimes da sua memoranda presidencia! Elle diz que obrava com dignidade fundando-se na força armada para exercer com ella um poder ja legalmente transferido para o successor, que estava presente, e chama des-respeitosa a justa e devida contrariedade á sua posição sediciosa. E pôde um Subdelegado ou um Representante do Governo Imperial no Pará rebelde a este Governo exigir respeito dos subditos do Chefe da Nação, e denominar atrevido a um Commandante de navio da armada Brasileira porque elle apadrinha os direitos da humanidade, dos seus Concidãos,

e do Governo do Brasil? Pode sim. A torpe brochura do meu aggressor o patentea, e o Pará em lagrimas o experimentou: e agora mesmo ainda vemos a insluta jactancia desse homem em seus negros feitos a pesar do lugar em que a manifestou, e das circunstanças do tempo não favorecerem interesses de Catilinas. Note-se bem o embuste das palavras» quando a Capital ja hia recuperando fisionomia menos assustadora»: nellas se deve subentender estas, quando á Capital dei fisionomia menos assustadora: he este o sentido genuino, que encerrão e que concorda com o da hida do meu aggressor & bordo das embarcações para pedir aos Paraenses que voltassem para terra, e forçar alguns á reconciliação, tudo com o intuito de fazer crer á Regencia e á generalidade dos subditos do Throno Imperial que o acontecimento foi uma facção Lusitana desenvolvida contra os Brasileiros, e que estes vierão logo congraçar se com os seus patricios.

Ja fica dito que os armados da parte da Regencia nunca sairão dos muros da suas casas: e essas não erão pontos entrincheirados, nem principaes, porque não têm a mais minima obra da arte de fortificar, e porque alem dellas não havião outras que figurassem de pontos secundarios. Se elles tivessem os intentos, que o Sr. Machado de Oliveira lhe suppoem, não se collocarião separados uns dos outros, tomarião um só ponto de reunião, e escolherião um dos mais impavidos Brasileiros opprimidos para os dirigir.

Tambem discrepa da verdade em proferir que o litoral se vio occupado de bandos armados depois que o Commandante da Curveta Sete de Abril dirigio um Officio declaratorio de que faria fogo sobre os que continuassem a apparecer na praia espingardeando as canoas, investindo-as, e matando os que correm para o mar em busca de acollheita nos navios do porto. He igualmente inexacto que o Official conductor do Officio dicesse em terra a ninguem cousa alguma do assumpto da sua mensagem, nem he provavel que o dice a um só individuo do refugio do povo, que era o que vira em todo o caminho, que andou até Palacio. Não foi pois a inventada imprudencia deste Official que pungio e exarcebou os animos da gente cavalleirosa do Sr. Machado de Oliveira, foi elle mesmo o que se sentio vellicado e azedado, e que o manifestou na certeza de que açulava os seus homicidas. Fosse qual fosse a prevenção disposta pelo meu aggressor contra a Guarnição da sobredita Curveta, o certo he que se deveo ao referido Officio a cessação das occisões, que até então se praticavão á vista dos navios de guerra nacionaes, e dos navios estrangeiros, todos atulhados de Cidadãos pacificos e uteis, que na noite de Sexta Feira Santa e na manhã de Sabba-do de Alleluia poderão galgar o bordo delles. Embora diga neste momento que repellira com dignidade atrevidas ameaças, e imposera silencio ao

ousado Commandante: se este por uma simples carta conseguiu que a ribeira do ancoradouro não fosse mais o theatro de truculencias que seria se procedesse na forma entendida pelo Governo Imperial, que julgou pouco acertado não rebater o novo Presidente com a força, que pudesse reunir, ao Presidente faccioso, e que estava em flagrante. Dirá talvez o Sr. Machado de Oliveira que nenhum bom resultado se tiraria de uma resistencia emprehendida contra a sua pessoa, porque tambem lhe estava obediente a Curveta Defensora: assim igualmente illudido se achava o Presidente Lobo com a mesma gente, a qual lhe faltou redondamente no proprio momento, em que mais precisava della: nem a indicada Curveta havia deixar de concorrer com a de Sete de Abril debaixo das ordens do novo Presidente, nem os seus parciaes erão para guerra se não da mesma especie da que no meio das trevas se fez a Ajax na Iliada: elles estavam reunidos no largo dos Quarteis, e quando no dia 8 de Abril ao passar por alli o Tenente Coronel Simoens da Cunha, que hia receber o Santo a Palacio, vendo a este Official engatilhar as pistolas e continuar no mesmo passo olhando para os que o insultavão a vozes, não se moverão para nada: e como haviam de fazer frente ao Commandante da Curveta Sete de Abril, que todo era fogo, e a sua Officialidade e Guarnição animadas da mesma energia? Só se o Sr. Machado de Oliveira os caudilhasse: porque nesse caso o mesmo Commandante, que foi estrenuo defensor da Bahia de Todos os Santos quando os Rapozas senhorearão a Cidade, não poderia abarbar-se com a honradez, bizzarria e patriotismo, do meu aggressor, que nunca deixou de mostrar esforço de Alexandre e sabedoria de Nestor.

Respondendo o mesmo meu aggressor ao que diz o Sr. Accioli sobre não ter sido prezo nenhum dos seus partidistas expressa-se deste modo:» Os aggressores que não se poderão evadir, e que forão por meus esforços pessoaes e com risco da minha vida arrancados ao poder dos aggreddidos, recolherão-se á prizão durante o furor da contenda sendo ao depois postos em liberdade: e que compondo quasi a população da Capital e dos districtos circunvisinhos a massa dos aggreddidos, em que se incluia toda a Guarda Nacional e a Municipal e a maior parte das authoridades e empregados não era possivel priva-los da liberdade como o historiador quer insinuar ainda quando fosse isso fundado em procedimentos criminaes. Em primeiro lugar advirta-se que o Sr. Machado de Oliveira quando diz aggressores deve se entender que são os perseguidos por elle, e quando nomea aggreddidos entenda-se que são os perseguidores, isto he, os seus operarios na obra da vexação: isto supposto vamos ao mais. Não he crível que houvesse applicação de esforços pessoaes e risco de vida em arrancar ao poder dos aggre-

didos alguns dos aggressores, visto que os aggredidos erão uma maquina, cujas rodas o meu reprehensor engrenava segundo o capacidade de tal gente por elle bem conhecida: todos elles movidos pela varinha de condão chamada defeza contra os Lusos-Restauradores sabiao cabalmente o que tinham a obrar na crua perseguição debaixo da norma do seu caudilho, e desta sorte não podião desdobrar isso que elle chama furor da contenda se não em observancia de ordem proferida, a qual sem duvida cumprirão tão pontualmente como se não tivessem outro entendimento nem inclinação. Não he natural que extrahisse das garras do seu rancho um só Portuguez ou Portuguez adherente ao acto da independencia do Brasil quem pelo rancor que lhe damna as entrânhas promoveo aos mesmos honens tão dura e injusta tribulação, da qual não escapou um só dos que forão alcançados naquella horrivel caçada, que elle appellida luta, e deste modo não houve a quem prender ou arrancar ao poder dos aggredidos como falsamente assevera. A desculpa da massa dos aggredidos para não poder metter em prizão alguns delles não occulga a razão insuperavel que tinha para não retribuir com semelhante remuneração aos que bem perlizerão suas indicações e ordens, e aos quaes honrou tanto que chegou a transportar com a sua propria mão do Hospital da Caridade para a Igreja do Carmo o ataúde, que envolvia o cadaver do mulato Faustino Thomaz, Oficial de Alfaiate por alcunha o Maxixe, morto no assalto da casa do Jalles, dando mais este exemplo de ennobrecer o crime, que foi copiado pelo Eduardo, ultimo dos seus iguaes na intrusão da presidencia. Ao mesmo tempo que assim levou ao tumulo o Maxixe, benemerito observante dos seus principios livres e do seu nacionalismo, vio tranquillo os restos mortaes de Jalles antes de os soterrarem como um vil escravo sem estima serem arrastados pelas ruas ao som de applausos da furia de uma desenvoltura semelhante á das Bacchantes sobre a pelle das feras. Taes são os sentimentos moraes que elle tem nos mais reconditos secretos do seu magnanimo e enternecido coração.

Para se conhecer que não ha veridicidade na asserção de que tinha em torno de si quasi a população da Capital, e a maior parte das authoridades e empregados publicos, basta apontar que na primeira representação assignárão 23 pessoas; na segunda 156, entrando neste numero muitos da primeira, e alguns Subalternos das Milicias, Estudantes e Cappellaens da Sé; na terceira 93 individuos do Municipio da Cidade; na quarta 111 tambem do mesmo Municipio comprehendidos 56 assignados de cruz: e nos Conselhos em Palacio, a que o interessado patrono da maranha ora dava o nome de Consultivos, ora de representação Provincial, 65 incluindo a elle proprio, o Commandante das Armas, dous Juizes de Paz, seis Padres, tres empregados publicos e um Superior del-

les, e dous Mestres, um de Grammatica Latina e outro de primeiras letras. Tudo isto incorporado com a infima escoria da plebe, e com 860 presentes em armas do Primeiro Batalhão de Guardas Nacionaes, inclusas as da mesma especie dos districtos contiguos á Capital, e com 101 da Companhia de Infantaria de Guardas Municipaes Permanentes, e com 85 do Quinto Corpo de Artilheria de Posição de Primeira Linha e com 204 do Batalhão N.º 16 de Primeira Linha, formava o que no conceito do Sr. Machado de Oliveira fazia quasi a população da Cidade. Ora sendo 18701 a somma dos numeros, que ficão referidos em primeiro e em segundo lugar, não desvinculando delle os homens dos districtos visinhos e os homens reiterados nas Representações, e suppondo largamente o rebotalho plebeu na força numerica de 28000, esta unida com os 18701 constitue o numero 38701, o qual de certo ninguem ha de acreditar que seja a maxima parte da população da Cidade do Pará: só o meu aggressor he que assim o quer persuadir, e para mais facilitar a persuasão ainda lhe ajunta a maior parte das authoridades e empregados publicos, sabendo perfeitamente que muitos Officiaes da Tropa paga e das Milicias, os Negociantes e Proprietarios, e outros mais Cidadãos com as suas familias recheavão as casas dos Consules Inglez e Francez, e os navios de guerra e mercantes nacionaes e estrangeiros, e as canoas de todo o lote amparadas dos mesmos navios, de cujo bordo miserandos presenciárão a sua Cidade envolta em tantas tribulações que lhe podião com razão proferir o que o Real Profeta escreveu no tempo da conspiração de Absalon e traição de Achitophel:

Eu vi, eu vi a misera Cidade  
Confusa, e abandonada  
Da iniquidade aos perfidos conselhos  
Ao conflicto dos impios  
Sem cessar noite e dia  
Sobre seus muros rolda a iniquidade  
Em seu afflicto seio o negro crime  
Orgulhoso domina  
Injustiça, oppressão, trabalhos duros  
Aos pés seu povo calcão.

(Stochler. Poes. Lir. Ps. 54)

Prosegue o meu aggressor: « Consenti que vos declare a pungente magoa, que me tem angustiado desde que entendi que cumpria relevar por effeito da bulha das circunstancias isso que os meus adversarios me querem atribuir gratuitamente nesse deploravel acontecimento, que acabo de expor-vos ». Que candura, e boa fé! Que innocencia! Creião nelle

os que julgão que tudo quanto reluz he ouro. A esses mesmos direi sempre que magoa pode saltar o coração de um homem, que recalci-trante ao Governo mata os seus concidadãos debaixo da simulação ora de Republicanismo que elle ama, ora de Caramuruismo, ora de Absolutismo com restauração, e deshumanamente ovante vê rojar os seus cadaveres pela terra repassada pelo pranto das desgraças? E pode chamar gratuitos os seus adversarios creando-os desta maneira? São de um nefando hypocrita as suas expressões: são de um homem, que só tem virtude oral, e maldade actuosa: de um ambicioso e exaltado, que in-fenso da ordem e do bem geral longe de conter-se nos limites da justiça passa por cima de todas as barreiras, e todos os meios lhe parecem justos com tanto que chegue aos seus fins.

Repare-se ainda na maxima impropriedade, irreverencia, joga e mofa, com que sem apparencia de necessidade traz á collação o termo *Bulla* na fraze *bulia das circunstancias*, o qual nem no estilo burlesco pode ter uso metaphorico porque tanto elle, como o de Breve são expressivos este da idea bem definida de Rescripto Apostolico, e aquelle de escripto sobre santas decisões em materias concernentes á Igreja ou a graças espirituaes promulgado pelo Chefe Supremo da mesma Igreja, augusto representante de Jesus Christo na Terra, a quem este soberano Pastor das nossas almas confiou a guarda e a distribuição do Thesouro sagrado das indulgencias. Porem que muito não respeite o meu aggressor os que se sentão na Cadeira do Pescador, fundamento immovel das promessas do Filho da Virgem se a alta sabedoria, que o dirigio na composição da sua obra intitulada A Celebração da Paixão de Jesus Christo entre os Guaranis, o levou a pôr na mesma calhegoria das formulas sacramentaes da Consagração do corpô e do sangue e da Communhão denominando formula sacramental as palavras *Eccé Homo* que Pilatos proferio ao apresentar tôra do seu Tribunal a Christo feito Rei de zombaria: e com igual instrucção denominou Virgem de Idumea aquella que os Padres e as Sagradas Juntas representativas da Igreja universal chamão Deipara, e a Christandade Catholica intitula variamente Mãi de Deos, Virgem sacrosanta, Virgem Mãi, Porta do Cêo, Purissima Virgem Mãi dos Homens, Rainha da Igreja, Terror do Inferno, Santuario da Divindade, Templo vivo do Espirito Santo. Foi o nome desta Virgem que o Principe Augusto Cesar quando occupava só o Throno do mundo teve a incomparavel honra de ver inscripto nas suas Matriculas: das quaes a Historia faz menção posto que mutiladas como nos transmittio a edacidade dos tempos. Virgem de Idumea pode ser qualquer mulher daquelle paiz thurifero, mas nunca servir para nomear Maria Santissima ainda mesmo entre os heterodoxos não obstante preceder ás ditas palavras as de Divino Filho, pois que os Livros divinamente inspirados ou canonicos re-

ferem que a Santa Virgem, a quem devemos a redempção desde o instante em que Ella á semelhança do Fiat lux do Creador do Céu e da Terra rasgou com o seu humilde Fiat mihi a Lei universal de morte, a que foi sujeito Adão e toda a progenic humana, nasceu em Nazareth pequena Cidade da baixa Gailea, e não na porção da Syria chamada Idu-meia, que tinha por Capital a Cidade de Gaza. Veja-se as Anotações do Summo Pontifice Benedicto XIV sobre a festa da Mãe de Deos. A palavra virgem tem applicação individual, e até pode dar-se a uma povoação; sirva de exemplo o seguinte: no tempo das antigas guerras Belgicas na grande Provincia da Hollanda só a Cidade Dorth escapou de ser conquistada, e por isso lho chamáráo a Virgem.

Com a mesma sabedoria, que deixo notada, elle chamou ao verdadeiro Deos coevo, preexistente, simultaneo e eterno com a sua obra do Universo: e deste modo fez ao Filho de Deos da mesma idade do mundo superior e do mundo inferior, deo a mesma preexistencia á Creação e ao Creador, considerou este e aquella actuando ao mesmo tempo, e constituiu sem principio nem fim a materia, isto he, o Universo. Todos estes pensamentos se achão expressos na pagina 137 do N.º 22 da Revista Trimensal por estes termos: « a sublime idea do Ente que creou o Universo, que o regula em perenne unidade de acção, e que com o mesmo Universo he coevo, preexistente, simultaneo e eterno »: Taes são os acertos, que só produzem aquelles de quem disse Fenelon que não tem provado das castas delicias das Letras Santas: pois todos os que as lem e acreditão confessão que Deos existe desde eras sem quantia envolto em sua propria grandeza, e comprehendendo em seu seio o Filho e o Espirito Santo: que a sua primeira obra forão os Céos e os Anjos, os quaes tiverão por seu Chefe o Unigenito com a pena da escuridão eterna se infringissem a obediencia: que este Unigenito venceu a rebelião da terça parte dos Anjos capitaneados por Lucifer: que o mesmo Unigenito encarregado por seu Pai de crear o Universo e o genero humano completou esta creação em seis dias: e que desde o pecado de Adão se acha prefixo o praso em que hade ser dissolvida a maquina do mundo, e hão de ser julgados os vivos e os mortos pelo Filho de Deos justosamente. Portanto o Universo não he coevo, nem preexistente, nem simultaneo, nem eterno com o Ente que o creou.

He bastante notavel que o meu aggressor, fosse tão escrupuloso em não tolerar que eu desse ás Tribus Indias o nome de Cabildas, e não o fosse elle no uso de termos em assumptos que pedem todo o respeito por serem tocantes á Religião do Deos dos Profetas, a esta Soberana do Mundo, cuja pureza e lustre não devem ser embaciados com o halito de palavras, que não se lhe ajustão, e que só podem ter uso no Methodismo, ou entre os sequazes dos escriptores scepticos do ultimo se-

culo, ou entre os Biblistas Inglezes, de cuja moral e costumes e esfera de actividade estendida por muitas partes da Asia, da America, e da Occanea, discretamente escreverão o Redactor da Revista Mensal (Monthly Review) de Janeiro de 1831 publicada em Londres; o Capelão ordinario do Rei de Inglaterra Arthur Philippe Perceval na sua brochura intitulada Rasões pelas quaes não sou membro da sociedade biblica: o Capitão da Marinha Imperial Russa Otto Van kotzebue na sua Viagem á roda do mundo; e os Capitães Byron, Beechey, Waldgrave, e o naturalista Prussiano Meyen nas Relações das suas Viagens. Ha muita gente que não quer conhecer com Montesquieu que a Religião Christãa, a qual não parece ter por objecto se não, a felicidade da outra vida, faz ainda a nossa ventura neste mundo: nem reconhece com Frederico II que os Calvinistas honrão o Senhor como seu inferior, os Lutheranos como seu igual, e os Catholicos como seu Deus. Ella não está persuadida de que he conforme á razão e á boa ordem que a Religião e o Governo sejam respeitadas: e até discorda do pensar de Ibrahim-Pacha, o qual sabendo que um Grego schismatico, muito rico em Alepo, e um dos primeiros empregados publicos do Governo Egyptano, se achava proximo da sua conversão dirigio-lhe esta falla:» Muito me alegre de que vos faças catholico, porque os Catholicos são mais fieis aos Reis».

Com igual espirito de esquisita loquella appellidou a Santo Antonio *Canonizado Paduano*, não sendo elle ingenito de Padua, nem canonizado nesta Cidade outrora a mais opulenta depois de Roma, capital portentosa do antigo povo senhor do mundo, mas sim em Spoleto Cidade da Umbria ao Oriente do rio Tibre pelo Papa Gregorio IX governando Portugal Dom Sancho Capello: e quando se quizesse referi lo á aquella Cidade, herço individual do magestoso e sublime Tito Livio, só lhe caberia o titulo de Padroeiro e Defensor, que lhe derão os moradores obrigados pela admiravel doutrina, virtudes, e milagres deste Santo Lisbonense segundo narra Wading nos seus Annaes da Ordem dos Menores, e a Lenda do mesmo Santo, que os Padres Bollandistas tirarão de varios Codices totalmente de-prezados pela desmoralisação do seculo, por essa impiedade que tanta gente nota em nossos dias.

Regeita o meu aggressor mui enfunado tudo quanto contra a sua pessoa se possa exprimir por ter, diz elle, a alta consciencia da sua innocencia, dos seus serviços, e da sua inabalavel dedicação á patria e ao throno Imperial. He tambem do mesmo genero de ficção a seguinte pavonada em tom Castellhano:» Sou um Brasileiro que quando me não possa nivelar com os bons servidores da Nação tenho ao menos jus a que seja considerado como fanatico amator da minha patria e do proprio pundonor». Eis como falla um cego impostor, e tão cego que pensa que não ha de passar pela censura do raciocinio a simples

combinação dos successos relatados em tantos Jornaes, que são a Cronica contemporanea. E se não he segueira, he escarnecimento dizer que tem a alta consciencia da sua innocencia havendo elle deixado com o governo da Provincia a consciencia para trabalhar nos negocios publicos com menos embaraço. O repouzo da sociedade em commum não existe sem se contribuir para elle com a bondade e com a innocencia: o Pará na administração do Sr. Machado de Oliveira não teve repouzo, logo elle não exercitou aquellas duas qualidades moraes, e sem ellas nenhuma dedicação pode haver á patria e ao Throno Imperial, ambos interessados na primeira necessidade de um povo qual he a de permanecer como tal. A palavra patria he vã, inintelligivel, e o amor por ella um impossivel quando se obra sem recordações, costumes e crenças communs: neste caso não ha febre de amor de patria, que devore e queime: esta palavra foi empregada como todas as outras para figurar um Cidadão que elle pessoalmente não representou: sabe da intelligencia geral que tem essas vozes, mas não podendo exhibir prova exco-gita patranhas e ardilezas para defender maldades verificadas com superior zerteza, e descança com a idea de que as suas palavras qual cerrada nevoa o hão de cobrir todo.

Já exuberava o que fica narrado para manifestar a baze, que tem o meu aggressor para alçar os seus encomios, com que nos pretende embebeccar, abraçando o verosimil porque o pinta a seu modo, e rejeitando a verdade porque tendo o fundamento em si mesma não pode ser invenção propria. Dous partidos renhião, um querendo a prorogação do meu aggressor na presidencia como necessaria ao plano ultriz, e em pura tenacidade ao Governo Imperial, bradando que naquelle momento nem Anjos que o fossem render e ao Commandante das Armas serião recebidos, e o outro patenteando-se prompto a fazer effectiva a exoneração dada pela Regencia do Imperio. O Sr. Machado de Oliveira indiciou querer abandonar a presidencia ao seu successor quando significou aos seus que não podia ser coagido, que ninguem imperava em sua vontade: e de certo para apoio de não ficar á quem do seu dever e da sua consciencia elle tinha a seu mando se quizesse ambas as Curvetas, a Tropa de primeira linha submissa ao Commandante das Armas, que assim o tinha declarado em Officio reversal datado de 8 de Abril de 1833, e todos os Cidadãos acoutados no mar e na frente da Cidade: porem não era esse o seu verdadeiro intento: aquellas expressões não desconcordavão de todas as outras que a sua hypocrisia politica usa sempre, e completamente o manifestarão os seus serviços obrados nessa memoranda época pela patria, pela humanidade, pela crença da Lei fundamental, e pela reputação Brasileira. Elle desarmonou a gente do partido do Governo Imperial, e trasmatou as armas para os con-

trarios segundo exigia o designio de apparelhar a dolorosa scena do dia 16 de Abril de sanguinosa memoria, chamando ao dito partido facção Luso-restauradora, e os do seu bando dando-lhe os diversos appellidos de facção anarchisadora, de partido absolutista, e de republicano. Tantos nomes incombinaveis pronunciados pela vontade de matar homens! O N.º 2 do Despertador immediatamente conceituou de pernicioso esta disposição do armamento nestes termos: » Não he desarmando a mocidade entusiasta e as classes industrias e productoras, e consentindo que os Juizes de Paz armem a relé esfarrapada que a ordem se ha de restabelecer, e arreigar-se a confiança que todos tem no Governo». A sociedade federal foi o meio, de que o meu aggressor se servio para se promulgar homem necessario, salvador da Provincia, protector da liberdade: sem este meio ou centro da direcção das forças nada podia praticar a população simples e inclinada á desordem como proferio a nacionalidade do meu aggressor em obsequio do Pará. Forão os principaes membros desta sociedade os que poserão o Jacob Patacho, o Saraiva e outros mais na empreza mui piedosa de assassinar na Cidade, dos seus arredores e alem delles, os Maués & Mondrucús em matança dos Portuguezes; a Comarca do Rio Negro no preludio da sua independencia; e a gentalha em adjutorio da repulsa do novo Presidente e do novo Commandante das Armas, que se realisou por meios, que envolverão o misterio dos acontecimentos no sangue e cinzas dos mortos como disse o Desembargador Mariani para que jamais a consciencia do Sr. Machado de Oliveira fosse estimulada pelo cravo diamantino dos remorsos.

Disse o meu aggressor que elle para não ceder a presidencia se conformára com a opinião publica: mas não mencionou quem lhe dera o ser, quem a guiava. Por ventura foi da opinião publica que recebeu o encargo da presidencia? He a opinião publica a Lei primeira da Sociedade? Não deve o publico respeitar e obedecer ao Pacto Social celebrado? E deve uma authoridade legitima entre o preceito legal e a vontade publica satisfazer a esta e infringir aquelle? Quem de boa fé ignota que a opinião publica não tem ainda um sentido fixo, e que de ordinario ella he desvairada, incerta e cuidosa sobre a sorte futura do paiz, e que mil vezes a perversidade se serve della como de alavanca, aguardando encobrir os seus actos com a falsa desculpa da salvação ou opinião publica? Quem não sabe que a sinistra influencia dos partidos tem conduzido e desconcordado a opinião publica á discricção das paixões e dos interesses particulares? E porque não seguio a opinião publica da Comarca do Rio Negro quando esta se declarou Provincia separada? Foi crime o procedimento desta Comarca, e não o foi ser elle reluctante ao Governo Imperial, e sanguinolento com os seus

concedidos pacíficos e leaes á Constituição! Julgou injurioso que o Sr. Accioli tratasse de bandeirista ao Mestre de Campo Pascoal Paes innato de São Paulo, e não achou injurioso que um Presidente de Provincia impugnasse a ordem da Regencia do Imperio para render o cargo ao seu successor! Conceituou em seu Officio de Maio de 1833 ao Ministerio horrorosa sedição o facto da deposição do Visconde de Goiana, e não foi para elle flagiciosa a sua bandoria, que se fartou de matar para o reter na presidência! Cumprio promptissimo em 29 de Março de 1832 a ordem Superior de 24 de Dezembro de 1831 para desguarnecer e descavalgar a artilheria de todas as Fortalezas e pontos fortificados, e não fez o mesmo com a ordem da sua desoccupação da presidência! Que resposta topica terá tudo isto? A que for propria de um homem, que não bebo de passagem como os melhores Soldados de Gedeão das aguas turbas dos defeitos do nosso seculo: de um homem de profissão de fé ambigua, e de propensão para facções assoiadoras, de um escandaloso traidor á verdade, que negou a revolta da Guarnição do Rio Negro e assassinio do Coronel Reis Commandante Militar asseverando no dia 2 de Maio em uma Proclamação que o interior da Provincia permanecia sereno, e que as novas de taes desconcertos erão acintemente inventadas pelo genio do mal e da discordia, e ao mesmo tempo ordenando uma expedição militar para pacificar o Rio Negro debaixo do mando do Tenente Coronel Simoens da Cunha.

Falta de segurança pessoal e de garantia forense; sustos, incertezas, odios e desastres; nenhum exercicio constante e imparcial da Justica, de que depende a duração da maquina social; em fim numerosos padecimentos todos derivados do desenvolvimento e do combate das paixões: eis tudo o que elle com o mais abalisado despejo chama serviços, inabalavel dedicação á patria, ao Throno Imperial e Brasileiro com jus a ser considerado como fanatico amator da sua patria e do proprio pundonor. Um Brasileiro, que mostrar a dissimulação e as virtudes mo-raes e civicas, que o Sr. Machado de Oliveira patenteou no Pará, não he amator, he labeo da sua patria: e o pundonor, de que se gaba, he um pundonor furial. Virtude, sacrosanto nome, como estás profanada em boca impura!

Largou finalmente o meu aggressor das suas garras ao Sr. Accioli, e voltou-se para mim brandindo o seu gladio da boca: « Ainda tenho de refutar uma especie de censura, que me faz o Sr. Baena no additamento ao Ensaio Corografico sobre a minha presidencia no Pará, consistindo ella em não ter sido consultada a Commissão da Statistica, de que elle fazia parte, na divisão das Comarcas e Termos, que alli teve lugar em cumprimento do artigo 3.º do Codigo do Processo criminal. Prescindindo de que de facto não existia principalmente naquella época

a Commissão da Statistica, o Governo nada tinha de consulta-la porque tratando em Conselho sobre aquelle objecto, e havendo Conselheiros que estavão mais habilitados de que o Sr. Baena nos conhecimentos pratico-topograficos do paiz aventou e resolveo aquelle negocio sem necessitar de cooperação externa». Se no anno de 1833, em que se fez a divisão das Comarcas e Termos, a Commissão da Statistica criada em Julho de 1832, não existia de facto para o Sr. Machado de Oliveira, ella existia para o seu successor na presidencia da Provincia, pois pelo seu Officio de 5 de Fevereiro de 1834 ordenou ao Secretario da mesma Commissão que lhe enviasse o *orçamento provavel da despeza da impressao aos trabalhos literarios da mesma Commissão, principalmente a que diz respeito aos Mapas e mais noções que se exigem dos Parochos e Juizes de Paz*: e no tempo deste Officio achavão-se distantes tres Membros, e presentes o Secretario e o Sr. Coronel José Thomaz Nabuco de Araujo, hoje Senador do Imperio. De todos os Conselheiros, com os quaes o meu aggressor regulou a divisão das Comarcas, o mais esclarecido em razão dos estudos elementares, que teve para se dedicar á Ordem Clerical, e o mais sabedor de uma parte do sertão pela ter visto duas vezes contra seu gosto, era o fallecido Conego Baptista: porem esse mesmo tratando-se no Conselho Provincial de elevar a Villa de Camutá ao predicamento de Comarca dissentio proferindo que Camutá não podia ter a cathegoria de Comarca pelo carecimento de população, e pela pequenez do seu territorio e demora da sua civilização. Estas razões occasionárão a resposta, que lhe derão nos Numeros 9 e 10 do Desmascarador em Junho de 1834 de que elle ignorava a Historia e a Geografia do seu paiz. Foi este mesmo Conego o principal ajudador do Sr. Machado de Oliveira naquella divisão de Comarcas, extincção de Villas, e innovação de nomes para os povos: e eis os Conselheiros, que elle dá por mais habilitados nos conhecimentos pratico-topograficos sem ter jamais saído da Capital, sem noções proprias por carencia de Carta Geografica perfeita, e sem tempo para estuda-la no caso de haver uma, porque durante a sua presidencia de 21 mezes e 7 dias sempre esteve desvelado na theorica e pratica das manobras, que lhe derão a benemerencia de ter conspicua menção nos amargurados fastos da Provincia. E quanto ao aventar se e resolver se o negocio da divisão de Comarcas sem necessitar de cooperação externa respondo que de certo o meu aggressor não quiz que o seu Conselho se aproveitasse da Commissão da Statistica, mas aproveitou-se do Coronel de Ligeiros Manoel Barrozo de Bastos, natural e morador da Villa de Camutá, que não era do Conselho, e que foi ouvido sobre o limite que deveria dar-se ao insignificante Lugar de Baião, a quem tinhão feito a risivel mercê de erigir em Villa com a deno-

mineração do Tocantins por estar na margem deste rio, cujas correntes também lavão as ribeiras da Villa de Camutá. Deste facto conclua-se qual seria o acerto na circunscripção dos pontos do interior da Provincia se para este mais proximo da Cidade faltavão nos Conselheiros conhecimentos locais.

Julga-me o meu aggressor injusto e muito acerbo quando reprovó que na dita divisão de Comarcas se mudassem os nomes de algumas povoações segundo o Romance Indico, cujas palavras elle taxa de ironicas por ser bom entendedor. Não sou eu quem desapprovou essa caprichosa, redicula, inutil, e disparatada alteração; sim a razão, o senso commum, a mesma Provincia representada pelos seus filhos, que annualmente discutem e ajustão os interesses della em Assembleia Legislativa: a qual por determinação sua N.º 86 datada de 30 de Abril de 1841 não só fez voltar á pristina gradação de Villa a de Mazagão, que no sobredito Conselho havia sido transformada por escarneo em Freguezia sob o titulo da Regeneração, mas ainda ordenou que as Villas e Lugares da Provincia conservassem os nomes que tinham antes da deliberação do Presidente em Conselho nas Sessões ordinarias de 10 a 17 de Maio de 1833. Igual proposito de expellir das Cartas os nomes de muitos cabos, bahias, rios e costas, transtornados por modernos descobridores e geógrafos, e de substitui-los por aquelles que lhes foram dados pelos Portuguezes seus verdadeiros exploradores, se despertou em Portugal á vista do Atlas Geografico todo illuminado feito por Fernão Vaz Dourado, Cosmografo Portuguez em Goa no anno de 1572. Neste Atlas, que foi visto em 1826 pelo Visconde de Sá Bandeira na Livraria do Convento dos Cartuxos da Cidade de Evora em Portugal, estavão todas as descobertas marcadas com os nomes impostos pelos descobridores, e os estabelecimentos Portuguezes e Castelhanos notados com as bandeiras respectivas illuminadas, e outras muitas cousas interessantes para a historia da Geografia.

Desengane-se o Sr. Machado de Oliveira que o entendimento humano deprava-se estando debaixo da authoridade das paixões. Este meu aggressor olhava para as cousas do Pará com a razão transviada: outros erão os interesses, que lhe fazião invasões no pensamento: e o seu orgulho ainda se afogua contra a verdade enunciada pelos partidistas della. Em vão se agasta; a sua força he incompressivel: veja a resposta que derão ao Rei dos Persas os do seu Conselho quando lhes perguntou qual era entre as cousas, que muito podem, as de mais estranho poder: foi de todos julgada por mais poderosa de todas a verdade, pois contra ella nenhum enganoso fingimento pode prevalecer, e por muitos perigos que corra sempre vem a ser conhecida sem de todo poder ser escurecida e apagada.

Em continuação do mesmo assumpto diz o meu aggressor:» Essa mudança de nomes foi feita em presença de considerações, que «u as emitteria a outrem que não ao Sr. Baena». Sem ser preciso iniciar-me nos patrioticos principios dos seus tão virtuosos socialistas para saber do que me esconde descubro nas suas proprias expressões quaes são essas considerações, que não quiz emittir. Ellas são da mesma estofa das que o fizerão expressar:» Aventureiro no continente, e por especulações simoniacas entre um povo generoso e ingenuo, cheio de fé e de crença o bom Padre a pretexto de auxilio para a construcção de uma Igreja em paiz alem do Atlantico . . . . . »: cujas expressões se achão na sua obra sob o titulo da Celebração da Paixão de Jesus Christo entre os Guaranis, e forão escriptas para manifestar que o Padre era nativo de Portugal, e por isso digno de que lhe carregasse a mão, porém sempre debaixo da sua prezada contradicção, pois numa parte dá-lhe fisionomia biblica, que ignoro o que seja, mas que me parece rara fraze laudaticia, e na outra envilece-lhe o caracter moral cotejando o com o bojudo, pequeno e bordalengo Conego do instructivo Romance de Gil Braz, fazendo apenas a honra de o julgar posto na cadea dos entes um só fuzil mais acima do jumento, e manchando-o de simoniaco porque desviava da construcção de uma Igreja porção do auxilio, que para ella requestava, como se este roubo, que a ser verdade constitue sacrilego o Padre, podesse considerar-se com o caracter das acções do trafico de cousas espirituaes e santas, a que se chama Simonia. Foi nisto tão hyperbolico como nos vocabulos generoso, ingenuo, cheio de fé e de crença, com que caracteriza os Guaranis, os quaes nada tem de especial que não seja commum dos Botecudos, dos Puris e de outros aborigenes do Brasil: mas para mais desdourar o Padre era preciso usar de amplificação rhetorica para realçar os Guaranis, que elle si-tua não a quem do Atlantico, sim alem delle segundo se deprehende das palavras *construcção de uma Igreja em paiz alem do Atlantico*, com que se exprimio sem o tento necessario no dizer. São ainda as mesmas considerações, que dictarão a resposta no seguinte caso: dando parte o Tenente Coronel Simoens da Cunha dos excessos, que observava de noite nas ruas da Cidade, e que buscava reprimir na forma das instrucções sobre a policia prevista, que o Sr. Machado de Oliveira lhe incumbira em razão de ver que deste Official não desconfiavão os perseguidos por saberem que elle havia derrotado os rebeldes do Rio Negro, respondeo-lhe com esta recommendação reservada:» homem deixe ir a cousa como vai indo, que vai bem, he preciso acabar com o orgulho dos Chumbeiros». Esta recommendação tem a homogeneidade, que a caracteriza de irmã legitima do que referio do Padre, e da mudança de nomes das Povoações do Pará, e do que disse no fim da sua carta

ao Commandante das Armas Santiago para não aceitar a 'presidencia do Maranhão, tudo procedido das considerações, que elle em julgar que eu as não perceberia sem a sua manifestação me difficulta guardar um gesto serio.

No mesmo paragrafo, em que se acha o que fica analisado, diz o meu aggressor: » Ainda nutrido prejuizos incompativeis com a sua posição politica, e annuviado de injustas prevenções contra mim, que nem minha conducta administrativa, que lhe foi bem manifesta, nem o ter-lhe sido officioso poderão ainda dissipar ». A minha prevenção contra o Sr. Machado de Oliveira he a mesma que tem todos os Paraenses, bons Cidadãos, aos quaes como a mim foi bem manifesta a sua detrimetosa conducta administrativa: essa prevenção nasceo do espetaculo dos seus feitos na sua terrifica presidencia do Pará, a qual fea muitas vozeas e escrever contra tanta fereza. Nem esses que pela estampa vulgárão a sua dor pelo que soffreo a Provincia, nem eu agora que o digo por elle mesmo aferretoado, somos enviscados de preocupação alguma: sim nos aguilhoa a verdade dos acontecimentos, que por extremo irrita ao meu aggressor, e lhe balda e fraudulenta canceira de querer toldar-lhe todas as luzes com calumnias, mentiras, e palavras enroscadas em labirinto sem advertir que com estas não se transforma opiniões. Nutro, e nutrirei sempre esses chamados prejuizos, que denomina incompativeis com a minha posição politica, porque eu na qualidade de Cidadão activo de uma sociedade civil fundada em uma Constituição racional e sustentada por Leis derivadas della, devo desamar e desamo sinceramente tudo quanto contra este pacto social se operar. Não sou moralmente identico ao meu aggressor, que jura a Constituição, blasona de Cidadão benemerito, e perjura a mesma constituição, e vulnera a humanidade sem sentir pulsar no peito os toques da compaixão como tenho mostrado: portanto a sua posição politica he só a incompativel com a de todos os Brasileiros fieis observadores do systema politico jurado, a cujo numero me glorio de pertencer. Nós não damos á liberdade a mesma accepção, que teve no começo da nossa independencia politica, e que em parte concorreo para neutralisar as vantagens da Monarchia com a abdicação do Senhor Dom Pedro Primeiro e sua sahida do Brasil sem a Nação o ter destituido, nem delegado seu poder para isso. A nossa opposição não he aos sentimentos livres, he á liberdade inimiga da segurança publica e pessoal, á liberdade desregrada introduzida em cabeças depravadas, que tudo deslocão, pervertem, desmoralisãm, e arrastão ao precipicio: emfim a nossa liberalidade só aspira á bem entendida e justa liberdade individual, ao gozo das vantagens da independencia politica, e das franquezas proprias de uma nação verdadeiramente livre.

Despraz-me que não mencionasse uma só graça, favor ou mercê em prova de agora me exprobrar ter-me sido officioso: mas ja que o não fez eu vou encher a sua falta. A graça, com que o meu aggressor se patenteou no Pará officioso para comigo, consistio em dar-me a demissão de Director do Arsenal de Guerra pela culpa de eu alli não me achar quando os façanhosos Soldados Rezende e Rei com outros da bandoria abrirão o dito Arsenal para distribuir munições e armas: graça, pela qual expressei ao Sr. Seara em casa da Sr.<sup>ma</sup> Dona Joanna Micaela de Siqueira e Queirós, minha Sogra, que nenhum pezar me infundia a dezação de um emprego, que só me fornecia o premio mensal de 8\$000 reis, porem que sentia por ver claramente que o Sr. Machado de Oliveira desattendia o justo receio, que devia ter de em tal occasião apparecer naquelle Arsenal, onde não comparecerão os seus empregados excepto o Escrivão Moniz, que era adherente á revolta, e onde a minha derogação do gremio dos viventes era palpavel. Ao que respondeo o dito Commandante das Armas que eu não precisava recolher-me ao mar porque a cousa não era comigo: e que o Presidente me demittira sem a esse respeito dizer-lhe antes cousa alguma.

Tambem pode ser que entenda o Sr. Machado de Oliveira que elle me outorgou especial favor mandando que da data do seu mando avante me fossem pagos por inteiro os soldos que a Junta da Fazenda me supprimia sem querer cumprir a disposição da Lei concernente aos Officiaes Militares desempedidos dos Conselhos de Guerra. Se o acto de fazer pagar a quem tem o direito de ser pago he graça, he favor da authoridade que rege, então devo gratular como ainda gratulo ao Sr. Seara este favor, porque sabendo elle em um dialogo que tivemos do procedimento illegal da dita Junta comigo, e ao mesmo tempo que eu nada requerera ao Governo da Provincia por ja me ter queixado ao Governo Imperial, de quem esperava saneamento, pedio-me que lhe enviasse uma representação e forte á cerca deste caso. Sem detença a fiz conforme a insinuação, que abracei por cortezia: elle a endereçou ao Presidente, e conclusos dous dias deo-me por escripto noticia de estarem despedidas as ordens para eu perceber regularmente dalli para o futuro os meus soldos por inteiro, e alem disso tratando-me com expressões honorificas como assegura a carta de 2 de Junho de 1832, cuja copia he esta: » Meu Amigo, antecipo-me a declarar a V. S. que se passarão as ordens á Thesouraria para que V. S. seja embolsado de seus vencimentos como Major, e se lhe continue a pagar o soldo que lhe compete de 50\$000 reis. Resta-me significar a V. S. que ambiciono ver não decorrerem seus dias nessa apathia, maxime quando a nossa patria tem urgencia de seus serviços, aproveitando semelhantemente os conhecimentos de V. S. de quem me prezo ser Amigo e Camarada affectuoso Antonio Correa Seara ».

Logo se o Sr. Machado de Oliveira foi neste caso officioso, por certo não o foi comigo, foi com o Sr. Commandante das Armas, que oficialmente lho deprecon, e que ainda assim foi respondido com imperfeição, pois não agglomerou no pagamento os meios soldos detidos até á deliberação Imperial da sentença da Junta de Justiça, e os meios soldos, que me contive de receber durante o inteiro espaço dos annos de 1829 e 1830, em que residi na Metropoli do Imperio. Não se estreitou somente a esta feição de ser officioso, tambem pretextando outros pagamentos me obsequiou mandando pagar ás parcellas mensaes todos os meios soldos sustidos nos Cofres, que o Aviso do Exm. Ministro da Guerra (\*) determinara sem clausula me fossem restaurados.

Mais esforce o meu aggressor a sua querida mulança de nomes das povoações dizendo: » Que os Camutaenses sustentárão até com as armas em punho o nome originario da sua Villa, que os Portuguezes procurárão acintemente muda-lo para o de Villa Viçosa». Acintemente he que o Sr. Machado de Oliveira falla dos Portuguezes: nesta gente sempre avezado embica ainda não satisfeito de a ter acossado no Pará sem vehemencia conforme á de Aquilles truculento perseguindo o contrario, que lhe fugia em roda das muralhas da patria Troia. Ora pois se lhe he saboroso o fabulisar, outros ha que execrão a mentira. e agradão-se do que exprime este hemistichio de Boileau » Rien n'est beau que le vrai»: e como eu sou dos que estão persuadidos de que belleza e mentira não podem estar juntas respondo que por muito bello que seja o seu pensamento dos Camutaenses sustentarem com as armas em punho o nome originario da sua Villa não o posso admittir porque a verdade o reppulsa como cousa não favorecida por ella, e me empuxa a dizer que o nome primitivo dado em 1635 pelo Donatario Feliciano Coelho, Sobrinho de Antonio Cavalcante de Albuquerque, Capitão Mor do Pará, foi o de Villa Viçosa de Santa Cruz do Camutá: que este nome perseverou até hoje naquelle povo e nos Mapas, dos quaes os Officiaes da Bavarois o transferirão para a Carta das Quatro Guianas levantada por elles em 1825, porem que de ordinario por expedição se diz somente Villa de Camutá: que os Portuguezes ainda suppondo-os como os suppoem o meu aggressor não erão insensatos de geito que se mostrassem acintosos no uso de um qualquer nome estando esse mesmo nome sem alteração: e que os Camutaenses jamais cogitarão de innoção no titulo da sua terra para elles mui agradavel por incluir as palavras Viçosa e Santa Cruz, pois bem avalião a congruencia da pri-

---

(\*) Manoel da Fonseca Lima e Silva, o qual no referido Aviso datado de 14 de Julho de 1832 estranhou de infundadas as duvidas, que no Pará se tinham posto ao pagamento dos meus soldos.

meira á vista da beldade dos seus circumfusos horisontes, e não são antagonistas do simbolo eterno da Christandade. Elles o venerão como o venerava no seculo segundo Tertuliano, Doutor famosissimo em toda a doutrina Divina e Humana: e estão capacitados das elegantes palavras, com que São João Chrisostomo na sua Homilia da adoração da Cruz reprehendeo o orgulho e a vaidade em Antiochia sua patria, e em Constantinopla sua Diocese: e sabem que depois de consumir-se o misterio da redempção do genero humano neste instrumento de supplicios e affrontas, elle ficou sendo a porta do Céu, o ornato dos diademas Reaes, o estandarte de salvação, e o trofeo de glorias e triunfos.

Vai ainda por diante a fraudulosa astucia dizendo: » Recordar-lhe-hei que as antigas Villas de Obidos, Ega, & forão conhecidas, outrora com os nomes que hoje tem de Pauxis e Tefé, e que a mudança que se fez dos nomes *romanticos* para os classicos do Sr. Baena nenhuma vantagem lhes infundio, antes talvez que dahi se derivasse a sua decadencia como não seria custoso demonstrar ». Por certo escrevendo sempre o Sr. Machado de Oliveira como costuma sem revolver livros nem queimar as pestanas nunca lhe ha de ser custoso dar demonstração do que quizer, porque o seu ponto normal he contestar, e pouco ou nada se embaraça com o que he necessario para suadir. As Villas de Obidos e de Ega nunca forão conhecidas outr'ora pelos nomes de Pauxis e Tefé: estes erão das Aldeas missionadas a primeira pelos Capuchos da Provincia da Piedade, e a segunda pelos Carmelitanos, as quaes os perderão com a sua exaltação a Villas, e depois de terem esta graduación jamais se lhes applicou outros. E tendo eu descripto a paginas 324 e 411 do meu Ensaio Corografico as mesmas Villas fazendo ver o que tinhão sido antes deste seu predicamento he assás jocoso o exprimir o meu aggressor que me vai recordar esta materia. Quando antigamente se estabelecia uma Missão dava-se-lhe o nome ou do sitio em que ella era plantada, ou do Principal cathequisado, ou da mesma Cabilda attrahida: porem quando essas Missões erão levadas á classe de Lugares ou Villas o Governador e Capitão General conferia-lhes como lhes parecia novas denominações achegando-se restrictamente ao espirito das ordens Regias, que muito recommendavão não se consentisse o uso da palha nos tectos das casas como cousa muito opposta á civilisação, que se pertendia inserir e estabelitar: logo era consequente que tratando-se de instruir os Indios para viverem sujeitos á mesma Religião e á mesma disciplina dos costumes dos Portuguezes elles formassem povoações denominadas segundo a mesma nomenclatura das dos Brancos, inspirando muito este alvitre para os Indios se julgarem até nisso todos iguaes. He esta a razão genuina, que fez classicos esses nomes *romanticos*, e não o Sr. Baena, como diz o Sr. Machado de Oliveira, o qual

sempre ao ler qualquer linha por mim escripta sobre ella lhe estila a boca alguma porção da bilis agitada pela titilação de maldizer. He a mesma razão genuina, que fundada na razão, que he a melhor politica, mostra a desconveniencia de chamar-se românticos os nomes das Missões, que erão o ger-men de novos povos civilisados. Quantas cousas tem visto, e está vendo este vicioso nomenclador, que mais merecem a palavra romantico? Note o que a respeito do typo moral dos successos da época exprime a Redacção da Revista Universal Lisbonense: » Os acontecimentos, que temos visto, e que podem dar muitos bons Dramas, e artigos da imprensa livre a favor das luzes do seculo, tudo mostra que o seculo actual he todo um romance».

Geralmente nisto de pôr nomes a povoações em todo o tempo os fundadores empregarão os que mais conformes lhes parecião á occasião, que tiverão para as edificar ou á fama gloriosa, que de tal obra querião lhes ficasse no mundo. Não foi da mudança de nomes que pro-veio a decadencia das Villas: he uma ineptia enunciar que essas mudanças occasionão despovoação e miseria. Muitos nomes tem tido o Campo de Santa Anna e o Rocio da Capital do Imperio, e nem por essa lista ha descaimento, antes pelo contrario tem-se augmentado a belleza dos dous apontados sitios com edificios novos e outros, que se instaurão ao gosto moderno: aqui temos o Largo da Palvora, a melhor das praças com que se acha separada a Cidade do Pará, que tambem ha tido varios nomes, e não está em atrazo; recentes domicilios vão apparecendo no contorno, e um renque de arvores por duas vezes se lhe lançou, que hoje daria meiga sombra em seu precinto se a estolida malignidade não lhe frustrasse a vegetação desmantelando-as. Não intento com o que venho de proferir estabelecer o dictame de que a innovação de nomes influa no progresso e na fortuna de um povo; isso seria tão mal pensado como a asserção contraria: eu só quiz mostrar que meramente pela mudança de nomes não pode acontecer decadencia, nem sei que disso tenha descendido o menor decremento ou mal algum. Da mudança de lugares he que tem surdido dissabores, competencias, e atrazos: lembremo-nos da declinação da antiga grandeza da Cidade de Agra, uma das maiores da India situada sobre rio Djemmak, que resultou da passagem que fez o Grão Mogol da sua corte para a Cidade Dehly: e tambem da emulação, que teve Roma depois que a Cruz sagrada occupou o lugar das Aguias vendo a sua dignidade de cabeça do Imperio transferida por Constantino denominado o Grande para a Cidade de Bizancio edificada no lado meridional dos Bosphoro da Thracia, que communica o mar negro com o de Mármara: e ha pouco vimos os ciumes da Cidade de Lisboa abrolhados da perseverança do estabelecimento da Sede da Monarchia Portugueza no Rio de Janeiro. As

causas da decadencia das Villas Indianas he dislate imputa-las á suppressão do nome indigeno: ellas são outras mui diversas: eu as exporia todas se não me faltasse paciencia, e não fosse ja tão prolixo este meu discurso, que em o ter provocado he pessimo o meu aggressor.

Finalmente fecha o Sr. Machado de Oliveira o seu Juizo com a seguinte nota: » Não deve passar despercebida a maliciosa reserva do Sr. Baena em dar-me como o que nomeou a Commissão da Statistica do Pará, de que elle fez parte na qualidade de Secretario, preterindo pelo Officio publicado no frontispicio do Ensaio Corografico, em que se revalida aquella nomeação, o meu, que originariamente designou a Commissão e suas attribuições, e ainda que qualquer gloria que me possa resultar disso não desmerece por tal silencio: faço este reparo para melhor demonstrar as apprehensões que o Sr. Baena concebeo contra mim, e a gratuita indisposição, que me ha votado ». Se o Sr. Machado de Oliveira entre tantos papeis que levou do Pará tem os relativos ao estabelecimento da Commissão da Statistica verá nelles que a dita Commissão tendo celebrado a sua primeira Sessão no dia 24 de Agosto de 1832 só no dia 9 de Novembro veio a ter noticia official da nomeação do Amanuense, e da faculdade individual de buscar documentos nos Archivos publicos, ambas por mim lembradas ao Sr. Antonio Correa Seára, e que forão as unicas attribuições designadas e expressas na Cópia do penultimo paragrafo da Acta do Conselho do Governo do dia 30 de Junho de 1832, que acompanhou a Circular de 20 de Julho do mesmo anno; em cuja circular se participava o que a indicada copia continha, e quaes as pessoas, que devião compor a Commissão, rogando se a ellas que se apressassem a começar a tarefa: e nada mais houve a este ponto se não delongas contrariantes da pressa recommendada como se pode colligir da combinação das datas supramencionadas.

Todas as pessoas, que me concederão com a sua amizade, podem testemunhar quanto eu sou inhabil para gratuitas indisposições e apprehensões sem motivo manifest. Os principios liberaes da minha educação honesta e allumiada por estudos saõs, nunca me consentirão que eu deixasse de ter a generosidade de confessar as virtudes, os talentos ou as boas qualidades dos contrarios: já disse se eu equivalera ao Sr. Machado de Oliveira na sua indole moral, e no seu entusiasmo de rabiscar, ha muito tempo teria fallado por meio da imprensa contra a sua pessoa, que de sobejo se ha constituido merecedora de renome pela sua ruindade, pois que de outra maneira não o podem conseguir os Eratostratos. os quaes ambicionão nomeada, aspirão á gloria perpetrando nefandos desacatos. Porém o meu genio e modo de pensar não são para servir-me do prelo em taes casos: e se não veja-se qual he o escripto meu dado á luz publica contra os que me tem ultrajado a

puro gosto seu, ou por espirito de partido. O mesmo eu praticaria agora com o Sr. Machado de Oliveira se elle não escrevinhasse contra mim debaixo da tramo, com que meneou a Mesa administrativa em Agosto de 1841 para o incumbir de dar o seu juizo não obstante a preexistencia de outro, que fôra exhibido na forma dos Estatutos em Outubro de 1840. Deve saber que eu não devorei em silencio o injusto parecer da Commissão de Historia, que em vez de emendar os meus erros, censurou pontos historicos não sabidos, e estranhou vocabulos, de que os bons escriptores usão: dirigi uma Carta apologetica ao nosso douto Secretario Perpetuo para com ella tratar do assumpto em alguma das Sessões do Instituto, esperando que a dita carta tivesse na Revista Trimensal a mesma divulgação, que se deo ao Parecer daquelle Commissão. Não a teve dizendo-se-me que o *Instituto estava resolvido a cortar por todas as questões particulares para não converter o seu Periodico em folha de polemica: tão desagradaveis até mesmo nos Jornaes politicos*: a isto respondi que acertado me parecia o proposito, mas que não devendo converter-se a Revista em folha de polemicas tambem se devia não dar origem a ellas: e conservei-me nisto sem até este momento entregar á estampa a sobredita carta, respeitando o Instituto na sua mesma denegação á minha justa defeza, e dando assim uma prova sem replica de que eu antepunha sentimentos generosos á vangloria de literato. O meu aggressor como homem de genio transcendente ou verdadeiramente como homem grande, que tem sido e ha de ser, he sempre superior a estas bagatellas: nenhuma consideração o represa quando entende que deve escrever seja o que fôr.

O Officio do Presidente da Provincia, que precede o Prologo do meu Ensaio Corografico, roborá outro de 20 de Julho de 1839 do mesmo Presidente, que deo resposta ao que lhe dirigi na data de 2 do dito mez e anno pedindo que fosse abrogada a Commissão da Statistica, e que se guardasse na Secretaria do Governo o livro das Actas, e offerecendo o mencionado Ensaio para ser impresso á custa do Cofre Provincial: cujo offerecimento sendo adoptado nada mais consentaneo era do que acompanhar a edição o transumpto do Officio, que a tinha posto em effeito. Eis aqui qual foi a minha *maliciosa reserva*: foi dar o seu a seu dono. Demais logo no introito do sobredito prologo expressei: » Vendo-me convocado pelo Governo em Sessão de 6 de Julho de 1832 para uma Commissão de cinco Cidadãos encarregada da organização e composição da Statistica da Provincia: » quem seria aquelle Governo em Sessão daquelle anno? Não era o Sr. Machado de Oliveira? Se o era não houve silencio, que lhe tirasse a gloria de ter creado a Commissão. Porem alem dessa creação nada mais fez, e até lhe paralisou os seus trabalhos com a sua ficticia economia declarando

em Officio de 15 de Dezembro de 1832» Que o Governo em Conselho estabelecendo a Commissão designou que apenas lhe seria prestado um Amanuense para os trabalhos da escripturação, e que as despezas de papel e utensis, que ella tem suggerido, tem sido feitas, por se reconhecer a sua necessidade, e não porque sejam authorisados pelo mesmo Governo, e nem este restrictamente o podia fazer porque todos os gastos dos dinheiros publicos são consignados na Lei do orçamento. Á vista do que como a impressão da Circular vem augmentar aquellas despezas cumpre dizer-lhe que não posso ordena-la a menos que não seja a mesma Circular reduzida a uma pagina porque então sugeito-me a mandar imprimir á minha custa.» A isto acudio o Sr. Seara, Presidente da Commissão, pronunciando que passava a tentar uma subscrição para se imprimirem os modelos das Listas de População e outros artigos statisticos com a Circular do Secretario aos Parochos e Juizes de Paz, que tanto alteava o desgosto do Sr. Machado de Oliveira. A subscrição não se realisou por ser impedida pela Abrilada, obra heroica dos principios livres do mesmo Senhor. Neste estado se achavão os trabalhos da Commissão, e d'elle fiz sciente o desventurado Bernardo Lobo de Souza em 22 de Janeiro de 1834, representando lhe que era preciso deliberar ou o acabamento da Commissão, e nesse caso designar o deposito do Registo das Actas, ou a nomeação de pessoas para Commissarios em lugar dos que faltavão, e então ministrar a despeza da impressão dos trabalhos. Em Officio de 6 de Março de 1834 fui acreditado pelo Governo em Conselho na Sessão de 14 de Fevereiro do dito anno para receber não só o importe estimado em 112\$800 reis para a impressão dos Modelos, mas ainda o de todas as mais despezas, que por mim fossem lembradas, e que a conta que eu apresentasse na Thesouraria por mim rubricada seria paga.

He pois ao successor do Sr. Machado de Oliveira que compete a gloria de ter dado os meios effectivos de actividade á Commissão da Statistica: e tanto mais que esta não era sua feitura, sim do Sr. Machado de Oliveira, que a desamparou depois de lhe dar a entidade, e que por isso bem merece que lhe digão os Membros da mesma Commissão:» Nós não reconhecemos, nem podemos reconhecer outro digno da nossa gratidão se não o Sr. Bernardo Lobo de Souza: e desta maneira nos expressamos copiando a d'Alembert, o qual tendo sido conduzido á presença da irmã do Cardeal de Tencir, sua mãe, por esta desejar vê-lo em razão dos seus maravilhosos progressos nas Letras, e declarando-lhe ella o segredo do seu nascimento, que a obrigara a expollo, respondeo-lhe com segurança e sisudeza que elle não reconhecia, nem podia reconhecer outra mãe se não a pobre mulher que o criara.

Na presença do que fica referido se verá o fundamento, que tem

o Sr. Machado de Oliveira para expressar que faz o reparo para melhor demonstrar *as minhas apprehensões contra elle, e a gratuita indisposição, que lhe tenho votado.*

Cheguei, Senhores, á meta que o vosso mais esforçado censor assignou ao papelorio do seu Juizo sobre as minhas duas obras impressas, que vos offertei, e que vos dignastes ajuntar ás scientificas possessões, que tem sido doadas á vossa Bibliotheca: e vou entrar na peroração do presente discurso, em que ja manifestei que tanto na parte litteraria, como na parte politica, são abundantes as contradicções de principios, e notaveis as inconsequencias. Não foi uma allucinação transitoria, que as motivou; forão todas ellas o producto de uma radica malignidade, de um venenoso desafogo de indiscretos ressentimentos em nociva alliança com as mais perversas affecções do animo. Na parte litteraria foi um eximio impostor pretendendo com desacordado despejo representar um papel difficil aos espiritos ordinarios. Suppor ignorancia da materia nos outros homens he o cumulo da presumpção. Na parte politica fundou-se no proprio conceito, que formava das minhas expressões segundo as interpretações sinistras da sua malevolencia. Refinada hypocrisia, miserrima vaidade, e esforços por deprimir-me descobrem em tudo quanto de mim disse a systematica e habitual conducta de uma alma depravada.

Acoimou-me de eu acreditar os papeis publicos para relatar o que se passou nos dias da plantaçõ do systema Constitucional Portuguez, e da independencia politica do Brasil: e para elle historiar a catastrophe no navio Palhaço julgou-se seguro nos escriptos do tempo, e no que lhe refirirão pessoas contemporaneas, e disse que podia fazer a sua narrativa com fundamento da verdade. Aqui tendes como elle reprova em mim os mesmos meios, de que se servio sem critica severa, e sem perfeita imparcialidade. Se os papeis publicos, em que me firmei, erão falsificos segundo o seu criterio de avalia-los, e o Sr. Machado de Oliveira queria ser conhecido pelo seu nobre e honrado zelo da verdade e da patria, porque no tempo da publicação delles ou proximamente depois não levou á maxima luz da evidencia, e com as expressões, com que se dilicia, os acontecimentos publicos, que a malevolencia e a calunnia havião desfigurado ou inventado? Era então a conjunctura de os pôr fóra da credibilidade na certeza de que assim não o fazendo elles ficavão sendo os mesmos. isto he, ficavão manifestando-se enroupados de todos os caracteres de veridicos, e motivando relevantes e sérias conjecturas. Depois de tão largo periodo decorrido desde esse tempo até agora he que o Sr. Machado de Oliveira não por amor patrio (pouco visivel na sua pessoa) mas por inimidade particular, surde

a contradizer somente debaixo da sua propria fé o que se acha escorado em documentos perduraveis, querendo infirmar a verdade com descaradas negativas como se no seu cerebro estivesse a razão do que exprime.

Tão debil he o seu senso que considerou fazer perpetuamente acreditavel um Juizo, em que usa de improperios em vez de argumentos de razão, buscando indispor contra mim toda a ordem dos espiritos sensatos: e que pelo simples facto da boa sombra, com que o indicado Juizo fôra acolhido pelo Instituto, tinha desvirtuado o meu Compendio das Eras, e o meu Ensaio Corografico. Desconheceo que ao juizo de todos os entendimentos está sujeito qualquer entendimento, que se divulga: e que os sabios integros não de quilatar aquellas producções do meu espirito sem se guiarem pelo procedimento do Instituto não obstante a sua extensa e vigorosa literatura. Eu me entrego ao escarpelo desses sabios, e não reclamarei contra a severidade de nenhum delles.

Que offensas recebo o Sr. Machado de Oliveira de mim para me apreciar com os mais ultrajantes epithetos? Assevero-lhe na frase do elegante e sublime Terencio Tibi á me nulla est orta injuria. Não se faz injuria em referir factos de publica notoriedade: o que escrevi parte presenciei, e parte achei nos papeis officiaes e publicos, sobre os quaes o silencio dos Cidadãos equivalia a uma solemne confissão da sua veracidade. Elle intentou persuadir o Instituto de que conjuntamente com a sua honra estava aggravada a do mesmo Instituto: « Seja-me pois consentido (diz elle) que me justifique perante o Instituto e por dignidade sua de tão aleivosas e gratuitas accusações ». Isto he uma hypothese de offensa pessoal, que servio para realisar um desmedido ataque contra inimigos imaginarios: e não satisfeito com o principio hypothetico ainda lhe addiciona a dignidade do Instituto insultada na sua pessoa, sendo elle proprio quem com o seu juizo impresso conspurcou aquella dignidade, e nada contribuiu para sustentar a reputação litteraria da associação. Em outra passagem diz: « Não podereis assentir que a historia de uma das Provincias mais notaveis do Imperio seja o vehiculo de tantas offensas á verdade, e se constitua o assassino da honra e reputação de um vosso socio ». He o apice da destreza intellectiva pensar este sapiente que a Historia do Pará ficaria sem authoridade só com o Instituto assentir ao que elle expendeo no seu juizo á cerca da mesma historia. Se ella não estivesse cimentada em monumentos persistentes nos archivos publicos da Provincia, e em tantos documentos impressos, que aturão na merecida crença, facil seria ao Instituto mostrar que os factos nella indicados não são exactamente conformes á verdade: e este seria o unico modo positivo de desconjunctar o chamado vehiculo de

tantas offensas á verdade, e o assassino da honra e reputação do Sr. Machado de Oliveira, que muito gosta deste termo assassino visto que o repete em outras partes. Debalde para reivindicar o seu credito na opinião do Publico elle invoca a dignidade do Instituto engrinaldando de palavras imaginadas a fealdade da sua presidencia para a disfarçar; antes exerce uma acção depressiva do bom nome desta illustre corporação intentando que ella delibere positivamente em objecto alheio dos fins votivos, os quaes não se encerrão em ser a dita corporação um Aristarcho publico das obras dos outros, sim em *colligir, methodizar, publicar ou archivar os documentos necessarios para a historia e geografia do Imperio do Brasil, e promover os conhecimentos destes dous ramos philologicos por meio do ensino publico logo que o seu cofre proporcione esta despeza.* Em desatenção deste fim e objecto do Instituto esmera se este socio em o conduzir a um desaggravo sem fundamento e sem conveniencia; e alem de lhe ter sido de pouca gloria o inquieta disturbando lhe a liberdade e o socego, que ás Letras convem. Por menos do que isto decretou a Academia Real das Sciencias de Lisboa a rejeição de Frei José Mariano da Conceição Velloso do numero dos seus Socios.

Cançado me deixárão tantos argumentos da classe daquelles que segundo as regras da Logica nada provão: tantos desacertos palmares expressos em prosa pouco affastada da do Gentilhomme Bourgeois de Moliere: tanto vender por sciencia o que he ferrugem preta da impostura, e por prestimo na vida social o que he producto da ambição tingido com os arrebiques do zelo: tanto adulterar os successos e negar a verdade conhecida por tal, commettendo peccado contra o Espirito Santo só com o fito de que as suas asserções hão de desabonar o meu nome. As censuras em todos os homens são suspeitas, e muito mais em homens como o Sr. Machado de Oliveira, que nisto poem o risco mais alto. Elle achava se em situação, que muito o mortificava: e como observasse que o Instituto fazia entrar dentro da sua esfera de influencia homens da primeira posição social, e outros posteriores a ella, e que a mesma influencia já havia sido fructuosa a alguns dos vossos consocios, traçou que obtendo ingresso no vosso gremio o tempo lhe depararia expediente de carear aumparo, e de acabar com o retiro e annullação completa que o alligia. Seu pensamento teve o exito cobiçado: e tanto que sendo admittido na Sociedade em principio de 1840 já na Sessão de 31 de Agosto do mesmo anno seis mezes depois da sua recepção ponde noticiar o seu despacho de Presidente da Provincia do Espirito Santo. E vendo se em circumstancias de ser attendido por vós em tudo insinuou e conseguiu que lhe fosse commettida fóra do estilo uma nova censura do meu En-

saio Corografico: elle a produzio, e foi bem recebida como esperava do seu caviloso meio, e vulgada por via de uma subscrição mui solicitada e falsamente attribuida aos desejos dos seus amigos. Assim se protestou na edição do Exame importante de Mylord Bolingbrock, que a impressão fôra feita a rogos amiudados dos amigos, e pelo pedirem os Discipulos, e com ordens superiores: tudo astucias disfarçadas para enganar o Publico, e dar estimação a obra. Na Acta Academica de 4 de Maio de 1843 forão offertados cem exemplares do Juizo, e na de 22 de Fevereiro de 1844 leu-se uma Carta declarativa da sua partida para o Perú e Bolivia como encarregado de negocios junto dos Governos daquellas Republicas. Immediatamente a esta offerta espalharão-se com bastante deligencia os mais exemplares, e para a Provincia do Pará elles forão enviados a um da sua antiga sequella, e nessa época primeiro secretario da sociedade federal, que imperceptivelmente agenciou a subscrição, e fez o espargimento que foi vasto pois abrangeo até os estrangeiros. Tanto era o empenho de que ganhasse notoriedade por toda a parte este praguento e calumnioso libello, com o qual se lembrou de insultar ao bom senso do Publico um homem, que não he o de Sá de Miranda; um homem servo humilissimo das circumstancias, e com natural disposição do espirito para o nosso seculo, que patentea uma simples scena instavel de opiniões, de systemas, de projectos, a qual contenta igualmente os sentidos e os pensamentos, e na qual a appetencia da novidade he como a dos antigos Athenienses *aut dicere, aut audire aliquid novi*.

Elle recorre ao Instituto como se neste estivesse a possibilidade de persuadir a todas as pessoas ajuizadas que he irrefragavel tudo quanto escreveo contra as duas Corografias do Pará. Eu supposto que reconheço o mesmo Instituto composto de homens distinctos na extensão dos conhecimentos do seu seculo, e supposto que vejo nas Actas Academicas ter eu sido um socio acredor de estima pelo meu desvelo, veneração, e serviços produzidos a tão benemerita congregação, não me julgo por isso na positura, que vos obrigue seriamente a tomar partido por mim, nem conheço que dependa de vós a expressão veridica do entendimento reflexivo de todos os homens intelligentes, e nem vos dirijo o actual discurso para que me desafronteis estranhando ao vosso censor que fizesse da publicação do seu juizo um acto puramente seu depois não só de o terdes habilitado, como elle esperava, para isso mesmo na Sessão de 3 de Fevereiro de 1842 com a vossa approvação e ordem de se guardar no archivo e de não ser por ora publicado, mas ainda de lhe terdes decretado agradecimentos pela offrenda de 100 exemplares do mesmo juizo, manifestando assim pelo modo mais authenticico,

publico, e perennal quanto prezaveis este consocio em desacato da minha pessoa, que aindaque não tenha cooperado eminentemente em auxilio dos vossos esforços por instituir um acervo de noticias verdadeiras das sciencias que constituem o objecto dos vossos trabalhos tem indubitavelmente sido sincero em vos respeitar e servir conforme o alcance de sua racionabilidade, e das suas noções adquiridas por meio de constante applicação, alentado pelo nosso inclito Secretario Perpetuo, o qual communicando-me em Officio de 3 de Setembro de 1839 o conceito que de mim formaveis se expressou desta sorte: « O Instituto manifestando a V. S. o quanto lhe forão gratas as expressões de um escriptor tão interessado pela gloria do Brasil como se deprehende da rica collecção de documentos Historicos e Geograficos dessa sua Provincia, que acaba de dar á luz, me ordena responder-lhe que tambem muito se congratula pela aquisição de um socio que lhe pode prestar importantes serviços na empreza, que tomara a seu cargo ». Por tanto nada exprimirei sobre a mutação do vosso juizo a meu respeito, e sobre o theor da preferencia, com que fui maltratado na transacção Academica meneada pelo Sr. Machado de Oliveira: circunscrevo-me somente a proferir que não me occorrem outros motivos para esse procedimento se não os de que elle vos merece a mais diffusa contemplação, que pode exigir o gosto, que tendes de contar no numero dos vossos consocios um homem de tão superior merecimento, cuja grande somma de conhecimentos historicos e geograficos faz honra aos primeiros talentos literarios da nossa época.

O Sr. Machado de Oliveira ou das Oliveiras como lhe chama o vulgo por attenção á sua detestanda presidencia do Pará, em vez de uma critica permitida, honesta, nobre, e necessaria, escreveu uma satira, pois a sua censura abalança-se a dar-me como rebotalho da litteratura pretendendo mostrar que fiz má obra: e não obstante este menoscabo intellectual, que pouco me infama porque a infallibilidade não he possessão humana, e que não me dissaborea porque não tenho a desgraça de ser vaidoso, e porque não me escapa da lembrança o ter havido escriptores, que disserão que o grande João de Barros nas suas Decadas não tinha feito mais do que borrar papel, pronunciou tambem contra mim o menoscabo moral, que muito amargura porque todos devem desejar a rectidão, a probidade, e a boa intenção. Eu justamente sentido de elle ter-se-me agarrado para me enxovalhar com artificios da sua malevolencia excogitando calumnias, maldades, e fins secretos, que entende serem ao meu conhecimento um misterio de Isis, resolvi escrever e divulgar por meio da estampa o presente discurso para que o Instituto e os homens capazes pelo seu alumramento de avaliar o as-

sumpto ajuizem do pezo da razão, que me impellio a repulsar um escripto mais atulhado de malignidade que raciocinio: um escripto, que nos Fastos das Sociedades Literarias he mais um factu, do qual se pode dizer com Pedro de Mariz no seu Dialogo de varia historia: « He grande miseria humana haver homens que se prezão de dontos prezarem-se muito mais de perseguidores de outros, cujas letras mais são merecedoras de favor e imitação que de calumnias ».

**Disse.**

*Officio de Antonio Ladislau Monteiro Baena, Socio Correspondente do Instituto Historico e Geografico do Brasil, dirigido ao Reverendo Conego Januario da Cunha Barboza, Secretario Perpetuo do dito Instituto em data de 26 de Outubro de 1840.*

### Ill.<sup>mo</sup> Snr.

—Jamais tive por obra, sem defeitos o meu Compendio das Eras da Provincia do Pará. Para os ter basta ser minha. E qual he a que não os tem? Eu a escrevi sem ter um juizo alheio, a que a submettesse: e por isso não me foi possivel des-suja-la de erros, corrigi-la, limpa-la para que ella se avisinhasse quanto mais podesse da perfectibilidade, e triunfasse da censura. Em carta dirigida a V. S. em data de 10 de Novembro de 1839 expressei o seguinte=Vi no N.º 3 do Jornal do Instituto que o meu Compendio das Eras foi remettido á Commissão de Historia para dar o seu juizo á cerca delle: eu aguardo o seu parecer para com elle desviar do meu espirito toda a desconfiança de haver desacertado.=Estas expressões assás patenteão que o meu amor proprio não era tanto que deitasse nevoas no entendimento: e que eu não ignorava que a agudeza de olhos desapaixonados descortina senões, que não sobresaem á vista do afervorado author. Mas tambem confesso ingenuamente que não esperava ter uma censura concebida em termos que me fez recordar de um dos conceitos expressados por D. Alembert nas suas Reflexões sobre a Historia e os differentes modos de escreve-la, e vem a ser que a Republica das Lettras he engenhosa no dilacerar-se a si mesma, e açodada em publicar seus aviltosos escandalos.

Vou responder aos pontos da censura. Procurarei ser breve, não analisando todos os raciocinios que nella se contem, a qual passarei rapidamente em revista.

Dizem os doutos Censores do meu Compendio que eu trilhei os vestigios, que deixava o meu antecessor: e que trajei a exposiçãõ a meu modo. Respondo que Berredo escreveo os seus Annaes fundamentado nos archivos publicos, em os quaes ja não achei a maxima parte dos papeis, de que elle se tinha aproveitado: e querendo eu formalisar um Compendio Historico do Pará desde a era, em que pé Portuguez se imprimio nas suas praias, era-me preciso ir-lhe no rasto, pois estava bem capacitado de que a imaginaçãõ não tinha endereçado a sua penna, mas sim a narrativa dos successos: e se eu trilhei os seus vestigios foi porque mais me não consentio o meu curto engenho, e por saber que outros homens respeitados geralmente pelo seu eminente

merecimento não hesitárão em fazer outro tanto. Cito em prova disto um Malte-Brun, que repetio o que outros disserão, e um Duprat, que segundou cousas ditas pelo Abbade Rainal e quasi pelas mesmas palavras: e finalmente se trajei a exposição a meu modo foi para não desdizer do que escrevia das eras subseqüentes ao anno 1718 até 1823, cujos factos abrangem o espaço de 105 annos.

Assevera a censura que o author do Compendio até o anno 1718 teve em Berredo valioso auxilio: e do dito anno em diante ficou entregue ás suas proprias forças, e forão os archivos publicos a mais abundante fonte donde fez derivar a sua historia. He sem duvida que eu tive em Berredo valioso auxilio, porque daquelles remotos tempos não existião outros monumentos veridicos; e que eu e elle não tivemos outra fonte para derivar a historia se não os mesmos archivos, que forão os que nos derão a necessaria força para narrar a verdade dos acontecimentos sem que nunca podesse bem quadrar á nossa obra o titulo, que á Historia dá Voltaire=amplos Cartorios da mentira com seu algum tanto de verdade=. Eu me dispensaria da estudiosidade, com que li Berredo, se tivesse deparado na Secretaria do Governo com os papeis do seu tempo: somente achei noticias e documentos dos tempos posteriores na dita Secretaria na Camera Ecclesiastica, no Archivo do Cabido e no da Camera Municipal: porem neste em pequeno numero, e até com a triste carencia de Memorias, porque nunca houve um Camarista que comprisse a Provisão de 20 de Julho de 1782, a qual determinava que o segundo Vereador fosse o Memorista dos novos estabelecimentos, factos e casos mais notaveis e dignos de tradição escrita.

Não foi eu que fallei do Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, e do Astronomo Antonio Pires da Silva Pontes sobre o Mapa do Rio Branco levantado em 1781, foi o juizo feito pelo Governo, foi o Aviso de 27 de Junho de 1786 pertencente á Collecção dos papeis officiaes respectivos ás Demarcações, que achei encerrada em um pequeno bahú forrado de tafetá carmesim, e que alem disso se achava registada em um Livro de capa de marroquim encarnado. Se eu tivesse o intento, que gratuita e infundadamente se me suppoem, de querer lançar algum desar sobre os ditos homens confrontaria o seu trabalho com o do Coronel Manoel da Gama Lobo de Almada: o qual satisfez o Ministerio tendo os mesmos meios, e recursos, que aquelles tiverão, e não achando na natureza barreira invencivel para o progresso das operações como se disse em desculpa delles terem retrogradado de certos pontos. Da exacção, com que o Gama cumprio o reconhecimento do Rio Branco era para mim documento merecedor, de fé em juizo o Aviso de Martinho de Mello e Castro, Ministro integerrimo e muito zeloso do bem

publico: e se eu não acreditasse este papel devia prestar a mesma crença a todos os mais do referido Ministro que versavão sobre as demarcações. Sei mui bem do merito dos Geografos, que trabalharão debaixo das ordens do General de Mato Grosso João Pereira Caldas, Plenipotenciario e Commandante Geral da Expedição das Demarcações: todos erão entre os da sua profissão merecidamente reputados: porem com tudo os melhores reconhecimentos dos Rios Negro, Xié, Uaupés, Cauaboris e Branco não forão effectuados por elles: e se nestes reconhecimentos tivesse entrado o rio Japurá e os seus confluentes Apaporis e Cumiari não se chegaria a lavrar o fatal Termo, que o Commissario Chermont assinou no primeiro destes rios aos 29 de Março de 1782 e pelo qual se preferio o rio Apaporis ao Cumiari para as observações em opposição ás circumstancias expressamente designadas no Artigo XII. do Tratado, o que deo lugar a ser suspenso do emprego de Commissario. Tudo o que eu referi do rio Madeira alem da maior parte das posições geograficas he da navegação de José Gonsalves da Fonseca ordenada por ElRei Dom João V. e do Ouvidor interino do Rio Negro o Doutor Luiz Pinto de Cerqueira.

Expressou a censura=Parece porem que o Governo Portuguez tiuha a peito arguir os commissionedos do Pará de não fazerem aquillo para que o mesmo governo denegava os meios, que alias deveria ministrar=. Isto de certo conviria afirmar se os distinctos e illustres commissarios da censura possuissem para isso documentos inconcussos, e que não fossem sujeitos á rejeição: mas sem elles eu confesso que não tenho animo para tanto. Expressa-se mais=que o Governo não dava ao Doutor Naturalista Alexandre Bédigues Ferreira os dinheiros necessarios para pagar as despesas das remessas dos productos naturaes, e que estes forão pagos pelo Capitão Luiz Pereira da Cunha, o qual queixando se de haver despendido soma sufficiente para constituir o dote de sua filha Dona Germana Pereira de Queirós lhe respondera o Dr. Ferreira que por isso não ficaria aquella Senhora sem esposo, e elle a recebeu em casamento offerendo o sabio a sua propria pessoa para solução da divida, que contrahira o governo injusto, que elle havia servido=. He provavel que estas asserções se estrihem em alguma noticia dada por algum mal informado amigo ou parente do Naturalista: a ella respondem as ordens do General Martinho de Souza e Albuquerque expedidas á Junta da Fazenda e ao Intendente da Marinha e Armazens Reaes para na conformidade do Aviso de 27 de Agosto de 1783 se pagar ao Naturalista o seu ordenado annual de 400\$000 reis, e a cada um dos dous Desenhadores, e ao Jardineiro 300\$000 rs. e assistir com canoas, remeiros, mantimentos, e o necessario para o trabalho material dos mesmos Desenhadores e do Jardineiro. Elles receberão tudo das ditas

Repartições, e não do Capitão Luiz Pereira da Cunha, que sendo Contratador do Pesqueiro da ilha grande de Joannes desde 1768 morreo alcançado em contas com a Fazenda, as quaes nunca se lhe tomárão por não ser isso do particular interesse do seu Genro Manoel José Rodrigues Bolonha, Escrivão Deputado da Junta. A desordem e confusão, em que pelos actos de turbulencia e subversão civil ficou o archivo da Contadoria me privão neste momento de chegar mais dentro deste negocio. Não he verosimil que deixasse de pagar as despesas de uma pequena expedição filosofica de Historia natural um Governo, que consummou as enormes despesas, que as Demarcações fizerão. E quem me pode suadir do contrario a mim que descerrei as duas caixas, em que vierão da Villa de Barcellos, Capital do Rio Negro nesse tempo, os papeis da Contabilidade da Provedoria das Demarcações, e que examinei ocularmente a importancia da despesa nelles especificadamente descripta? E que alem disso li as numerosas, e longas Relações dos effeitos transportados de Lisboa em navios da Praça, e nos da Real Marinha para toda a Expedição das demarcações? Por tanto a multidão de papeis concernentes á diligencia da regulação de limites que achei na Secretaria do Governo do Pará não me autorizava para tachar de injusto o Governo da Nação, nem de que elle denegava os meios, que devia ministrar: os quaes erão tão extensos que até havia para todos uma mesa Real tão profusa que impellio o General Dom Francisco de Souza Coutinho a propor ao Ministro de Estado que não houvesse a dita mesa, e que em seu lugar se fornecessem rações aos individuos no caso de se renovarem as demarcações. Nestas circumstancias incontrastaveis o escarpelo da minha critica não tinha o gume tão penetrante que me fizesse desattender a authenticidade de taes papeis em abono de um Naturalista e de dous ou de todos os Geografos, que operárão nestas demarcações, a pesar da superioridade dos conhecimentos de todos elles. *Amicus Plato, sed magis amica Veritas: il faut etre juste avant tout.*

Sou arguido de não ter feito correccões nos extractos dos papeis Officiaes, e que por isso elles me induzirão em erro pelo que respeita á proclamação do systema representativo como á cerca da Independencia do Brasil. Deparando-se com tanta cousa no meu Compendio, nelle não se deparou com o fim desta obra ou verdadeiramente com o que constitue a essencia do seu assumpto, que he a narrativa dos successos sem dar conceito da sem-razão ou da racionalidade dos papeis officiaes, que me servirão para essa narrativa, a qual por este modo ficava sufficiente aos vindouros para sentencear os homens segundo elles obrárão. Eu organizei a minha obra á maneira dos Compiladores de Leis, que as colligem taes quaes ellas são sem lhes addir reflexão alguma sobre a justiça ou utilidade dellas. Se as minhas expressões apontadas pela

censura com letra grifa forão em harmonia com os papeis officiaes sem com tudo serem acompanhadas de reflexões accidentaes he porque attendi aquelles mesmos principios de honra, de fiidade e de respeito á santidade do juramento, que hoje deverião servir, se hoje se pretendesse alterar ou derogar illegitimamente o actual Regimen politico e civil. Posto que esteja na humanidade o laudator temporis acti, com tudo não intentei elogiar nem ainda levemente o tempo passado. Relatei os factos como Tacito não segundo o seu espirito fino, que o fez agradar aos philosophos, aos politicos, e a todos os homens assisados, mas segundo a sua indole moral sine ira et studio, quorum causas procul habeo, com o mesmo semblante que os caracterisárão na sua apparição: não os ageitei a um modo de Drama revestindo-os das cores, que a minha imaginação ou affecto julgasse mais proprias para estabelecer uma qualquer opinião, que tivesse em vista. Tomou-se por tanto a politica como objecto da censura: e por isso a consideração, que tiverão as minhas expressões marcadas não he nova: he a que sempre se desfecha em quem escreve historia coetanea. Eis o motivo porque já antes de ler este ponto da censura eu tinha tomado resolução de não entregar ao prelo o segundo Livro do meu Compendio. Não quero com a minha pessoa dar incremento á Lista dos Martires da Verdade.

Notou-se multiplicidade de divisões e subdivisões, e confusão e embaraço resultantes dellas, que muito devem estorvar ao que pelo Compendio das Eras do Pará estudar a historia desta Provincia. He mais um erro, em que tropecei: oxalá que esse seja o derradeiro. Eu tinha noticia do Compendio Cronologico da Historia de Alemanha composto por Pfeffer, do qual fazem os que bem o entendem a mais alta estima, mas ainda o não tinha visto para moldar-me ao seu methodo: e eu não me achava em uma Cidade como a do Rio de Janeiro onde a sciencia anda mais semeada, onde os espiritos uns com outros mais se aperfeiçoão, e onde pela pauta da mais aguçada critica se regulão as produções do entendimento. Sempre suppuz que em consideração desta minha posição, e da fidelidade e exacção historica da minha penna se me perdoarião negligencias de estilo, desordens, longuras, pequenhezes circunstanciadas, e outras falhas proprias de quem com poucas posses de engenho, e somente reduzido ao incansavel e fastidioso trabalho de revolver archivos desordenados se abalançou a remediar a falta de uma Historia do Pará. Nesta parte coube-me a mesma sorte, que teve o Doutor Pascoal José de Mello Freire dos Reis na censura, que fez ao seu resumo da Historia do Direito Civil Portuguez o Padre Antonio Pereira de Figueiredo: censura por extremo severa, que privaria o Publico desta obra se a Academia das Sciencias, da qual ambos erão Socios, não sustentasse a causa justa permittindo-lhe a gloria de a entregar á amplidão publica.

Attribue-se ao meu estilo o senão de affectado, guindado e redundante: e diz-se que nisto tomei por modelo o de Berredo. Pode ser que assim pareça o meu theor de escrita: mas afirmo aos meus inclitos Censores que nisso não copiei Berredo nem outro algum author: escrevi como sempre costumo: escrevi como outros muitos, que não escrevem a gosto alheio, mas sim a capricho seu, e que comtudo desfructão o apreço de todos aquelles que tem perseverança desapaixonada em dar o justo valor ás cousas sem mais affeição.

Aponta-se as expressões sociedade doce, memoria doce, como exemplos de gallicismos usados por mim. Eu empreguei este adjectivo doce no sentido figurado, que vale o mesmo que agradável: nisto segui os bons Classicos Portuguezes, nos quaes vejo doce memoria ou lembrança, doce engano, doce morte, doce de fazer, &. Do uso de alguns Latanismos poderei ser tachado, não de Gallicismos, porque a minha leitura de obras Francezas he sempre sacudida com o espanador de Barros, de Vieira, e de Lucena, segundo recomenda o Padre Francisco Manoel do Nascimento, moderno Corifeu da boa loquela.

Traz-se como exemplos de vocabulos empregados sem propriedade os que em italico vão transcritos nas seguintes expressões—E auxilião a *conglutinar* na sua amisade todos os mais Selvagens—Recorre ao Governador do Estado para que lhe *dissipe* a ultima clausula da sua inhibitoria.—Passava a endereçar uma representação *robusta*.—Do verbo *conglutinar* usei na mesma accepção tomada por Cabral na sua judicial pratica: o outro verbo dissipar he synonymo de desfazer, e se o não he merece uma emenda no Vocabulario da Lingua Portugueza: e o adjectivo robusto servio-me na mesma significação figurada do adjectivo nervoso: se não era novo, nem condemnado o dizer razões nervosas, que he o mesmo que expressar razões robustas, como podia eu considerar impropriedade em exprimir representação robusta? Creio que não he desnatural de um animo robusto uma queixa ou representação robusta. E que se dirá da frase—alma cabelluda—usada pelo Padre Francisco Manoel do Nascimento? Pode-se por ventura entender que por ella se nos quiz dar a idea de uma alma com cabellos, e cabellos longos?

Finalmente como exemplos de neologismo se marca o uso dos vocabulos piscativo, nascentral, silvano, ancillar, frondejado, empecilhar, communitativo, abundançoso, diluviar. De todas estas palavras e de outras mais, que entreteci na minha composição, não sou eu o criador: não me sinto com authoridade para tanto: ellas se achão nas obras do já tantas vezes citado Francisco Manoel do Nascimento, do Visconde de São Lourenço, de Silvestre Pinheiro Ferreira, e de outros mais que abastados de sciencia e discernente juizo corrêrão o estadio erudito entre o moderno estilo e a prisca falla, e se constituirão o ornamento da Litte-

ratura Portugueza. Elles não são Seiscentistas: e quem os volve com mão diurna também o não pode ser: e se nestes escritores tão benemeritos das Lettras e da Patria não são censuradas de neologismo as sobreditas palavras muito menos o podem ser no meu Compendio. A pesar das luzes, de que se vangloria esta nossa era, não estamos vendo nas fallas dos representantes da nação nas Camaras legislativas do Imperio e de Portugal, e na polemica dos Jornaes de cá e de lá o frequente uso de neologismo? Se a moda não he estranhada nelles, como o pode ser em mim se por ventura eu empregasse vozes só do meu cunho? Quanto ao vocabulo communitativo elle não he dos indicados escritores, nem meu, he do Aviso de 30 de Julho de 1798 assinado por Dom Rodrigo de Souza Coutinho, Ministro de Estado.

Despedem-se da censura os meus preclaros Censores com a asserção de não ser destituída de merecimento a minha obra: e com a renovação de elogios pelo zelo, com que esmerilhei os archivos publicos do Pará. Humilhão louvores semelhantes. Que merecimento pode ter o que he defeituoso? E que elogios podem adequar-se a um zelo, que aos paueis officiaes não applicou o escalpelo da critica? Seja pois muito embora erro essa minha falta de criterio historico: eu a conceituo muito menor que a commettida por outros homens de eximio engenho, e bastecidos de doutrina: veja-se um Malte-Brun, que repousou na fé das noticias, que lhe transmittio o sabio Correa da Serra sobre os estabelecimentos de Africa: e veja-se um Coronel Bory de Saint Vincent no que escreveo á cerca da parte occidental da Peninsula Iberica no seu Essay Zoolog. Sur le Genre Humain.

Por modo semelhante também a Commissão de Geografia concluiu o seu conceito pouco favoravel, que formou da obra intitulada Noticia descriptiva da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul, e do Mapa ou Planta Topografica Planisferica da Imperial Provincia de São Paulo: desapreciou-as diante do Publico notando-lhe erros por meio da comparação com o Dicionario Topografico do Imperio do Brasil: cujo Dicionario por este uso ficou sendo como o typo, o grande padrão e baliza dos Geografos do dito Imperio sem que lhe fosse preciso passar pela mediação da censura do estilo.

Aqui fenecem as minhas reflexões sobre a critica, com que foi censurado o meu Compendio das Eras: ella assumio um tal aspecto de severidade que nenhuma consideração concorrerão para desculpar defficiencias proprias da grandeza, complicação, e difficuldade do objecto. Não obstante eu respeitar muito o Instituto; e não obstante a minha docilidade ou muita tendencia para deixar-me vencer da opinião dos Membros da Commissão opulentos de ideas e de luzes, não posso nos mencionados pontos sujeitar-me a ella, suspendendo a acção do meu en-

tendimento para adoptar sem exame os conceitos dos homens, que supponho mais alumiados do que eu: isso seria concorrer para o impedimento dos progressos da razão humana. A Commissão não pode exigir crença implicita, nem dictar a lei á intelligencia dos seus Consocios: e quando eu combato o seu parecer estou muito arredado de sair ou querer sair dos limites do que em rigor he uma opinião. Escrevi o dito Compendio sem ter a fatuidade de pretender o renome de historiador: o amor do paiz me levou a emprehender esta obra sem attentar na debilidade das minhas forças intellectuaes: ella foi infeliz em não ter o dom de agradar ao Instituto, no qual entrei confessando sinceramente na minha carta de 8 de Maio de 1839 a minha insufficiencia para adiantar os assumptos, que constituem o objecto dos seus trabalhos. Diga embora D'Alembert que a medida alheia em materia de Bellas Lettras e de bom gosto consiste meramente numa tal qual estima com seus visos de arbitrariedade, quando não no todo, numa certa porção ao menos; que a negligencia, as paixões ou o capricho se dão faculdade de estende-la ou de encurta-la. Não abraço para thema esta opinião. E confessando que não sou como aquelle Litterato sem filosofia, que se amargurava de lhe faltarem com a justiça, porque deixava de observar a maxima=escrever como avido de gloria, e ser indifferente á cerca della= declaro que estou persuadido de que a razão só se esclarece por meio de razões, e por isso lancei aqui quanto me embargava assentir ao parecer da illustre Commissão, se por ventura eu tenho o direito de responder-lhe. Franco, mas sem máo humor me expliquei á cerca da censura, que da presente Carta he assumpto.

Persuado me que será muito conforme á razão que V. S. como Secretario do Instituto depois de ponderar esta minha defesa puramente passiva exija d'elle que faça o que entender por sustentar a causa justa.

Deos guarde a V. S. Pará, 26 de Outubro de 1840.

Illm. Sr. Conego Januario da Cunha Barboza, Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geografico do Brasil.

ANTONIO LADISLAU MONTEIRO BAENA.



MARANHÃO.

TYPOGRAPHIA MARANHENSE. ANNO DE 1845.

IMPRESSO POR A. J. DA CRUZ.

*A. J. da Cruz*



001214



